



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2 - PARTE 2

6^o AO 9^o ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA
2022

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 3ª série do Ensino Médio, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEP), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências de atividades contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências de atividades juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



6^o ANO
4^o Bimestre

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividade (SA) trata do objeto de conhecimento *Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe*. Está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta SA seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE DE SUPORTE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF06LP11) Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido	-Empregar diferentes conhecimentos linguísticos na produção de textos, possibilitando a retomada da discussão sobre variação linguística; Articular o uso e a adequação linguística em diferentes contextos; Ler textos narrativos de diferentes gêneros;	EF06LP11 Currículo Em Ação , 2021, 6º ano, Volume 2, SA1, SA4. Currículo Em Ação , 2021, 6º ano, Volume 3, SA1.
	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	-Reconhecer os elementos da narrativa, especialmente o ponto de vista (voz do narrador); -Identificar o narrador do texto, se personagem narrador ou um narrador exterior à trama;	Currículo Em Ação , 2021, 6º ano, Volume 4, SA1.
	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	-Compreender os efeitos de sentido de uma narrativa contada por uma personagem, um narrador onisciente ou um narrador observador; -Identificar a concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural- para a constituição da coesão e da coerência textual;	EF35LP29B Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.
(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).	-Identificar a concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, como elemento para a constituição da coesão e da coerência textual; -Identificar diferentes sinais de pontuação, reconhecer suas funções e maneiras de usá-los na produção de textos para garantir legibilidade e os efeitos de sentido desejados;	EF04LP06, EF04LP07 e EF04LP05A Ler e escrever, 4º ano, 2020, Volume 2.	
		-Empregar diferentes conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.) na produção de textos.	

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
01	45 min.	A narrativa na história
02	45 min.	Diferentes tipos de narrador
03	45 min.	Quem conta essa história?
04	45 min.	Concordância nominal e concordância verbal
05	45 min.	Pontuar para quê?
06	45 min.	Planejando a escrita
07	45 min.	Vamos escrever
08	45 min.	Revisar o quê?

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – A NARRATIVA NA HISTÓRIA

Objetivo da aula:

- Rememorar os elementos da narrativa para reconhecer, posteriormente, elementos linguísticos característicos de gêneros textuais com essa estrutura.

1. Observe as figuras a seguir:



Fonte: <https://www.freeimages.com/de/photo/petrified-forest-national-park-4-1356127>



Fonte: <https://www.freeimages.com/pt/photo/the-caveman-1483739>

Você já pensou na importância que as narrativas, o contar histórias, tem para nós, seres humanos? Tanto que, antes mesmo de criarmos uma linguagem escrita, já contávamos histórias por meio de desenhos. Muitos desses desenhos, feitos pelos homens das cavernas, chegaram a nós, mostrando um pouco de como era a vida deles, seus hábitos de caça, e dos animais existentes naquela época.

AULA 1 – A NARRATIVA NA HISTÓRIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá se reunir em grupos de até 4 pessoas para a leitura do texto e desenvolvimento das atividades propostas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

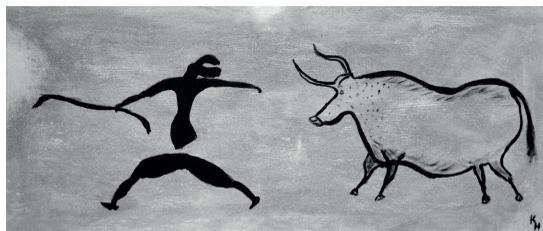
A proposta desta aula é retomar os elementos da narrativa, estudados em momentos anteriores, para, então, nas aulas subsequentes, darmos prosseguimento ao estudo do ponto de vista, ou diferentes tipos de narrador, e como a escolha desse narrador influencia na forma como a história é contada. Esse trabalho será desenvolvido em dois momentos: no primeiro, os estudantes desenvolverão uma atividade que tem por objetivo mostrar a importância da narrativa para nós, seres humanos, desde o surgimento da raça humana, até os dias atuais. No segundo momento, será proposto um jogo narrativo, para que os estudantes possam retomar, assim, os elementos essenciais da narrativa, vistos em anos anteriores, e que caracterizam gêneros textuais com essa estrutura.

DESENVOLVENDO:

Comece apresentando as duas imagens que iniciam a atividade 1 aos estudantes; oriente-os para que observem com cuidado e comente com eles como a narrativa, o contar histórias, sempre fez parte da vida dos seres humanos. E, antes mesmo de que tivéssemos criado uma linguagem escrita para perpetuá-las, já sentíamos a necessidade de transmiti-las a outros, deixá-las como marcas de nossa passagem, de nossas vi-

das. As figuras mostram como, ainda vivendo em cavernas, os homens deixaram registrada a sua história, o seu dia a dia e suas aventuras. A terceira imagem propõe uma pequena tarefa: os estudantes devem narrar a cena ali mostrada, ou seja, em um pequeno texto, eles contarão o que aconteceu ali. Explique que não se trata de uma mera descrição do que estão vendo, mas sim de imaginar uma história que conte o que levou ao desenho feito. No segundo momento (**Atividade 2**), eles verão uma tabela em que estão apresentados exemplos dos elementos que caracterizam o texto narrativo: tempo, espaço, personagem, enredo. A proposta é que se formem grupos de até 4 pessoas e cada um deverá sortear/pegar uma ficha (separada por cor de acordo com o elemento estrutural do texto), de modo que, ao final, o grupo forme uma pequena narrativa. Como as possibilidades de combinações podem variar, os resultados poderão ficar estranhos ou engraçados, mas, ainda assim, serão histórias completas, pois terão todos os elementos estruturais de uma narrativa. O objetivo é que, dessa forma, esses elementos sejam revistos e, na próxima aula, possamos nos aprofundar no quinto elemento estrutural, o ponto de vista, ou narrador.

Veja agora esse outro desenho:



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/idade-da-pedra-pintura-2115390/>

Imagine a história por trás dessa cena, pense no que pode ter acontecido. Imagine uma história sobre esse desenho e conte-a. Você pode começar com: Em uma manhã de caça.../ Enquanto caçava algo para comer... ou pense em outra forma de dar início a sua história.

2. Essa atividade é para ser feita em grupos, então, siga a orientação do seu professor.

TEMPO	ESPAÇO	PERSONAGEM	ENREDO
Há vinte anos	Na rua, atrás do colégio	Lucas e seu pai	Viram um coelho branco correndo e segurando um relógio.
No último verão	No casarão abandonado no fim da rua	João e seu primo	Esconderam-se dentro de um baú para fugir de um cachorro feroz.
Em uma noite assustadora de tempestade	Na fazenda do meu avô	Anastácia e suas amigas	Saíram correndo quando ouviram as sirenes de carros de bombeiros.
No domingo de Páscoa	Em frente ao posto de gasolina	Minha tia Luiza e minha mãe	Reuniram-se para ouvir histórias de terror.
Durante as férias	No novo Shopping Center da cidade	As crianças mais novas	Ouviram um estranho grito.
Enquanto o sol se punha	Em frente à Prefeitura	Todos os policiais da cidade	Perseguiram o leão que havia fugido do zoológico.

HORA DA PESQUISA

Você já viu desenhos como os que foram apresentados nesta aula? Sabe como são chamados? Faça uma pesquisa em livros de histórias, ou em sites de pesquisa e escreva um pouco sobre os desenhos dos homens das cavernas, ou seja, sobre a arte rupestre. A partir das informações, escreva um breve resumo das informações coletadas. Não se esqueça de observar os aspectos gramaticais, como concordância verbal e nominal, assim como os aspectos ortográficos e pontuação. Socialize o resultado de sua pesquisa com os demais colegas da turma, por meio de aplicativos de mensagens ou por outras redes sociais utilizadas na escola.

Para a produção do resumo, leia os textos pesquisados e vá destacando ou anotando as informações essenciais: "o que é arte rupestre?"; "com que material eram feitas as pinturas?"; "o que os desenhos representavam?"; "qual a importância da pintura rupestre para a vida dos homens das cavernas e de outros que viveram após eles?"; etc.. Depois, escreva o resumo, expondo, com suas palavras, essas e outras ideias que achar interessantes.

As possibilidades de respostas são várias, desde que os estudantes utilizem um elemento de cada coluna; por exemplo: 1- No domingo de Páscoa, em frente à Prefeitura, Anastácia e suas amigas ouviram um estranho grito. 2- No último verão, no casarão abandonado no fim da rua, Lucas e seu pai viram um coelho branco segurando um relógio. 3- Enquanto o sol se punha, em frente ao posto de gasolina, todos os policiais da cidade se reuniram para ouvir histórias de terror.

A tabela poderá ser reproduzida, recortada em tiras por cores e colocada em sacolas/caixas separadas para que cada um escolha uma ficha e, assim, os grupos possam montar suas histórias. A tabela pode ser reproduzida mais de uma vez, caso o número de pessoas da sala seja maior que o número de fichas. Essa atividade poderá ser feita individualmente. Para tanto, oriente-os a formarem quatro pequenos textos, escolhendo, aleatoriamente, um elemento de cada coluna.

AULA 2 – DIFERENTES TIPOS DE NARRADOR

Objetivo da aula:

- Identificar o narrador em textos de gêneros textuais diferentes, se personagem narrador ou um narrador exterior à trama.

Um gênero textual bastante comum, que faz parte da tipologia dos textos narrativos, é o conto, caracterizado como uma narrativa curta, com o foco em um determinado acontecimento, possui poucas personagens, os espaços ou cenários são limitados e o tempo da narrativa é reduzido. Vamos ler alguns contos agora?

Leia os textos e responda às perguntas preenchendo o quadro:

TEXTO 1

O jardim de flores amarelas

Eu devia ter uns seis anos e era a primeira vez que viajava sem os meus pais, ia com minha tia passar o final de semana na casa dela. Estava empolgada e não parava de tagarelar, mal dando tempo a ela de responder as mil e tantas perguntas que eu fazia.

– É verdade que a Terra é redonda? Mas então como a gente não cai dela?

– Sim, mas...

– E hoje é sexta-feira no mundo todo ou só aqui? Quando chove aqui, chove no mundo todo?

Enquanto falávamos, íamos caminhando, subindo a ladeira que, naquela época, ia da antiga rodoviária de Anápolis à casa da minha tia. Eu ia na frente, pulando como um cabritinho e falando como um papagaio. De repente, ao virarmos uma esquina, meus olhos se encheram com a beleza sem igual de um lindo jardim, minha boca se calou e eu fiquei parada ali, sem ação. Minha tia se aproximou preocupada com a repentina mudança.

– O que foi, menina?

Eu olhava, embevecida um terreno coberto de pequenas flores amarelas, tantas que pareciam um tapete brilhando ao sol.

– Tia, quem plantou esse jardim?

Minha tia riu antes de responder.

– Que plantou que nada. Isso aí é mato, num terreno baldio.

Podia até ser. Mas para mim, seria sempre o meu jardim de flores amarelas.

Escrito por Marilda Rodvalho, direito cedido para publicação nessa obra.

FINALIZANDO:

No momento da correção da atividade, é importante retomar a estrutura do texto narrativo, mostrando que, por ser essencial, deve estar presente em qualquer texto narrativo. Da mesma forma, é importante destacar que, a partir da presença desses elementos, é possível criar uma narrativa, bastando, para isso, que seja escolhida uma linha de cada coluna. Na próxima aula, trabalharemos com o foco narrativo, ou ponto de vista e suas implicações na compreensão do texto.

AULA 2 – DIFERENTES TIPOS DE NARRADOR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em fileiras ou em duplas para leitura e discussão do texto.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Nesta aula, trabalharemos o foco narrativo, destacando as diferenças entre as vozes narrativas e narrador personagem em 1ª pessoa, narrador observador e narrador onisciente em 3ª pessoa, considerando a concordância verbal estabelecida com o substantivo e o pronome, de acordo com o narrador escolhido. Serão trabalhados alguns textos para exemplificar e diferenciar os tipos de narrador, bem como identificar a concordância verbal e sua importância na coesão e coerência textual.

DESENVOLVENDO:

Continuaremos a trabalhar com textos narrativos, retomando os elementos essenciais, adicionando agora um novo elemento, o narrador. A **Atividade 1** apresenta alguns trechos de textos narrativos e os estudantes deverão ser orientados a ler os textos e observar os elementos estruturais da narrativa estudados até aqui (tempo, espaço, personagem, enredo), além de verificarem quem está

contando a história (o narrador). Em seguida, responderão às perguntas sobre os textos, de acordo com as observações feitas. Nas atividades seguintes, será feita a retomada sobre os tipos de narrador encontrados, destacando as características (pessoa do verbo, concordância com os pronomes e substantivos empregados), com o objetivo de que possam perceber como a escolha por um determinado tipo de narrador influencia tanto nos sentidos do texto quanto na estrutura gramatical. Deve-se destacar, também, a importância de observar as normas de concordância verbal como elemento para a constituição da coesão e da coerência textuais.

FINALIZANDO

Será apropriado retomar os elementos da narrativa, chamando atenção, agora, para o quinto elemento, o narrador, ou ponto de vista. É importante evidenciar que essa pessoa que conta os fatos acontecidos pode ser uma personagem da história ou pode estar fora dela, contando a história de outros. É bom também chamar a atenção para as diferenças de sentido provocadas pela escolha de um narrador em primeira pessoa, no caso de algum personagem, e de um na terceira, no caso do ponto de vista de alguém que não faz parte da história, o que será aprofundado na aula seguinte.

TEXTO 2 O Leão Praxedes

Tarcísio Lage

Na imensa planície africana existia um leão com dentes enormes e afiados. Chamava-se Praxedes. Era só o Praxedes abrir sua boca, balançar a densa juba e fazer explodir seu urro, ouvido a 50 quilômetros de distância, para que toda a floresta tremesse de medo. Os macacos trepavam até os galhos mais altos, as hienas paravam de sorrir e corriam mais do que os veados, os outros leões abaixavam a cabeça e enfiavam o rabo entre as pernas.

Com o Praxedes era na base: Obediência ou Morte!

- Sim, Dom Praxedes.

- Tá certo, é o senhor quem manda.

- Se Dom Praxedes não quer, eu não faço.

Era uma vergonha ver os outros leões que nem cachorro vira-lata, fazendo tudo que Praxedes queria, sem reclamar, sem uma pontinha de revolta.

Acontece que, num certo dia, o professor Percy, que vivia fazendo umas experiências malucas, deixou cair debaixo da árvore que dava sombra para Praxedes dormir um tubo cheio de Estreptococos Mutans. O Estreptococo Mutans é um bichinho horrível. Multiplica-se mais do que coelho nos restos de comida entre os dentes. Inheco, que nojo!

[...]

Quando são milhões e milhões, bem alimentados com aquelas porcarias de quem não escova os dentes, o Estreptococo Mutans começa a roer devagar, devagar, sem parar, até não sobrar dente nenhum.

Praxedes, que além de autoritário era curioso, cheirou o tubo e, não contente, deu uma lambidinha para sentir o gosto da pasta amarela apinhada de estreptococos. Os horríveis bichinhos não perderam tempo. Raque, raque, raque... foram logo roendo os enormes dentes de Praxedes. Caíram todos! A imensa boca de Praxedes, o terror da bicharada, murchou como um balão furado.

[...]

Nem mais os macacos tinham medo do leão desdentado. Os chimpanzés, que são os palhaços da floresta, desciam das árvores e faziam uma volta em torno do pobre banguela. Um puxava seu rabo, outro dava um cocorote na testa do antes tão temido leão.

[...]

Fonte: LAGE, T. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=132603. Acesso em: 29 mar. 2021. (adaptado).

1. Responda às perguntas:

- Onde e quando se passa a história do texto 1?

No caminho para a casa da tia, numa sexta-feira.

b. Qual o assunto das histórias dos textos 1 e 2?

Texto 1: A menina viaja com a tia para passar o final de semana na casa dela.

Texto 2: Um leão que assustava a todos e que um dia perde os dentes.

c. Os dois textos apresentam a mesma forma de narrador? Explique.

Não, o texto 1 é narrado por uma personagem, alguém que participa da história; o texto 2 é narrado por um narrador que não é personagem.

2. Leia os exemplos a seguir e, a partir deles, preencha o quadro.

No texto 1, o narrador é também personagem:

“Enquanto falávamos, íamos caminhando, subindo a ladeira que, naquela época ia da antiga rodoviária de Anápolis à casa da minha tia.”

No texto 2, o narrador não participa da história, não é personagem, observe o trecho:

“Os chimpanzés, que são os palhaços da floresta, desciam das árvores e faziam uma volta em torno do pobre banguela. Um puxava seu rabo, outro dava um cocorote na testa do antes tão temido leão.”

	Texto 1	Texto 2
Verbos /formas verbais	Falávamos / Íamos	São/ desciam/ faziam/ puxava/ dava
Pronomes pessoais e possessivos	minha	seu

Responda às perguntas:

- a. Os verbos do texto 1 estão conjugados em que pessoa?

1ª pessoa.

- b. Os verbos do texto 2 estão conjugados em que pessoa?

3ª pessoa.

- c. E quanto aos pronomes pessoais do texto 1 e o pronome possessivo do texto 2, são de que pessoas do verbo?

Os pronomes do texto 1 são de 1ª pessoa e o pronome do texto 2 é de 3ª pessoa.

- d. Podemos concluir, então, que quando o narrador é uma personagem do texto, os verbos e pronomes empregados na narração aparecem na 1ª pessoa. Mas se o narrador não for uma personagem, se ele apenas narra a história de outros, os verbos e pronomes empregados aparecem na 3ª pessoa.

3. Como vimos, os textos escritos em primeira pessoa são aqueles que têm como narrador uma das personagens, enquanto os textos narrados em terceira pessoa apresentam um ponto de vista de alguém de fora (não personagem). Dessa forma, para mudar o tipo de narrador de um texto, precisamos mudar os verbos e pronomes da 1ª para a 3ª pessoa, ou o contrário.

Reescreva os trechos a seguir alterando o tipo de narrador. Lembre-se de fazer os ajustes necessários nos verbos e formas verbais, assim como nos pronomes.

- a. “Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!”

Depois de muitos anos, ainda se lembrava em detalhes sobre o que sua prima e ela conversaram. Eram muito pequenas e passavam as férias na casa da prima. Nunca brincaram tanto, quanto naqueles dias!

b. “Chamava-se Praxedes. Era só o Praxedes abrir sua boca, balançar a densa juba e fazer explodir seu urro, ouvido a 50 quilômetros de distância, para que toda a floresta tremesse de medo. Com o Praxedes era na base: Obediência ou Morte!”

Chamo-me Praxedes. Era só balançar a densa juba e fazer explodir meu urro, ouvido a 50 quilômetros de distância, para que toda a floresta tremesse de medo. [...] comigo era na base: Obediência ou morte!

AULA 3 – QUEM CONTA ESSA HISTÓRIA?

Objetivos da aula:

- Identificar a concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo como elemento para a constituição da coesão e da coerência textual;
- Compreender os efeitos de sentido de uma narrativa contada por uma personagem e por um narrador que não participam da história.

1. A partir da leitura do texto, responda ao que se pede.

TEXTO 1

Eu sou o Preto

Marilda Rodvalho

Oi gente, prazer. Eu sou o Preto, um cachorrinho muito levado e muito lindo, pelo menos é o que a Didi, a minha humana, diz. Ela também me chama de sem vergonha às vezes, mas só quando eu faço alguma coisa que ela já tinha falado pra eu não fazer e mesmo assim eu fiz; mas não é maldade minha, juro, é que na hora eu esqueço o que ela disse e aí, quando vejo, já fiz.

Nessas horas ela fica brava, mas não brava de me bater com cinto ou chinela, ela só faz uma cara assim sabe, cara de quem tá com dor de barriga, assim meio torcida. Pois é, aí eu vou pulando nela, abraçando, tentando explicar que foi sem querer; então ela me segura e fala:

– Você não tem jeito, Preto. É um sem vergonha.

Acho que não deve ser ruim ser sem vergonha, pelo menos comigo nunca aconteceu nada por ser assim. E a “brabeza” dela dura só uns minutos, logo ela esquece e aceita meus lambeijos e meus abraços. Mas também, quem resiste aos meus olhos pretos e arteiros? A Didi eu sei que não, é o que ela diz. [...]

Texto de Marilda Rodvalho, cedido para essa publicação.

AULA 3 – QUEM CONTA ESSA HISTÓRIA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em “U”, ou em illeiras para leitura e discussão do texto.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Continuaremos a trabalhar os diferentes tipos de narrador, ou ponto de vista, mas nos deteremos, agora, a trabalhar as implicações de sentido que a escolha de um ou outro narrador provoca no texto. Para tanto, trabalharemos com um trecho de um outro conto. Em seguida, retomaremos os textos trabalhados na aula anterior para análise, a fim de que sejam reforçados os aspectos relativos à concordância verbal.

DESENVOLVENDO:

Após a leitura do texto, abordaremos alguns aspectos semânticos ligados à escolha de quem vai contar a história, com o objetivo de levar o estudante a perceber características de cada um dos tipos estudados, de 1ª ou 3ª pessoa. A **atividade 1** retomará os textos da aula anterior para comparação e ampliação do tema em questão. A **atividade 2** trabalhará a concordância verbal e a adequação do texto devido à mudança do ponto de vista, mas também aos sentidos e

à compreensão do texto, levando o estudante a perceber outros aspectos envolvidos, como as impressões de verdade e proximidade, criadas pelo narrador de 1ª pessoa, ou a onipresença quando se escolhe alguém de fora, que não faz parte da história, portanto, em 3ª pessoa.

FINALIZANDO:

Sugerimos a organização de uma roda de conversa, de modo que algumas ideias sejam sistematizadas pelos estudantes, como as diferenças entre os tipos de narrador, apontando como cada um interfere nos sentidos do texto: enquanto o narrador de 1ª pessoa cria uma impressão de verdade textual, aproximando mais o texto do leitor. O narrador de 3ª pessoa, por outro lado, como não faz parte da história, cria um distanciamento maior, dando mais objetividade à narração. Ao escrever, o autor do texto deve estar ciente do que pretende alcançar; então, escolher o melhor foco narrativo, explorando de forma consciente seus recursos. Para as próximas duas aulas adotaremos a metodologia conhecida como "Sala Invertida", que consiste em que os estudantes vejam o conteúdo a ser estudado em casa previamente, e durante a aula, façam atividades e tirem as dúvidas. Por isso, é preciso orientá-los a buscarem em gramáticas, livros didáticos de anos

- a. Que tipo de narrador conta a história do texto 1?

Narrador personagem ou de 1ª pessoa.

- b. Que outro tipo de narrador aparece no texto *O leão Praxedes*, visto na aula anterior?

Narrador de 3ª pessoa, não participa dos fatos, mas conhece-os, observa-os e apresenta-os.

- c. Lendo os dois textos com atenção, em qual deles há mais subjetividade, uma impressão mais pessoal do narrador? Explique.

O texto *Eu sou o Preto*, pois o texto narrado em 1ª pessoa cria uma subjetividade maior, pois quem fala (eu) conta a sua história.

2. Leia o texto e responda:

O companheiro de viagem

Figueiredo Pimentel

[...]

Alguns dias mais tarde, André resolveu abandonar a sua aldeia natal, para correr mundo em busca de trabalho.

Firmemente resolvido a executar esse projeto, arrumou a sua trouxa, vendeu as poucas coisas que o velho deixara, conseguindo reunir apenas cinquenta mil-réis, e se pô a caminho, tendo ido primeiro ao cemitério despedir-se do seu querido morto.

Por muitos e muitos dias caminhou ele, sempre em frente, atravessando planícies, montes, vales, florestas e aldeias.

Por toda a parte, aonde quer que chegasse, todos o acolhiam efusivamente, simpatizando à primeira vista com a sua fisionomia expansiva, leal, franca, honesta. E ninguém lhe recusava hospedagem.

[...]

Fonte: PIMENTEL, F. *Histórias da avozinha*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. p. 02. (adaptado).

anteriores, na biblioteca ou *internet*, informações sobre concordância nominal e verbal; diga-lhes que leiam a respeito, façam anotações e registrem suas dúvidas para que possam compartilhá-las na próxima aula.

- a. Que tipo de narrador conta essa história?

Narrador em 3ª pessoa, não participa dos fatos, mas conhece-os, observa-os e apresenta-os.

- b. Se o narrador fosse trocado, que mudanças precisariam ser feitas para adaptar o texto? Por quê?

Teríamos que passar os verbos para a primeira pessoa do singular e fazer as concordâncias necessárias.

- c. Reescreva o texto "Companheiro de viagem" em primeira pessoa, fazendo as adaptações necessárias em relação à concordância verbal e nominal.

Alguns dias mais tarde, resolvi abandonar minha aldeia natal para correr mundo em busca de trabalho. Firmemente resolvido a executar esse projeto, arrumei minha trouxa, vendi as poucas coisas que o velho me deixara, conseguindo reunir apenas cinquenta mil-réis, e me pus a caminho, tendo ido primeiro ao cemitério despedir-me do meu querido morto.

Por muitos e muitos dias caminhei, sempre em frente, atravessando planícies, montes, vales, florestas e aldeias. Por toda a parte, aonde quer que chegasse, todos me acolhiam efusivamente, simpatizando à primeira vista com minha fisionomia expansiva, leal, franca, honesta. E ninguém me recusava hospedagem.

3. Observe este trecho:

[...]

André deu-lhe o dinheiro, e os malvados retiraram-se.

Ao amanhecer, o generoso mocinho saiu da igreja, e prosseguiu na jornada, embrenhando-se numa floresta que viu em frente.

Tendo-a atravessado, ao cabo de alguns minutos encontrou um rapaz, pouco mais ou menos de sua idade [...]

[...]

Os dois moços caminharam lado a lado, ambos alegres, ora rindo, ora cantando, conversando, despreocupados dos prazeres da vida e das fadigas da jornada.

[...]

Fonte: PIMENTEL, F. **Histórias da avozinha**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. (adaptado).

O trecho acima é narrado em 3ª pessoa por um narrador que não faz parte da história, portanto, não é possível saber se o que é contado faz parte das memórias de alguém, ou se é uma história inventada, ficcional; não há a impressão de verdade, embora um narrador de primeira pessoa possa também "criar" memórias, não precisando que tenham acontecido de fato. Podendo ser memórias ficcionais, a proximidade criada pela narração de 1ª pessoa é maior. Por outro lado, algumas observações feitas sobre as personagens envolvidas (como se sentiam, o que pensavam, sua índole/caráter) não seriam possíveis, ou pelo menos improváveis, caso o narrador fosse uma das personagens, pois seriam informações que alguém, vivendo a história, não teria como saber com certeza, pois poderia falar apenas o que viu e viveu.

Extraia do texto informações que pareceriam improváveis se o narrador fosse de 1ª pessoa.

Espera-se que os estudantes percebam que adjetivos como "malvados", "generoso", "alegres" e "despreocupados" seriam apenas impressões (não certezas) de um narrador personagem.

AULA 4 – CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL

Objetivos da aula:

- Identificar a concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural - para a constituição da coesão e da coerência textual;
- Identificar a concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbal como elemento para a constituição da coesão e da coerência textual.

A Borboleta Azul

Lenira Almeida Heck

[...]

Certa manhã, quando o Coelho Amarelo saía da toca, percebeu que alguma coisa estava muito estranha estava acontecendo lá em cima do galho. De repente, a casca marrom se rompeu e dela surgiu uma linda Borboleta Azul.

O espanto do foi tanto, que o Coelho Amarelo fugiu dali em saltos velozes...

A Borboleta Azul era bela como um anjo, mas muito desengonçada. Suas asas, ainda molhadas, não a deixavam voar. [...]

Fonte: HECK, L. A. A Borboleta Azul. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28982. Acesso em: 13 jun. 2021.

1. Observe:

suas asas ainda molhadas

- a. Se mudássemos a palavra do plural "asas" para o singular "asa", como ficariam as outras?

sua/ molhada.

- b. Faça o mesmo com a expressão "A Borboleta Azul era bela", colocando, no plural, a palavra borboleta.

As Borboletas Azuis eram belas.

- c. Complete o quadro com as palavras indicadas nas letras a e b.

Artigos/pronomes	Substantivos	Adjetivos
suas; as	Asas; borboletas	Molhadas; azuis; belas

AULA 4 – CONCORDÂNCIA NOMINAL E CONCORDÂNCIA VERBAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Trabalharemos, nesta aula, a concordância nominal e verbal. Serão revistas regras de concordância entre artigo, substantivo e adjetivo, tanto em gênero quanto em número (regra geral); e a concordância entre o sujeito e o verbo (regra geral), vistos como elementos para a constituição da coesão e da coerência textual. As atividades propostas utilizarão os textos lidos nas aulas anteriores e outros fragmentos que permitirão a eles colocar em prática o que entenderam em seu estudo, debater, em duplas, possíveis dúvidas, perguntar e tentar resolver as questões apresentadas, além de compartilhar seus conhecimentos.

DESENVOLVENDO:

A abordagem será feita em dois momentos, em que trabalharemos, primeiramente, a concordância nominal, com atividade de

reescrita de novos trechos dos textos trabalhados nas aulas anteriores, cujo objetivo é levar os estudantes à compreensão de que a concordância nominal busca estabelecer uma relação de número e gênero entre o substantivo, os artigos e os adjetivos que os acompanham, atividades 1 e 2. Da mesma forma, no caso da concordância verbal, a relação estabelecida é entre o sujeito e o verbo.

FINALIZANDO:

É importante que os estudantes percebam como a concordância nominal entre artigos, adjetivos e substantivos, e verbal, entre o sujeito e o verbo, contribuem para a coerência e coesão textual. As atividades evidenciam como ela se dá e sua importância no momento da construção de textos. O trabalho em duplas, além de envolver os estudantes na atividade, promove a discussão e resolução de possíveis dúvidas que surgirem; ao fazer a correção da atividade 3, é importante retomar o trabalho feito e ressaltar que a observação das regras de concordância ajuda na identificação da variedade formal da língua. Na correção da atividade 4, oportunize a socialização das notícias produzidas, de modo que sejam observados os avanços e as dificuldades dos estudantes quanto à estruturação das informações no *lead* e no corpo, uma vez que já

- d. A partir da observação das letras a, b e c, a que conclusão é possível chegar sobre concordância entre o artigo, adjetivo e substantivo para a formação de singular e plural? Escreva.

Espera-se que, pela observação, os estudantes cheguem à conclusão de que o substantivo é que determina a formação de singular ou plural, uma vez que o artigo, o pronome e o adjetivo concordam com ele.

2. Leia agora um outro trecho do conto *O companheiro de viagem*, apresentado na aula anterior.

“Era dia alto, quando pararam para almoçar, à sombra de uma frondosa árvore, dividindo irrmãmente o farnel que cada um trazia.

Pouco depois viram passar, a alguma distância do lugar em que se achavam, uma velhinha, muito velha, encarquilhada e trêmula, carregando um molho de lenha que havia catado na floresta. Curvada àquele peso, a custo caminhava a pobrezinha.”

PIMENTEL, F. Histórias da avozinha. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?co_obra=2147&select_action=. Acesso em: 30 mar. 2021. p. 02. (adaptado).

- a. Se trocássemos o substantivo "velhinha" por "velhinhos" (no masculino plural) como ficaria o final desse trecho? Escreva-o.

Pouco depois viram passar, a alguma distância do lugar em que se achavam, uns velhinhos, muito velhos, encarquilhados e trêmulos, carregando uns molhos de lenha que haviam catado na floresta. Curvados àquele peso, a custo, caminhavam os pobrezinhos.

3. Como vimos, quando o substantivo vai para o plural, o artigo e o adjetivo que o acompanham devem também ir para o plural. Isso promove a concordância nominal de número (singular e plural). O mesmo ocorre quando o substantivo muda de gênero (masculino e feminino), promovendo a concordância nominal de gênero.

Veja agora esse outro trecho do texto *A Borboleta Azul*.

“Após examiná-la, o colecionador ficou muito contente, por se tratar de uma espécie rara. Em seguida, levou-a para fazer parte de sua coleção.”

tiveram contato com esse gênero textual em outras SA. Faça intervenções, caso necessário.

AULA 5 – PONTUAR PARA QUÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos de até 4 pessoas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Trabalharemos, nesta aula, os diferentes sinais de pontuação, suas funções e modos de uso, bem como os efeitos de sentido provocados no texto. Partindo da premissa de que os sentidos vão sendo construídos à medida em que fazemos uso da língua, engajaremos os estudantes no estudo dos sinais de pontuação, partindo dos sentidos produzidos por cada um desses sinais, para, depois, verificarmos o que dizem as regras sobre eles.

DESENVOLVENDO:

Na atividade 1, iniciaremos perguntando à turma: Vocês já pararam para pensar por que usamos os sinais de pontuação? O objetivo é propor uma reflexão para que os estudantes possam ampliar a concepção que eles têm sobre pontuação, deixando de pensar apenas em regras, mas compreendendo os diferentes sentidos que a pontuação pode proporcionar àquilo que dizemos, ampliando nossa capacidade de expressão. A atividade 2 reforça a discussão sobre a importância da pontuação na construção

AULA 5 – PONTUAR PARA QUÊ?

Objetivo da aula:

- Identificar diferentes sinais de pontuação, reconhecer suas funções e maneiras de usá-los na produção de textos para garantir legibilidade e os efeitos de sentido desejados.

1. Você já parou para pensar por que usamos os sinais de pontuação? Reflita um pouco sobre isso, debata com os colegas e, então, responda: para que servem os sinais de pontuação?

2. Quando falamos, nossa fala é repleta de marcas, entonações que contribuem para a construção dos sentidos do que queremos comunicar. Mas, ao escrever nossa fala, precisamos nos assegurar de que os sentidos serão mantidos, o que faz necessário o uso de sinais de pontuação corretos. Leia o texto a seguir que mostra o quanto pode ser desastroso o uso inadequado dos sinais de pontuação.

O rei e o sábio

Quando eu era criança, costumava ouvir minha mãe contar várias histórias de príncipes e princesas, reis e batalhas, bruxas e magos. Havia uma que eu considerava particularmente interessante; não por suas aventuras, mas pelo que ela trazia escondido em suas entrelinhas, mostrando que sempre podemos aprender alguma coisa nova, bastando para isso estar atentos.

A história em questão é até pequena e vou contá-la aqui a vocês; esperando que, como eu, tirem dela algum proveito.

Há muitos anos, quando os homens gostavam de mostrar sua força e valentia em intermináveis guerras, quer fosse por poder, riquezas, ou terras, um certo rei decidiu ampliar as fronteiras de seu reino e, quem sabe, de quebra engordar um pouco os cofres do tesouro, afinal, ouro nunca é demais para quem tem muita ambição e pouco juízo. Além disso, andava entediado, sem nada para fazer naqueles dias em que a diversão era mesmo bater espadas, cavalgar e provar quem era o mais valente rei da região.

Mas, como fosse o rei, seus conselheiros tentaram dissuadi-lo dessa ideia, pois poderia se ferir, ou pior, morrer em uma dessas batalhas; deixando o reino sem governante, já que não se casara e não tinha herdeiros. Decidido a não desistir de sua diversão, o rei pensou em uma forma de acalmar seus ansiosos conselheiros:

– Irei até a caverna onde vive o Mago Merlon, primo de Merlin, o maior dos magos, e perguntarei a ele, que tem o poder de ver o futuro, se posso ir à guerra e voltar em segurança. Obedecerei às palavras dele. Assim todos ficarão satisfeitos.

Dito e feito. O rei cavalgou três dias e três noites até a caverna do grande Mago Merlon, primo em terceiro grau do grande Mago Merlin, para consultá-lo. O mago, após refletir e ver seus pergaminhos, pegou uma folha de papel e uma pena e escreveu a resposta para o rei que a leu rapidamente.

– Maravilha, está decidido. Parto amanhã para a guerra e voltarei coberto de honras e glórias.

Assim dito, partiu o rei com seu exército para a guerra, voltando no fim de um mês, derrotado, dentro de um caixão. Os conselheiros mandaram prender o mago e queriam cortar-lhe a cabeça, afinal,

dos sentidos do texto, apresentando um pequeno conto que mostra como a pontuação consegue modificar os sentidos e as intenções expressas.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Após a leitura desse texto, explore, oralmente, com os estudantes, os elementos que compõem a estrutura da narrativa, levando-os a refletir sobre como eles se articulam dentro do texto, de modo a favorecer as características do gênero textual conto de aventura.

fora sua a palavra final que levava o rei àquela maldita sorte. Com calma e sabedoria, o mago pegou o pedaço de papel que guardara após mostrar ao rei e o revelou aos conselheiros.

– Aqui está minha resposta à pergunta do rei se ele iria à guerra e voltaria em segurança.

IRÁS VOLTARÁS NÃO MORRERÁS LÁ

Moral da história: cada um faz sua própria sorte.

Texto de Marilda Rodovalho, cedido para essa publicação.

- a. Mas e agora? Qual foi a leitura feita pelo rei se não há, na mensagem, sinal de pontuação algum?

IRÁS. VOLTARÁS. NÃO MORRERÁS LÁ.

- b. Qual deveria ter sido a leitura feita pelo rei?

IRÁS. VOLTARÁS? NÃO! MORRERÁS LÁ.

AULA 6 – PLANEJANDO A ESCRITA

Objetivo da aula:

- Planejar a escrita de um conto popular, atentando-se aos elementos estruturais da narrativa.

1. Ao longo das últimas seis aulas, fizemos a leitura de vários textos narrativos, vimos quais são os elementos estruturais em uma narração; aprendemos que o conto é um gênero narrativo que se caracteriza por ser curto, apresentar poucas personagens, além de se passar em um tempo reduzido e espaço limitado; que, em sua estrutura, introduz-se uma situação inicial, em que são apresentados as personagens e o lugar, um desenvolvimento que mostra o desenrolar da história até atingir seu momento mais importante, chamado clímax e, então, o desfecho, o final da história, que mostra o que ocorre com as personagens após o clímax. De acordo com o tema explorado, os contos podem ser classificados em: contos de terror, contos de mistério, contos de aventura, e outros; vimos também que para um texto ser coerente (fazer sentido) e coeso (bem escrito) precisamos considerar algumas regras de concordância nominal e também verbal, além de prestar muita atenção à pontuação. Agora, chegou o momento de colocar o que aprendemos em prática.

Você vai escrever um pequeno conto de aventura, utilizando os conhecimentos que adquiriu nessas aulas. Mas para começar, procure planejar o que vai escrever. Você pode seguir o roteiro, ele vai ajudá-lo a se organizar.

FINALIZANDO:

A leitura oral do texto é fundamental para que os estudantes percebam sua pontuação. Por isso, antes de fazer a correção, é bom que seja feita uma outra leitura do texto, evidenciando, pela entonação, as pausas e marcas próprias de cada sinal de pontuação; dessa forma, os estudantes poderão, ainda, tentar ajustar seu texto antes de verificarem o resultado. Proponha uma sistematização de ideias discutidas na aula, tanto em relação aos elementos que estruturam a narrativa quanto aos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação.

AULA 6 – PLANEJANDO A ESCRITA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos de três estudantes.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Esse é o momento de preparar a escrita do texto narrativo, gênero textual conto de aventura. Nesse momento, é bom lembrar com eles o que foi estudado até aqui sobre narrativa, seus elementos estruturais, concordância nominal, verbal e pontuação, para que possam empregar todo esse conhecimento no momento de produção dos textos.

DESENVOLVENDO:

A proposta é que os estudantes comecem fazendo um planejamento do texto que escreverão. Na **Atividade 1**, é apresentado um roteiro que deverá ser lido junto com a turma para ajudá-los a pensar. Como será um texto narrativo, é importante que os elementos estruturais de uma narração sejam apresentados; como também é fundamental que os estudantes façam a escolha do tipo de narrador que usarão, pois, como vimos, além das características gramaticais de cada um, a escolha pode influenciar nos sentidos do texto. Como ainda é uma fase de planejamento, eles

podem ser orientados a listar as vantagens e características (como vistas na aula 3) de cada tipo de narrador, de acordo com o texto que pensam escrever, para, depois, fazerem sua escolha. Do mesmo modo, é bom que detalhem o melhor possível, os outros elementos da narrativa (tempo, espaço, personagens, enredo). É importante, também, retomar a classificação dos contos (de acordo com os estudos baseados nos textos de Julio Cortázar, *Alguns Aspectos do Conto*; nos livros: *A Criação Literária*, de Massaud Moisés; e *O que é o conto*, de Luzia de Maria).

FINALIZANDO:

É importante que as dúvidas dos estudantes sejam trabalhadas nesta aula, enquanto planejam o texto. Considerando que terá sequência nas próximas aulas, é importante abrir espaço para que os estudantes socializem os esquemas produzidos para o planejamento, a fim de que sejam feitas as intervenções, caso necessárias.

- a. Sobre o que será minha história? De que tema vou tratar?
- b. Quem serão as personagens?
- c. Em que tempo acontecerá essa história que vou contar?
- d. Onde acontecerá isso tudo?
- e. Participo da história (serei um narrador personagem), ou só vou contar a história (narrador externo)?
- f. Qual será o clímax?
- g. E o desfecho, como será?



Fonte: Dean Moriarty por Pixabay

AULA 7 - VAMOS ESCREVER

Objetivo da aula:

- Produzir um conto de aventura, empregando diferentes conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.).

1. Chegou o momento de produzir o seu texto. O primeiro passo é cada um ler o planejamento feito na aula anterior. Após todos terem lido, o grupo escolherá a proposta a ser desenvolvida e quem será o redator. Lembrem-se de que é uma construção conjunta, então todos deverão participar e opinar. Outra coisa importante é que o texto não é feito de uma vez; mesmo com o planejamento, deve-se fazer primeiro um rascunho, tendo em mente que ele sempre poderá ser melhorado. O conto, que é o gênero textual proposto, geralmente apresenta três momentos: situação inicial (situação em torno da qual girará o enredo); desenvolvimento (surgimento do conflito e a luta das personagens para superá-los, atingindo o momento mais importante, de maior tensão, o clímax); por último, mostra a solução encontrada para os conflitos presentes no texto, o desfecho.

AULA 7 - VAMOS ESCREVER

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos de três.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

AULA 8 – REVISAR O QUÊ?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma retomará a organização em grupos da aula anterior.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

O trabalho de revisão proposto não visa solucionar todos os problemas que o texto possa apresentar, mas sim dar a oportunidade aos estudantes de retornarem ao seu trabalho com um olhar mais crítico e atento, buscando empregar os conhecimentos adquiridos nas aulas desta SA para melhorar a produção escrita.

DESENVOLVENDO:

Os estudantes, reunidos novamente em grupos e tendo em mãos os textos revisados por você, devem ser orientados a verificar as alterações necessárias, utilizando, para isso, a ficha proposta. O objetivo é focar no desenvolvimento das habilidades utilizadas na construção desta SA, valorizando: presença dos elementos da narrativa, utilização adequada de um dos tipos de narrador estudado, aspectos de concordância verbal e nominal que possam interferir na coesão e coerência textual, e também o uso adequado da pontuação.

AULA 8 – REVISAR O QUÊ?

Objetivo da aula:

- Empregar diferentes conhecimentos linguísticos e gramaticais (tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.) na revisão de textos produzidos.

1. Faça a revisão do seu texto, observando os critérios apontados na ficha a seguir. Procure por possíveis inadequações em seu texto e com a ajuda dos colegas do grupo e do professor, procure resolvê-las.

Aspectos a serem observados	Sim	Não
Elementos da narrativa <ul style="list-style-type: none"> ✓ Situação Inicial ✓ Ambiente ✓ Personagens ✓ Enredo ✓ Narrador ✓ Desenvolvimento ✓ Clímax ✓ Desfecho 		
Concordância nominal		
Concordância verbal		
Pontuação		
Apresentação do trabalho, margem, título		

2. Terminada a revisão e feitas as adequações, passe novamente a limpo o texto e coloque-o no mural para que possa ser lido e apreciado pela turma. O texto poderá ser divulgado em ferramentas digitais a que vocês têm acesso.

O emprego da ficha é para que possam verificar possíveis inadequações em seus textos e assinalá-las, pensando no melhor modo de corrigi-las, o que será feito com o auxílio do professor à medida em que o trabalho é desenvolvido.

FINALIZANDO:

Uma vez finalizada a revisão, os textos poderão ser passados a limpo, assinados pelo grupo e, então, fixados no mural para que possam ser lidos por todos, ou divulgados por meio das ferramentas digitais a que a turma tem acesso. O importante é que os estudantes entendam que, neste momento, não há a necessidade de fazer uma correção pormenorizada, buscando todas as possíveis falhas do texto, mas que o objetivo é melhorar a produção escrita à medida em que aprende a aplicar e sistematizar os conhecimentos sobre a língua, o que se dará de forma gradual.

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Conversação espontânea*. Para tanto, está embasada em duas habilidades centrais que, para serem contempladas e exploradas, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE DE SUPORTE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas;	(EF35LP10) Identificar características linguísticas discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate compreensão de textos orais etc.)	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de interações verbais em sala de aula; - Planejar intervenção oral em situação pública: contação de história, entrevista etc.; - Produzir textos orais; - Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita; - Ouvir programas de rádio ou podcast com entrevista, identificando os papéis do entrevistador e do entrevistado; - Compreender o tema da entrevista; - Transcrever parte da entrevista, mantendo as falas do entrevistador e do entrevistado (discurso direto); - Transcrever parte da entrevista usando o discurso indireto; - Identificar e empregar discurso direto e indireto; - Planejar seminário sobre tema previamente definido; - Elaborar apresentação de seminário; - Participar de seminário a partir do planejamento feito. 	<p>Currículo em Ação (6º ano) - 2021</p> <p>Volume 1 - SA 1 Volume 3 - SA 1 Volume 4 - SA 1 Volume 4 - SA 2</p>
	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.		
	(EF67LP23B) - Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.		

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
01	45 min.	Criando histórias
02	45 min.	Cantar e ouvir histórias
03	45 min.	Entrevista com Rolando Boldrin
04	45 min.	Roda de conversa
05	45 min.	Discurso direto e discurso indireto
06	45 min.	Planejando um Seminário
07	45 min.	Preparando um Seminário
08	45 min.	Apresentando um Seminário

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – CRIANDO HISTÓRIAS

Objetivos da aula:

- Participar de interações verbais em sala de aula;
- Planejar intervenção oral em situação pública: contação de história.

1. Responda às perguntas a seguir.

- a. Você gosta de ouvir histórias?

As respostas são pessoais, mas espera-se que os estudantes saibam respeitar os turnos de fala na participação em conversas coletivas, aguardando seu momento de falar e sabendo ouvir a fala dos colegas.

- b. Que tipo de histórias você prefere?

- c. Você sabe que tipo de história é chamada de "causo"?

- d. Já ouviu ou leu algum causo?

AULA 1 – CRIANDO HISTÓRIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Os estudantes poderão se organizar em fileiras ou em formato de U para a leitura e discussão do texto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno do Estudante, aparelho para reprodução de som ou computador e a gravação do Causo: Uma caçada de tatu, contado por José Alaércio Zamuner. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86311) [DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86311](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86311). Acesso em: 07 abr. 2021.

INICIANDO:

Nesta Sequência de Atividades, trabalharemos as características linguísticas, discursivas e composicionais de gêneros textuais do discurso oral (conversas, debates e contação de histórias), utilizados em diferentes situações comunicativas. Iniciaremos com a contação de histórias, e para isso, foi escolhido um causo, na voz do professor José Alaércio Zamuner.

DESENVOLVENDO:

Comece perguntando aos estudantes quem gosta de ouvir histórias, que tipo de histórias preferem, e se, além de ouvir, também gostam de contá-las.

Estimule-os a se manifestarem, mas oriente-os a respeitarem a vez do colega falar, para que não falem todos juntos e para que haja respeito no momento em que o colega estiver falando. Diga-lhes que ouvirão a gravação de um caso, contado por um professor da Universidade de São Paulo. Na **Atividade 1**, os estudantes são questionados se sabem o que é um caso; ouça as respostas e ajude-os a entender que os casos são histórias que podem ser engraçadas ou assustadoras, contadas com ritmo e entonação. Na **Atividade 2**, antes de ouvirem a história, leia o nome do caso que irão escutar e leve-os a construir hipóteses sobre o que acham que acontecerá. Após conhecerem a história, retome a conversa sobre as hipóteses apresentadas e verifique se alguma delas foi confirmada. A **Atividade 3** também propõe a retomada das características do gênero textual caso, solicitando aos estudantes que as identifiquem na história ouvida.

FINALIZANDO:

Esse momento poderá ser avaliado considerando-se o envolvimento dos estudantes nas atividades, bem como sua participação no momento de interação com os colegas e adequação às regras de uma conversa coletiva.

2. Nesta aula, você ouvirá a história *Uma caçada de tatu*, um caso contado pelo professor José Alaércio Zamuner, da Universidade de São Paulo.

a. Como você acha que será essa caçada?

As perguntas visam a levar os estudantes à construção de hipóteses que poderão, ou não, ser confirmadas após todos ouvirem a história.

b. Onde vai acontecer?

c. Que fim terá?

3. Após debater com os colegas, responda, por escrito, no caderno:

a. Agora que você ouviu a história e sabe o que aconteceu, suas hipóteses (o que você pensava que iria acontecer) se comprovaram? O final o surpreendeu?

b. Quanto às características que ajudam a definir uma história como "causo" (pode ser engraçada ou assustadora, e é contada com ritmo, e entonação), quais você conseguiu perceber na história contada?



Fonte: Mylene 2401 do Pixabay

4. Seus pais, ou alguém próximo a você, tem o costume de contar histórias ou causos? Pergunte em sua casa, ou por telefone a algum parente, tio, avô ou avó, se conhecem alguma história divertida, fantástica e assustadora, contada de geração a geração. Peça a essa pessoa que lhe conte a história e escreva-a em seu caderno para ser lida na próxima aula.

AULA 2 – CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

Objetivos da aula:

- Produzir textos orais (Contação de histórias, conversação);
- Participar de interações verbais, contando e ouvindo histórias em sala de aula.

1. A linguagem oral é marcada por entonação e velocidade próprias de cada pessoa; ela, geralmente, permite o uso de gírias, expressões idiomáticas e características como gestos e expressões faciais. Por estabelecer uma relação direta entre os falantes, existe a possibilidade de refazer a mensagem, caso não seja interpretada de modo adequado.

AULA 2 – CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Os estudantes poderão se organizar em fileiras ou em formato de U para ouvir as histórias contadas pelos colegas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno de Estudante, aparelho para reprodução de som ou computador, gravação do causo *Sexta-feira maior: traíra e jacaré* (Parte 1), contado por José Alaércio Zamuner. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86313. Acesso em: 11 jul. 2021.

E causo *Sexta-feira maior: traíra e jacaré* (Parte 2). Disponível em: Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ DetalheObraForm. do? select_action=&co_ obra=86314](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86314). Acesso em: 11 jul. 2021. De 0:20 segundos até 1:21 (um minuto e vinte e um segundos).

INICIANDO:

Esta será uma aula de contação de histórias em que privilegiaremos a modalidade oral da língua. Na aula anterior, foi proposto que os estudantes solicitassem a algum parente, pessoalmente ou por telefone, que contasse uma história popular/causo conhecido e tomassem nota dessa história no caderno. Nesta aula, solicite que contem oralmente as histórias anotadas, mas oriente-os de que não devem ser lidas, mas contadas como foram ouvidas. Agora, daremos prosseguimento ao trabalho com esse gênero textual. Ouvindo o causo *Sexta-feira maior: traíra e jacaré*, dividido em duas partes.

DESENVOLVENDO:

Antes de dar início à contação por parte dos estudantes, ouça com eles mais uma história, outro causo contado pelo professor José Alaércio Zamuner, chamado *Sexta-feira maior*:

traíra e jacaré, dividido em duas partes. Oriente a turma a prestar atenção às características da oralidade no momento em que o caso é contado (entonação, ritmo, espontaneidade e linguagem simples). No momento de contar histórias, você pode estabelecer uma ordem para que cada estudante tenha sua vez. É importante que todos participem e saibam como fazê-lo, mostrando respeito e prestando atenção no momento em que o colega fala, esperando sua hora de falar.

FINALIZANDO:

Durante a realização das atividades, bem como da correção, sugerimos que sejam observadas e avaliadas as regras básicas necessárias à participação em uma conversa coletiva, ou seja, respeito aos turnos de fala, seleção e utilização das formas de tratamento adequadas, cordialidade, respeito e educação, fundamentais para a vida escolar dos estudantes. Momentos como a contação de histórias podem proporcionar e exercitar esse aprendizado.

Chegou a hora de você contar aos colegas a história que ouviu e que anotou no caderno. Lembre-se de que o objetivo é contar a história, não fazer sua leitura. Aguarde as orientações do seu professor para participar e não se esqueça de que, durante o momento de contação de histórias, tão importante quanto contar a sua história, é saber ouvir quando os colegas contam as deles; ficar em silêncio e ter atenção são provas de que você sabe participar.

Caso seja acordado com a turma e com o professor, esse momento poderá ser gravado ou filmado para que seja socializado com outros colegas.

AULA 3 – ENTREVISTA COM ROLANDO BOLDRIN

Objetivos da aula:

- Ouvir programas de rádio com entrevista, identificando os papéis do entrevistador e do entrevistado;
- Transcrever parte da entrevista, mantendo as falas do entrevistador e do entrevistado (discurso direto).

Aproveitando o espaço na televisão, Rolando Boldrin foi um dos maiores divulgadores da música sertaneja brasileira.

Fonte: Wikipédia (adaptado). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rolando_Boldrin. Acesso em: 11 jul. 2021.

1. Como vimos na aula anterior, a modalidade oral da linguagem difere em alguns pontos da modalidade escrita. Quando falamos, nem sempre apresentamos linearidade de pensamento, por isso, é possível que ocorram rupturas/interrupções e desvios no raciocínio, além de repetições e erros que não podem ser corrigidos; mas dispomos de recursos como expressões faciais, gestos e entonação da voz, que nos ajudam na nossa comunicação. Além disso, caso o nosso ouvinte/interlocutor não consiga entender algo, podemos repetir, usando outras palavras, ou mudando nossa forma de falar. Na modalidade escrita, esses “auxílios” não estão disponíveis, fazendo com que nossa linguagem deva ser mais clara e objetiva. Além disso, ao escrevermos, temos a possibilidade de revisar o conteúdo e corrigir os erros de coerência e coesão, podendo evitar que ocorram dúvidas e mal-entendidos.

Uma outra forma de manifestação da linguagem oral são as entrevistas, tanto no rádio como na televisão. É o que veremos a seguir.

Ouç a entrevista que seu professor colocará para todos ouvirem. Preste atenção, pois, ao final, você deverá responder a algumas perguntas.

- a. Quem é o entrevistador?

O apresentador do programa *Via Sampa*, Roberto.

- b. Qual o nome do programa apresentado?

Via Sampa.

- c. Quem é o entrevistado?

Rolando Boldrin.

- d. Sobre o que é a entrevista?

Sobre o novo espetáculo de Boldrin.

- e. Qual o nome do espetáculo apresentado por Boldrin?

Cantador de Histórias.

- f. Onde será apresentado o espetáculo?

No teatro Bradesco.

2. Responda às perguntas a seguir.

- a. Analisando a linguagem dessa entrevista, você diria que ela é formal ou informal?

Informal.

AULA 3 – ENTREVISTA COM ROLANDO BOLDRIN

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno do Estudante, material para reprodução de som ou computador e gravação da entrevista de Rolando Boldrin para o programa Via Sampa, da Rádio USP (93,7 MHz), transmitida ao vivo no dia 6 de dezembro de 2019. Você encontra o áudio disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/rolando-boldrin-fala-sobre-novo-show->

-e-conta-causo-na-radio-
-usp/. Acesso em: 11 jul.
2021.

INICIANDO:

Outro exemplo de oralidade é a entrevista, que veremos nesta e nas próximas duas aulas. Serão observados aspectos como o estabelecimento de um entrevistador e um entrevistado, a intercalação entre perguntas e respostas, bem como as características da linguagem oral e da linguagem escrita.

DESENVOLVENDO:

Antes de ouvir a entrevista de Rolando Boldrin, pergunte à turma quem já ouviu falar dele, e se já o viram ou o ouviram em algum programa; apresente-o formalmente, destacando seu papel de divulgador e incentivador da cultura popular brasileira. Para ajudá-lo, segue abaixo uma pequena biografia do apresentador.

Depois, ouça com os estudantes a entrevista de Boldrin para o programa Via Sampa, da Rádio USP (93,7 MHz). Peça que todos estejam atentos e que depois respondam às perguntas sobre o que ouviram. Como a entrevista é longa, você poderá ouvi-la primeiramente até 03:20 (três minutos e vinte segundos), e depois voltar aos 16:40 (dezesesseis minutos e quarenta segundos e ouvir até o final) em um segundo momento, que pode ser no final da aula.

Rolando Boldrin nasceu na cidade interiorana de

São Joaquim da Barra, no estado de São Paulo.

Esse artista ganhou espaço não só na música, com a qual se envolveu desde pequeno, mas também na ator e apresentador de televisão. No entanto, o que deu a ele a maior fama foi a habilidade para contar causos.

(Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12168/rolando-boldrin>).

FINALIZANDO:

Peça que alguns estudantes leiam suas respostas à atividade e faça as adequações, caso necessário, destacando as diferenças entre as modalidades escrita e oral da língua. Dessa forma, você poderá avaliar se a turma compreende essa diferença.

- b. Que marcas da oralidade é possível perceber?

As formas como o entrevistador e o entrevistado se tratam, além de marcas da linguagem coloquial (pra, cê tá bão, brigado/hein, Boldrin) e repetições("como é que... como é que" / "Será quase um presente de natal pra... pra São Paulo").

3. Agora, você vai reproduzir parte da entrevista que ouviu de forma escrita. Para ajudá-lo, daremos o início para que prossiga após ouvir novamente o áudio. Não se esqueça de marcar o diálogo com o travessão e, também, de indicar quem está falando, você pode usar as letras iniciais dos nomes para fazer isso: R (Roberto) e B (Boldrin)

"Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin, com seu show "Cantador de Histórias". Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E pra falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora, por telefone, com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin."

"Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin, com seu show Cantador de Histórias. Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E para falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora por telefone com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin."

R: - Boldrin, boa tarde e obrigado por falar com a gente.

B: - Boa tarde, Roberto. Cê tá bão aí?

R: - Tudo bem. Que alegria falar com você. Sinta-se em casa aqui na Rádio USP, Boldrin.

B: - Brigado. Tô sempre ligado em voceis aí, véi.

R: - E suas músicas...

B: - Gosto muito de ouvir voceis.

R: - Suas músicas estão na programação musical da Rádio USP também, Boldrin. Você sabe.

B: - Sei, eu sei, é verdade.

têm ainda a vantagem de se dirigir a um público bastante específico, à medida que tratam de assuntos específicos. Para esta aula, foi escolhido o *podcast* *Novos Cientistas*, do arquivo do *Jornal da USP*.

DESENVOLVENDO:

Comece apresentando aos estudantes essa forma de comunicação oral que tem se tornado tão popular, o *podcast*. Comente sobre o fato de esse ser um gênero oral, que pode ser acessado em diferentes suportes tocadores de áudio digital, geralmente presentes em diversos dispositivos eletrônicos (*smartphones*, *laptops*, *iPods* etc.), apresentando, assim, a vantagem de estar disponível para ser ouvido no momento em que a pessoa quiser, e onde ela quiser, mesmo que esteja fazendo outra coisa, exercitando-se, por exemplo. Em seguida, ouça com eles o *podcast* escolhido:

Papo Joca: Episódio 21 | *O que gostamos de fazer no tempo livre?* Com apresentação de Carol Cristianini, editora-chefe do jornal, e Helena Rinaldi, repórter, fala sobre o que gostamos de fazer quando temos tempo livre. A conversa tem a participação especial do Arthur, de 10 anos, que comenta sobre suas atividades favoritas na hora do lazer. Fonte: JORNAL JOCA. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/episodio-21-o-que-gostamos-de-fazer-no-tempo-livre/>.

- b. Qual o tema da conversa?

O que as pessoas gostam de fazer em seu tempo livre.

- c. Além das duas apresentadoras, quem faz uma participação especial no programa?

Artur, de São Gonçalo, Rio de Janeiro.

- d. O que Artur mais gosta de fazer em seu tempo livre?

Ele gosta de encontrar os amigos, passear com a família, ir para natação e tocar bateria.

- e. Helena divide suas preferências em dois momentos, o que ela gostava de fazer antes da pandemia e o que ela faz agora, com as restrições provocadas pelo momento. Conte o que você se lembra de ter ouvido sobre esses dois momentos da apresentadora.

Antes, ela gostava de se encontrar com a família, sair com os amigos, ir ao cinema e a restaurantes; agora, ela descobriu que gosta de se exercitar, de ler após o almoço, pedir uma comida e assistir a filmes em casa.

Acesso em: 12 jul. 2021. Esse *podcast* também pode ser acessado por outras plataformas de serviço de *streaming*. Em seguida, será proposta uma roda de conversa entre os estudantes que, em um primeiro momento, elaborarão perguntas para fazerem aos colegas. Essa proposta pode ser realizada com toda a turma, em círculo, ou em grupos menores, máximo de dez pessoas. Se for possível, proponha para a turma a gravação de *podcasts* com as falas da turma.

FINALIZANDO:

Esta aula, além de apresentar um novo gênero textual, que tem se popularizado, o *podcast*, apresenta ainda uma oportunidade para estabelecer uma roda de conversa entre os

f. E quanto a Carol, o que ela fala sobre suas preferências?

Carol também comenta que a pandemia a fez mudar suas preferências, como a leitura que antes era feita todas as noites antes de dormir, e agora foi substituída pela meditação e comenta sobre o prazer de descobrir coisas novas do cotidiano, como caminhar pelo quarteirão e mexer com a panela de pressão.

2. Como você ouviu no *podcast*, Carol e Helena falam sobre o que gostavam de fazer em seu tempo livre antes da pandemia, e o que fazem agora, suas novas descobertas de lazer.

a. Ouça novamente o *podcast*. Depois, elabore perguntas para fazer aos colegas sobre o tema apresentado: o que gostamos de fazer no tempo livre?

b. Com a orientação do professor, organize uma roda de conversa com seus colegas. Faça suas perguntas e responda às demais feitas pelos colegas, sempre respeitando a vez de cada um, bem como as opiniões contrárias que possam surgir.

c. Que tal você, juntamente com os colegas, organizarem-se para gravar *podcasts* com as falas da turma?

estudantes, trabalhando, assim, a conversação e a elaboração de perguntas coerentes e adequadas, permitindo avaliar a compreensão dos estudantes quanto às características e às diferenças entre linguagem oral e escrita.

AULA 5 – DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em formato de U, ou em fileiras.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno do Estudante, material para reprodução de som ou computador e texto gravado: *Podcast Novos Cientistas, Jornal da USP: Dois anos após o desastre de Mariana, cientistas detectaram excesso de manganês em peixes do rio Doce.* Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/dois-anos-apos-o-desastre-de-mariana-cientistas-detectaram-excesso-de-manganes-em-peixes-do-rio-doce/>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

INICIANDO:

Retomaremos o estudo dos discursos direto e indireto, uma vez que, para a transcrição das entrevistas, faz-se de suma importância. Como exemplos desses tipos de discurso, foram utilizados dois momentos da transcrição do podcast *Novos Cientistas*.

DESENVOLVENDO:

Ouça com os estudantes o *podcast Novos Cientistas*, do arquivo do Jornal da USP: *Dois anos após o desastre de Mariana, cientistas detectaram excesso de manganês em peixes do rio Doce*, que traz uma entrevista feita por Antônio

AULA 5 – DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Objetivo da aula:

- Identificar e empregar discurso direto e indireto no gênero textual entrevista.

1. Para esta atividade, você deverá ouvir a entrevista gravada do *podcast Novos Cientistas*, do jornal da Universidade de São Paulo. Em seguida, responda às perguntas no caderno.

- a. Quem é o entrevistador?

Antônio Carlos Quinto.

- b. Quem é o entrevistado?

O engenheiro ambiental Hermano Queiroz.

- c. Qual o tema da entrevista?

Os resultados da pesquisa no estuário do Rio Doce, no Espírito Santo, que detectaram elevação dos níveis de manganês dois anos após o rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, Minas Gerais.

- d. De acordo com a pesquisa realizada, como se dá a contaminação do ser humano por esse excesso de manganês?

A contaminação se dá pelo consumo de peixes bagres contaminados.

- e. Que tipo de problemas essa contaminação pode provocar nas pessoas?

O excesso de manganês pode causar problemas neurológicos e pode estar ligado a doenças como Alzheimer.

Carlos Quinto com o engenheiro ambiental Hermano Queiroz, sobre os resultados da pesquisa no estuário do Rio Doce, no Espírito Santo, que detectaram elevação dos níveis de manganês dois anos após o rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, Minas Gerais. A entrevista tem 9 minutos e meio.

FINALIZANDO:

Finalize a aula realizando com os estudantes mais exemplos de transposição de discurso direto para indireto, e vice-versa; esses exercícios poderão ser feitos em uma primeira etapa oralmente e, depois, solicitado que sejam anotados no caderno para a consolidação dos conhecimentos. É importante também retomar as características dos dois

2. Leia um trecho da transcrição da entrevista apresentada no *podcast*.

“O excesso de manganês chegou a 880% em comparação aos valores observados em 2015, dias após a chegada dos rejeitos”, aponta Queiroz, que realizou sua tese de doutorado sob orientação do professor Tiago Osório Ferreira, do Departamento de Ciência do Solo. Os valores encontrados em 2017, segundo o pesquisador, foram cinco vezes maiores do que o limite definido pelas diretrizes brasileiras de qualidade da água (Conama, 2005).

Novos Cientistas, Jornal da USP: Dois anos após o desastre de Mariana, cientistas detectaram excesso de manganês em peixes do rio Doce.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/dois-anos-apos-o-desastre-de-mariana-cientistas-detectaram-excesso-de-manganes-em-peixes-do-rio-doce/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

O trecho que aparece entre aspas reproduz exatamente a fala do professor Queiroz, como se ele falasse no momento. Esse tipo de discurso chama-se discurso direto. Essa fala é marcada pela forma verbal “aponta”, que mostra quem é o locutor.

Na frase final do mesmo trecho: “Os valores encontrados em 2017, segundo o pesquisador, foram cinco vezes maiores do que o limite definido pelas diretrizes brasileiras de qualidade da água (Conama, 2005)”, a fala do professor é reproduzida pela voz de outro, o narrador. Esse discurso é chamado discurso indireto.

- a. Identifique, no trecho a seguir, os dois tipos de discurso: direto e indireto.

“Não existem valores limites de manganês para solos, apesar de pesquisas apontarem efeitos tóxicos em plantas, animais e seres humanos”, disse o engenheiro. Mas ele alertou que, nos seres humanos, as elevadas concentrações de manganês são associadas a doenças como o Alzheimer, além de outros distúrbios neurodegenerativos e do sistema nervoso central.

Discurso Direto:

Discurso Indireto:

tipos de discurso estudados, destacando que, por reproduzir a fala das personagens, o discurso direto mantém uma proximidade maior com a linguagem oral, afinal, sendo fiel a quem fala, pode-se manter traços da oralidade dessa pessoa, como no caso da entrevista com Rolando Boldrin.

AULA 6 – PLANEJANDO UM SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos de até 10 pessoas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno de Estudante, computadores e sites de pesquisa.

INICIANDO:

Explique que o seminário é um gênero textual oral em que os estudantes se tornam expositores para apresentar e ampliar os conhecimentos da turma, transmitindo informações, ou descrevendo um tema. Por isso, se faz necessário, antes de tudo, o momento de planejamento, em que será feita a pesquisa sobre o tema proposto, definição dos papéis a serem desempenhados por cada elemento do grupo durante a apresentação, elaboração de recursos visuais ou sonoros (músicas, gravação de entrevista ou contação de histórias), ensaio e apresentação.

DESENVOLVENDO:

Divida a turma em grupos. Apresente o gênero textual seminário e suas características. Explique que, apesar de ser uma apresentação oral, o trabalho deve ter boa apresentação e conexão das ideias apresentadas. Por isso, é necessário seguir alguns passos; em primeiro lugar, é preciso entender

3. Como vimos, temos dois tipos de discursos para inserir as falas do entrevistado no momento da transcrição:

Discurso direto - transcrição exata da fala da pessoa, como dita por ela. Nesse caso, são utilizados dois pontos, aspas ou travessão de diálogo, além de verbos relacionados ao verbo "dizer", como falar, afirmar, perguntar, declarar etc.

Discurso indireto - caracterizado pela intervenção do entrevistador no discurso, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas do entrevistado. Os verbos relacionados ao verbo "dizer" também são empregados, além dos conectivos "que" e "se".

Retome a transcrição da entrevista de Rolando Boldrin na aula 3 desta Sequência de Atividades.

"Hoje, o teatro Bradesco recebe um artista de múltiplos talentos: o ator, cantor, compositor e apresentador Rolando Boldrin com seu show "Cantador de Histórias". Além de muita música, em performance de voz e violão, o espetáculo também conta com citação de obras da cultura popular e também contação de causos. E para falar sobre esse espetáculo, eu tenho a honra e a alegria de conversar agora, por telefone, com esse patrimônio da cultura brasileira Rolando Boldrin."

R: - Boldrin, boa tarde e obrigado por falar com a gente.

B: - Boa tarde, Roberto. Cê tá bão aí?

R: - Tudo bem. Que alegria falar com você. Sinta-se em casa aqui na Rádio USP, Boldrin.

B: - Brigado. Tô sempre ligado em voçeis aí, véi.

R: - E suas músicas...

B: - Gosto muito de ouvir voçeis.

R: - Suas músicas estão na programação musical da Rádio USP também, Boldrin. Você sabe.

B:- Sei, eu sei, é verdade.

- a. Reescreva o mesmo trecho, mudando o discurso direto para o indireto.

Espera-se que os estudantes percebam que o discurso direto é uma forma que permite ao autor dar vida própria às personagens, cabendo a elas a forma de expressar as falas, o que gera a impressão de objetividade. O discurso indireto permite ao narrador utilizar a fala das personagens, gerando maior distanciamento dos modos de falar das personagens.

Ao final da atividade, escreva suas considerações acerca da seguinte observação: a diferença de sentidos provocada, no texto, em função da escolha do tipo de discurso.

melhor sobre o tema, pesquisando bastante sobre o assunto; em seguida, vem a definição sobre quais partes deverão ser a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, já que um seminário deve ter uma narrativa bem definida; por fim, separar cada parte do tema e definir melhor qual pessoa ficará responsável por apresentar cada uma. Esclareça que eles poderão ainda utilizar recursos como apresentações, vídeos ou imagens para ilustrar o trabalho, mas é fundamental entender que tais recursos devem estar integrados à narrativa que está sendo apresentada. Por fim, distribua os subtemas, ou faça um sorteio entre os grupos. O tema é *os melhores contadores de causos: Geraldinho de Goiás, Rolando Boldrin, Roberto Carlos Ramos*

AULA 6 – PLANEJANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:

- Planejar um seminário sobre tema Causos do Brasil.

1. Junto com o seu grupo, chegou o momento de se preparar para a elaboração e apresentação de um seminário. O primeiro passo, uma vez conhecido o tema, é buscar informações que possam embasar o trabalho, pesquisando na biblioteca ou em sites de busca a respeito do artista sobre o qual terão que falar. Busque autores da região em que você vive, valorizando a sua cultura local. Pesquise dados e informações sobre o contador de causos, como:

- Biografia: local e data de nascimento, profissão etc.;
- Bibliografia: livros publicados, CDs ou DVDs gravados, programas de que participou;
- Curiosidades;
- Apresentação de um causo.

Nesse momento, é importante que todo o grupo participe, pois todos precisam conhecer o tema pesquisado.

Façam aqui as anotações acerca das informações coletadas.

e Jessier Quirino, assim, cada grupo poderá pesquisar sobre um artista. Explique que o trabalho será desenvolvido em etapas: nesta aula, serão formados os grupos, distribuídos os temas e iniciada a pesquisa para o desenvolvimento do trabalho na biblioteca ou no computador.

Na próxima aula, será planejada a apresentação com a distribuição das funções no grupo: o mediador, responsável pela abertura da apresentação e controle do tempo; e os apresentadores, que farão a exposição do trabalho que deverá conter introdução, desenvolvimento e conclusão. Como é um grupo grande, podem ser escolhidos aqueles que ficarão responsáveis pelas imagens, músicas ou vídeos utilizados para

enriquecer o trabalho. A aula 7 também será para a finalização do material e ensaio, ficando para a aula 8 para as apresentações. Relembre que a turma precisa estar preparada para ouvir e participar da exposição dos outros grupos. Aproveite o primeiro momento para estabelecer as regras:

- Responsabilidade de participar da preparação e da apresentação;
- Respeito para ouvir e participar da exposição do outro grupo;
- Observação das etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão do tema;
- Organização da forma de apresentação: domínio do tema, fala fluente e espontânea, com tom de voz adequado e pronúncia clara das palavras;
- Uso correto do tempo preestabelecido. Tempo sugerido: máximo 10 minutos por grupo.

FINALIZANDO:

A explicação sobre a proposta que será desenvolvida, a divisão dos grupos e distribuição dos temas deverão ocupar boa parte da aula. Os momentos finais devem ser utilizados para que os estudantes possam desenvolver a **Atividade 1**. Assim, estarão aptos a iniciar as pesquisas e a preparação do seminário na próxima aula. Oriente-os a darem prosseguimento às pesquisas em casa, deixando para a próxima aula a etapa do planejamento.

AULA 7 – PREPARANDO UM SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organize a turma em grupos de 10 pessoas para darem continuidade ao trabalho.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caderno de Estudante, material para pesquisa e computador ou celular.

INICIANDO:

Esta etapa permitirá maior integração entre os estudantes, oportunizando momentos de conversação e debate entre eles, permitindo-lhes exercitarem sua participação, nas interações, respeitando a exposição do outro, esperando seu momento de falar e sabendo ouvir. Ao mesmo tempo, aprofundarão seus conhecimentos sobre o tema do seminário, com pesquisa e seleção do material e escolha de suportes (áudios, vídeos e outros) para ilustrarem a apresentação.

DESENVOLVENDO:

Peça aos estudantes que retomem os grupos da aula anterior e deem prosseguimento à preparação para o seminário. Digam-lhes que cheguem as pesquisas feitas e selecionem as informações relevantes sobre o tema que farão parte do trabalho, oriente-os a fazerem anotações e buscarem imagens, vídeos ou gravações para dar suporte às apresentações. Uma vez feito esse traba-

AULA 7 – PREPARANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:

- Respeitar os turnos de fala na participação em conversações, ou atividades coletivas.

1. Em grupos, chegou o momento de preparar o trabalho que vocês apresentarão no seminário. Comparem as pesquisas feitas, selecionem as melhores informações, façam anotações e busquem materiais (vídeos e gravações) para servirem de apoio durante a apresentação. Lembrem-se de que o seminário, embora seja oral, segue a estrutura de qualquer trabalho: introdução (apresentação do artista com dados biográficos), desenvolvimento (bibliografia, trabalhos realizados e curiosidades) e conclusão (apresentação de um caso famoso do contador).

2. Chegou o momento de planejar a apresentação, dividindo o papel de cada um no momento de fala. Em um seminário, é necessário definir a função de cada participante:

- Moderador: responsável pela abertura do trabalho (apresentar o grupo, falar o nome do contador de casos pesquisado e controle do tempo, agradecer ao público e encerrar a apresentação).
- Apresentadores: responsáveis pela apresentação do trabalho; aqui pode ser definido quem ficará com a introdução (dados biográficos), desenvolvimento (bibliografia, livros publicados, CDs gravados ou DVDs, programas que participou, casos mais famosos e curiosidades) e conclusão (apresentação de um caso do artista).

Registrem, no caderno de anotações, o roteiro a ser seguido pelo grupo, com a indicação de cada responsável pelas falas em cada etapa.

AULA 8 – APRESENTANDO UM SEMINÁRIO

Objetivo da aula:

- Participar de seminário a partir do planejamento feito, respeitando os turnos de fala.

Chegou o momento de apresentar o trabalho que você e seu grupo fizeram. Será uma apresentação oral no formato de um seminário, como é possível observar na imagem, e vocês poderão contar com a ajuda dos materiais visuais produzidos. O professor escolherá um participante do grupo para ser o moderador, responsável por monitorar o tempo da apresentação; aos outros, caberá mostrar à turma a pesquisa realizada. Procure falar de forma clara, sem pressa, para que todos possam compreender o que está dizendo. Espere o seu momento de falar, não interrompa os colegas quando estiverem falando e mostre atenção ao que dizem. Boa apresentação.

lho, oriente-os a planejarem sua participação, dividindo os papéis assumidos por cada um, assim estarão mais calmos no momento em que tiverem que falar para a turma.

FINALIZANDO:

Oportunize um momento de ensaio para que os estudantes possam ganhar confiança e se sintam mais tranquilos no momento de se apresentarem. Aproveite para circular entre os grupos e auxiliá-los, se necessário.

Alguns critérios para a avaliação:

1. Distribuição da programação: há introdução, desenvolvimento e conclusão do tema?
2. Qual a forma da apresentação? Há domínio do tema e do tópico, fala fluente e espontânea, com tom de voz adequado e pronúncia clara das palavras?
3. A exposição do assunto está dentro de uma sequência lógica?
4. Houve uso correto do tempo preestabelecido?
5. O grupo respeitou e foi respeitado durante a apresentação?



Fonte: Nikolay Glogiev do Pixabay

AULA 8 – APRESENTANDO UM SEMINÁRIO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Organize a turma em semicírculo, colocando, na frente, dez cadeiras para os grupos se revezarem durante as apresentações (nove cadeiras podem estar mais próximas, pois serão dos apresentadores, e uma um pouco separada, será do mediador).

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno de Estudante.

INICIANDO:

Antes de iniciar, sorteie a ordem de apresentação dos grupos. Escolha o estudante que será o mediador em cada grupo. Dessa forma, todos irão se preparar da mesma forma. O mediador será responsável por apresentar os colegas, monitorar o tempo e mediar possíveis perguntas da plateia. Os outros ficarão responsáveis pela apresentação do trabalho. Estipule um tempo de, no máximo, 7 minutos para cada grupo.

DESENVOLVENDO:

Oriente a turma a participar como público da apresentação dos colegas, ouvindo com atenção, erguendo a mão, caso queiram fazer perguntas, respeitando a vez do outro de falar e aguardando a sua. O importante é que todos possam participar, que tenham a oportunidade de falar e que isso se faça de forma organizada.

FINALIZANDO:

A avaliação do trabalho deverá ser feita ao longo das aulas 6, 7 e 8, uma vez que englobam etapas de preparação, planejamento e apresentação do seminário, envolvendo momentos de conversação espontânea, discussões, atividades coletivas e apresentação oral. É importante também que todos possam apreciar o resultado do trabalho final, tanto em relação ao seu grupo quanto aos dos colegas. Para finalizar, que sejam observadas e ava-

6º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento *Textualização e progressão temática*. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE DE SUPORTE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF67LP25A) Reconhecer o emprego da coesão e da progressão temática nas produções textuais;	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer fatores de coesão e de progressão temática nas produções textuais; - Reconhecer elementos utilizados para assegurar a coesão textual; - Estabelecer as relações adequadas entre as informações quanto à identificação das marcas linguísticas de coesão sequencial (advérbios, conjunções e locuções conjuntivas) no gênero reportagem; 	<p>EF67LP25A Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 3, SA1; São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3 SA2 e SA4.</p> <p>EF67LP25B Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA2; Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3; Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 3, SA1.</p>
(EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes e sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes tipos de articuladores e como empregá-los na construção da coesão e coerência textual, no gênero reportagem; - Reconhecer os principais fatores de coesão referencial: uso de pronomes pessoais e demonstrativos; - Reconhecer fatores de coesão lexical: repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos no gênero reportagem; 	<p>EF05LP07 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1; Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>
	(EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão e comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir reportagem empregando diferentes tipos de articuladores, a fim de que o texto seja coerente e coeso; - Revisar textos produzidos analisando adequadamente a coesão e a progressão temática. 	<p>EF05LP27A Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1; Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p> <p>EF05LP27B Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1; Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.</p>

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
01	45 min.	Progressão temática
02	45 min.	Ligando os pontos
03	45 min.	Estabelecendo relações
04	45 min.	Articulando ideias
05	45 min.	Pronomes pessoais e demonstrativos
06	45 min.	Coesão textual
07	45 min.	Hora da produção
08	45 min.	Hora da produção

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULA 1 – PROGRESSÃO TEMÁTICA

Objetivo da aula:

- Reconhecer elementos de coesão lexical e de progressão temática no gênero textual reportagem.

1. Leia e analise este texto.

A violência

A violência é um problema mundial. As pessoas estão assustadas com o aumento da violência no mundo. A cada dia se vê mais e mais violência nas ruas, nas escolas, nas casas, em todo lugar. A violência assusta e mata mais e mais pessoas a cada dia. E ninguém sabe o que fazer.

Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo neste material

Analisando o texto...

- a. Qual é o assunto tratado no texto?

A violência.

- b. Qual a palavra que evidencia o tema?

A violência.

- c. Quais palavras poderiam substituir a palavra “violência” no texto, a fim de evitar repetição?

Fúria, ódio, raiva.

- d. Lendo o texto, você diria que ele dá voltas em torno de uma mesma ideia, ou mostra um desenvolvimento com ideias novas e diferentes?

Espera-se que os estudantes percebam que o texto gira em torno de uma mesma ideia, sem progredir.

AULA 1 – PROGRESSÃO TEMÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Nesta aula, o objetivo é focar no desenvolvimento das habilidades do estudante no que se refere à coesão textual e progressão temática nas produções textuais.

DESENVOLVENDO:

O texto apresentado na Atividade 1 foi escrito para essa atividade com o propósito de evidenciar uma situação que pode ocorrer nos textos, de modo geral: a falta de progressão temática. Para tratar desse assunto, indicamos alguns questionamentos, com o objetivo de levar os estudantes à percepção de elementos que favorecem a progressão temática, mediante a comparação com a Atividade 2, em que há um texto sem problemas nesse sentido. Depois, na Atividade 4, os estudantes deverão reescrever o texto da Atividade 1 e desenvolvê-lo, organizando-o de modo que tenha clareza e coesão, para verificarmos os conhecimentos e percepções que eles já trazem sobre isso.

FINALIZANDO:

Ao final das atividades, pode ser feita a retomada das ideias trabalhadas,

pois é importante que os estudantes percebam a importância da progressão temática como fator de coerência textual. Para tanto, releia com eles o texto da Atividade 1, comentando se conseguem observar como fica dando voltas sobre o tema, sem avançar. Depois, releiam o texto da Atividade 2, observando a progressão temática ocorrida no texto. Indague se perceberam como ela se dá pela inserção de novas informações, o que faz com que o tema seja desenvolvido. Ao longo das outras aulas, veremos articuladores responsáveis pela sequenciação textual e referencial, fatores que, se não forem bem empregados, comprometem a coesão e coerência textuais. Você pode trazer outros exemplos para complementar o que apresentamos aqui.

2. Leia e analise outro fragmento de texto, dessa vez, uma reportagem do Jornal USP.

Solo da Antártida contém potenciais aliados no combate ao câncer

Testes em laboratório mostram que bactérias associadas a planta do continente antártico produzem substâncias que inibem desenvolvimento de tumores

Por Júlio Bernardes

Uma nova forma de tratar tumores cancerígenos pode estar presente em bactérias encontradas junto às raízes de uma planta muito comum na Antártida. A descoberta vem de uma pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba. Além de identificarem uma nova espécie de bactéria com grande potencial para atuar na recuperação de ambientes contaminados, os pesquisadores isolaram dois compostos produzidos pelas bactérias que inibiram o desenvolvimento de tumores de mama, pulmão, rim e glioblastoma em testes de laboratório.

[...]

As bactérias foram coletadas da rizosfera, que é a fração do solo que sofre influência de exsudados radiculares, que são compostos orgânicos liberados pelas raízes das plantas e servem de alimento para micro-organismos. No estudo, os compostos têm origem na gramínea *Deschampsia antarctica*, relata Leonardo. "A avaliação de atividade antitumoral foi realizada em parceria com o Departamento de Farmácia da Universidade de Campinas (Unicamp), por meio da plataforma para triagem de compostos antitumorais".

[...]

BERNARDES, J. Solo da Antártida contém potenciais aliados no combate ao câncer. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/solo-da-antartida-contem-potenciais-aliados-no-combate-ao-cancer/>. Acesso em: 03 jul. 2021

- a. Qual o assunto tratado no texto 2?

Uma nova forma de tratar tumores cancerígenos, por meio de bactérias encontradas junto às raízes de uma planta muito comum na Antártida.

- b. No trecho "A descoberta vem de uma pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba [...]", a que se refere a expressão destacada?

A expressão destacada se refere à descoberta de tratamento de tumores cancerígenos por meio de uma planta comum na Antártida.

- c. No trecho “**Além de** identificarem uma nova espécie de bactéria com grande potencial para atuar na recuperação de ambientes contaminados [...]”, qual é o efeito de sentido da expressão destacada?

A expressão destacada dá a ideia de adição, de algo a mais feito pelos pesquisadores.

- d. No trecho “As bactérias foram coletadas da rizosfera, **que** é a fração do solo **que** sofre influência de exsudados radiculares, **que** são compostos orgânicos liberados pelas raízes das plantas e servem de alimento para micro-organismos [...]”, a que se refere a palavra destacada em cada ocorrência?

Na primeira ocorrência, ela se refere à palavra “rizosfera”; na segunda, está se referindo a “solo”; e na terceira, refere-se a “exsudados radiculares”.

3. Comparando os textos das atividades 1 e 2, responda.

- a. Em qual dos textos é possível perceber o desenvolvimento do tema?

No texto da atividade 2: “Solo da Antártida contém potenciais aliados no combate ao câncer”.

- b. Que novas ideias são acrescentadas ao longo do texto para desenvolvê-lo?

Na pesquisa realizada pela Escola Superior de Agricultura, isolaram dois compostos produzidos pelas bactérias que inibiram o desenvolvimento de tumores de mama, pulmão e rim, foram coletadas da rizosfera e fizeram avaliação de atividade antitumoral em parceria com o Departamento de Farmácia da Universidade de Campinas.

AULA 2 – LIGANDO OS PONTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Antes da leitura do texto, os estudantes deverão ser informados de que farão a leitura de uma reportagem; devem ainda ser orientados a prestarem atenção à função e ao sentido que as palavras destacadas exercem no texto. O intuito é que percebam o funcionamento dos mecanismos de coesão sequencial, tendo como exemplo o gênero textual reportagem.

DESENVOLVENDO:

Sugerimos que leia o texto com a turma e vá reconhecendo as características e estrutura do gênero textual reportagem, cuja estrutura está apresentada no *box*. É importante que escolha a estratégia de leitura que mais se ajuste às necessidades de aprendizagem deles, porém, a compartilhada seria uma boa sugestão, de modo que sejam identificados alguns conhecimentos acerca do gênero reportagem, como a identificação das informações do lide, a assinatura ou nome de quem escreveu. Depois, é importante solicitar que observem os termos grifados. Pergunte que tipo de

4. Agora, volte ao texto: "A violência" da atividade 1 e reescreva-o para que seja o primeiro parágrafo de uma reportagem sobre o tema. Não se esqueça de dar prosseguimento à ideia, de modo que tenha progressão temática. Ela ocorre quando se acrescentam, a um mesmo tema, em cada parágrafo, novas informações.

A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes utilizem conectivos para promover a progressão textual e expressões que evitem as repetições.

AULA 2 – LIGANDO OS PONTOS

Objetivos das aulas:

- Identificar características do gênero textual reportagem;
- Reconhecer elementos linguísticos utilizados para assegurar a coesão textual.

Leia o texto.

Aerodesign na USP

Texto: Caroline Aragaki

O que é o *aerodesign*?

Todo ano, estudantes do Brasil e do mundo são desafiados pela Competição SAE Aerodesign a projetar e desenvolver aeronaves experimentais. Elas parecem aviões de brinquedo. Mas cada projeto é único e exige conhecimentos técnicos profundos em engenharia aeronáutica. As competições trazem problemas reais enfrentados pela indústria aeronáutica. Vencem os projetos com melhor concepção e desempenho.

[...]

Categorias do *Aerodesign*

- **Micro:** prevê aviões de pequeno porte. Por simular casos de ações humanitárias, como envio de comidas ou roupas, os aviões precisam extrair carga por paraquedas. As equipes podem ter até 10 membros.
- **Regular:** é a mais disputada, voltada para o transporte de carga pesada. Suas restrições têm a ver com o alcance do motor e a geometria do avião. As equipes podem ter até 15 participantes.

relação essas palavras estabelecem entre o que aparece antes e o que aparece depois delas, e explique que elas funcionam como elementos de ligação, de coesão textual, o que, segundo Koch, refere-se "a todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual." KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Um desses processos é o emprego de conectivos, que além de unir, também acrescentam ideias, estabelecendo relações que podem ser de:

- **Advanced:** considera o peso da carga transportada e há um enfoque no uso de sistema de aquisição de dados também. Ou seja, é preciso formular um método que informe as características do avião. As equipes podem ter até 15 competidores.

O sonho de alçar voo mundo afora

É preciso encantar os jurados da competição nacional para participar da internacional, que apresenta cerca de 100 equipes. Apenas os dois primeiros colocados são convidados a representar o País no evento que ocorre entre fevereiro e março. A competição nacional é em novembro, o que dá apenas de 3 a 4 meses para os times daqui formularem seus projetos. Os times da América do Norte realizam suas competições em meados de julho e ganham mais tempo para desenvolver o avião. Mesmo com essa dificuldade, as equipes brasileiras costumam se destacar.

Os pilotos projetistas da USP

A Universidade possui três equipes de Aerodesign. Elas contam com a ajuda de professores orientadores para cuidar de documentos ou recursos físicos, como salas e laboratórios. A independência dos estudantes na realização dos projetos é assegurada.

Keep Flying

A Escola Politécnica (Poli) da USP, em São Paulo, já teve algumas equipes de Aerodesign. A *Keep Flying* é a única, atualmente. Participa das classes Micro e Regular, sendo a primeira feita por calouros e a segunda, por veteranos. A equipe tem um grande acervo de prêmios e menções honrosas. Em 2018, receberam pontuação máxima na apresentação oral. Assim como a EESC-USP Aerodesign, conseguiram uma vaga para a competição internacional.

EESC-USP Aerodesign

A equipe da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP foi a primeira da Universidade. A ideia de criá-la surgiu em 1997, antes mesmo da competição nacional existir. O time tem 40 membros, que se dividem para participar das três categorias. A classe Micro é feita pelos calouros, enquanto a Regular e a *Advanced*, por veteranos. Em 2018, pelo quarto ano consecutivo, a equipe foi campeã na categoria Regular com o avião EESC-USP Alpha.

AEROEEL

O time mais recente da USP é formado por estudantes da Escola de Engenharia de Lorena (EEL). A unidade não possui cursos relacionados à área. Mesmo assim, quatro estudantes apaixonados por aviação decidiram se aventurar no Aerodesign em 2013. Desde então, a equipe aumenta a cada ano e se dedica para participar da classe Regular. Utilizam ferramentas básicas da graduação, mas buscam a maior parte das informações em livros especializados.

[...]

ARAGAKI, Caroline. Aerodesign na USP. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/tecnologia-dos-avioes-da-usp-ganham-os-ceus-e-competicoes/> Acesso em: 19 abr. 2021.

Peça que conversem com o par da dupla e pensem em outros termos que exerçam a mesma função. Os estudantes podem sentir dificuldade em perceber as relações de sentido estabelecidas pelos conectivos. Assim, uma boa estratégia para ajudá-los é substituir o conectivo em questão por outro com o mesmo sentido, mas que seja de mais fácil relação.

FINALIZANDO:

Oriente os estudantes a consultarem o livro didático, gramática, ou a internet para pesquisar e trazer outros exemplos de conectivos que possam substituir aqueles destacados. Dessa forma, será possível avaliar se eles conseguiram compreender que a relação estabelecida entre os termos ligados por esses conectivos contribui para a construção dos sentidos do texto, bem como para sua progressão temática.

- Adição: além disso; inclusive; até.
- Oposição: porém; entretanto; mas.
- Afirmação: nesse sentido; na verdade; realmente.
- Explicação: isto é; como se nota; como vimos.
- Conclusão: em suma; por conseguinte; assim.
- Continuação: em seguida; depois; no geral.
- Tempo: desde então; enquanto.

O texto que você leu é uma reportagem, um gênero textual que pertence ao campo jornalístico e apresenta a seguinte estrutura:

- Manchete ou título principal – É escrito com o objetivo de chamar a atenção do leitor.
- Título auxiliar – É o complemento do título principal, com o acréscimo de algumas informações.
- Lide (*lead*) – É o primeiro parágrafo do texto. Nele é feito o resumo da reportagem, respondendo a questões fundamentais: o que (fatos), quem (pessoas), quando (tempo), onde (lugar), como (relato, expansão dos fatos) e por que (razões, justificativas).
- Corpo da reportagem – São as partes do texto que desenvolverão, de forma detalhada, o que foi brevemente apresentado no *lide*.

1. Para analisar o gênero textual reportagem, participe do diálogo que o professor promoverá após a leitura do texto *Aerodesign* na USP. Então, responda às seguintes perguntas:

a. Qual o assunto da reportagem?

b. Qual o título dessa reportagem?

c. Que informações são identificadas no lide?

d. Onde essa reportagem foi publicada?

2. Para escrevermos um texto, não basta juntar um monte de palavras. É preciso estabelecer sentido entre elas, fazendo com que cada novo segmento acrescente informações aos enunciados anteriores. Para isso, utilizamos alguns termos chamados conectores, elementos de ligação que, além de ligar o texto, estabelecem relações de sentido entre as partes. Essas relações podem ser de:

Adição: além disso; inclusive; até.
 Oposição: porém; entretanto; mas.
 Afirmação: nesse sentido; na verdade; realmente.
 Explicação: isto é; como se nota; como vimos.
 Conclusão: em suma; por conseguinte; assim.
 Continuação: em seguida; depois; no geral.
 Tempo: desde então; enquanto;
 Finalidade: para; a fim de.
 Comparação: como; assim como.

3. Ainda em relação ao texto *Aerodesign* na USP, faça o que se pede.

a. Reescreva o trecho "Elas (aeronaves experimentais) parecem aviões de brinquedo. **Mas** cada projeto é único e exige conhecimentos técnicos profundos em engenharia aeronáutica.", retirando a palavra destacada.

Elas parecem aviões de brinquedo. Cada projeto é único e exige conhecimentos técnicos profundos em engenharia aeronáutica.

b. O sentido, do trecho citado na questão anterior, após a retirada da palavra "mas", continuou o mesmo ou houve alteração?

Espera-se que o estudante perceba que o sentido foi alterado, já que antes a ideia de parecer um brinquedo se opunha ao fato de exigir conhecimentos técnicos profundos de aeronáutica.

c. No trecho da frase **a**, qual é a função da conjunção "mas"?

Além de unir as partes do texto, acrescenta a ideia de oposição.

d. Observe a frase: "Utilizam ferramentas básicas da graduação, **mas** buscam a maior parte das informações em livros especializados". Que outra palavra poderia ser usada no lugar da palavra destacada, sem alterar o sentido da frase?

Porém, contudo.

AULA 3 – ESTABELECENDO RELAÇÕES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Na aula anterior, os estudantes foram apresentados a alguns articuladores sequenciais, mecanismos de coesão (como as conjunções) utilizados para garantir a articulação entre as partes do texto e para estabelecer relações entre as informações. Agora, oriente que busquem, pelo sentido geral do texto, completá-lo com o articulador correto encontrado no quadro. Ou seja, partirão da experiência como falantes da língua, buscando a coerência textual, o sentido.

DESENVOLVENDO:

Os estudantes deverão ser orientados a ler o texto ainda sem os conectivos; depois, em duplas, irão completar as lacunas, colocando cada articulador em seu devido lugar, de acordo com o sentido do texto. É preciso atenção, pois alguns podem se repetir ou serem usados em lugar de outros, mas é necessário verificar se todos foram empregados. A Atividade 2 tem como objetivo apresentar algumas alternativas, com o mesmo sentido e função para

- e. Que relação de sentido essa palavra estabelece na frase?

Relação de oposição.

Para aprender mais!

Tanto a reportagem, quanto a notícia, são textos que pertencem ao campo jornalístico e apresentam estrutura semelhante, mas também algumas diferenças:

- A reportagem trata de acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.
- Enquanto a reportagem discute um fato, apresenta comparações entre épocas diferentes e outros, a notícia se limita a informar o fato.
- A notícia tem como objetivo principal narrar acontecimentos pontuais, informando sobre temas do momento, por isso ficam desatualizadas, “velhas”.
- A reportagem é assinada pelo repórter, a notícia, não.

AULA 3 – ESTABELECENDO RELAÇÕES

Objetivo da aula:

- Estabelecer as relações adequadas entre as informações quanto à identificação das marcas linguísticas de coesão sequencial (advérbios, conjunções e locuções conjuntivas).

1. Leia o texto a seguir. Nele, estão faltando alguns elementos de ligação. Complete-o, escolhendo no quadro o elemento que considerar adequado e que dê sentido ao texto.

Robôs serão cada vez mais inseridos no dia a dia

Ainda que não substitua as ações humanas, robôs podem ser utilizados **como** um sistema de apoio e facilitar muito as atividades cotidianas.

Luli Radfahrer

No Japão, os robôs **já** vêm sendo procurados **como** uma alternativa para acompanhar pessoas idosas. “Se você pensar no robô **como** um eletrodoméstico, ele tende a ser uma coisa cada vez mais útil na sua casa. Eu acho que ninguém é menos humano por ter um fogão, uma geladeira, uma máquina de lavar louça. **E** o robô vai ser a mesma coisa”, explica o professor Luli Radfahrer em sua coluna Datacracia.

Um robô não substituiria enfermeiros e cuidadores, **já que** a ação humana, a relação interpessoal, é extremamente importante. **Mas** ele poderia auxiliar e muito na realização de tarefas mais pesadas, **como** um sistema de apoio sempre alerta. “O que a gente vai ter é um futuro em que o robô será um componente da casa, do **mesmo jeito** que uma lâmpada é. **As vezes**, você vai usar mais, **às vezes** você vai usar menos. **Mas** ninguém vai te diminuir por ter um desse ou vários”, encerra.

RADFAHRER, Luli. Robôs serão cada vez mais inseridos no dia a dia. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/robos-serao-cada-vez-mais-inseridos-no-dia-a-dia/> Acesso em: 20 abr. 2021.

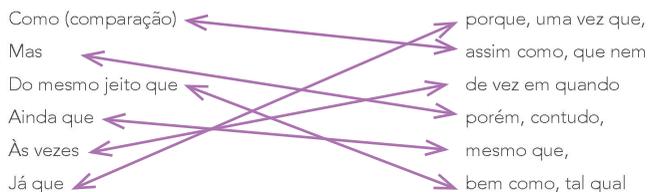
os articuladores já conhecidos. Se necessário, os estudantes podem ser orientados a usar um dicionário, físico ou *on-line*, ou gramáticas, físicas ou *on-line*. Na atividade 3, aparecem os mecanismos coesivos vistos nas outras duas atividades e que deverão ser reconhecidos e destacados.

FINALIZANDO:

Ao término da aula, deve ser feita uma retomada de todos os articuladores estudados. Como foi dito anteriormente, o propósito aqui é que os estudantes percebam a presença no texto, reconheçam a função e consigam compreender a relação de sentido que esses articuladores acrescentam, pois, dessa forma, aprimorarão não apenas sua

como mas como do mesmo jeito que mas ainda que
 às vezes e já que já como às vezes como

2. Ligue as expressões da coluna da esquerda às que poderiam substituí-las sem alterar o sentido na coluna da direita.



3. Leia o texto com atenção e destaque, em vermelho, as expressões que servem para ligar partes do texto.

Mulheres e meninas mergulhando na ciência e no oceano

Camila Signori e Tássia Biazon

[...]

No Brasil, as mulheres cientistas correspondem a cerca de 40 a 50% (no contexto mundial, elas representam cerca de 30%, podendo variar com o país e a área científica), com destaque para maior atuação em áreas como Biologia e Medicina. Essa aparente equidade de gênero na ciência brasileira mascara a realidade ainda desigual se considerarmos as diferentes áreas do conhecimento, o avanço na carreira e a ocupação das posições de liderança. Por exemplo, nas Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, o desequilíbrio é evidenciado ainda na graduação e se mantém no doutorado, onde a participação feminina oscila em média entre 20 e 30%. Na Academia Brasileira de Ciências (ABC), uma das mais antigas associações de cientistas no País, dos atuais 563 cientistas titulares, apenas 95 são mulheres. [...]

[...] E se engana quem acha que os desafios são apenas em áreas que envolvem números, como os cursos de computação. A Oceanografia exige um mergulho duplo pelas mulheres, pois envolve algumas peculiaridades como a atividade embarcada, na qual historicamente sempre houve a predominância de homens.

A fim de incentivar e alavancar a inserção de meninas e a retenção de mulheres na ciência, há inúmeras iniciativas e projetos que foram implementados nos últimos anos no Brasil, como, por exemplo: *Astrominas* (IAG-USP), *Maré de Ciência* (Unifesp), *Meninas com Ciência* (UFRJ) *Parent in Science* (UFRGS), *Liga de Iniciação de Mulheres na Ciência* (IEMA), *Liga das Mulheres pelo Oceano*, *Bate-Papo com Netuno*, além de muitos outros com grande adesão, empatia e sucesso. [...]

SIGNORI, Camila; e BIAZON, Tássia. Mulheres e meninas mergulhando na ciência e no oceano. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/mulheres-e-meninas-mergulhando-na-ciencia-e-no-oceano/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Agora, transcreva as palavras que você marcou e indique o efeito de sentido que cada uma produz nesse texto.

Os estudantes podem marcar termos e expressões que indiquem a conexão entre as partes do texto, como, por exemplo: *Essa* (1º parágrafo, 3ª linha) - retoma a ideia do período anterior; *Pois* (2º parágrafo, 2ª linha) - ideia de explicação; *A fim de* (3º parágrafo, 1ª linha) - ideia de finalidade.

leitura e interpretação de textos, mas também a produção escrita. Consideramos importante, nesse momento, construir o conceito de coesão e coerência textuais com a turma.

AULA 4 – ARTICULANDO IDEIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em grupos de até 4 pessoas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante e envelopes contendo um texto recortado em tiras.

INICIANDO:

O texto *Consumo excessivo de vitaminas pode causar danos à saúde* deverá ser copiado e recortado em 8 partes; depois, colocado em envelopes que serão distribuídos aos estudantes, reunidos em grupos de 4 pessoas. O objetivo é que cada grupo remonte o texto de forma coesa e coerente, empregando o que foi visto sobre sequência textual nas aulas anteriores, além de seu conhecimento implícito como falante e usuário da língua. Antes de iniciar a atividade, retome o que foi estudado até agora, a importância de ligar uma ideia à outra, de modo que haja uma progressão temática e o texto não fique circulando sobre um mesmo fato. Caso a aula seja feita de forma remota, o texto deverá ser colocado com os parágrafos fora de ordem em folha separada, e então solicitado que os estudantes o copiem na ordem correta em seu caderno. A partir de suas orientações, a turma deverá organizar um mural, de modo que cada grupo exponha o texto organizado para os demais com as justificativas quanto à escolha dos conectivos.

AULA 4 – ARTICULANDO IDEIAS

Objetivo da aula:

- Reconhecer diferentes tipos de articuladores e empregá-los na construção da coesão e coerência textual no gênero reportagem.

1. Nessa atividade, será trabalhado um texto jornalístico, a reportagem, que se caracteriza por apresentar em sua estrutura o **título ou manchete**, que é o nome do texto; **título secundário**, que complementa o título principal apresentando mais informações (facultativo, ou seja, não é obrigatório); o **lide** (ou *lead*), que é o primeiro parágrafo do texto onde são apresentadas as principais informações da matéria; e **corpo do texto**, que é o desenvolvimento da reportagem propriamente dito. Esse gênero textual se caracteriza também por ser assinado por quem o escreve.

Reúnem-se em grupos de até 4 pessoas; vocês receberão um envelope contendo os recortes com os parágrafos de um texto. Contando com o título e a introdução, serão oito recortes que deverão ser organizados pelo grupo, a fim de darem sentido ao todo. Para isso, a orientação é que se guiem pelos elementos conectivos existentes e que servem para fazer a progressão textual (assim, dessa forma, já, já que, sendo assim, a fim de etc.). O grupo montará o texto de forma a torná-lo coeso e coerente, colando as partes em papel grafite, cartolina, ou qualquer outro suporte que torne possível uma boa visualização e as diferentes possibilidades de composições dos textos.

2. A partir das orientações do professor, a turma deverá organizar um mural, de modo que cada grupo exponha o texto organizado para os demais, com as justificativas quanto à escolha dos conectivos.

AULA 5 – PRONOMES PESSOAIS E DEMONSTRATIVOS

Objetivo da aula:

- Reconhecer os principais fatores de coesão referencial: uso de pronomes pessoais e demonstrativos no gênero textual reportagem.

1. Leia o texto com atenção e responda:

Crianças que consomem alimentos ultraprocessados se tornam adultos mais obesos

A pesquisa é a primeira a avaliar o efeito do consumo desses produtos alimentícios desde a infância, quanto ao risco de obesidade. Cientistas acompanharam 9 mil crianças por 17 anos

Por: Guilherme Gama

Há algum tempo, a comunidade científica alerta a população sobre os riscos à saúde associados ao consumo de refrigerantes, biscoitos, balas e todo e qualquer produto alimentício baseado quase que unicamente em ingredientes industriais, os chamados 'ultraprocessados'. Pela primeira vez, um estudo desenvolvido por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens) da USP, em parceria com o Imperial College London, no Reino Unido, avaliou o consumo de ultraprocessados a longo prazo, da infância até o início da vida adulta, e seu efeito nos indicadores de obesidade. 9.025 crianças britânicas de 7 anos foram estudadas até completarem 24 anos de idade. Os resultados mostraram que os indivíduos que consumiam mais ultraprocessados na infância tinham piores padrões de obesidade.

DESENVOLVENDO:

Os estudantes se reunirão em grupos de 4 pessoas; cada grupo irá receber um envelope contendo os recortes com os parágrafos do texto: *Consumo excessivo de vitaminas pode causar danos à saúde*, de Helio Vannucchi, que se encontra no Jornal da USP, Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/consumo-excessivo-de-vitaminas-pode-causar-danos-a-saude/>, Acesso em: 13 jun. 2021. Contando com o título e a introdução, serão oito recortes que deverão ser organizados pelo grupo, a fim de darem sentido ao texto. Para isso, a orientação é que eles se guiem pelos elementos conectivos existentes e que servem para fazer a progressão textual (assim, dessa forma, já, já que, sendo assim, a fim de etc.), bem como a estrutura que caracteriza o gênero jornalístico: **título ou manchete**, que é o nome do texto; **título secundário**, que

complementa o título principal apresentando mais informações (facultativo); o *lide* (ou *lead*), o primeiro parágrafo do texto onde são apresentadas as principais informações da matéria; e **corpo do texto**, que é o desenvolvimento da reportagem propriamente dito. Lembre-se de destacar que esse gênero textual se caracteriza também por ser assinado por quem o escreve. O grupo montará o texto de forma a torná-lo coeso e coerente, colando as partes no Caderno do Estudante. Um grupo será escolhido para fazer a leitura em voz alta do texto; caso haja divergência, o grupo que divergiu fará a leitura e a turma julgará qual texto está mais adequado. A leitura final caberá ao professor. É importante que os estudantes não tenham contato com o texto original, que só aparecerá na versão do professor.

Texto

Consumo excessivo de vitaminas pode causar danos à saúde

Helio Vannucchi comenta que, com a pandemia da covid-19, especialistas temem maior suplementação das vitaminas D e C, já que estão entre as hipervitaminoses mais graves

Por Vitória Pierri

Durante a pandemia do novo coronavírus, um assunto ganhou destaque: a suplementação de nutrientes, em especial das vitaminas D e C, supostamente para evitar a covid-19. O cenário vem preocupando as autoridades de saúde, que alertam para os prejuízos da ingestão excessiva dessas substâncias. Conforme adianta Helio Vannucchi, professor titular sênior da Divisão de Nutrologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, além dos riscos do consumo descontrolado, “ao que se conhece atualmente, nenhuma vitamina tem ação de tratamento ou prevenção na pandemia por covid-19”.

A vitamina D, já relacionada com a melhora da resposta imunológica, quando ingerida em excesso “pode causar aumento exagerado de íons de cálcio” que, depositados nas artérias e em órgãos como o rim, causam “lesões permanentes”; por isso, seu uso “não está inteiramente aceito”, conta Vannucchi. O indivíduo intoxicado por esse nutriente em excesso pode apresentar sintomas como náuseas, vômitos e aumento da pressão arterial. Segundo o especialista, é recomendado o consumo de 600 unidades internacionais diárias do nutriente, através de fontes alimentares, e 800 unidades para idosos e gestantes. Além disso, 15 minutos de exposição solar diariamente são suficientes para o organismo absorver a quantidade necessária de vitamina D.

A vitamina C, que também já foi especulada na prevenção do novo coronavírus, também tem eficácia descartada. Em excesso, a vitamina pode causar diarreia e, cronicamente, causar cálculos urinários. Nesse sentido, o professor lança um alerta à população: a suplementação vitamínica deve ser realizada apenas diante do diagnóstico clínico de deficiência, necessitando confirmação de “dosagens em laboratório”. É que cada nutriente deve ser absorvido pelo organismo em uma quantidade específica; quando um “limite superior” é ultrapassado, “a continuidade de ingestão em maiores doses pode provocar a hipervitaminose”, adianta o professor.

Vannucchi ainda informa que a intoxicação vitamínica acontece mais facilmente com as vitaminas lipossolúveis, A, D, E e K, que se dissolvem em gorduras, sendo seus excessos de difícil eliminação pelo organismo. Assim, como cada nutriente tem funções distintas, o excesso de cada um provoca consequências diferentes. Enquanto megadoses de vitamina E podem levar a fenômenos hemorrágicos e ao aumento da mortalidade no longo prazo, a vitamina K está ligada à “coagulação sanguínea”, afirma o especialista.

Já a vitamina A, conhecida por beneficiar a visão, pode causar “problemas neurológicos semelhantes à meningite e cefaleia intensa”, quando administrada em excesso, além de oferecer risco teratogênico (malformação do feto) para gestantes. Segundo Vannucchi, as hipervitaminoses mais graves são causadas pelas vitaminas A, D, E e C.

O procedimento para lidar com a intoxicação de vitaminas difere entre cada grupo de nutrientes. No caso dos hidrossolúveis (que se dissolvem em água), vitaminas B1, B2, B3, B6, B9, B12, o ácido pantotênico e a vitamina

C, basta interromper a administração dos nutrientes, sem grandes problemas, pois seu excesso é excretado pelos rins e pela urina.

Já no caso dos lipossolúveis, além de suspender a ingestão das vitaminas, é preciso saber que “pode demorar semanas ou meses para retornar à normalidade” e, “enquanto isso, nada pode ser feito”. Ácido pantotênico e biotina, do grupo de vitaminas do complexo B, são nutrientes que não apresentam relatos de efeitos colaterais.

PIERRI, Vitória. Consumo excessivo de vitaminas pode causar danos à saúde. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/consumo-excessivo-de-vitaminas-pode-causar-danos-a-saude/> Acesso em: 20 abr. 2021.

FINALIZANDO:

Pode ser que surja mais de uma versão para o texto, por isso é essencial que o professor faça a leitura do texto original ao fim, e caso apareçam discordâncias em alguma parte, que seja discutida com a turma. Se forem observados os articuladores sequenciais de retomada do texto (ainda, já, já no caso etc.), bem como a coerência (sentido), é possível explicar a ordem apresentada sem dificuldades, uma vez que ali está mostrada a sequenciação textual e temática.

AULA 5 – PRONOMES PESSOAIS E DEMONSTRATIVOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

Uma vez vistos os articuladores textuais, responsáveis pela sequenciação do texto, nesta aula veremos alguns fatores responsáveis pela coesão referencial, ou seja, como evitar repetições e redundâncias, lançando mão de pronomes pessoais e pronomes demonstrativos para substituir palavras ou termos mencionados anteriormente e posteriormente.

DESENVOLVENDO:

As atividades 1 e 2 têm como objetivo mostrar como é possível evitar repetições, garantido a sequência e a coerência textual, empregando pronomes pessoais e pronomes demonstrativos para substituir uma palavra ou termo mencionado anteriormente ou posteriormente. Ao mesmo tempo, fazem uma retomada dos articuladores textuais estudados nas aulas anteriores, trazendo, inclusive, o quadro com os conectivos vistos. Outra forma de garantir a sequência textual é usar termos que substituem os ditos anteriormente, evitando a repetição ao mesmo tempo em que deixam claro a que se referem no texto.

FINALIZANDO:

Ao fazer a correção das atividades, retome os articuladores estudados até aqui, assim como os que aparecem nas Atividades 1 e 2, e verifique se os estudantes conseguem perceber o emprego dos pronomes pessoais e demonstrativos como alternativas para evitar a repetição de palavras, evitando prejuízos à coerência e coesão do texto. Questione-os também sobre a estrutura da reportagem para garantir que estejam conseguindo entender o gênero. Explique que na Atividade 3 foi apresentado um fragmento adaptado, portanto, a reportagem não está completa.

A pesquisa inédita aponta que, quanto maior a participação dos ultraprocessados na dieta de crianças, maior e pior é o ganho de peso, e denuncia o papel definitivo desses produtos na infância para a formação de preferências e hábitos alimentares. A pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O artigo, publicado na revista médica *Jama Network*, no dia 14 deste mês, destaca a urgência de ações de saúde pública para regulamentação da publicidade e marketing na venda de ultraprocessados e da importância de instruir a população quanto aos seus riscos à saúde, para combater a crescente obesidade no mundo.

"Hoje, está claro que o consumo de ultraprocessados é o principal fator de piora da qualidade da alimentação, mas, até então não havia um estudo como esse, que permite avaliar a relação entre padrões alimentares baseados nesses produtos e obesidade desde a infância", afirma Daniela Neri, nutricionista, pesquisadora de pós-doutorado do Nupens e coautora do estudo.

O grupo de 9.025 crianças nascidas na década de 1990, da cidade de Bristol, na Inglaterra, passou a ser estudado em 1991. Elas foram avaliadas por medidas antropométricas, como índice de massa corporal (IMC), índice de massa gorda (IMG), peso e circunferência da cintura, coletadas dos 7 aos 24 anos de idade, no intervalo de três anos por avaliação. Essas medidas possibilitaram avaliar a evolução do crescimento e da composição corporal, bem como o desenvolvimento de obesidade da infância até o início da vida adulta.

[...]

GAMA, Guilherme. Crianças que consomem alimentos ultraprocessados se tornam adultos mais obesos. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/criancas-que-consumem-ultraprocessados-se-tornam-adultos-mais-obesos/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

- a. “[...] avaliou o consumo de ultraprocessados a longo prazo, da infância até o início da vida adulta, e **seu** efeito nos indicadores de obesidade. [...]” O pronome possessivo **seu** faz referência a qual termo mencionado anteriormente?

Faz referência ao consumo de ultraprocessados.

- b. “[...] destaca a urgência de ações de saúde pública para regulamentação da publicidade e marketing na venda de ultraprocessados e da importância de instruir a população quanto aos **seus** riscos à saúde [...]” Quanto a esse trecho, o pronome **seus** faz referência ao mesmo termo da letra a)?

Não, agora refere-se apenas ao termo ultraprocessados.

- c. “[...] e denuncia o papel definitivo desses produtos na infância para a formação de preferências e hábitos alimentares [...].” Ao usar o pronome **desses**, a quais produtos o texto se refere?

Refere-se aos produtos ultraprocessados.

- d. “[...] O grupo de 9.025 crianças nascidas na década de 1990, da cidade de Bristol, na Inglaterra, passou a ser estudado em 1991. **Elas** foram avaliadas por medidas antropométricas [...].” O pronome **elas** retoma qual ideia anterior?

O pronome elas refere-se às crianças nascidas na década de 90.

- e. “[...] **Essas** medidas possibilitaram avaliar a evolução do crescimento e da composição corporal [...]” O pronome “**essa**” se liga a qual ideia mencionada anteriormente?

À ideia de índice de massa gorda (IMG), peso e circunferência da cintura, coletadas dos 7 aos 24 anos de idade, no intervalo de três anos por avaliação.

Como você viu na atividade 1, é comum utilizar **pronomes** (classe de palavras que substitui ou se refere ao substantivo) para substituir ou se referir a termos mencionados anteriormente no texto. Dessa forma, criamos um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, permitindo que o leitor identifique os termos aos quais se referem. A isso chamamos **coesão textual**.

PRONOMES COMO ELEMENTOS DE COESÃO		
Pronomes pessoais	Pronomes possessivos	Pronomes demonstrativos
Eu	Meu/minha	Este/esta
Tu	Teu/tua	Esse/essa
Ele/ela	Seu/sua/dele/dela	Isso/aquele/aquela/aquilo
Nós	Nosso/nossa	
Vós	Vosso/vossa	
Eles/elas	Seus/suas/deles/delas	

2. Você é capaz de perceber as inadequações no fragmento da reportagem a seguir? Elas foram propositalmente colocadas ali para que você as encontre e as corrija. Após identificá-las, indique as formas adequadas, de modo que o texto apresente coesão textual adequada, ou seja, que produza os efeitos de sentido esperados pelo autor.

Na China, cientistas acreditam ter encontrado nova espécie humana

Pesquisadores analisaram um crânio e identificaram o que chamam de “homem-dragão”

Um crânio descoberto em 1933, na China, ganhou repercussão recentemente. Ganhou repercussão porque paleontólogos (profissionais que estudam o passado da Terra e das espécies que viveram aqui) da Universidade Hebei GEO tiveram acesso ao crânio e concluíram que o crânio pode ter pertencido a uma espécie humana desconhecida até então.

Então o ser humano como conhecemos hoje não foi sempre assim? Exatamente. Os seres humanos passaram por um processo de evolução até se tornar o que são hoje. Os humanos modernos fazem parte da espécie *Homo sapiens*, a única que existe atualmente.

Ao longo dos anos, os *Homo sapiens* tiveram contato com outras espécies, que acabaram sendo extintas. É o caso dos neandertais, que foram extintos há cerca de 37,5 mil anos e são considerados os nossos parentes mais próximos, já que viviam de um jeito parecido com o nosso.

Por que o “novo fóssil” é importante? Após estudar o crânio, os pesquisadores acreditam que o crânio fez parte de uma espécie que não conhecíamos, batizada de *Homo longi* e apelidada de homem-dragão. Seria uma linha “espécie irmã” dos *Homo sapiens*, o que significa que os *longi* podem ter sido a espécie mais parecida com o ser humano moderno — tirando o título de a espécie mais parecida com o ser humano moderno dos neandertais.

Cientistas do mundo inteiro estão estudando a teoria. Nos próximos meses, poderão sair os resultados que vão comprovar ou desmentir no que os pesquisadores chineses acreditam.

Estudiosos da Universidade de Tel Aviv, em Israel, são mais céticos e trabalham com a possibilidade de o crânio se tratar apenas de uma variante de outra espécie, chamada *Nesher ramla*, encontrada pelos Estudiosos de Tel Aviv recentemente, mas os estudos dos cientistas ainda não chegaram a uma conclusão.

Para avaliar a possibilidade de o *Homo longi* ser uma espécie inédita, seria necessário estudar o DNA (conjunto de informações sobre um ser vivo) do fóssil, o que pode significar ter que destruir completamente o crânio.

Fonte: Na China, cientistas acreditam ter encontrado nova espécie humana. Jornal Joca (Adaptado). Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/na-china-cientistas-acreditam-ter-encontrado-nova-especie-humana/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

AULA 6 – COESÃO TEXTUAL

Objetivo da aula:

- Reconhecer fatores de coesão lexical: elipse, repetição, uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos.

1. Leia e analise este texto.

Mobilidade urbana é afetada pela falta de investimento em corredores de ônibus

De acordo com a nota lançada pelo Centro de Estudos da Metrópole, somente 5,4% dos corredores previstos pelo Plano Diretor Executivo foram implantados desde 2016

Uma pesquisa coordenada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) lançou uma nota técnica que aponta que somente 5,4% dos corredores de ônibus previstos para 2016 foram implantados na cidade de São Paulo. De acordo com a nota, **isso** é consequência da inibição da construção de vagas de garagem nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, áreas delimitadas pelo Plano Diretor Estratégico (PDE) para priorizar os incentivos do uso de transporte público.

AULA 6 – COESÃO TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em duplas.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante.

INICIANDO:

A substituição de palavras e termos mencionados anteriormente e posteriormente não é a única forma de trabalhar a coesão lexical, uma vez que podemos também lançar mão de sinônimos ou da elipse do sujeito para evitar repeti-lo. Esses recursos ajudam a garantir a coesão e a sequência textual, como veremos nesta aula.

DESENVOLVENDO:

As atividades desta aula reforçam a leitura do gênero **reportagem**, sua compreensão e a percepção das estratégias linguísticas, usadas para evitar repetições desnecessárias que comprometeriam a coesão e a coerência textual. Para isso, são utilizados recursos como emprego de pronomes e do uso de articuladores textuais, como os vistos nas aulas anteriores. O trabalho em dupla favorece a reflexão e o crescimento dos estudantes por meio do debate de ideias, mas é importante que o professor se mantenha atento para responder às possíveis dúvidas que surgirem.

FINALIZANDO:

As atividades reforçam o trabalho com a coesão e progressão textual no gênero reportagem, mas o foco é que os estudantes consigam perceber que esses recursos são empregados em textos de diferentes gêneros textuais, pois sua função é garantir a coesão do texto, além de permitir que o tema seja apropriadamente desenvolvido. Nas próximas aulas, será trabalhada a produção de um texto coletivo do gênero reportagem, em que serão empregados os recursos estudados nesta e nas aulas anteriores.

“É sempre importante pensar na integração das políticas”, contou ao Jornal da USP no Ar 1ª Edição Tainá Bittencourt, pesquisadora do CEM e uma das autoras da nota técnica. “Enquanto se pensa em estimular o transporte público, **isso** passa também por desestimular o carro onde você tem ofertas de transporte público”, completa a pesquisadora. Segundo **ela**, o que foi visto na análise do PDE é que as diretrizes para o desincentivo do uso do transporte automotivo individual estão funcionando. Um dos meios usados para **isso** é a limitação das vagas de garagens em novos empreendimentos imobiliários. Diferente do plano de mobilidade, que foca mais na mobilidade urbana e no estímulo ao transporte público, possuindo metas e objetivos mais claros, o PDE serve mais como linhas gerais para a implementação de políticas que pretendem interferir no uso do transporte coletivo.

“O que é interessante notar é que o PDE acerta muito em termos de instrumentos de planejamento no que foi proposto para 2016 e mais para a frente, o que estava proposto para 2025”, diz a professora da Escola Politécnica da USP e pesquisadora do CEM, Mariana Giannotti. Segundo **ela**, os planos definidos no PDE acertam nas soluções para o problema de mobilidade urbana, porém, não houve uma implementação desses planos relacionados aos corredores de ônibus e isso traz à tona os problemas de desigualdade na região metropolitana de São Paulo. A zona leste, atualmente, possui aproximadamente 20 vezes mais habitantes por quilômetros de corredor do que a região central, ou seja, uma desigualdade de 20 vezes.

[...]

Fonte: Mobilidade urbana é afetada pela falta de investimento em corredores de ônibus. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/mobilidade-urbana-e-afetada-pela-falta-de-investimento-em-corredores-de-onibus/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

- a. Qual o tema do texto?

O tema do texto é a pesquisa realizada sobre o transporte público e a mobilidade urbana.

- b. Na frase “De acordo com a nota, **isso** é consequência da inibição da construção de vagas de garagem.”, a que se refere o termo destacado?

Refere-se ao fato de que somente 5,4% dos corredores de ônibus previstos para 2016 foram implantados na cidade de São Paulo.

- c. Na frase: “Segundo **ela**, o que foi visto na análise do PDE é que as diretrizes para o desincentivo do uso do transporte automotivo individual estão funcionando”, o termo **ela** diz respeito a quem?

Tainá Bittencourt, pesquisadora do CEM.

2. Para estabelecer a coesão textual e garantir a progressão temática, o texto faz uso de recursos como emprego de pronomes pessoais (ela), ou demonstrativos (isso), evitando, assim, repetições que comprometeriam a coesão.

Leia o texto e responda.

Garoto dorme em barraca no jardim por um ano para ajudar hospital

Aos 11 anos, Max Woosey fez a ação em memória do amigo e vizinho Rick, que morreu em 2019 aos 74 anos

Max Woosey, de 11 anos, inventou um jeito bem diferente de arrecadar dinheiro para ajudar um hospital de Devon, condado da Inglaterra em que ele vive. O jovem acampou em uma barraca montada no jardim de casa durante um ano em memória ao amigo e vizinho Rick, que morreu de câncer, em fevereiro de 2019, aos 74 anos. Max criou uma campanha de doações a partir disso.

[...]

A aventura começou em 29 de março de 2020 e acaba de completar um ano. A meta de Max era arrecadar 100 mil libras esterlinas (aproximadamente, 780 mil reais), mas ele acabou conseguindo cinco vezes mais: 518 mil libras esterlinas (mais de 4 milhões de reais). No último dia, Max incentivou outras crianças a participar do desafio e dormir em barracas. Cerca de mil jovens de todo o mundo se uniram à ação.

[...]

Mas de onde surgiu a ideia de acampar para a arrecadação? Max explica: “Meu amigo Rick me deu a barraca dele antes de morrer e me fez prometer que eu teria uma aventura com ela. Então, é isso que estou fazendo”. O garoto dormiu na barraca durante todas as noites por um ano — mesmo no Natal, no aniversário e em dias de chuva.

Por causa das fortes tempestades de inverno, ele teve que trocar de barraca sete vezes ao longo do desafio. Max confessou que, em algumas noites chuvosas, chorou até dormir depois de perceber que todas as coisas na barraca estavam molhadas. Apesar disso, ele não demorava muito para recuperar o ânimo e seguir a promessa até o fim.

[...]

Garoto dorme em barraca no jardim por um ano para ajudar hospital. **Jornal Joca.**

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/garoto-dorme-em-barraca-no-jardim-por-um-ano-paraajudar-hospital/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

a. No primeiro parágrafo, quais termos são empregados para se referirem à personagem desses fatos, Max Woosey?

Jovem, ele.

b. No segundo parágrafo, como é feita essa retomada?

Com a palavra garoto, o pronome ele e o verbo chorou.

c. A expressão “Apesar disso” (4º parágrafo) se refere a quê?

Refere-se a ver suas coisas molhadas pela chuva.

3. Leia e faça o que se pede.**Múmias “desfilam” em parada pelas ruas do Egito***Evento aconteceu durante a transferência de 22 múmias para um novo museu*

Uma parada luxuosa com múmias de faraós. Esse foi o evento realizado nas ruas do Cairo, capital do Egito, no dia 3 de abril. As peças foram colocadas em carros, cada um com o nome do monarca que estava sendo transportado no automóvel, e “desfilaram” por um trajeto de 5 quilômetros. Os veículos saíram do Museu Egípcio, onde as múmias estavam em exibição, e foram até o Museu Nacional da Civilização, que será a nova casa das relíquias. Ao todo, foram transportadas 22 peças: 18 reis e 4 rainhas. Além dos carros com as múmias, a parada teve shows de luzes, banda de percussão e apresentações com músicas egípcias e artistas vestidos com roupas e acessórios do Egito Antigo. Segundo os organizadores, o objetivo do desfile era mostrar respeito aos reis do passado, exibir a riqueza da história egípcia e divulgar o Museu Nacional da Civilização, inaugurado no dia 3 de abril.

[...]

Alguns dos reis (mumificados) que estavam no desfile**Ramsés II**

Seu governo durou mais de 60 anos e foi um dos mais longos da história no Egito — para se ter ideia, muitos faraós não chegavam nem a governar por dez anos. Além disso, Ramsés II é considerado um dos mais importantes monarcas daquela civilização.

Seti I

Comandou diversas batalhas, que terminaram com a conquista de territórios no norte da África. [...] A múmia de Seti I é a mais bem preservada de todas as que já foram encontradas até hoje.

Seqenenre Tao

Ficou conhecido por ter travado diversas batalhas, o que lhe rendeu o título de “O Bravo”. [...] De todas as múmias que foram exibidas na parada, a de Seqenenre Tao é a mais antiga.

[...]

Fonte: Múmias “Desfilam” Em Parada Pelas Ruas Do Egito. *Jornal Joca*, edição 168.

Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/mumias-desfilam-em-parada-pelas-ruas-do-egito/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Por que os antigos egípcios faziam múmias?

No Egito Antigo (cerca de 3500 a.C. a 525 a.C.), acreditava-se que, para ter vida após a morte, era necessário que o corpo do indivíduo passasse por uma série de rituais e procedimentos, entre eles o da mumificação. Nesse processo, o corpo da pessoa era amarrado em faixas e se tornava uma múmia. Se o indivíduo fosse poderoso, como era o caso dos faraós, o corpo mumificado era colocado em uma pirâmide — a tradição dizia que esse formato de construção facilitava a subida do monarca aos céus.

Por que os antigos egípcios faziam múmias?. *Jornal Joca*. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/mumias-desfilam-em-parada-pelas-ruas-do-egito/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

- a. Identifique palavras que substituem ou impedem a repetição de termos centrais do trecho acima e, em seguida, indique a relação pintando-os da mesma cor.

Rituais e procedimentos - Eles.

Mumificação - Nesse processo.

AULAS 7 E 8 – HORA DA PRODUÇÃO

Objetivos das aulas:

- Planejar e produzir uma reportagem, empregando diferentes tipos de articuladores, a fim de que o texto seja coerente e coeso;
- Revisar textos produzidos, analisando adequadamente a coesão e a progressão temática.



Fonte: pixabay

1. Ao longo das últimas 6 aulas, fizemos a leitura de diferentes reportagens que apresentavam características semelhantes, como a linguagem clara, objetiva, direta e formal; caráter geralmente informativo, podendo também apresentar opiniões; um título, um lide e o corpo do texto.

Agora, junto com seus colegas de turma, vocês escreverão uma reportagem, cujo tema é: "A escola em que estudam e a importância que ela tem para a comunidade". Será um texto coletivo, ou seja, escrito por todos. O primeiro passo é escolher quem fará o registro escrito das ideias levantadas pelo grupo. Os outros participarão ordenadamente, respeitando a vez de cada um falar e, com a orientação do seu professor, vocês construirão juntos o texto. Resolvida essa questão, todos procurarão os dados e informações a serem colocados na reportagem. Busquem na biblioteca, em sites da escola, junto à comunidade e façam entrevistas com os professores mais antigos e até com antigos estudantes. É importante que as informações indiquem, por exemplo: a data da fundação da escola, a história do nome dado a ela, o número de estudantes matriculados, projetos desenvolvidos na escola que alcançam a comunidade do bairro em que ela está situada, quem é o funcionário mais antigo e outros.

2. Uma vez coletadas as informações, chegou o momento de decidir o que será colocado no texto. Informações como nome completo da escola, data de fundação, localização, cursos oferecidos, programas junto à comunidade e até entrevista com pessoas relevantes da escola e da sociedade em que ela está inserida não podem deixar de aparecer. Façam um planejamento para, então, começar a escrever. Para tanto, organizem as informações que comporão o lide e, depois, como elas serão complementadas no corpo da reportagem. Quem serão os entrevistados? Muitas informações poderão ser encontradas na biblioteca da escola, ou no site oficial que a representa. Escolham um título que seja coerente com o tema do contexto e criem o subtítulo.

AULAS 7 E 8 – HORA DA PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A turma poderá ser organizada em formato de "U".

MATERIAL NECESSÁRIO:

Caderno do Estudante, computador e/ou acesso à biblioteca da escola.

INICIANDO:

Antes de iniciar a escrita do texto, os estudantes devem ser informados sobre o tipo de atividade que será desenvolvida: a produção coletiva de um texto. Nesse tipo de produção, todos participarão dando ideias para a construção do texto.

DESENVOLVENDO:

Caberá ao professor, ou a um estudante escolhido pela turma, ir escrevendo no quadro ou em um papel pardo as ideias dadas pelo grupo. A participação de todos deve ser incentivada, mas é necessário lembrar as boas regras da conversação, respeitando os turnos de fala em que um escuta o que os colegas falam e aguarda sua vez de falar. Informe-os de que o trabalho de produção e revisão do texto será feito em duas aulas, e o resultado será colocado no mural da escola, junto aos textos das outras turmas, para que todos possam ler e apreciar. Antes de solicitar a produção de uma reportagem, questione os estudantes

sobre esse gênero textual e retome os textos lidos nas aulas anteriores. Destaque as características gerais: linguagem clara, objetiva e formal; geralmente extrapola o caráter informativo, podendo também apresentar opiniões, o que a faz mais ampla que uma notícia; apesar de ter seu foco em temas sociais, políticos, econômicos e ambientais, necessariamente não se prende a atualidades; destaque que a notícia se caracteriza pela temporalidade, ou seja, traz fatos de relevância imediata, tornando-se “velha” depois de passados os acontecimentos, enquanto a reportagem é marcada pela curiosidade, pelo interesse, independente de quando é escrita. Quanto à sua estrutura, apresenta o título; o lide, que é um parágrafo introdutório, que pode ser considerado uma espécie de resumo da reportagem; e então o corpo do texto, em que são reunidas todas as informações, apresentadas num texto coeso e coerente, devendo ser observados os articuladores de coesão e também a progressão temática, além do emprego da norma-padrão. Explique que são textos assinados por quem os escreve e esclareça que a falta de assinatura de alguns textos lidos, como nas reportagens do Jornal Joca, deve-se ao fato

3. Ao escrever, verifiquem se as ideias estão sequenciadas, se o texto está se desenrolando sem repetições, se os articuladores textuais estão empregados de forma que a organização da sequência de parágrafos não perca a unidade, a coesão e a coerência. Caso não estejam, façam as alterações necessárias antes de prosseguir.

4. Pronto? Ainda não. Afinal, é preciso ler novamente para ver se está tudo bem ou se ainda é possível melhorar o texto em algum aspecto. Para isso, é preciso fazer a pergunta: se vocês fossem o leitor final desse texto, o que diriam? Se estiver tudo certo, chegou o momento de fazer as adequações e prepará-lo para a divulgação por meio das ferramentas digitais a que têm acesso na escola. Para a revisão, considerem os seguintes aspectos:

- O texto contempla fotos, depoimentos, entrevistas, citações etc.?
- O título e subtítulo estão adequados com o tema?
- O texto apresenta o lide com todos os elementos que o compõem e o corpo do texto amplia essas informações?
- A linguagem utilizada atende à norma-padrão?
- O texto está adequado ao público-alvo?

Faça os ajustes necessários no texto, a fim de que seja compartilhado com outros colegas por meio de ferramentas digitais a que você tem acesso, conforme as orientações do professor.

de se basearem em reportagens de outros veículos de comunicação, assinadas previamente no local de origem.

FINALIZANDO:

Uma aula certamente não será suficiente para a conclusão do texto. Nesse caso, sugerimos que a escrita seja feita em papel pardo, pois, caso não seja concluída a tarefa, o professor poderá levar o texto e concluí-lo na aula seguinte. A avaliação se dará pela participação coletiva, observando-se a produção do texto e seu resultado final, bem como individual, pois é importante que cada estudante colabore durante a escrita do trabalho, sempre esperando sua vez de falar e respeitando a opinião dos colegas.



7^o ANO
4^o Bimestre

7º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento **Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	(EF69LP03A) - Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências. 7º ano – 1º bim.	<ul style="list-style-type: none"> - Ler notícias e/ou reportagens multissemióticas sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes mídias; - Analisar as especificidades das mídias no processo de (re)elaboração de notícias e reportagens multissemióticas; - Identificar marcas de impessoalidade (mais esperadas nas notícias) e de subjetividade (que são aceitáveis nas reportagens e esperadas nas entrevistas); - Diferenciar opinião de fatos (que podem estar presentes em quaisquer dos gêneros citados na descrição da habilidade); - Inferir informações acessando conhecimentos prévios sobre o tema/fato/assunto e relacioná-los com o conteúdo do texto para reconhecer o humor, a crítica e a ironia. 	<p>EF07LP02 Currículo Em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA2.</p> <p>EF69LP03A Currículo Em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA1.</p>
	(EF06LP01B) - Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos. 7º ano – 2º bim	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar de que modo o espaço é ocupado por gêneros textuais/digitais disponibilizados em mídias diversas, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram provocados por eles. 	<p>EF06LP01B Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA3.</p>

	(EF69LP05A) - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. 7º ano – 3º bim.	- Analisar recursos semióticos em textos multissemióticos.	EF69LP05A Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA2. Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA2. Currículo Em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1, SA4. São Paulo Faz Escola, 2020, 6º ano, Volume 3, SA4.
	(EF67LP09) - Planejar notícia impressa e de circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato. 7º ano – 4º bim; (EF67LP04) - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato de opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	- Utilizar, nas produções textuais de notícias e reportagens, estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs).	EF67LP09 São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3, SA2 Currículo Em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA4

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Telescópio gigante
2	45 min	Lendo nas entrelinhas
3	45 min	Descobrimto de uma galáxia
4	45 min	Infográfico sobre o universo
5	45 min	Big Bang
6 e 7	90 min	Planejamento e elaboração de notícia
8	45 min	Publicação de notícia

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – TELESCÓPIO GIGANTE

Objetivos da aula:

- Fazer inferências acerca da notícia a partir da leitura da manchete;
- Analisar os efeitos de sentido de verbos na manchete;
- Identificar o contexto de produção da notícia.

1. Leia a manchete da notícia a seguir e discuta, em grupo, sobre as expectativas acerca do conteúdo do texto.

Espera-se que os estudantes façam inferências sobre a função da notícia que anuncia uma nova tecnologia parpara a criação de um telescópio gigante, que vai possibilitar o avanço de pesquisas astronômicas.

Chile recebe doação de US\$ 17,5 milhões para construção de telescópio gigante que vai revolucionar os estudos astronômicos

20/10/2020

O Telescópio Gigante de Magalhães, localizado no Chile, recebe apoio para desenvolver um poderoso sistema de alta tecnologia, possibilitando o avanço das pesquisas astronômicas.

Fonte: Jornal da USP. Telescópio gigante vai revolucionar visão e compreensão do Universo. Jornal da USP, 2020. Adaptado para fins didáticos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/telescopio-gigante-vai-revolucionar-visao-e-compreensao-do-universo/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

2. Faça a leitura da notícia em grupo e, depois, comente as questões.

Chile recebe doação de US\$ 17,5 milhões para construção de telescópio gigante que vai revolucionar os estudos astronômicos

20/10/2020

O Telescópio Gigante de Magalhães, localizado no Chile, recebe apoio para desenvolver um poderoso sistema de alta tecnologia, possibilitando o avanço das pesquisas astronômicas.

A *National Science Foundation* (NSF), principal agência de fomento à pesquisa básica nos Estados Unidos, fez uma doação de US\$ 17,5 milhões para o Telescópio Gigante de Magalhães (GMT), em construção no Observatório Las Campanas, no Chile.

A corporação responsável pela construção e operação do telescópio, Giant Magellan Telescope (GMTO), vai utilizar esse investimento para acelerar a

Para percorrer este caminho, ao longo das oito aulas desta Sequência de Atividades, apresentaremos textos que tratam de assuntos relacionados ao Universo. Além de servir para análise das características dos gêneros textuais, eles também têm a função de aumentar o repertório do estudante sobre o tema, para que, ao final da Sequência, ele seja capaz de produzir sua própria notícia sobre o assunto.

DESENVOLVENDO

O Universo é um assunto vasto, que instiga a curiosidade de todos, seja para conhecer as estrelas, planetas, galáxias etc., como para imaginar o que mais existe em sua imensidão. Que tal começar a aula conversando com o grupo sobre o que eles conhecem sobre o Universo? Será que eles costumam ler textos sobre o tema? Sugerimos que este primeiro momento seja feito em grupo para que os estudantes possam expor suas expectativas sobre o fato central do texto. Se puder, faça uma lista na lousa com as respostas para que eles possam voltar depois de realizar a leitura do texto.

AULA 1 – TELESCÓPIO GIGANTE

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupo.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta Sequência de Atividades que se inicia tem como objetivo levar à compreensão do contexto de produção, circulação e recepção de produções dos gêneros textuais notícia e reportagem.

FINALIZANDO

Se possível, reserve um momento para a socialização das respostas dos estudantes. Para encerrar a aula, que tal retomar com eles a função da manchete em gêneros textuais jornalísticos, por exemplo, a notícia? Enfatize a importância da manchete para chamar a atenção do leitor e dar destaque às informações básicas do texto. Aproveite para comentar também que, abaixo da manchete, encontramos o lide, um pequeno parágrafo que descreve resumidamente as informações principais do texto.

Para que compreendam melhor a função do lide, explique a técnica de escrita denominada pirâmide invertida utilizada em textos como a notícia e a reportagem. Ela consiste na concentração das informações essenciais na base (que está invertida) para que o diagramador possa fazer cortes no texto, em função dos espaços para a diagramação, sem prejudicar o leitor quanto ao que é informação essencial acerca de um fato.

prototipagem e testagem de alguns dos mais poderosos sistemas ópticos e tecnologias infravermelhas já projetadas. A expectativa é que a nova tecnologia transforme a visão e compreensão sobre o mundo.

Fonte: Jornal da USP. Telescópio gigante vai revolucionar visão e compreensão do Universo. Jornal da USP, 2020. Adaptado para fins didáticos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/telescopio-gigante-vai-revolucionar-visao-e-compreensao-do-universo/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- a. O tema da notícia era o que você esperava quando leu apenas a manchete?

Resposta pessoal. No entanto, esse é um bom momento para retomar as respostas da lousa e verificar se as inferências dos estudantes se confirmaram.

- b. Na manchete, que efeito de sentido o verbo “revolucionar” indica sobre a notícia?

O verbo “revolucionar” indica que a construção do telescópio gigante terá um grande impacto nas pesquisas astronômicas. Espera-se que os estudantes percebam que este termo dá um peso maior à notícia, chamando a atenção do leitor.

- c. O tema retratado na notícia é recente? Como você chegou a essa conclusão?

A notícia anuncia uma doação financeira para aprimorar o equipamento tecnológico do telescópio. Espera-se que o estudante perceba que a doação é de 2020, data da notícia, mas que ainda é recente, visto que o texto indica que o telescópio ainda será construído.

 ANOTAÇÕES

AULA 2 – LENDO NAS ENTRELINHAS

Objetivos da aula:

- Identificar, em notícia e reportagem, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências;
- Comparar notícia e reportagem que abordam a mesma temática.

1. Releia, individualmente, a notícia da aula anterior, grifando as partes mais importantes do texto.

Chile recebe doação de US\$ 17,5 milhões para construção de telescópio gigante que vai revolucionar os estudos astronômicos

20/10/2020

O Telescópio Gigante de Magalhães, localizado no Chile, recebe apoio para desenvolver um poderoso sistema de alta tecnologia, possibilitando o avanço das pesquisas astronômicas.

A *National Science Foundation (NSF)*, principal agência de fomento à pesquisa básica nos Estados Unidos, fez uma doação de US\$ 17,5 milhões para o Telescópio Gigante de Magalhães (GMT), em construção no Observatório Las Campanas, no Chile.

A corporação responsável pela construção e operação do telescópio, *Giant Magellan Telescope (GMTO)*, vai utilizar esse investimento para acelerar a prototipagem e testagem de alguns dos mais poderosos sistemas ópticos e tecnologias infravermelhas já projetadas. A expectativa é que a nova tecnologia transforme a visão e compreensão sobre o mundo.

Fonte: Jornal da USP. Telescópio gigante vai revolucionar visão e compreensão do Universo. Jornal da USP, 2020. Adaptado para fins didáticos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/telescopio-gigante-vai-revolucionar-visao-e-compreensao-do-universo/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

2. Agora, faça a leitura de um trecho de uma reportagem que aborda a mesma temática.

Com participação do Brasil, começa produção do sexto espelho do Telescópio Gigante Magalhães

Espelho fará parte de um dos maiores telescópios gigantes do mundo, que vai produzir imagens dez vezes mais nítidas do que o Hubble. Brasil terá direito a participar da operação

08/03/2021

O Telescópio Gigante Magalhães (GMT) acaba de anunciar a fabricação do sexto dos sete maiores espelhos monolíticos do mundo. Eles permitirão que astrônomos enxerguem o Universo ainda mais detalhado e vejam ainda mais

AULA 2 – LENDO NAS ENTRELINHAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente, para realizar a leitura e responder aos exercícios; em pequenos grupos, para socialização das respostas.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Ainda a partir da mesma notícia da aula anterior, a proposta desta aula é que o estudante faça a leitura individualmente, de forma mais atenta, a fim de identificar a diferença de abordagem da notícia e da reportagem, bem como suas principais circunstâncias.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver a atividade, sugerimos que o estudante grife as partes mais importantes dos textos enquanto estiver realizando a leitura silenciosa. É importante destacar que, tanto a notícia como a reportagem, geralmente, apresentam informações técnicas, como datas, locais, dados numéricos relevantes etc. Oriente-os a grifar essas informações, pois, assim, poderão ser facilmente localizadas posteriormente e os auxiliarão na compreensão global dos textos.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que os estudantes socializem as respostas em pequenos grupos. Esse pode ser um momento interessante para que eles trabalhem de forma colaborativa, possibilitando que um ajude o outro a sanar equívocos e aprimorar as respostas.

longe. Medindo 8,4 metros (m) de diâmetro, a altura aproximada de dois andares de um edifício quando colocado na vertical, o espelho está sendo produzido no Laboratório de Espelhos Richard F. Caris da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. Devido à pandemia do novo coronavírus, a produção está sendo feita a portas fechadas para proteger a saúde da equipe de dez pessoas do laboratório.

Quando o GMT estiver operando em sua capacidade máxima, o espelho primário (formado por sete segmentos) terá uma área coletora total de 368 metros quadrados (m²) — suficiente para enxergar a face de uma moeda de 10 centavos de real, que mede 2 centímetros, a aproximadamente 360 quilômetros (km) de distância. Tal poder de resolução será dez vezes maior do que o famoso Telescópio Espacial Hubble e quatro vezes maior do que o aguardado Telescópio Espacial James Webb, com lançamento previsto para o fim de 2021.

[...]

A professora Claudia Mendes de Oliveira, do IAG, coordenadora do Projeto GMT/Fapesp e membro do Conselho de Diretores da GMTO Corporation, destaca que a participação brasileira já inclui atuação no desenvolvimento de instrumentação para o telescópio.

[...]

“A parte mais importante de um telescópio é o seu espelho coletor de luz”, afirma James Fanson, gerente de projetos do Telescópio Gigante Magalhães. “Quanto maior o espelho, mais a fundo podemos enxergar o Universo e mais detalhes são observados. O design único do espelho primário consiste em sete dos maiores espelhos do mundo”, descreve. “Iniciar a fundição do sexto espelho é um grande passo em direção à conclusão do projeto. Quando estiver funcionando, o GMT produzirá imagens dez vezes mais nítidas do que o Telescópio Espacial Hubble. As descobertas que esses espelhos fizerem transformarão o nosso entendimento sobre o Universo.”

[...]

Fonte: Com participação do Brasil, começa produção do sexto espelho do Telescópio Gigante Magalhães. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/com-participacao-do-brasil-comeca-producao-do-sexto-espelho-do-telescopio-gigante-magalhaes/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

3. Sobre as informações centrais dos textos, responda:

- a. Onde está localizado o telescópio?

O Telescópio Gigante de Magalhães (GMT) está localizado no Observatório Las Campanas, no Chile.

- b. Qual instituição fez a doação para aprimorar o telescópio?

National Science Foundation (NSF).

- c. De qual país é a instituição que realizou a doação?

Estados Unidos.

- d. Assinale a alternativa abaixo que completa a frase corretamente.

Os avanços tecnológicos permitirão aos astrônomos

- construir um novo telescópio.
- ver mais longe e com mais detalhes.
- viajar pelo espaço.

- a. O que os dois textos têm em comum?

Os textos apresentam informações básicas que explicam o fato, como o que aconteceu, onde, quando, por quem etc. Além disso, eles abordam diferentes fatos sobre uma temática comum: o desenvolvimento das pesquisas astronômicas relacionadas ao Telescópio Gigante Magalhães (TGM), localizado no Chile.

- b. Quais são as diferenças entre a forma como cada texto aborda o assunto?

Espera-se que o estudante perceba que a reportagem é mais aprofundada do que a notícia, porque além de apresentar mais detalhes sobre o tema, há também uma entrevista de uma especialista no assunto.

AULA 3 – DESCOBRIMENTO DE UMA GALÁXIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e equipamento com acesso à internet e áudio, se houver.

INICIANDO

Nesta aula, o estudante deverá realizar a leitura de uma notícia sobre um grupo de cientistas que descobriu uma nova galáxia utilizando o telescópio Alma, no Chile. A notícia é publicada em dois formatos diferentes, sendo o primeiro deles um player que pode ser clicado pelo leitor para ouvir a entrevista com o professor e astrofísico da USP, João Steiner, e, em seguida, um texto que resume a notícia. Se não for possível utilizar equipamentos com acesso à internet e áudio, a atividade poderá ser realizada da mesma forma, a partir da leitura do texto escrito.

AULA 3 – DESCOBRIMENTO DE UMA GALÁXIA

Objetivos da aula:

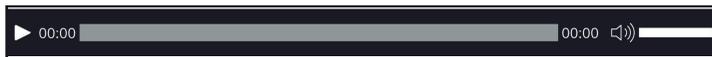
- Comparar notícia e entrevista em diferentes formatos;
- Identificar o uso de recursos iconográficos e multimodais em jornal *on-line*;
- Identificar as diferenças entre as condições de recepção de uma notícia em texto e uma entrevista em áudio (rádio/*podcast*).

1. Leia o trecho da notícia a seguir. Se for possível o acesso a um equipamento com internet e áudio, ouça também a entrevista, encontrada no link <https://jornal.usp.br/atualidades/aglomerado-de-galaxias-e-flagrado-se-formando-no-inicio-do-universo/>.

Aglomerado de galáxias é flagrado se formando no início do Universo

O astrofísico João Steiner conta como isso foi possível e em que ajuda na compreensão da formação das galáxias

18/05/2018



Usando os telescópios do projeto Alma, que fica no deserto do Atacama (Chile), uma equipe de cientistas descobriu um conjunto de galáxias prestes a se fundir, formando o núcleo do que se tornará um gigantesco aglomerado de galáxias.

Esta formação fica a cerca de 12 bilhões de anos-luz de distância, ou seja, sua luz começou a viajar até nós quando o Universo tinha só 1,4 bilhão de anos, perto de um décimo de sua idade atual.

As galáxias estão formando estrelas até mil vezes mais rápido do que a nossa e estão juntas numa região do espaço com apenas três vezes o tamanho da Via Láctea. Assim, o aglomerado de galáxias resultante deve se tornar um dos mais massivos que vemos hoje no Universo.

[...]

Ouçã a coluna na íntegra no *player* acima.

Fonte: Aglomerado de galáxias é flagrado se formando no início do Universo. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/aglomerado-de-galaxias-e-flagrado-se-formando-no-inicio-do-universo/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

DESENVOLVENDO

O objetivo da aula é que os estudantes façam comparações entre os suportes da notícia e entrevista, levando em conta as diferentes condições de recepção. Para que esse estudo seja mais aprofundado, sugerimos que seja feita uma conversa com o grupo sobre as diferentes formas de publicar uma notícia (impressa, jornal *on-line*, *podcast*, rádio, TV, redes sociais etc). De que forma eles ou as pessoas de sua comunidade, família e amigos costumam se informar?

2. A notícia que você leu conta o mesmo fato em dois formatos diferentes: um por escrito e outro em forma de uma entrevista por áudio. Vamos compará-los?

a. Qual é o fato central da notícia?

O fato central é a descoberta de uma nova galáxia por um grupo de cientistas utilizando o telescópio Alma, no Chile.

b. Quais recursos, como imagens e *links*, indicam a continuidade da notícia em um arquivo de áudio?

Além da frase “ouça a coluna na íntegra no *player* acima”, espera-se que o estudante identifique a presença da caixa de *player* que exibe o botão “play”, a duração do áudio e o volume.

c. Qual é a principal diferença entre o texto escrito e o áudio? Qual é a função de cada um deles no jornal *on-line*?

No texto escrito, há um resumo do fato descoberto; no áudio, há uma entrevista com o professor sobre o fato. O texto escrito, nesse caso, tem como função resumir a notícia, enquanto a entrevista apresenta o fato de maneira mais aprofundada. Além disso, a notícia tem apenas uma voz, neutra, enquanto a entrevista é realizada por uma jornalista, que faz as perguntas ao professor e astrofísico especialista no assunto.



ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que os estudantes socializem suas constatações sobre os suportes da notícia e da entrevista, levando em consideração suas características principais. Que tal mostrar que as notícias de rádio ou TV mobilizam comportamentos leitores referentes à oralidade e à escuta?

Já as notícias impressas, mesmo que no formato *on-line*, sugerem um outro comportamento do leitor por mobilizar a competência leitora. Cada uma tem, portanto, uma condição de recepção diferente.

AULA 4 – INFOGRÁFICO SOBRE O UNIVERSO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, equipamento com acesso à *internet* e ferramentas de edição de imagem e texto. Se não houver, a atividade poderá ser realizada em cartaz físico, com cartolina ou folha sulfite e materiais de desenho.

INICIANDO

Nesta aula, o estudante fará a leitura de um infográfico sobre o Universo. O objetivo é que ele seja capaz de compreender outras formas de comunicar uma informação além do texto verbal. O infográfico é um gênero textual bastante utilizado, tanto nas mídias digitais quanto impressas por sua característica principal de uso de imagens e símbolos para representar uma informação.

AULA 4 – INFOGRÁFICO SOBRE O UNIVERSO

Objetivos da aula:

- Inferir, em infográfico, o efeito de sentido produzido pelo uso de imagens e recursos iconográficos;
- Produzir infográfico a partir de notícias.

1. Leia o infográfico abaixo.



Fonte: Equipe pedagógica.

O gênero textual infográfico faz parte do campo dos textos multissemióticos, uma vez que é constituído por textos verbais e não verbais, além de outros elementos, por exemplo, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas. É muito utilizado em pesquisas e campanhas publicitárias com o objetivo de mostrar informações amplas e objetivas.

2. Sobre o infográfico, responda:

- a. De que forma o infográfico apresenta as informações sobre o Universo?

Espera-se que o estudante reconheça que o infográfico apresenta informações em texto verbal e não verbal, como o uso de ilustrações e uma imagem de plano de fundo.

DESENVOLVENDO

Ao longo da aula, o estudante deverá identificar as imagens e recursos iconográficos que chamam a atenção no infográfico, além de observar os efeitos de sentido produzidos pelo uso desses recursos. Peça que observem o infográfico, analisem a mensagem transmitida e os efeitos de sentido produzidos nesse gênero textual. É importante que eles percebam as relações estabelecidas entre os elementos verbais e não verbais e que impactos eles provocam no leitor. No fim da aula, será feita a proposta de produção de um infográfico a partir das informações de uma das notícias das aulas anteriores. Para isso, oriente os estudantes para que voltem ao material das aulas e releiam as notícias.

b. Qual é o efeito produzido pelo uso dos elementos visuais no infográfico?

O destaque das fontes e o uso das ilustrações tem por objetivo principal apresentar informações e dados de maneira facilitada, colaborando para melhor compreensão do leitor, mesmo quando o conteúdo é mais complexo. É importante que o estudante perceba que, dessa forma, o texto ganha um aspecto mais visual, chamando a atenção do leitor.

c. Em qual contexto de circulação esse infográfico poderia ser publicado?

Por se tratar de um infográfico digital, ele pode ser publicado em diversas plataformas, como redes sociais, *blogs*, *sites*, jornal *on-line* etc. Além disso, o infográfico também pode ser publicado nas mídias impressas que tenham qualidade para impressão de imagens, cor e papel, como revistas ou *flyers*.

3. Chegou a sua vez de criar um infográfico:

- Leia os textos das aulas anteriores e escolha um assunto dentro da temática do Universo para produzir um infográfico;
- Faça o planejamento do texto;
- Não se esqueça de utilizar recursos visuais como imagens, símbolos, letras diferentes, esquemas etc.;
- Se tiver acesso a um equipamento com *internet* ou programa de edição de imagem e texto, você poderá criar o infográfico em formato digital. Se não tiver acesso, não há problema, a atividade pode ser realizada em formato físico, com cartolina ou papel sulfite.

Agora, a partir das orientações do professor, organizem a revisão dos infográficos antes da divulgação.



ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Sugerimos que haja um momento para que os estudantes possam expor suas produções. Cada um pode apresentar ao grupo e fazer uma breve explicação de suas escolhas para a confecção do infográfico. No final desse processo, é interessante que seja feita uma autoavaliação para pensar sobre pontos que podem ser aprimorados. Veja algumas perguntas que podem orientá-los:

1. Você produziu o texto com informações claras e objetivas?
2. Você utilizou elementos visuais para chamar a atenção do leitor?

3. Quais são os pontos positivos do seu trabalho e em quais outros pontos você pode melhorar?

AULA 5 – BIG BANG

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente e em grupo.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, o estudante fará a leitura de uma coluna de jornal escrita por um cientista sobre a teoria do Big Bang. O objetivo é que ele tenha contato com um texto de opinião, nesse caso, com embasamento científico. Para isso, sugerimos iniciar a aula conversando com o grupo sobre a teoria do Big Bang. Será que eles estão familiarizados com ela? Explicar que esta é apenas uma entre outras teorias, as quais eles poderão buscar por meio de pesquisas, na internet ou não, caso tenham interesse em conhecê-las.

DESENVOLVENDO

Para realizar a leitura, sugerimos que os estudantes tenham um primeiro momento de leitura silenciosa individual e, depois, discutam as questões em grupo. Sua mediação é muito importante nesse momento para sanar possíveis dúvidas na compreensão do texto. Oriente-os a prestar atenção na forma com a qual o texto foi escrito.

AULA 5 – BIG BANG

Objetivos da aula:

- Identificar e diferenciar um fato de uma opinião em coluna de jornal;
- Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

1. Leia o trecho da coluna de jornal.

Big Bang é teoria mais sólida para origem do Universo

Em sua coluna semanal na Rádio USP, o professor João Steiner esclarece o que é o Big Bang e o que torna este o modelo dominante

Por Luiza Caires

A noção de que o Universo surgiu numa espécie de grande explosão, sendo originalmente muito quente e denso em algum tempo finito no passado e, desde então, tem se resfriado e continua em expansão atualmente é conhecida como Big Bang. Mais do que uma simples ideia, a principal explicação para a origem de tudo que conhecemos é uma teoria muito bem fundamentada em evidências científicas e observação. Sabe-se inclusive, com uma margem mínima de erro, que a idade do Universo é de 13,9 bilhões de anos.

Fonte: Big Bang é teoria mais sólida para origem do Universo. Jornal da USP, 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/astrofisico-explica-por-que-o-big-bang-e-a-teoria-mais-solida/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

2. Em grupo, discuta as seguintes questões:

- Qual é a teoria defendida pelos cientistas e o que ela diz sobre o surgimento do Universo?

A teoria do Big Bang explica que o surgimento do Universo se deu por conta de uma espécie de explosão muito quente e que, desde então, tem se resfriado.

FINALIZANDO

Para encerrar a discussão, é importante que o estudante perceba que as condições de produção, circulação e recepção de um texto são determinantes. Quando o tema é científico, é essencial que haja evidências para comprovar o que está sendo defendido. Seu papel de mediador é fundamental para conduzir a conversa com os estudantes, de modo que eles cheguem a essas percepções.

b. Essa teoria científica é confiável? Cite um trecho do texto que indica isso.

A teoria do Big Bang é bastante confiável cientificamente. No texto, o professor diz que "é uma teoria muito bem fundamentada em evidências científicas e observação".

c. O título da coluna aponta dúvida ou certeza sobre o tema? Que termo do título mostra isso?

O título do texto mostra uma certeza em relação ao tema. Essa certeza é indicada pelo uso do verbo "ser" no modo indicativo. Ao dizer que "a teoria é a mais sólida", o autor não deixa margem para dúvidas.

d. O texto apresenta uma opinião ou um fato? Justifique sua resposta.

Essa questão é controversa, pois apesar do autor defender uma teoria sobre o surgimento do Universo, não se trata simplesmente de uma opinião pessoal, dado que esta é uma teoria comprovada cientificamente.



ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE NOTÍCIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e material para pesquisa (livros didáticos, revistas, jornal *online* ou impresso, enciclopédias etc.).

INICIANDO

Ao longo das aulas desta Sequência de Atividades, os estudantes percorreram um caminho de leitura e reflexão sobre temas relacionados ao Universo. Eles tiveram contato com notícia de jornal, reportagem, entrevista, infográfico, *podcast* e coluna de jornal. Fizeram análise de manchetes, identificaram fato e opinião em textos científicos, conheceram recursos gráfico-visuais etc. Isso oportunizou a ampliação de repertório do jovem, que agora será convidado a colocar em prática esse conhecimento na produção de uma notícia de jornal.

AULAS 6 E 7 – PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE NOTÍCIA

Objetivos das aulas:

- Planejar notícia a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato;
- Produzir notícia, levando em conta o contexto de produção, circulação e recepção do texto.

1. PESQUISA

Agora que você leu alguns textos sobre temas relacionados ao Universo, chegou a sua vez de produzir uma notícia de jornal sobre o assunto. Em duplas, siga as orientações para a realização.

- Releia os textos das aulas anteriores e escolha um tema de seu interesse sobre o Universo para a sua notícia;
- Faça uma breve pesquisa em enciclopédias, livros didáticos e sites confiáveis sobre esse tema, coletando dados ou informações relevantes sobre esse assunto;
- Faça anotações sobre o que foi pesquisado.

2. PLANEJAMENTO

Antes de escrever a notícia, faça o planejamento do texto. Veja alguns pontos que você deve prestar atenção.

- Quem será o público-alvo da sua notícia?
- Que tipo de linguagem é a mais apropriada para esse público?
- Em qual meio de circulação a notícia será veiculada (mídia impressa ou digital, redes sociais, rádio, TV etc.)?
- Faça um planejamento do lide da notícia, contendo as informações principais sobre o tema.

DESENVOLVENDO

Para produzir a notícia, o estudante deverá passar pelos processos de planejamento, elaboração e revisão do texto. A proposta é que esta atividade seja realizada em dupla, pois, dessa forma, os estudantes poderão dividir as tarefas. Eles deverão ficar atentos às condições de produção, circulação e publicação do texto. O tema da notícia deve ser relacionado ao Universo, pois, assim, eles poderão recorrer ao material das aulas anteriores.

3. ELABORAÇÃO

A notícia é um gênero textual jornalístico que tem uma estrutura básica, que busca responder às seguintes perguntas:

- Qual é o fato central?
- Onde e como ele aconteceu?
- Que fontes de informação foram utilizadas?
- Quais dados foram coletados?

Escreva a primeira versão da sua notícia.

Manchete (título da notícia, deve ser objetivo e claro):

Lide (primeiro parágrafo do texto, apresenta informações principais que respondem às perguntas: Quem? O quê? Onde? Como? Quando? Por quê?):

Texto da notícia (apresenta informações mais detalhadas e complementares àquelas mencionadas no lide):

FINALIZANDO

É importante que haja a socialização das notícias produzidas. Esse momento pode ser feito no formato de apresentação em grupo ou em estações, nas quais cada dupla apresenta sua notícia e explica como foi o processo de elaboração. Para mais informações acerca da metodologia "Rotação por estações", sugerimos o link <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem#:~:text=A%20ideia%20%C3%A9%20que%20os,exerc%C3%ADcio%20pr%C3%A9vio%20para%20sua%20compreens%C3%A3o.>

4. REVISÃO

Depois de finalizada a primeira versão, chegou a hora de revisar o texto.

- Faça a releitura do texto, buscando possíveis equívocos e pontos a serem aprimorados. Preencha com um X cada ponto da tabela abaixo sobre o seu texto:

	Ainda pode ser aprimorado	Sim, está ótimo!
A manchete é objetiva e clara?		
O lide apresenta as informações principais da notícia?		
O corpo da notícia traz informações detalhadas e complementares? (Quem? O quê? Onde? Como? Quando? Por quê?)		

- Dica: peça a um colega ou ao professor que leia a sua notícia e dê sugestões de como ela pode ficar ainda mais interessante!
- Em seguida, escreva a segunda versão da notícia.

Manchete (título da notícia, deve ser objetivo e claro):

Lide (primeiro parágrafo do texto, apresenta informações principais que respondem às perguntas: Quem? O quê? Onde? Como? Quando? Por quê?):

Texto da notícia (apresenta informações mais detalhadas e complementares àquelas mencionadas no lide):

AULA 8 – PUBLICAÇÃO DE NOTÍCIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e computador com acesso à *internet* ou a programas de edição de imagem e texto, se houver.

INICIANDO

Para finalizar o projeto das aulas anteriores, nas quais os estudantes produziram uma notícia de jornal, agora, eles deverão escolher de que forma o texto será publicado. Para isso, sugerimos iniciar a aula retomando a conversa sobre quais são os meios de comunicação nos quais encontramos notícias. Para auxiliá-los, organize uma lista na lousa.

DESENVOLVENDO

Ao longo desta Sequência de Atividades, é importante que o grupo compreenda que cada suporte de publicação tem características específicas. Uma notícia no jornal impresso é diferente de uma postada em uma rede social, encaminhada por mensagens no celular, por exemplo, ou uma notícia em *podcast*, que pode ser ouvida enquanto fazemos outra atividade. Sua mediação é fundamental para auxiliá-los ao longo do processo de divulgação.

AULA 8 – PUBLICAÇÃO DE NOTÍCIA

Objetivo da aula:

- Escolher a forma de publicação da notícia, levando em conta as condições de circulação e recepção do texto.

1. Agora que sua notícia está pronta, chegou a hora de escolher de que forma ela será publicada. O quadro abaixo apresenta algumas opções de mídias. Converse com sua dupla e escolha a mais apropriada para a sua notícia.

Em quais mídias as notícias podem ser publicadas?	
• <i>Podcast</i>	• Jornal impresso
• Programa de rádio	• Jornal <i>on-line</i>
• Programa de TV	• Redes sociais

2. Publique sua notícia!

Oriente-os na escolha da forma de divulgar os textos, enfatizando que eles devem levar em conta as características de cada um dos formatos.

FINALIZANDO

Para encerrar a produção, sugerimos que haja um momento para a socialização dos produtos. Os estudantes podem organizar apresentações em forma de mesas, nas quais, cada um em sua estação, podem mostrar aos colegas o que fizeram. Esse também pode ser um bom momento para fazer uma roda de conversa, perguntando o que eles aprenderam ao longo de todo o processo, onde tiveram mais dificuldades etc.

7º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades (SA) trata do objeto de conhecimento “Efeitos de sentido” e “Exploração da Multissosse”. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), em gêneros diversos. 7º ano – 1º bim.	(EF69LP05A) - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. 7º ano – 3º bim.	- Ler e analisar gêneros textuais do campo jornalístico e multissemióticos, como tirinhas, charges, memes, gifs.	EF67LP08 Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), em gêneros diversos.
	(EF69LP05B) - Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. 7º ano – 2º bim.	Analisar efeitos de sentido produzidos por recursos linguísticos em textos multissemióticos.	EF69LP05A - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. 6º ano – 3º bim. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA2. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano Volume 3, SA4. EF69LP05B - Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. 6º ano – 2º bim. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA2. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA1. São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano Volume 3, SA4. EF67LP06 - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA2

	(EF67LP06) - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros. 7º ano – 2º bim.	- Reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático; - Analisar a coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto.	
	(EF67LP07A) - Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos. 7º ano – 2º bim.	- Compreender a importância de elaboração de título, das escolhas lexicais, das construções metafóricas, da explicitação ou ocultação de fontes de informação para a produção de efeitos de sentido nos textos.	EF67LP07A - Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos. São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano Volume 3, SA3

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Letras são imagens?
2	45 min	Poema concreto
3	45 min	Caligramas
4	45 min	Everest
5	45 min	O que as personagens estão dizendo?
6	45 min	Família vende tudo!
7 e 8	90 min	Você compraria?

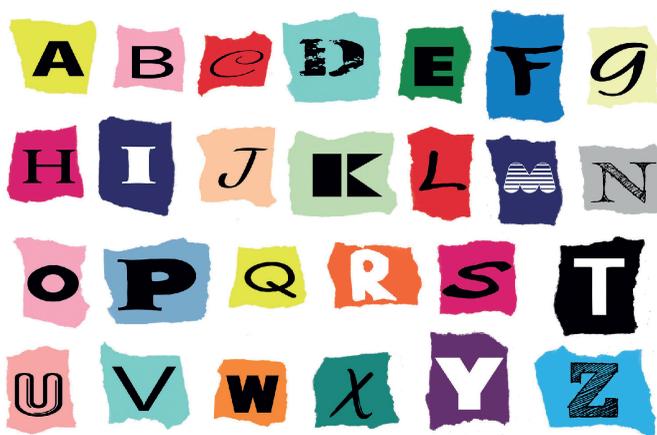
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – LETRAS SÃO IMAGENS?

Objetivo da aula:

- Refletir sobre a composição das letras e palavras como imagens.

1. Observe a imagem.



Créditos: Pixabay.

Com a mediação do professor, converse com seus colegas sobre as seguintes perguntas:

- Letras são imagens?
- Qual é a diferença entre um tipo de letra e outra?
- A imagem se refere a uma mera ilustração por meio de cores, formas e disposição no espaço?
- Quando escrevemos a mesma palavra utilizando tipos de letras com estilos ou tamanhos diferentes, o conteúdo é o mesmo, mas o que muda na forma?

Espera-se que os estudantes compreendam que as letras também são imagens e que elas podem ter estilos e formas diferentes, ainda que o conteúdo seja o mesmo. Para isso, sugerimos examinar com os estudantes a imagem, ajudando-os a levantar hipóteses a respeito das escolhas, verificando se há efeitos de sentido, comparando esse *layout* com a escrita tradicional do alfabeto.

AULA 1 – LETRAS SÃO IMAGENS?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupo, para o momento inicial de debate; Individualmente, para realizar as atividades.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta Sequência de Atividades, serão trabalhados textos multissemióticos, a fim de desenvolver habilidades de análise dos diferentes efeitos de sentido que esses textos produzem. Chamados de multissemióticos ou multimodais, são textos que combinam elementos verbais e não verbais, como imagens, símbolos, ícones, ilustrações etc. Sabemos que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, por conta dos meios de comunicação digitais, nas redes sociais, *sites*, *blogs* e até memes. O estudo dessa nova forma de linguagem é muito relevante nos tempos atuais.

Segundo Coscarelli e Novais, "No caso de textos multimodais, ou seja, daqueles textos compostos por várias modalidades sígnicas que não só a verbal, o leitor precisa reconhecer outras unidades além do léxico verbal, ou seja, precisa perceber as unidades dessas outras modalidades e integrá-las. Imagem, som, movi-

mento, *design* são categorias de signos organizadas por elementos de natureza diversa, que precisam ser decodificados em unidades que vão contribuir para a construção do sentido.”

Fonte: COSCARELLI, C. V. Leitura: um processo cada vez mais complexo.

DESENVOLVENDO

Para instigar o estudante a pensar sobre os elementos não verbais dos textos multissemióticos, propomos que, nesta primeira aula, seja feito um debate acerca das letras como imagens. As formas das letras são imagens? Qual é a diferença entre um estilo e outro? Quando escrevemos a mesma palavra, utilizando estilos ou tamanhos diferentes, o conteúdo é o mesmo, mas o que muda na forma? Para pensar sobre essas questões, sugerimos um exercício livre de desenhar usando o alfabeto. É esperado que o estudante note características como o tipo da letra escolhida em um texto, o tamanho, a cor, a forma etc. O objetivo é perceber que todas podem criar efeitos de sentido diferentes.

2. Agora observe essa outra imagem.



Fonte: Equipe pedagógica.

- a. Você reconheceu as letras que formaram essa ilustração?
 - Para experimentar as letras como imagens, faça um desenho livre, utilizando apenas as letras do alfabeto.

Não existe uma única possibilidade de resposta para este exercício. Espera-se que o estudante seja criativo e que utilize apenas letras para formar desenhos, imagens, estampas etc.

FINALIZANDO

Para encerrar e introduzir o tema das próximas aulas, nas quais os estudantes terão contato com textos multissemióticos diversos, sugerimos que seja feita a retomada da conversa inicial. Quando pensamos em um cartaz de propaganda, por exemplo, a forma como as informações verbais estão dispostas faz toda a diferença. Dependendo do tamanho, cor e estilo da fonte, a informação pode chamar mais ou menos a atenção do leitor, induzindo-o a comprar um produto ou serviço. Outro exemplo pode ser

3. Depois de conversar com os colegas e exercitar na prática, responda, por escrito, à pergunta:

- A escolha da forma, tamanho e estilo das letras em um texto é importante? Por quê?

Espera-se que o estudante responda que essa escolha é importante, porque a forma com a qual as palavras são escritas e dispostas em um texto influencia no efeito de sentido que ele produz.

As produções podem ser fotografadas e divulgadas em uma rede social do grupo de estudantes, ou outras, para que todos tenham acesso às possibilidades variadas de criação.



ANOTAÇÕES

o da capa de um jornal em que as manchetes são escritas com letras grandes, pois estão em destaque, enquanto que o corpo do texto é menor, para leitura de maior duração e atenção. É importante que façam registros acerca dessas observações.

AULA 2 – POEMA CONCRETO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO

Dando continuidade às reflexões sobre linguagem verbal e não verbal, nesta aula, o estudante terá contato com o poema concreto. O Concretismo foi um movimento artístico e cultural que surgiu na Europa, no século XX. No Brasil, Décio Pignatari, Ferreira Gullar e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos foram escritores que fizeram parte desse movimento. O poema concreto tem como característica principal a combinação de linguagem verbal e não verbal, na qual letras, palavras, versos e estrofes da poesia formam imagens e símbolos.

AULA 2 – POEMA CONCRETO

Objetivo da aula:

- Inferir, em poesias, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.

1. Leia os poemas abaixo.

Texto 1

A mentira é como um perigoso redemoinho.
 Ela opzaz uma vez do seu cam.
 Então, tire-a de perigoso redemoinho.
 Fátima Bahia
 @poema.concreto

Fonte: BAHIA, F. Testemunho do Projétil que Matou Maiakovski e outros poemas concretos e indefinidos. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

DESENVOLVENDO

É importante que o estudante compreenda que os recursos gráficos complementam o sentido da poesia concreta. Para isso, sugerimos que, inicialmente, cada um faça a leitura silenciosa dos poemas. Em seguida, proponha uma conversa sobre eles. Será que teriam o mesmo efeito de sentido se fossem escritos apenas em formato de versos, em linhas convencionais? Que imagens ou símbolos as palavras formam em cada poema?

Texto 1



Fonte: BAHIA, F. Testemunho do Projétil que Matou Maiakovski e outros poemas concretos e indefinidos. Ilhéus, BA: Mondongo, 2016.

2. Sobre os poemas, responda:

- b. O que chamou a sua atenção nos poemas?

A forma dos poemas chama a atenção, uma vez que as palavras foram representadas em linhas curvadas, fugindo da linearidade da escrita convencional.

FINALIZANDO

Se for possível ter acesso a computador ou equipamentos com internet, seria interessante que os estudantes pesquisassem outros poemas concretos. Dessa forma, eles poderão ampliar seus repertórios para o exercício da próxima aula, na qual deverão produzir um poema concreto. Sugerimos que promova uma roda de conversa, de modo que falem acerca de experiências com leitura de poemas concretos, destacando avanços e dificuldades que apresentaram para a compreensão dos sentidos extraídos desses textos.

- c. O que as imagens dos poemas representam?

No Texto 1, os versos formam um caracol, dando a impressão de movimento ao texto verbal. Já o texto 2 representa uma placa de trânsito diferente, que sinaliza a necessidade de recomeçar.

- d. Que relações podemos fazer entre a forma e o conteúdo dos poemas?

O primeiro poema fala sobre de que forma a mentira pode nos envolver em um caminho complicado, representado pela palavra "redemoinho". Enquanto lemos o texto, precisamos movimentar nosso olhar, como se estivéssemos entrando nesse redemoinho. Já no segundo poema, a placa de trânsito faz alusão a uma informação técnica, no entanto, a mensagem é subjetiva. A ideia de "recomeçar" é representada pela seta que na placa indica uma mudança de rota.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – CALIGRAMAS

Objetivo da aula:

- Produzir poemas, considerando os efeitos de sentido a partir da relação entre palavra e imagem.

1. Os poemas a seguir são chamados de caligramas e foram criados pelo escritor francês Guillaume Apollinaire.

Caligrama: variação de poema visual apresentado e divulgado por movimentos vanguardistas do início do século XX. É a reorganização gráfica do texto que cria um diagrama ou um pictograma para representar um novo signo, imagem ou objeto que, por sua vez, será a própria imagem do texto poético.

Fonte: Wikipédia: a enciclopédia livre. Caligrama. Adaptado. Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caligrama>. Acesso em: 12 abr. 2021.



Fonte: Adaptado de GUILLAUME A. Calligramme. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guillaume_Apollinaire_-_Calligramme_-_Po%C3%A8me_du_9_f%C3%A9vrier_1915_-_Reconnais-toi.png. Acesso em: 12 abr. 2021.

INICIANDO

Para colocar em prática os conhecimentos sobre Poemas Concretos, propomos que os estudantes produzam seu próprio poema, utilizando os versos para formar imagens. Para ampliar o repertório, antes da produção do texto, eles deverão fazer a leitura de alguns caligramas, de Guillaume Apollinaire.

Guillaume Apollinaire (1880 -1918) foi um escritor e crítico de arte francês, participou do movimento das vanguardas europeias do início do século XX, conhecido particularmente pelos caligramas. O caligrama é uma poesia sem pontuação, cujas palavras formam imagens que se relacionam com o conteúdo do texto.

DESENVOLVENDO

Antes de realizar a leitura, pergunte aos estudantes se eles já tiveram contato com poemas visuais, em que os versos formam um desenho, representando uma imagem. Em seguida, oriente os estudantes a realizar a leitura dos caligramas, procurando fazer relações entre a forma e o conteúdo do texto. Além disso, proponha questionamentos sobre os efeitos de sentido produzidos a partir da combinação do texto verbal e não verbal. Será que os poemas teriam o mesmo sentido se fossem escritos em versos lineares convencionais?

AULA 3 – CALIGRAMAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Para encerrar a atividade desta aula, sugerimos retomar as respostas que os estudantes escreveram na **Atividade 2**. Será que as inferências feitas por eles se confirmaram? Os estudantes conseguiram identificar a mulher de chapéu e a torre Eiffel nos caligramas?

Em seguida, sugerimos que os estudantes socializem seus caligramas. Eles podem trocar em duplas ou pequenos grupos ou também apresentar para o grupo todo, um estudante de cada vez, explicando o que planejou e como realizou sua ideia. Aproveite esse momento para verificar se eles conseguiram fazer relações entre texto e imagem. Procure mostrar que no poema visual o significado dos versos se relaciona com a imagem que ele forma, como se fosse um desenho no qual as linhas são as letras. Os dois recursos juntos dão o sentido do poema.

S
A
LUT
M
O N
D E
DONT
JE SUIS
LA LAN
GUE É
LOQUEN
TE QUESA
BOUCHE
O PARIS
TIRE ET TIRETA
TOU JOURS
AUX A L

Fonte: Adaptado de GUILLAUME A. Calligramme. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guillaume_Apollinaire_Calligramme.JPG. Acesso em: 12 abr. 2021.

2. Sobre os caligramas, responda:

- a. Apesar de os textos estarem escritos em outra língua (francês), quais imagens você reconheceu nos poemas?

O primeiro caligrama mostra a imagem de uma senhora com chapéu; o segundo faz alusão à Torre Eiffel, em Paris (França).

b. A partir da leitura das imagens, sobre o que você imagina que os poemas falam?

Resposta pessoal do estudante. Espera-se que ele faça inferências sobre o conteúdo dos poemas a partir das imagens.

3. Chegou a sua vez de criar um caligrama. Use sua criatividade!

Lembrando:

- Faça um planejamento prévio do texto: defina um tema, pense em ideias de como desenvolver esse tema; escreva um rascunho dos versos desse poema.
- Use as palavras e os versos do poema para criar imagens, desenhos, símbolos etc.

Resposta pessoal. Espera-se que ele realize a produção de texto de forma livre, como um exercício criativo, experimentando transformar as palavras e os versos em imagens.

AULA 4 – EVEREST

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO

Dando sequência ao trabalho com textos multisemióticos, nesta aula, apresentaremos aos estudantes uma tirinha. O objetivo da aula é que eles identifiquem os elementos gráficos que compõem a tirinha, como a composição das ilustrações das personagens e das paisagens e que façam reflexões sobre os efeitos de sentido que essas escolhas gráficas produzem.

DESENVOLVENDO

Para compreensão da tirinha, é importante que os estudantes já tenham ouvido falar do Monte Everest. Para isso, propomos que antes da leitura seja feita uma conversa com os estudantes para verificar o que eles sabem sobre esse lugar.

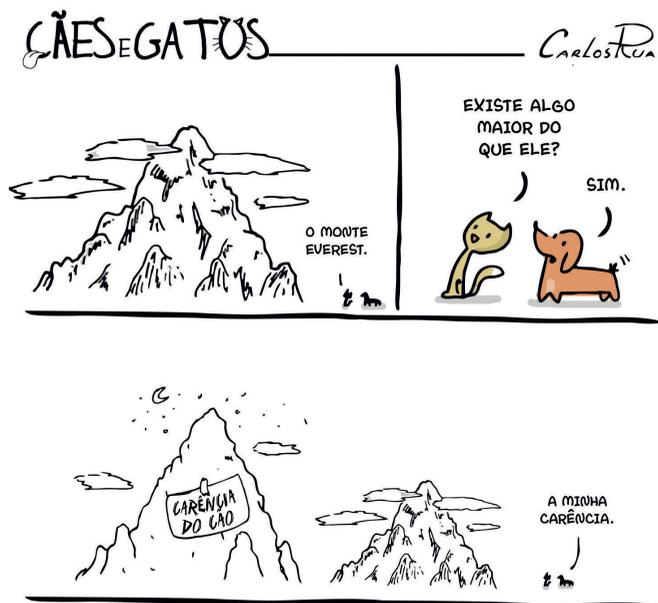
“O Monte Everest é a montanha de maior altitude da Terra. Seu pico está a 8.848,86 metros acima do nível do mar, na subcordilheira Mahalangur Himal dos Himalaias. A fronteira internacional entre o distrito nepalês do Solukhumbu e o distrito de Tingri da Região Autônoma do Tibete da República Popular da China passa no cume. O maciço do Everest inclui, entre outros, os pi-

AULA 4 – EVEREST

Objetivo da aula:

- Identificar e analisar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo em tirinha.

1. Leia a tirinha.



Fonte: RUAS, C. Cães e gatos. Disponível em:

<https://www.umsabadoqualquer.com/caes-e-gatos-carencia/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

cos do Lhotse (8.516 m), Nuptse (7.855 m) e Changtse (7.580 m).”

Fonte: Monte Everest. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Everest. Acesso em: 13 abr. 2021.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que seja feita uma conversa com os estudantes sobre outros elementos gráficos que contribuem para dar sentido às tirinhas e HQs. Pensando em ampliar o repertório, que tal propor uma pesquisa procurando outras

2. Sobre a tirinha, responda:

- a. Qual é a diferença de tamanho entre as personagens da tirinha no primeiro e no segundo quadrinho?

No primeiro quadrinho, as personagens estão bem pequenas, enquanto que, no segundo, elas parecem bem maiores, uma vez que estão próximas.

- b. Por que há uma diferença de tamanho das personagens do primeiro para o segundo quadrinho?

No primeiro quadrinho, as personagens são pequenas porque estão mais distantes, em perspectiva com o Monte Everest. Já no segundo quadrinho, o enquadramento se fecha e vemos as personagens em destaque. Outro elemento gráfico que mostra essa diferença é a cor das personagens. No primeiro quadrinho, elas aparecem em preto e branco e apenas no segundo é que conhecemos suas cores.

- c. Por que o Monte Everest aparece na história?

O Monte Everest aparece na história porque é o maior pico do mundo, ou seja, o ponto mais alto que há.

- d. No último quadrinho, que elemento é adicionado à tirinha?

No último quadrinho, há a inserção de um novo elemento na história, representado por uma outra montanha, maior do que o Everest, cujo nome é "Carência do Cão".

- e. Explique o humor produzido pela inserção desse novo elemento no último quadrinho.

O humor da tirinha se dá na brincadeira de que a carência do cachorro é maior do que o Monte Everest. A comparação é feita no sentido de mostrar a proporção da carência: enorme.

tirinhas? Veja alguns recursos que os estudantes poderão analisar:

- Balão de fala das personagens e do narrador;
- Onomatopeias;
- Título;
- Legendas;
- Assinatura do autor.

AULA 5 – O QUE AS PERSONAGENS ESTÃO DIZENDO?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Em grupos colaborativos.

MATERIAL NECESSÁRIO
Caderno do Estudante.

INICIANDO

A fim de desenvolver a temática da aula anterior, sobre a tirinha, os estudantes deverão produzir um diálogo para as personagens de uma tirinha. O objetivo é que eles façam relações entre a expressão dessas personagens, usando a criatividade para planejar uma história com humor.

DESENVOLVENDO

Proponha um diálogo para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e para conduzi-los ao processo de reflexão sobre os efeitos de sentido que produzirão em suas tirinhas. De que forma é possível produzir um diálogo engraçado? Proponha uma discussão entre o grupo a fim de que eles percebam situações nas quais o humor está presente e de que forma eles podem expressá-lo na tirinha. Oriente-os a prestarem atenção nos elementos gráficos, como as expressões e gestos das personagens, os balões de fala,

AULA 5 – O QUE AS PERSONAGENS ESTÃO DIZENDO?

Objetivo da aula:

- Produzir diálogo em tirinha refletindo sobre a relação entre o efeito de sentido de humor e o uso dos elementos gráficos, como a expressão das personagens.

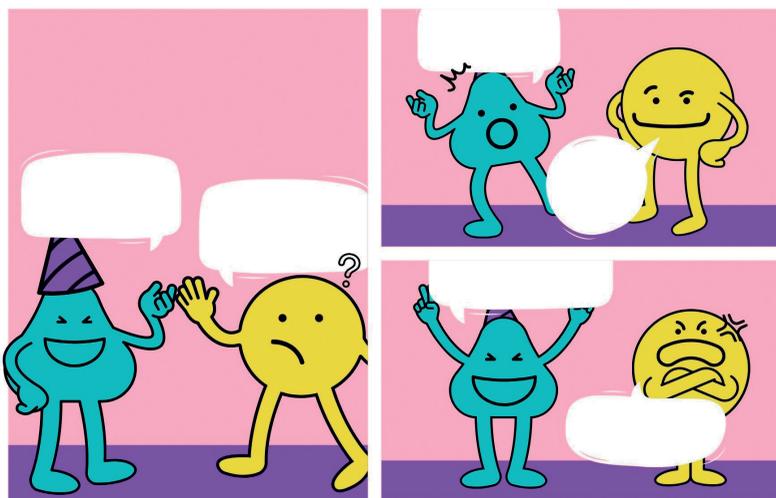
1. Crie diálogos para as personagens dos quadrinhos a seguir.

Use sua criatividade para criar uma história com humor! Não esqueça de dar um título e assinar no final.

DICA!

Como produzir um texto com humor?

O humor é um efeito de sentido bastante presente em nossas vidas. Geralmente, um texto com humor quebra uma expectativa, surpreendendo o leitor. Pode apresentar também ironia ou sarcasmo. Na tirinha, é comum que a quebra de expectativa apareça no último quadrinho.



No fim da atividade e de acordo com as orientações do professor, socialize sua produção em parceria com outros colegas.

Crédito: adaptado de Canva

os sinais de pontuação, entre outros. A história criada pelo estudante deverá fazer sentido, a partir desses elementos.

FINALIZANDO

Organize um momento para que os estudantes possam socializar o que produziram. Como não existe uma resposta única para a atividade, seria interessante que os estudantes pudessem se reunir em duplas ou trios para comparar o que cada um realizou.

AULA 6 – FAMÍLIA VENDE TUDO!

Objetivo da aula:

- Relacionar características multissemióticas do gênero textual cartaz com o uso de recursos persuasivos em propaganda.

1. Leia a propaganda.



Fonte: Equipe Pedagógica.

AULA 6 – FAMÍLIA VENDE TUDO!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Desta aula em diante, finalizaremos a SA com a temática da propaganda. O objetivo é que o estudante analise de que forma os elementos multissemióticos de uma propaganda podem contribuir para persuadir o leitor a comprar um certo produto ou apoiar uma campanha. Para contribuir com a discussão, sugerimos que a aula se inicie com um debate sobre o gênero textual propaganda e suas intencionalidades.

Veja um ponto de vista teórico sobre o assunto: "O convencimento do leitor é um dos objetivos da propaganda e, para cumpri-lo, é preciso fazer 'uso de técnicas e de um conjunto de recursos semióticos, tais como: cores e imagens, tamanho de fonte, períodos compostos por coordenação; frases curtas, figuras de linguagens, seleção lexical cuidadosa, uso de figuras de linguagem' (MELO 2006, p. 19), entre outras. Com isso, torna-se, então, evidente que, para a propaganda chamar a atenção do leitor, a imagem passa a se constituir como o primeiro elemento do texto responsável por atrair a percepção em um primeiro contato. Sobre isso, Sant'Anna (1999, p. 157) defende que o anúncio 'deve atrair atenção (deve ser visto), deve atrair o interesse (deve ser lido), criar a convicção". Fonte:

SOUSA, D. F. M. O papel da propaganda impressa para o desenvolvimento da compreensão leitora de textos multimodais no 9º ano do ensino fundamental. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42140>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DESENVOLVENDO

O cartaz apresentado na atividade é uma propaganda de um brechó de garagem. Sugerimos algumas perguntas que podem instigar o estudante a analisar a peça publicitária:

- Será que a propaganda foi criada por uma marca, empresa grande ou por pessoa ou grupo pequeno?
- Há algum logotipo de marca no cartaz?
- Quais informações do cartaz indicam que ele foi criado por uma pessoa, família ou um grupo pequeno?

A partir das respostas, que tal trazer uma discussão acerca do contexto de produção desse gênero textual? Se possível, proponha que os estudantes tragam propagandas de produtos que façam parte do universo deles para analisarem e refletirem sobre os recursos linguísticos e textuais.

2. Para analisar os elementos que compõem o cartaz, responda:

- a. Há elementos visuais? Quais?

Há diversos elementos visuais no cartaz, como o fundo colorido, as letras em fontes e tamanhos diferentes, as ilustrações de casa, árvores, cerca e nuvens.

- b. Quais informações têm mais destaque no cartaz? Por quê?

As informações que chamam mais a atenção são o título, "Brechó de garagem", por conta do tamanho da fonte e a data, o horário e o local, por conta da cor laranja, que é chamativa.

- c. Quais frases do cartaz fazem um apelo ao público?

As frases "Vários produtos baratos!" e "Liquidação total!" fazem um apelo ao público, dando a entender que comprar algo no brechó será um bom negócio.

- d. De que forma os elementos visuais contribuem para persuadir o público, convencendo-o a visitar o brechó?

Espera-se que o estudante compreenda que todos os elementos multissemióticos do cartaz contribuem para persuadir o público a visitar o brechó e a comprar suas peças. As cores alegres e vibrantes, juntamente com as ilustrações amigáveis e delicadas criam um efeito de sentido positivo para o cartaz.

ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para encerrar a aula e introduzir a próxima atividade, que tal fazer a retomada da conversa do começo da aula sobre a propaganda. Será que os estudantes já repararam na importância dos elementos multissemióticos em uma propaganda, como cores, tipos de letra, ilustrações e símbolos? Peça que eles se recordem de logotipos de marcas famosas e façam uma análise levando em conta a cor e o símbolo. Seria interessante registrar a conversa na lousa ou em um cartaz para que eles possam utilizar essas ferramentas nas aulas seguintes.

AULAS 7 E 8 – VOCÊ COMPRARIA?

Objetivo das aulas:

- Criar peça publicitária para anunciar a venda de um produto, utilizando recursos multissemióticos para persuadir o público.

Chegou a sua vez de criar uma propaganda!

1. Em duplas, crie uma peça publicitária em forma de cartaz para anunciar a venda de um produto. Oriente-se a partir das etapas a seguir .

2. Planejamento da Propaganda

- Você pode escolher fazer uma propaganda sobre um produto que já existe ou pode inventar algo novo;
- Faça uma lista de ideias de produtos;
- Escolha um produto da lista e converse com sua dupla sobre as características positivas que podem ser destacadas sobre esse produto;
- Pense na mensagem que quer transmitir.
- Defina o slogan.
- Escolha o público-alvo.
- Registre ideias de formas de chamar a atenção do público para convencê-los a comprar seu produto.

3. Elaboração do cartaz

- Produza seu cartaz de propaganda utilizando recursos visuais que chamem a atenção para persuadir o público (frases de efeito destacadas, títulos curiosos, ilustração, desenhos, imagens, símbolos etc.).
- Se tiver acesso a um computador com ferramentas de edição de imagem e texto, você pode criar sua propaganda em um cartaz digital. Se não for possível, não tem problema! Faça seu cartaz à mão, utilizando cartolina e materiais de desenho. Use a criatividade!

Antes de publicar seu texto, é preciso revisá-lo. Para isso, considere os seguintes aspectos:

- Os recursos verbais e não verbais são atrativos?
- O objetivo da campanha está claro?
- As linguagens verbais e não verbais estão se complementando?
- Os elementos utilizados são persuasivos?
- A linguagem é adequada para o público-alvo?

4. Divulgação

- Quando o cartaz estiver finalizado, é hora de divulgá-lo para o público! Escolha uma forma de divulgação que seja acessível dentro da sua realidade, levando em conta o público que você pretende atingir. (Pode ser colando o cartaz em um mural da escola, postando em alguma rede social etc.).

Que tal transformar a sala de aula em um mercado ou feira livre, em que cada dupla tem uma banca para vender seu produto?

Para isso, converse com o seu professor de modo que a organização da atividade aconteça sob a mediação dele.

AULAS 7 E 8 – VOCÊ COMPRARIA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, materiais para confecção de cartaz (cartolina, lápis e canetinha coloridas, recorte de jornal ou revista etc.) ou equipamento com acesso a programas de edição de imagem e texto.

INICIANDO

Para finalizar esta SA, propomos que os estudantes realizem um trabalho em duplas colaborativas, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas sobre os recursos multissemióticos. Cada dupla deverá criar uma peça publicitária para anunciar a venda de um produto. As duplas poderão inventar um produto que não existe ou criar uma propaganda para um já existente.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver a propaganda, as duplas deverão passar pelas etapas de planejamento, elaboração e publicação. Ao longo desses processos, sua mediação é essencial para sanar possíveis dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das ideias. Se for possível o acesso a equipamentos com internet, há diversas plataformas e aplicativos gratuitos com ferramentas de edição de imagem e texto.

7º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento **Coesão**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividade seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADES SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	-Reconhecer a função das conjunções e seus efeitos de sentido em gêneros textuais diversos. - Analisar, linguisticamente, o uso de conjunções para a promoção da coesão textual;	EF67LP36 Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1 e SA4. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA1 EF05LP07 Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.
	(EF05LP27A) - Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.	-Utilizar, nas produções textuais, de forma consciente, os diversos recursos linguísticos que promovem a coesão textual referencial.	EF05LP27A Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.
	(EF05LP27B) - Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	- Empregar, nas produções escritas, de forma consciente, conjunções, advérbios e preposições, observando os efeitos de sentido produzidos.	EF05LP27B Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 1. Ler e escrever, 5º ano, 2020, Volume 2.

	<p>(EF69LP47) - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados, expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticos gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>-Analisar, em gêneros textuais narrativos os elementos linguísticos que justifiquem a escolha de elementos coesivos e os efeitos de sentido provocados em favor das características dos gêneros textuais.</p>	<p>EF69LP47 Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3 e SA4. São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3, SA4. São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 4, SA2.</p>
	<p>EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.</p>	<p>- Estabelecer, nas produções textuais, as relações adequadas entre as informações, quanto à identificação das marcas linguísticas empregadas: para tanto (em primeiro/segundo lugar; isto é, ou seja, por exemplo; para finalizar/concluindo etc.).</p>	<p>EF67LP25B Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA2. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 3, SA1. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA1</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Uma data para refletir
2	45 min	Lendas
3	45 min	Sol
4	45 min	Céu
5	45 min	Vitória-régia
6	45 min	Planejando uma lenda
7 e 8	90 min	Criando a história

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULA 1 – UMA DATA PARA REFLETIR

Objetivos da aula:

- Compreender, na leitura de entrevista, o sentido do uso de diferentes conectivos e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto;
- Refletir sobre questões relacionadas à diversidade indígena.

1. Leia o texto a seguir.

19 de Abril de 2021

Povos indígenas criam estratégias para uso dos recursos naturais

Os índios possuem uma relação natural e profunda com a natureza e produzem o suficiente para sustentar a comunidade

[...]

Segundo dados do IBGE, em 2010, o Brasil teria cerca de 890 mil índios, pertencentes a 305 etnias, com diferentes culturas, crenças e hábitos. São 274 línguas já catalogadas, o que configura uma das maiores diversidades culturais do mundo.

De acordo com Maria Cristina, a relação dos povos indígenas com o meio ambiente é estreita, pois eles têm história na manipulação dos recursos que a natureza disponibiliza para o homem. “A prática coivara – queima da mata superficial – acabou gerando a marca ‘terra preta dos índios’, que é uma terra cheia de húmus e muito mais produtiva, foi até patenteada e é usada no Japão”, explica Maria Cristina.

Os índios conseguiram criar estratégias de uso de recursos naturais que deixaram o ambiente mais durável. Mas a produção dos indígenas é sustentável, ou seja, o suficiente para sustentar as comunidades que vivem ali.

Ambiente É o Meio é uma produção da Rádio USP Ribeirão Preto em parceria com professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP e do Programa USP Recicla, da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP.

Fonte: Povos indígenas criam estratégias para uso dos recursos naturais. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-questao-indigena-no-brasil-para-alem-do-dia-do-indio/>. Jornal USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/povos-indigenas-usam-recursos-naturais-num-ambiente-mais-duradouro/> Acesso em 13 mar. 2022.

AULA 1 – UMA DATA PARA REFLETIR

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a **Atividade 2** seja realizada em duplas colaborativas e que a **Atividade 3** seja respondida individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Depois de realizar uma primeira leitura com os estudantes, você pode fazer perguntas para garantir a compreensão do texto, como:

- Qual a importância da criação do Dia do Índio para o povo indígena?
- Como o movimento indígena costuma comemorar o Dia do Índio?

INICIANDO

Esta Sequência de Atividades tem como objetivo estudar elementos de coesão do texto. Sabemos que este tema já foi trabalhado em outros momentos, neste material, no entanto, analisar e refletir sobre a estrutura do texto e sua progressão é um assunto que não se esgota. O princípio estruturante

desta SA é retomar e aprofundar a reflexão sobre como organizar as ideias no texto, de modo que elas façam sentido, sejam claras e objetivas. Para seguir esse trajeto, ao longo das aulas, apresentaremos aos estudantes lendas indígenas do Brasil. Dessa forma, além de refletir sobre os elementos de coesão textual, será possível a ampliação do repertório cultural, conhecendo um pouco sobre a cultura tão rica dos povos indígenas.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Sugerimos iniciar a atividade com alguns questionamentos sobre o que são conectivos, a partir da análise dos termos destacados no texto, dialogando com os estudantes e anotando no quadro suas hipóteses, levando-os a construir o próprio conceito de conectivo. Em seguida, eles podem comparar suas formulações com a definição do material.

DESENVOLVENDO

Para começar a SA, deverá ser realizada a leitura de um texto extraído do Jornal da USP sobre o Dia do Índio. Além de refletir sobre alguns pontos importantes sobre essa data, o estudante fará análises de conectivos para compreender de que forma eles contribuem para a or-

2. No texto lido, assim como nos demais textos escritos, a articulação entre as ideias é essencial para a produção de sentidos esperados. Essa articulação ocorre, sobretudo, por meio de conectivos. Nesse caso, observe os conectivos usados pelo autor para organizar as ideias.

Vamos lembrar o que é um conectivo?

- Chamamos de **conectivos** as palavras que ligam frases e orações, organizando a sequência das ideias dentro de um texto.
- Exemplos de conectivos: "mas", "porque", "e", "por isso", "logo", "ou" etc....
- Os conectivos estabelecem uma relação entre as ideias do texto (finalidade, conclusão, oposição, causa, continuidade etc.), mantendo a coesão textual.

Sobre os conectivos destacados no texto, responda:

- a. Na frase "Os índios conseguiram criar estratégias de uso de recursos naturais que deixaram o ambiente mais durável. Mas a produção dos indígenas é sustentável, ou seja, o suficiente para sustentar as comunidades que vivem ali." quais ideias estão em oposição? Se for preciso, volte ao texto para formular sua resposta.

As ideias opostas se referem à criação de estratégias de uso de recursos que deixaram o ambiente mais durável e produção sustentável.

- b. No trecho "De acordo com Maria Cristina, a relação dos povos indígenas com o meio ambiente é estreita, **pois** eles têm história na manipulação dos recursos que a natureza disponibiliza para o homem.", qual o sentido da palavra em destaque?

Nesse caso, a expressão "pois" tem sentido de explicação, sinônimo de "porque", por exemplo.

- c. Em "Mas a produção dos indígenas é sustentável, **ou seja**, o suficiente para sustentar as comunidades que vivem ali.", qual ideal a palavra destacada tem?

Nesse caso, a expressão "ou seja", tem ideia de explicação adicional em relação a algo já dito.

ganização das ideias do texto. O Dia do Índio foi uma data criada em 1940, no México, e três anos depois no Brasil, na época do então presidente Getúlio Vargas. A data gera controvérsia por seu caráter mais simbólico do que político. Um ponto importante questionado pelos movimentos indígenas é a padronização do índio, como se todos os povos tivessem as mesmas crenças e costumes. Pensando nisso, ao longo das aulas, o grupo conhecerá algumas lendas de tribos indígenas diversas do Brasil. Que tal começar a leitura perguntando o que eles conhecem sobre a diversidade indígena do Brasil?

3. Faça uma pesquisa, em textos impressos ou *on-line*, sobre outros conectivos e seus efeitos de sentido. Procure exemplos de uso desses conectivos em textos jornalísticos. Anote, na tabela abaixo, o que você pesquisou. Em seguida, compartilhe com seus colegas.

Conectivo	Efeito de Sentido	Exemplo em um texto (Citar a fonte do texto)
e; nem; também; não só... mas também; não apenas; não somente; além disso	Adição	
portanto; logo; então; assim; por conseguinte; pois; por isso	Conclusão	
mas; porém; entretanto; contudo	Oposição	

FINALIZANDO

Enquanto os estudantes compartilham o que descobriram na pesquisa, sugerimos fazer um registro coletivo do que eles apresentaram. Para encerrar a aula, é importante verificar se os estudantes ainda têm dúvidas em relação ao uso dos conectivos destacados no texto e se conseguiram analisar de que forma eles dão efeito de sentido e contribuem para a coesão textual. Oralmente, podem ser feitos outros exercícios utilizando os conectivos para que os estudantes experimentem seus usos em outros contextos.

AULA 2 – LENDAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante;
Materiais para pesquisa
(*internet*, livros didáticos,
revistas etc.).

INICIANDO

Nesta segunda aula, abordaremos a temática das lendas. Sabemos que há muitas histórias da cultura popular que são passadas pelas gerações ao longo do tempo, que ouvimos em casa, nos livros, filmes, séries etc. Personagens como Saci Pererê, Lobisomem, Boitatá, Caipora entre outros são conhecidos no folclore brasileiro. No entanto, por serem histórias típicas da tradição oral, conhecemos diversas versões delas. O objetivo da aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre as lendas do folclore brasileiro, além de mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre os conectivos na produção de um texto narrativo ficcional.

AULA 2 – LENDAS

Objetivos da aula:

- Pesquisar e ampliar repertório sobre lendas do folclore brasileiro;
- Produzir texto narrativo ficcional utilizando recursos de coesão textual para organização e sequência das ideias.

1. Você sabe o que é uma lenda? Leia o texto.

“As **lendas** e os **mitos** também são histórias sem autoria conhecida. Foram criadas por povos de diferentes lugares e épocas para explicar fatos como o surgimento da Terra e dos seres humanos, do dia e da noite e de outros fenômenos da natureza. Também falam de heróis, heroínas, deuses, deusas, monstros e outros seres fantásticos. Com certeza, no lugar em que você mora existem pessoas que conhecem histórias desse tipo. [...]”

Fonte: Alfabetização: livro do aluno. Ana Rosa Abreu...[et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=17405&co_midia=2. Acesso em: 18 abr. 2021.

2. Será que você conhece histórias como essa? Faça uma pesquisa com pessoas de sua comunidade, na *internet*, em livros ou revistas sobre lendas do folclore brasileiro. Faça anotações do que você pesquisou.

Resposta pessoal do estudante.

DESENVOLVENDO

Ao longo das atividades, o estudante deverá fazer uma pesquisa com pessoas da própria comunidade, na *internet*, em livros ou revistas para ampliar o repertório sobre as lendas do folclore brasileiro. Em seguida, ele deverá redigir um breve texto narrativo sobre uma das lendas que pesquisou. Para a organização das informações do texto, apresentaremos alguns recursos de coesão, como os conectivos (já estudados na primeira aula) e os pronomes.

AULA 3 – SOL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante.

INICIANDO

Nesta aula, o estudante terá contato com uma nova história da cultura oral indígena. Desta vez, a história é do povo Tucuna, localizado na região do Amazonas, próximo ao Rio Solimões. O texto explica a origem do Sol, que, segundo a crença indígena, tinha forma humana antes de virar uma estrela no céu. Além de ampliar o repertório dos estudantes sobre a cultura indígena, a aula tem como objetivo fazer com que eles identifiquem e analisem recursos coesivos referenciais do texto como pronomes e sinônimos.

DESENVOLVENDO

Para o desenvolvimento da aula, sugerimos que seja feita a leitura da história em duas etapas. Na primeira, cada estudante realiza a leitura silenciosa e individual. Em seguida, todos fazem, coletivamente, uma nova leitura. No texto, as palavras destacadas em roxo são sinônimos e as destacadas em laranja são pronomes, utilizados para

AULA 3 – SOL

Objetivo da aula:

- Identificar e analisar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) em texto narrativo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros.

1. Leia o texto a seguir, contado pelo povo Tucuna (Amazonas).

SOL

Há muitos anos, entre o povo Tucuna, vivia o Sol. Ele tinha forma humana, era um moço que chamava atenção por sua força e beleza.

Era dia da festa de Moça-Nova e o rapaz ajudava sua tia preparando tinta de urucu. Sol buscava na mata uma madeira muito vermelha, com nome de muirapiranga e depois cortava a lenha, que sua tia usava para ferver o urucu e pintar o povo.

Mas a tia do garoto era mau humorada, vivia reclamando e pedindo mais lenha. Mesmo quando o jovem trazia uma grande quantidade de lenha, a tia ainda resmungava, nunca estava contente.

As lenhas queimavam, soltando faíscas enquanto o urucu borbulhava vermelho e quente no caldeirão. Sol decidiu, então, acabar com aquela situação, pois já estava cansado de tanto trabalho. Decidiu beber aquele líquido e a tia consentiu, pois não acreditava que ele estivesse falando a verdade.

- Pode beber, vai queimar a boca. - disse a tia resmungando.

Mas o que ela não imaginou foi que o rapaz teve coragem e bebeu de verdade o líquido queimando. Aos poucos, seu corpo foi ficando cada vez mais vermelho, da cor do urucu e da muirapiranga. Acabou subindo aos céus, acomodando-se entre as nuvens e desde esse dia passou a nos iluminar e nos esquentar.

Fonte: Adaptado pela equipe pedagógica de Mito indígena do sol disponível em: https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_56-mitoindigenadosol.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

2. Sobre a história, responda:

- a. Quem é o protagonista?

O protagonista é o Sol, em forma humana.

referenciar o protagonista Sol. Para auxiliá-los na atividade, seria importante retomar o que são pronomes e sinônimos.

FINALIZANDO

Para encerrar a aula, seria importante socializar as respostas dos estudantes, a fim de garantir que todos compreendam a importância dos recursos coesivos referenciais no texto. Se for preciso, faça o exercício de reler trechos do texto, substituindo os pronomes e sinônimos pelo nome "Sol". Provavelmente, perceberão que o texto fica repetitivo dessa forma.

b. Antes de o Sol ser um astro no céu, como ele era?

Sol era um jovem forte e bonito.

c. Por que o Sol deixou de ser humano?

O sol deixou de ser humano porque tomou o líquido de urucu fervendo que sua tia preparava no caldeirão.

3. Sobre a organização das ideias do texto, responda:

a. No texto, há palavras destacadas em roxo e laranja. Organize-as na tabela abaixo.

PALAVRAS EM ROXO	PALAVRAS EM LARANJA
Sol	ele
moço	sua
rapaz	seu
garoto	-se
jovem	

b. A quem essas palavras se referem na história?

Espera-se que o estudante perceba que todas as palavras em destaque fazem referência a "Sol".

c. De que forma essas palavras contribuem para a construção do texto?

Espera-se que o estudante reconheça que tanto os sinônimos quanto os pronomes contribuem para o encadeamento do texto, fazendo referência à personagem sem repetir seu nome.

AULA 4 – CÉU

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Após uma primeira leitura, a fim de verificar se os estudantes compreenderam o texto, sugerimos fazer perguntas como:

- O texto narra a origem de qual elemento?
- De acordo com a lenda, como o céu foi criado?

INICIANDO

Dando continuidade à temática das lendas, nesta aula será feita a leitura de uma lenda indígena do povo Xavante, que explica a origem do céu. Antes de realizar a leitura, sugerimos que seja feita uma conversa com os estudantes sobre esse povo. Segundo o Wikipédia, “O povo indígena brasileiro xavante, autodenominado A’uwē (“gente”) ou A’uwē Uptabi (“pessoas verdadeiras”), são um povo original do Brasil. A população xavante soma, atualmente, cerca de 18.214 indivíduos distribuídos em 12 terras indígenas - todas elas localizadas no leste do estado de Mato Grosso.”

AULA 4 – CÉU

Objetivos da aula:

- Analisar recursos de coesão que dão continuidade ao texto;
- Ampliar o repertório sobre lendas indígenas.

1. Leia a lenda indígena do povo Xavante.

HISTÓRIA DO CÉU

Lenda indígena

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado.

O povo antigo não queria o céu. E foram tentar derrubar com o machado.

Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando...

Um se revezando. Cada um batia um pouco com o machado.

Um cortando, e o céu se fechando...

Então desistiram de derrubar:

— Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu.

Assim que se criou o céu.

(Mito e histórias do povo Xavante)

Fonte: Alfabetização: livro do aluno. Ana Rosa Abreu...[et al.] Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. 122. n. 2. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=17405&co_midia=2. Acesso em: 18 abr. 2021.

Fonte: Wikipédia. Xavantes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xavantes>. Acesso em: 22 abr. 2021.

2. Sobre a lenda, responda:

- a. A tentativa de derrubar o céu foi uma ação rápida ou levou algum tempo?

O povo antigo tentou durante um bom tempo, até finalmente desistir de derrubar o céu.

b. Releia as passagens:

“Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava.”
 “Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava.
 Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando...”
 “Iam cortando, e o céu se fechando...”

Quais palavras ou recursos linguísticos indicam a continuidade da história? Que sentido eles produzem no texto? Justifique como você percebeu a passagem de tempo na história e a sequência lógica.

Há diversos elementos nos trechos que dão o efeito de repetição no texto, como: a repetição dos verbos “bater”, “fechar”, “cortar”; o termo “de novo” e o uso das reticências. Espera-se que os estudantes sejam capazes de perceber que esses elementos dão à narrativa a ideia de continuidade, sequência e passagem do tempo.



FINALIZANDO

Para encerrar a aula, sugerimos que seja feito o compartilhamento das respostas escritas pelos estudantes. Nesse momento, também seria interessante fazer a sistematização dos conteúdos da atividade. Quais recursos de coesão do texto já estudaram até agora nesta SA?

- Conectivos;
- Pronomes;
- Verbos que exprimem continuidade e sequência;
- Pontuação.



ANOTAÇÕES

DESENVOLVENDO

Para realizar a leitura, sugerimos que seja feita primeiramente de forma silenciosa, individual, seguida de uma leitura socializada, em voz alta. Enquanto estiverem lendo em voz alta, oriente os estudantes a prestarem atenção na forma com a qual os fatos são narrados no texto, especialmente sobre as passagens que dão ideia de continuidade, como “eles batiam, abriam um buraco”, “eles batiam de novo”, “iam cortando e o céu se fechando...” entre outras.

AULA 5 – VITÓRIA-RÉGIA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante; materiais para desenho (lápis de cor, canetinha, giz de cera etc.).

INICIANDO

O objetivo da aula é fazer com que o estudante analise os recursos coesivos que dão ideia da passagem de tempo. Para isso, será realizada a leitura da lenda da vitória-régia, originária dos povos indígenas da região Norte do país, no Amazonas. Antes da leitura, sugerimos que seja feita uma conversa a fim de sondar se eles conhecem a planta vitória-régia. Se for preciso, peça que eles procurem em livros ou na *internet* imagens dessa planta.

DESENVOLVENDO

A lenda é curta, sendo composta apenas por três parágrafos. Em cada parágrafo, há uma informação que remete a um tempo diferente da narrativa. Ao longo da atividade, o estudante deverá analisar de que forma se dá a passagem de tempo. Para auxiliá-lo, ele deverá criar ilustrações para cada parágrafo da lenda.

AULA 5 – VITÓRIA-RÉGIA

Objetivos da aula:

- Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição e os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo.
- Utilizar, na produção escrita, recursos coesivos como articuladores das passagens de tempo.

1. Leia a lenda indígena da região do Amazonas.

LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

Certa noite, uma jovem índia avistou um lago onde Jaci, a lua, se banhava. Não resistiu àquela magia e se atirou no lago, desaparecendo nas águas.

Assim que viu a cena, Jaci, comovida, transformou-a em uma flor que flutua num círculo de folhas sobre a superfície das águas.

É a vitória-régia, a estrela das águas. Filha da lua, ela se abre ao entardecer e se fecha quando o dia começa a clarear na Amazônia.

Fonte: Cultura e turismo. Jacqueline Myanaki... [et al.]; coordenação Regina Araujo de Almeida... [et al.] p. 34. Ed. rev. e ampl. São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000003.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

2. A história é narrada em três parágrafos. Faça um desenho que ilustre o que acontece em cada um dos parágrafos. Utilize lápis de cor, canetinha ou giz de cera em sua produção.

1º PARÁGRAFO

FINALIZANDO

Para encerrar a aula e preparar os estudantes para a próxima atividade, sugerimos que seja feita a sistematização do que foi estudado até o momento. Peça que os estudantes revisitem as aulas anteriores e que faça uma lista de elementos coesivos que ajudam a organizar as informações no texto. Espera-se que eles se lembrem dos seguintes recursos:

- Conectivos;
- Pronomes;

2º PARÁGRAFO

3º PARÁGRAFO

3. Sobre a passagem do tempo na lenda, responda:

a. Quais trechos indicam tempo?

Espera-se que o estudante identifique a passagem de tempo nos trechos: "Certa noite", "assim que viu a cena" e "quando o dia começa a clarear".

- Sinônimos;
- Verbos que exprimem continuidade e sequência;
- Pontuação;
- Expressões que indicam passagem de tempo.

AULA 6 – PLANEJANDO UMA LENDA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Individualmente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
Caderno do Estudante.

INICIANDO

Para encerrar esta SA, sugerimos que cada estudante produza uma adaptação de uma das lendas estudadas ao longo das aulas, adicionando elementos da atualidade à história. Para isso, nesta aula, deverá ser feita a releitura dos textos da SA, selecionar as informações que chamaram mais a atenção para, em seguida, escolher uma delas para sua adaptação.

DESENVOLVENDO

Para desenvolver a atividade, é importante retomar que as lendas são histórias da tradição oral e que explicam o surgimento de um elemento, fenômeno da natureza, ser vivo, natureza etc. Para auxiliar o estudante no planejamento do texto, ele fará um esquema de ideias para essa nova história, que deverá ter elementos da história original, mas também novos elementos da atualidade, como por exemplo a presença das novas tecnologias.

- b. Qual é a importância desses elementos temporais para a organização do texto?

Espera-se que o estudante compreenda que a passagem do tempo é importante em uma narrativa, pois dá continuidade às informações, mostrando a sequência em que os fatos aconteceram.

4. Escreva novos parágrafos criando uma continuação para a lenda. Utilize recursos coesivos para marcar a passagem de tempo. Veja alguns exemplos:

- No dia seguinte
- Assim que
- Logo depois
- Finalmente
- Em seguida
- Posteriormente etc.

Resposta pessoal. No entanto, espera-se que o texto dê continuidade à lenda, marcando as passagens de tempo.

FINALIZANDO

Antes de começar a elaboração do texto nas próximas aulas, sugerimos que haja um momento para que os estudantes possam socializar seus planejamentos da história. Esse pode ser um bom momento para que eles contribuam com a produção dos colegas, dando ideias, sugestões, fazendo perguntas etc.

AULA 6 – PLANEJANDO UMA LENDA

Objetivo da aula:

- Selecionar informações para subsidiar o planejamento de uma lenda.

1. Chegou a sua vez de escrever uma lenda! Você deverá escolher uma das histórias que conheceu nesta Sequência de Atividades para fazer uma adaptação, adicionando elementos da atualidade.

Vamos relembra r quais histórias você conheceu até aqui? Escreva um breve resumo de cada história. Se precisar, volte às aulas anteriores e faça a releitura.

Sol (povo Tucuna)
O Sol tinha forma humana, mas desafiou sua tia e tomou o líquido de urucu fervendo, transformando-se no astro.
História do Céu (povo Xavante)
Os povos antigos não gostavam do céu como ele era e decidiram quebrá-lo com machados. No entanto, não conseguiram e acabaram se cansando, deixando o céu como é até hoje.
Lenda da vitória-régia (povos indígenas do Amazonas)
Uma jovem índia mergulhou no lago onde a lua se banhava, morrendo afogada. A lua ficou com pena da jovem e a transformou em uma planta, com uma linda flor.

2. Para revisar seu texto, preencha a tabela analisando alguns pontos:

	Não	Mais ou menos	Sim
Utilizei recursos de coesão para organizar as ideias do texto?			
Adicionei elementos da atualidade à lenda?			
Minha história ficou criativa?			

3. Escreva a segunda versão de sua história, aprimorando os pontos que você observou a partir das perguntas da tabela.

Título:

Após finalizar e a partir das orientações do professor, organize-se para divulgar o texto por meio de ferramentas digitais ou não, caso não tenha acesso a elas.



8^o ANO
4^o Bimestre

8º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento "Efeitos de Sentido" e está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta SA seja trabalhada com o material São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
<p>(EF89LP05) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. Expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.</p> <p>(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Analisar, em textos jornalísticos, como os autores incorporam os discursos de outros e como as citações colaboram para a produção de efeitos de sentido, de intencionalidades. – Reconhecer o gênero (conto, crônica, romance, entre outros exemplos de obra narrativa de ficção) que conduz a leitura para o trato textual e o contato com elementos da narrativa e as escolhas do autor. – Reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático. Para isso, sugere-se analisar a coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto. – Elaborar títulos, exercitando as escolhas lexicais, as construções metafóricas, a explicitação ou ocultação de fontes de informação. 	<p>(EF89LP05) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1.</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. Expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>

		<p>Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA3;</p> <p>Currículo em Ação, 2020, 7º ano, Volume 3, SA4;</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 4, SA2.</p> <p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1.</p> <p>(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos.</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano, Volume 3, SA3.</p>
--	--	--

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: (EF89LP05) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Efeitos de sentido
2	45 min	A tessitura textual
3	45 min	Por dentro da narrativa
4	45 min	Pesquisa e aprofundamento
5	45 min	Resultados da pesquisa I
6	45 min	Resultados da pesquisa II
7	45 min	A pessoa que fala
8	45 min	Preparando a argumentação

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULA 1 – EFEITOS DE SENTIDO

Objetivos da aula:

- Conhecer as diferentes manifestações de efeitos de sentido presentes em diferentes gêneros textuais;
- Discutir sobre a importância dos sentidos atribuídos ao texto pelos pares envolvidos no ato comunicativo.

1. Responda a seguir

a. O quadro que se segue deverá ser preenchido a partir de seu entendimento sobre sentido e significado. Assim, produza duas frases para cada tópico: uma em que a palavra tenha sentido figurado; e outra cujo sentido seja literal.

Para lembrar:

Sentido figurado: aquele em as palavras assumem sentidos diferentes do sentido literal.
Ex.: A **asa** da xícara está quebrada.

Sentido literal: aquele em que as palavras são utilizadas com o sentido literal, ou seja, conforme o primeiro sentido expresso pelos dicionários.
Ex.: A ave está com a **asa** quebrada.

Lua	No sítio, é possível apreciar o claro da Lua. Ele vive no mundo da lua.
Prato	Pre ire o prato mais tradicional. Este prato tem um diâmetro maior.
"Morrendo de fome"	Em alguns países, as crianças estão morrendo de fome. Acordei morrendo de fome.
Mundo	Gostaria de viajar pelo mundo. Este jornal tem um mundo de informações.
Doce	Não tomo café muito doce. O teor do discurso não foi nada doce.

AULA 1 – EFEITOS DE SENTIDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a sala em "U", o que facilitará a interação e a visão entre todos os estudantes.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador com acesso à internet, projetor e o Caderno do Estudante.

INICIANDO

Sugerimos uma conversa informal para iniciar a sua aula, permitindo que os estudantes quem à vontade para discutir sua proposta. É importante que façam um breve relato sobre os conteúdos e atividades vistos no bloco de aulas anterior, como forma de reativar os saberes já adquiridos. Feito isso, questione a turma quanto à percepção dos diversos sentidos que os textos podem produzir. Que sentidos são esses? Como eles se manifestam? A partir daí, você poderá estabelecer uma ponte com a necessidade de escolhermos o vocabulário e os mecanismos de linguagem para nos expressarmos, transmitindo, da forma mais adequada, a mensagem que pretendemos veicular. Alguém da sala já vivenciou uma situação em que foi mal interpretado? Quem poderia falar sobre a situação? Por que esses fatos tendem a ocorrer?

DESENVOLVENDO

Neste momento, você poderá trazer o título e os objetivos de sua aula e questionar o que podemos interpretar a partir deles. Solicite que os estudantes apontem outras situações em que os efeitos de sentido provocaram interpretações diferentes no texto. Instigue os estudantes a adentrarem no universo de situações diversas da manifestação

da linguagem: visuais, sonoras, verbais, gestuais, multimodais, tendo em vista que os efeitos de sentido perpassam todas essas produções. É importante lembrar que, segundo Antunes (2007), a heterogeneidade é algo inevitável quando falamos em sociedade e que a língua somente vive e se diversifica neste meio. (ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007). Outro aspecto importante a ser discutido nesta aula diz respeito aos sentidos construídos pelos leitores que, em certas situações, diferem daquilo que o próprio autor do texto quis evidenciar. É possível que os estudantes possam apresentar casos a partir da comunicação estabelecida pelas redes sociais, por exemplo. Questionem se eles notaram a existência de reescrita de textos ou mesmo de notas explicativas pelos autores cujos sentidos de seus textos foram extrapolados, fugindo ao que estava previsto. Neste momento, torna-se importante diferenciar sentido (conotação/figuração) e significado (denotativo). Eles não têm a mesma definição e será interessante questionar a turma sobre este ponto. Após as discussões, definições e exemplos apresentados pela turma, você poderá projetar em tela algumas situações de comunica-

- b. Observe o diálogo que segue e apresente um parágrafo discutindo os efeitos de sentido provocados pelo texto.

“Após uma **longa explicação** sobre as reações do álcool em nosso organismo em aula passada e, tentando recapitular o que fora discutido, o professor pergunta à turma:

– E aí, pessoal! Quais são as reações do álcool?”

E Raimundinho, **sentado ao final da fila**, resolve se manifestar.

– Ficar logo rico e valente, mandar mensagem para a ex e querer ser amigo de todo mundo!

Sem esboçar reação, **o professor aplaudiu o aluno** no que foi seguido por toda a turma às gargalhadas”.



Fonte: Texto adaptado (MARIANA, R. Reações do álcool – disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/efeitos-sentido-duplo-sentido-ambiguidade-ironia-humor.htm>. Acesso em: 22 jun. 2021) pela equipe pedagógica com fins educativos para esta sequência.

Espera-se que os estudantes percebam que, nesse caso, especificamente, a ideia foi provocar um efeito de humor ao texto, mudando o sentido da resposta, trazendo o cômico para uma situação de aula formal. A resposta é inesperada pelo professor, uma vez que foge ao contexto da aula.

- c. Evidencie que sentidos podemos atribuir às expressões destacadas no texto.

- **Longa explicação**: passa-nos a ideia de que o professor explicou nos mínimos detalhes, com riqueza de exemplos e etc., de modo que todos pudessem compreender o tema de sua aula.
- **Sentado ao final da fila**: a escolha pelo final da sala, na maior parte das vezes, pode ser entendida como de menos visibilidade e, em razão disso, o aluno possa ser menos interpelado pelo professor. Assim, o aluno surpreendeu a todos.
- **O professor aplaudiu o aluno**: neste caso, pode-se inferir uma situação de ironia.

ção diversificada e questionar: Que tipo de comunicação está representada na tela? Quais as possíveis interpretações para estes fatos trazidos em tela? Por que existem tais possibilidades? Que julgamento podemos fazer acerca da situação e dos sentidos possíveis? Dentre outros questionamentos que sejam pertinentes. Sugere-se que realize uma pesquisa com antecedência quanto aos fragmentos textuais e/ou situações de comunicação em vídeo que serão apresentadas (um cartaz, uma placa de trânsito, o som de uma sirene, um gesto, um emoji, uma conversa entre personagens em vídeo) para evitar problemas que possam ocorrer em função desta

2. É hora da pesquisa:

Na próxima aula, falaremos sobre o uso do discurso de outras pessoas em nosso próprio texto. Assim, realize uma pesquisa em fontes, como livros impressos ou pela *internet*, buscando definir os termos abaixo e exemplificá-los por meio de fragmentos textuais. Essa ação auxiliará nas discussões previstas para o nosso próximo encontro. Não se esqueça de buscar fontes seguras para a sua pesquisa.

PARÁFRASE:	
CITAÇÕES: Consiste na transcrição literal de um texto, contendo a indicação do autor original. Para indicar a citação direta, usa-se aspas e a indicação do autor original.	DISCURSO DIRETO: O discurso direto acontece quando o narrador faz a transcrição exata da fala das personagens. Pode ser marcado pelo travessão ou por aspas. Ex.: Maria disse: – Não irei ao trabalho hoje porque estou doente.
DISCURSO INDIRETO: Ocorre quando a fala de alguém é interpretada e reproduzida por um narrador ou por alguém que não seja o próprio locutor. Ex.: Maria disse que não virá ao trabalho hoje porque está doente.	DISCURSO INDIRETO LIVRE: Consiste na fusão entre as vozes do narrador e da personagem sem o emprego de marcadores, como verbos de elocução. É a mistura do discurso direto com o indireto. Exemplo: Agora (Fabiano) queria entender-se com Sinhá Vitória a respeito da educação dos pequenos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis.

Paráfrase:

Ocorre por meio da reprodução de um texto já existente, preservando as ideias, porém, com as palavras de quem cria a paráfrase.

Ex.: Texto Original – Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá.

[...]

Gonçalves Dias

exposição. Você poderá optar por situações em que temas mais comuns sejam o destaque. É hora de convidá-los à atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

É importante que os estudantes socializem as respostas dadas à atividade 1. E, caso seja necessário, você poderá sugerir que façam ajustes, orientamos a retomada dos objetivos da aula para uma possível avaliação deste encontro e verificação quanto à necessidade ou não de retomar algumas discussões.

AULA 2 – A TESSITURA TEXTUAL

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que os estudantes sejam mantidos em seus lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e fragmentos textuais narrativos: conto, crônica, romance, fábula, novela, em quantidade equivalente ao número de estudantes. Os fragmentos deverão ser replicados para favorecer a formação de grupos em momento posterior à leitura, que é tarefa individual.

INICIANDO

Torna-se relevante iniciar sua aula a partir do título proposto. De modo informal, converse com os estudantes sobre o processo de tessitura textual. O que entendemos por esta ação? Como conseguimos diferenciar um texto de outro? O que entendemos por gênero textual? Apresente os objetivos para esta aula e fomente uma breve discussão acerca deles. Sobre tudo no tocante ao termo Textualidade que trata-se do nome atribuído ao conjunto de características que fazem do texto um todo organizado e não somente um amontoado de frases. Vamos entender isso tudo?

AULA 2 – A TESSITURA TEXTUAL

Objetivos da aula:

- Entender o processo de textualidade como algo necessário à produção dos textos;
- Analisar formas de composição e recursos coesivos responsáveis pela articulação, caracterização de tempo e dos gêneros textuais narrativos.

1. Responda a seguir:

- a. O quadro que se segue tem a função de identificar sua familiaridade ou não com os gêneros textuais do campo narrativo, além de revelar o seu possível perfil de leitor. Assim, seja coerente em suas respostas:

GÊNERO	GRAU DE LEITURA	INDICAÇÃO
Romance	I R B O	
Fábula	I R B O	
Conto	I R B O	
Crônica	I R B O	

* I – Inexistente R – Regular B – Bom O – Ótimo

Romance: produção literária que apresenta uma longa narrativa em prosa, com fatos criados ou relacionados a personagens que vivenciam diferentes conflitos ou situações dramáticas numa sequência de tempo relativamente ampla.

Fábula: gênero textual cujas personagens são animais personificados e que terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Conto: gênero textual que possui uma narrativa mais curta e é produzido por um narrador responsável por criar um universo de seres fictícios (ou não) para contar as mais diversas histórias, mobilizando os elementos da narrativa.

Crônica: gênero textual curto considerado híbrido, uma vez que transita entre o campo literário e o jornalístico; é escrito em prosa e produzido para os meios de comunicação (jornais, revistas, entre outros). O texto aborda questões corriqueiras do cotidiano das pessoas.

- b. Comente o que é possível deduzir a partir do seu perfil apresentado no quadro anterior.
- c. Essas histórias são contadas há muito tempo? Explique.

Atividade 1. b.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, com base nas marcações do quadro anterior, possam avaliar seu envolvimento de leitura em relação aos gêneros em destaque, além de refletirem acerca da necessidade de maior comprometimento com esta ação.

Atividade 1. c.

Espera-se que os estudantes se baseiem nos estudos realizados no início da aula e, assim, possam diferenciar, por meio de aspectos pontuais, os gêneros em estudo: o romance é uma narrativa mais longa, geralmente dividido em capítulos, o que já não ocorre com o conto que é mais curto, apresentando uma história de forma breve. A fábula se diferencia pelo processo de personificação de seres inanimados e a crônica, além de tratar de situações do dia a dia das pessoas, é produzida com a finalidade de veiculação pela imprensa

DESENVOLVENDO

É hora de distribuir os textos entre a turma. Feito isso, solicite que os estudantes leiam atentamente os fragmentos entregues e anotem características desses fragmentos. Oriente, por exemplo, que eles anotem aspectos como: personagens, tempo, enredo, de modo que possam chegar ao gênero textual que acabaram de ler. Sugerimos que pontue na lousa e faça uma breve explanação sobre os discursos que perpassam os textos e as palavras que estabelecem ligações entre suas partes (repetições, usos de pronomes, conjunções, tempos e modos verbais, advérbios). É válido estabelecer um tempo de 10 minutos, no máximo, para essa discussão, evitando que ela se prolongue não restando tempo para as demais atividades. Na sequência, solicite que os estudantes se reúnam em grupos de acordo com os fragmentos textuais recebidos. Reunidos, os estudantes socializarão, entre eles, as anotações feitas e entrarão em acordos quanto a essas anotações, de modo que apenas um deles assumirá a função de expositor dos resultados. Depois disso, é hora de convidar a todos para organizar a sala no formato "U" e iniciar a breve apresentação das discussões em seus grupos.

É importante que cada grupo inicie fazendo a leitura do fragmento para toda a turma e, na sequência, apresente o apanhado das anotações acordadas pelo grupo. Também vemos como válido que seja feita uma explanação sobre a produção desses gêneros textuais, além de seus locais de circulação. É importante lembrar que esses textos atendem a uma situação específica de comunicação, caracterizando-se, portanto, gênero textual. Vejamos:

- **Romance:** produção literária que apresenta uma longa narrativa em prosa, com fatos criados ou relacionados a personagens, que vivenciam diferentes conflitos ou situações dramáticas, numa sequência de tempo relativamente ampla;
- **Fábula:** trata-se de um gênero textual cujas personagens são animais personificados que terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo;
- **Conto:** gênero textual que possui uma narrativa mais curta e é produzido por um narrador responsável por criar um universo de seres fictícios (ou não) para contar as mais diversas histórias, mobilizando os elementos da narrativa;
- **Crônica:** gênero textual curto que transita entre o campo literário e o jornalístico. É escrito em prosa e produzido para os meios de comunicação (jornais, revistas, entre outros). O texto aborda questões corriqueiras do cotidiano das pessoas.

Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 298), os gêneros se "constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas". (MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).

Após a apresentação dos estudantes e suas explanações, é hora de encaminhá-los à atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Convide dois ou três estudantes que possam, de modo voluntário, apresentar as respostas atribuídas à atividade anterior e, junto à turma, verifique a necessidade ou não de ajustá-las em conformidade com as discussões dessa aula. Antes do encerramento, sugerimos realizar uma avaliação deste encontro. Assim, você terá condições de re-planejar algo que possa deixar mais clara alguma situação de aprendizagem pendente.

AULA 3 – POR DENTRO DA NARRATIVA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organização em formato “U” para facilitar a visibilidade durante as exposições em tela.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador e projetor.

INICIANDO

Convide a turma para uma conversa informal sobre o que eles imaginam configurar o interior de um texto. Estamos nos referindo aos elementos mobilizados na produção textual e à reflexão quanto ao percurso realizado pelo autor. Imaginar uma história ou uma situação que permita ser textualizada e, posterior a esse pensamento, fazer as escolhas corretas para se fazer entender, tendo como consequência a sua intenção comunicativa alcançada com o texto. Você já pararam para pensar sobre isso? Ou seja, no ato da escrita existem elementos anteriores e posteriores. Você pode ir pontuando na lousa o que os estudantes citam como relacionados ao processo de escrita.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que, após a conversa informal, questione a turma quanto ao título da aula. O que entendemos, finalmente, quando falamos em estar “por dentro da narrativa”? Apresente, também, seus objetivos, uma vez que eles sintetizam suas pretensões para com esta aula. Na sequência, projete em tela um conto de Machado de Assis, por exemplo, e convide a todos para uma leitura coletiva. Será uma leitura em voz alta e você poderá sugerir a mudança de leitor com base nos parágrafos do texto. Tão logo concluam a leitura do conto, projete em tela uma crônica de Carlos Drummond de Andrade, e repita o mesmo processo de leitura com a turma. Aproveite o material exposto em tela e realize, com os estudantes, a caracterização dos textos. Assim, você poderá proceder da seguinte forma:

- Justificando a definição quanto ao gênero textual visto;
- Verificando o recorte temporal e a enunciação (você poderá recorrer aos verbos para mostrar os efeitos que eles produzem na narrativa);
- Localizando personagens dos textos;
- Analisando a seleção das palavras;
- Buscando a presença de expressões conotativas e processo figurativos nos textos.

Caso você tenha, em seus arquivos pessoais, textos que atendam essa proposta, fique à vontade para utilizá-los. Agora, você poderá encaminhar a atividade no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Sugira dois voluntários para a socialização da atividade desta aula. Mais uma vez, reiteramos a necessidade de que você possa ouvir as respostas atribuídas para verificar possíveis falhas interpretativas e ajustá-las. Por fim, avaliem o encontro de estudos como um todo, de modo que possíveis fragilidades (que ainda persistam) possam ser sanadas a partir de novas discussões.

Avise os estudantes que, se possível, eles deverão trazer celulares, computadores, *tablets* ou revistas e outros materiais impressos que possibilitem uma aula/pesquisa no próximo encontro.

- d. É hora de utilizar a pesquisa realizada na aula anterior no tocante aos tipos de discursos. Assim, com base em seu estudo, apresente um exemplo de discurso, identificado nos textos lidos durante esta aula.

Resposta de acordo com os fragmentos distribuídos em sala.

AULA 3 – POR DENTRO DA NARRATIVA

Objetivos da aula:

- Compreender a importância da seleção lexical e como os marcadores temporais, figurativos e expressões conotativas são mobilizados em textos narrativos, em geral, além dos diferentes efeitos de sentido que eles tendem a produzir;
- Analisar efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos linguísticos gramaticais presentes nas narrativas.

1. Faça a leitura do texto e responda às questões a seguir:

O SEMINARISTA

Bernardo Guimarães

A uma légua, pouco mais ou menos, da antiga vila de Tamanduá, na província de Minas Gerais, e a pouca distância da estrada que vai para a vizinha vila da Formiga, via-se, há de haver quarenta anos, uma pequena e pobre casa, mas alva, risonha e nova. Uma porta e duas janelinhas formavam toda a **sua** frente.

Um estreito caminho, partindo da porta da casa, cortava o vargado e ia atravessar o capão e o córrego, por uma pontezinha de madeira, fechada do outro lado por uma tronqueira de varas. Junto à ponte, de um lado e outro do caminho, viam-se duas corpulentas paineiras, cujos galhos, entrelaçando-se no ar, formavam uma arcada de verdura, à entrada do campo onde pastava o gado.

Era uma bela tarde de janeiro. Dois meninos brincavam à sombra das paineiras: um rapazinho de doze a treze anos e uma menina, que parecia ser pouco mais nova do que **ele**.

A menina era morena; de olhos grandes, negros e cheios de vivacidade, de corpo esbelto e flexível como o pendão da embaúba.

O **rapaz** era alvo, de cabelos castanhos, de olhar meigo e plácido e em sua fisionomia como em todo o seu ser transluziam indícios de uma índole pacata, doce e branda.

A menina, sentada sobre a relva, despencava um molho de flores silvestres de que estava fabricando um ramalhete, enquanto **seu companheiro**, atracando-se como um macaco aos galhos das paineiras, balouçava-se no ar, fazia mil passes e piroetas para diverti-la.

Perto **deles**, espalhados no vargado, umas três ou quatro vacas e mais algumas reses estavam tosando tranquilamente o fresco e viçoso capim.

O sol, que já não se via no céu, tocava com uma luz de ouro os topes abaulados dos altos espigões; uma aragem quase imperceptível mal rumorejava pelas abas do capão e esvoaçava por aquelas baixadas cheias de sombra.

– Vamos, Eugênio. São horas... vamos apartar os bezerros e tocar as vacas para a outra banda.

Dizendo isto, a menina levanta-se da relva, e, atirando para trás dos ombros os negros e compridos cabelos, sacudiu do regaço uma nuvem de flores despencadas.

– Pois vamos lá **com isso**, Margarida, exclamou Eugênio, vindo ao chão de um salto, e ambos foram ajuntar as poucas vacas que ali andavam pastando.

– Arre! com mil diabos!... que bezerrada mofina! – exclamou o rapaz tangendo os bezerros. – Por que é que estes bezerros da tia Umbelina andam sempre assim tão magros?

Ora! pois, que é que você quer? mamãe tira quase todo o leite das vacas, e deixa um pinguinho só para os pobres bezerros. Por isso mesmo quase nenhuma cria pode vingar, e algum que escapa mamãe vende logo.

– E por que é que ela não te dá uma bezerrinha? aquela vermelhinha estava bem bonita para você...

– Qual!... não vê que ela me dá!... e eu que tenho tanta vontade de ter a minha vaquinha. Há que tempo Dindinha prometeu de me dar uma bezerra e até hoje estou esperando...

– Mamãe?... ora!... é porque ela se esqueceu... deixa estar, que eu hei de falar com ela... mas não, eu mesmo é que hei de te dar uma novilha pintada muito bonitinha que eu tenho. Assim como assim, eu tenho de me ir embora mesmo, que quero eu fazer com a criação?

– Como é isso?... – exclamou Margarida com surpresa. – Pois você vai-se embora?...

– Vou, Margarida; pois você ainda não sabia?...

– Eu não; quem me havia de contar? para onde é que você vai, então?

– Vou para o estudo, Margarida; papai mais mamãe querem que eu vá estudar para padre.

– Deveras, Eugênio!... ah! meu Deus!... que ideia!... e é muito longe esse estudo?

– Eu sei lá; eles estão falando que eu vou para Congonhas...

– Congonhas?... ah! já ouvi falar **nessa terra**; não é onde moram os padres santos?... ah! meu Deus! isso é muito longe!

– Qual longe!... tanta gente já tem ido lá e vem outra vez. Mamãe já mandou fazer batina, sobrepeliz, barrete e tudo. Quando tudo ficar pronto, eu hei de vir cá vestido de padre para você ver que tal fico.

– Tomara eu ver já!... você há de ficar um padrinho bem bonitinho!

[...].



Fonte: GUIMARÃES, B. O Seminarista. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00062a.pdf>. Acesso em 22 jun. 2021.

- a. Pelo texto que acabou de ler e pelas informações obtidas nas discussões durante as aulas anteriores, a que gênero textual pertence o texto lido? Que informações você possui sobre esse gênero?

Espera-se que os estudantes mencionem o romance, porém é importante observar como justificaram esta resposta. É oportuno mostrar para a turma que se trata de uma obra conhecida por muitos e que apresenta as características do período romanesco. Ou seja, narrativa longa, vários capítulos, muitas personagens, uma trama envolvente ambientada em determinado espaço, onde tudo acontece.

- b. Escreva, no espaço a seguir, uma breve descrição das personagens presentes no fragmento de texto lido, bem como do ambiente em que estão e de outros detalhes que lhe chamarem a atenção.

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes se refiram a duas personagens, ainda criança, que brincam no meio de um cenário rural exuberante. Eles relatam a natureza em sua volta e os afazeres de quem vive no campo. Em meio à conversa, citam outras personagens do romance e Eugênio acaba por dar a informação à Margarida de que irá embora para estudar em um seminário.

- c. Que elementos são utilizados para caracterizar o ambiente em que ocorre a cena?

Antiga vila de Tamanduá; uma pequena e pobre casa; um caminho estreito; o capão; o córrego; uma pontezinha de madeira; uma tronqueira de varas; à sombra das paineiras.

- d. O que os elementos morena/alvo, grandes/meigo, esbelto/pacato representam no texto?

A descrição das personagens Eugênio e Margarida.

- e. Que considerações podemos fazer em relação ao vocabulário utilizado no texto?

2. Faça o que se pede a seguir.

- a. Utilize o quadro abaixo para sinalizar os efeitos de sentido atribuídos às palavras e ou frases extraídas do fragmento de texto lido.

REFERÊNCIAS	SENTIDO POSSÍVEL
"[...] via-se, há de haver quarenta anos"	
"[...] uma pequena e pobre casa, mas alva, risonha e nova"	
"[...] índole doce e branda"	
"como um macaco"	
"[...] tocar as vacas para a outra banda"	

- b. Retorne ao texto, localize as palavras destacadas e utilize o esquema a seguir para indicar a que se referem os elementos coesivos destacados.



Atividade 1. E:

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam o uso rebuscado da língua portuguesa e um vocabulário rico em palavras, até certo ponto desconhecidas por parte deles, sobretudo no tocante à descrição da natureza e na adjetivação de personagens. Contudo, há no texto, expressões típicas das conversas do cotidiano rural presente nos diálogos estabelecidos.

Atividade 2:

REFERÊNCIAS	SENTIDO POSSÍVEL
"[...] via-se, há de haver quarenta anos"	Trata-se de uma história ocorrida em período longínquo.
"[...] uma pequena e pobre casa, mas alva, risonha e nova"	Embora pequena e pobre, a casa tinha aspecto de nova, em cujas instalações havia felicidade de seus moradores.
"[...] índole doce e branda"	Subentende-se pessoa de bem, tranquila, de respeito.
"como um macaco"	Infere-se a comparação das peripécias feitas pelo animal e que na cena eram reproduzidas pelo personagem.
"[...] tocar as vacas para a outra banda"	Levar as vacas para outro local, separadas dos bezerros.

AULA 4 – PESQUISA E APROFUNDAMENTO!

ORGANIZAÇÃO

Sugerimos que os estudantes se organizem em quartetos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador com acesso à *internet*, *tablets*, celulares, revistas, Caderno do Estudante e papeizinhos, em número suficiente para todos os estudantes da sala, contendo as seguintes palavras: conto, crônica, parábola, anedota, carta do leitor e notícia (sendo quatro papeizinhos com a mesma palavra). Caso haja impossibilidade de acesso à *internet*, sugerimos organizar a aula na sala de leitura, de modo que sejam disponibilizados livros impressos, que tratem de estudos sobre os gêneros textuais indicados, para os estudantes.

INICIANDO

Sugerimos que anuncie aos estudantes que eles trabalharão com o aprofundamento sobre gêneros textuais diversos, estudando sobre a composição e o uso de elementos responsáveis pela textualidade e produção de efeitos de sentidos. Questione a turma quanto ao hábito de buscar, na *internet*, respostas para dúvidas comuns do cotidiano. O que mais procuram? Retome o título da aula e questione o que ele sugere.

ANOTAÇÕES

Por que a palavra aprofundamento, por si, já nos remete à ideia de pesquisa? Nessa conversa informal, procure explorar como as pesquisas podem contribuir para melhorias da vida em sociedade, as descobertas, as invenções, a tecnologia.

DESENVOLVENDO

Vemos como importante a ideia de oferecer espaço para a pesquisa e, com isso, possibilitar que os estudantes ganhem autonomia para a descoberta e construção de novos conhecimentos. Sugerimos que, nesse processo, você seja o mediador dos trabalhos e, para tanto, é importante ter listados alguns *sites* que possam ser indicados aos grupos. Explique que eles deverão buscar textos de acordo com os gêneros tex-

AULA 4 – PESQUISA E APROFUNDAMENTO!

Objetivos da aula:

- Pesquisar gêneros textuais do campo narrativo de diferentes épocas, buscando compreender seu processo de construção e diferenças pontuais;
- Identificar efeitos de sentido na produção de textos em gêneros textuais diversificados, a partir dos elementos discutidos na narrativa.

Nesta aula, você e seus colegas terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os diferentes gêneros textuais que temos a nossa disposição para nos comunicarmos. Dessa forma, estudaremos sobre a composição e o uso de elementos responsáveis pela textualidade e produção de efeitos de sentidos.

Assim, esperamos que você:

- ❖ Desperte o seu lado participativo;
- ❖ Converse sobre a pesquisa;
- ❖ Defina um objetivo para a realização desse trabalho;
- ❖ Procure justificar por que esta pesquisa é importante;
- ❖ Aproveite para conhecer mais profundamente os gêneros textuais sorteados: conto, crônica, parábola, anedota, carta do leitor e notícia, independente do atendimento aos aspectos contidos na proposta apresentada pelo seu professor para um gênero em específico;
- ❖ Anote as fontes pesquisadas.

Para desenvolver as atividades desta aula, o professor fará um sorteio, indicando qual gênero textual você e os demais integrantes do seu grupo deverão pesquisar. Os textos a serem sorteados pertencem a diversos gêneros, como: conto, crônica, parábola, anedota, carta do leitor e notícia.

Vocês deverão registrar, no caderno de anotações, aspectos importantes como: autor; ano de produção; características e finalidade comunicativa do gênero textual; se apresenta linguagem figurativa ou denotativa; e se há presença de discursos direto, indireto, indireto livre e citações.

Na próxima aula, cada grupo fará uma apresentação para os demais colegas sobre o que pesquisou.

tuais sorteados: conto, crônica, parábola, anedota (textos literários), carta do leitor, notícia (textos jornalísticos), e anotar aspectos importantes como: autor, estilo, ano de produção, características do gênero textual, palavras utilizadas, possíveis diferenças em relação a outros textos já trabalhados em sala, exemplos de linguagem figurativa e/ou outras construções que gerem efeitos de sentido ao texto, uso de uma linguagem totalmente pelo viés denotativo, presença de discursos diretos, indiretos, indireto livre e citações. Dialogue sobre essas manifestações discursivas no texto. Assim, apresente alguns exemplos que marcam esses tipos de discursos e questio-

ne se alguém da turma já tinha esse conhecimento. Feito isso, os estudantes deverão ser encaminhados aos grupos de estudo. Aproveite para caminhar entre eles, observando o andamento das pesquisas e auxiliando no que se fizer necessário. Avise à turma que a apresentação dos trabalhos se dará na próxima aula e que todos deverão preparar material para exposição com o uso do computador e projetor (se possível). Vemos como importante, para este momento, que você tenha em mãos algumas cópias de textos cujos gêneros foram solicitados. Isso dará agilidade aos trabalhos, impedindo que algum dos grupos fiquem parados durante a aula. Outra questão que se faz importante é que realize com antecedência a sua própria pesquisa de modo a reunir informações sobre os gêneros e informações arroladas neste trabalho.

FINALIZANDO

Verifique o andamento dos trabalhos pelos grupos, orientando os estudantes sobre suas leituras e anotações durante a aula. É importante incentivá-los quanto à continuidade dos trabalhos em casa. Para isso, sugira que eles estabeleçam contato pelos canais disponíveis, entre os integrantes do grupo.

AULAS 5 E 6 – RESULTADOS DA PESQUISA I E II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a turma seja organizada em círculo, o que facilita a interação entre todos que estão na sala.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, caixinha de som e microfone (se possível).

INICIANDO

Inicie sua aula, mostrando a importância da pesquisa como elemento indispensável à absorção de conhecimento e fomento à produção de outros saberes. Lembre os estudantes que este é um dos papéis da escola enquanto espaço de diálogos, reflexões e de aprendizado contínuo. Você poderá discutir um pouco sobre as possibilidades trazidas pela *internet* enquanto ferramenta facilitadora dos processos de pesquisa e informação, além da necessidade de identificarmos fontes confiáveis para a realização dos trabalhos. Demo (2001. p. 7) nos revela que: [...] a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero contato entre professor e aluno”.

AULA 5 E 6 – RESULTADOS DA PESQUISA I E II

Objetivos das aulas:

- Levar os estudantes a se envolverem diretamente no processo de exposição de trabalhos orais para um público específico;
- Demonstrar habilidade em análise textual, organização e produção de materiais para apresentação dos resultados da pesquisa.

1. Com base nas apresentações dos grupos, organize um resumo no quadro que segue. Este trabalho será importante para a recuperação de informações pontuais em outros momentos de estudos.

RESUMO DOS TRABALHOS

GÊNEROS LITERÁRIOS	CARACTERÍSTICAS	OBSERVAÇÕES
1. Conto		
2. Crônica		
3. Parábola		
4. Anekdota		

(DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. Curitiba: InterSaberes, 2013). Como os estudantes veem essa questão?

DESENVOLVENDO

Antes de iniciar às apresentações, vemos como relevante apresentar para a turma os objetivos desses próximos encontros em que haverá a socialização dos resultados da pesquisa. Assim, a ideia de colocá-los à frente para realizar exposições será sempre algo bem-vindo nesse

GÊNEROS JORNALÍSTICOS	CARACTERÍSTICAS	OBSERVAÇÕES
5. Carta do Leitor		
6. Notícia		

OBSERVAÇÃO:

Durante a Aula 6, em específico, a atividade ficará interligada à realização e à sua participação na apresentação dos trabalhos em grupo.

Assim, caso o seu grupo já tenha apresentado o trabalho, você deverá organizar o resumo da apresentação dos demais grupos.

Para isso, retome o quadro resumo presente na Atividade 1 da aula anterior e dê continuidade às suas anotações.

 **ANOTAÇÕES**

processo. É oportuno ainda realizar um retrospecto do que eles estudaram até esse ponto. Isso irá contextualizar o momento e deixar tudo explicado melhor.

Antes de iniciar, estabeleça um tempo de no máximo, 10 minutos para cada equipe. Solicite que todos usem o Caderno do Estudante, pois nele há um quadro/resumo que deverá ser trabalhado durante as exposições dos colegas. Explique que se trata de uma forma para que todos fiquem, de certo modo, com um apanhado das discussões desses dois encontros. Combine a apresentação de três grupos para esta aula. A ordem de apresentação poderá seguir a ordenação dos gêneros textuais dispostos no início do processo para a formação dos grupos de pesquisa. Ou seja, os textos

literários: conto, crônica, parábola, anedota; e os textos jornalísticos: carta do leitor e notícia. Caso sinta necessidade, você poderá intervir durante as exposições. Isso possibilitará melhores explicações em algum ponto de dificuldade interpretativa. Sugira que a turma faça questionamentos durante as apresentações e que o próprio grupo tente responder. Do contrário, mais uma vez será necessária a sua participação. Vá convidando grupo após grupo e, caso seja solicitado, auxilie na utilização dos equipamentos disponíveis para a exposição.

FINALIZANDO

Convide os estudantes para realizarem uma avaliação oral acerca dos trabalhos apresentados durante esta aula. O que acharam dos resultados apresentados? Como avaliam as apresentações orais dos colegas? É possível expandir ainda mais as informações e análises? Como avaliam esse momento como um todo? Feito isso, é interessante que agradeça o empenho da turma nesta realização e os incentive quanto à participação e à interação como os demais grupos que ainda irão se apresentar. Os combinados serão repetidos nos dois encontros.

AULA 7 – A PESSOA QUE FALA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos nos lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, texto narrativo e um texto argumentativo para leitura.

INICIANDO

Solicite que os estudantes vejam o título desta aula e questione o que ele sugere. O que seria a pessoa do discurso? Vocês já perceberam que, em determinados textos, o autor utiliza a 1ª ou a 3ª pessoa? Em que essa escolha pode interferir no sentido do texto? De acordo com a Teoria da Enunciação, a personalização consiste na explicitação do enunciador. Como percebemos esse processo de explicitação? Sugerimos que convide dois estudantes para a leitura dos textos previamente selecionados (dos gêneros narrativo e argumentativo) para ilustrar esse momento. Em seguida, questione: como identificar a pessoa que fala nos gêneros textuais? Anote as colocações dos estudantes na lousa.

DESENVOLVENDO

Convide a turma para realizar um levantamento sobre os gêneros textuais estudados até esta aula e identificar as pessoas do discurso. Eles poderão

AULA 7 – A PESSOA QUE FALA

Objetivos da aula:

- Conhecer as diferentes pessoas do discurso, percebendo em que situações/gêneros textuais determinados usos são mais comuns;
- Identificar os recursos persuasivos mobilizados em textos argumentativos (dissertativo ou artigo de opinião) e os possíveis efeitos provocados.

1. Leia o texto e em seguida comente as questões da sequência:

O OCEANO A PARTIR DO ESPAÇO

Os benefícios das pesquisas realizadas durante as explorações espaciais são diversos e onipresentes na vida cotidiana: câmeras, lentes, filtros, próteses, GPS e muito mais. E se, em um passado recente, não era tangível ver o planeta Terra do espaço, hoje isso é possível em tempo real. Em setembro, o astronauta norte-americano Christopher Cassidy postou em suas redes sociais fotografias de parte do Estado de São Paulo, inclusive regiões do litoral, que realizou a partir da Estação Espacial Internacional, a ISS (da sigla em inglês, International Space Station). A mais de 400 km de altitude e cerca de 28 mil quilômetros por hora, a ISS é um grande satélite artificial tripulado que está em órbita terrestre há mais de 20 anos, a fim de ser uma “casa no espaço” para diversos pesquisadores e fornecer informações da Terra e do Universo.

[...]

O oceano global é, abaixo da superfície, vasto, diverso, escuro e profundo – características que dificultam seu amplo mapeamento. E se os seres humanos só conseguem mergulhar no máximo a cerca de 330 metros de profundidade, como identificar locais que podem atingir mais de 10 mil metros? A batimetria é a distribuição de profundidades locais em uma área, a partir da superfície até o fundo, e pode ser inferida por ecobatímetros localizados em navios. A exploração petrolífera offshore aumentou o conhecimento sobre o fundo oceânico, mas este ainda continua muito limitado: enquanto a superfície do planeta Mercúrio já estava toda mapeada em 2016, a estimativa é que o fundo do oceano esteja mapeado por completo apenas em 2030, por meio do **projeto Seabed** – até hoje 85% não foram mapeados.

[...]

Segundo a bióloga norte-americana Sylvia Earle, o oceano é “o coração da Terra”, pois abriga a maior parte da vida do planeta, além de ser o principal responsável por muitos dos fluxos dos elementos essenciais à vida. Porém, sua vastidão e complexidade tornam continuamente necessários superar limites tecnológicos e financeiros e aprimorar a formação de recursos humanos. E ainda, é necessário diminuir a distância entre as pessoas e esse imenso e fascinante horizonte azul para compreender sua grandeza e riqueza.

produzir um quadro em seu caderno para facilitar a tarefa. Em razão disso, reproduza na lousa um quadro-exemplo de modo que eles possam replicar a ideia.

TEXTO LIDO	GÊNERO	PESSOA QUE FALA

Hoje, os satélites e as informações que eles geram sobre o oceano são imprescindíveis para a promoção de seu uso sustentável, incluindo desde o desenvolvimento de serviços para companhias de seguro, como rastreamento de embarcações, até o planejamento do uso do espaço e dos recursos marinhos.

[...]



Fonte: BIAZON, T.; CIOTTI, A. O oceano a partir do espaço. Artigo. Jornal USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-oceano-a-partir-do-espaco/>. Acesso em: 22 jun. 2021 (adaptado).

- a. O que é possível inferir a partir da leitura do título do texto?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes percebam o efeito de sentido provocado pelo título. Ele nos leva a imaginar uma leitura de caráter informativo/opinativo, embora em um texto jornalístico.

- b. Que palavras e/ou expressões estão ligadas diretamente ao título do texto, evidenciando o uso da locução “a partir”?

Câmeras, lentes, filtros, próteses, GPS, astronauta, estação espacial, satélite por exemplo.

- c. No texto lido, há várias palavras e expressões de cunho científico. A que você atribui essas escolhas do autor?

O texto apresenta terminologia pertencente à área técnica/tecnológica por tratar das descobertas que facilitaram a exploração do oceano a partir do espaço. No entanto, isso não prejudica a compreensão global do texto.

É importante lembrar que analisando os textos narrativos, os estudantes estarão lidando com tipos de narradores, conforme aprendemos quando trabalhamos o foco narrativo. No entanto, uma vez diante de outros gêneros textuais abordados ao longo destas aulas, os estudantes entraram em contato com situações adversas quanto à pessoa que fala, inclusive com a impessoalidade. Diante dessa possibilidade, vemos como relevante falar sobre essa alternativa para o autor/produtor de determinados gêneros textuais, mostrando, inclusive, que essa forma de expressão não é gratuita e atende a preceitos de textos específicos (como é o caso de alguns

textos do campo jornalístico, científicos, oficiais, por exemplo). Como lidar com este nexo de vozes? Por que se fazem importantes? Outro aspecto que pode ser explorado com esse levantamento é em relação aos títulos dos textos. O que eles sugerem? Que sentidos estão implícitos neles? Antes de encaminhar a turma para a atividade no Caderno do Estudante, vemos como proveitosa a abertura de espaço para a apresentação do levantamento sugerido no desenvolvimento desta aula. Para tanto, dê oportunidade a dois ou três sorteados a falar sobre os achados. Após essa discussão, sugerimos que convide a turma à leitura e à interpretação no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Solicite alguns voluntários que possam socializar as respostas e, neste momento, faça os ajustes necessários no tocante às análises propostas.

- d. Que efeitos de sentido são perceptíveis quando lemos que: “as informações são imprescindíveis para a promoção de seu uso sustentável”?

Resposta pessoal.

É possível que os estudantes percebam o uso da palavra sustentável com sentido de preservação, cuidados necessários para que a geração futura não tenha mais problemas a enfrentar.

As pessoas do discurso são definidas, em um texto, pela forma como se posicionam frente ao ato comunicativo, sendo elas:

primeira: aquela que fala (eu/nós);

segunda: aquela com quem se fala (tu/vós/você, o senhor);

terceira: aquela de quem se fala (ele/eles/ela/elas).

2. Escreva, no quadro que segue, um comentário abordando a pessoa do discurso, com base no texto anterior, e o gênero textual no qual o inserimos.

Espera-se que os estudantes percebam tratar-se do trecho de um artigo de opinião sobre os benefícios das tecnologias para estudos do oceano, ou seja, um texto de cunho jornalístico. Esta informação poderá ser obtida verificando-se também a fonte do texto. O artigo tem por foco questões sociais, políticas e econômicas. É assinado por Áurea Ciotti e Tássia Biazon, que escrevem o texto, caracterizando-o em terceira pessoa.

AULA 8 – PREPARANDO A ARGUMENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organizar a sala em formato “U”, possibilitando melhor acesso de todos à projeção em tela e à interação entre eles.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à *internet* e projetor.

AULA 8 – PREPARANDO A ARGUMENTAÇÃO

Objetivos da aula:

- Conhecer os recursos persuasivos mobilizados na construção do texto argumentativo;
- Articular estratégias de argumentação de modo a atender a variadas situações comunicativas do cotidiano.

1. Imagine as situações descritas na sequência e tente topicalizar alguns argumentos que você utilizaria para persuadir o seu interlocutor.

- a. Nota da avaliação abaixo do esperado. (Interlocutor – professor)

Espera-se que os estudantes argumentem:

- Alegar erro de correção;
- Doença no dia da avaliação;
- Falta de clareza na elaboração da proposta da avaliação;
- Falta de tempo para estudar, em razão das muitas ocupações.

- b. Nota da avaliação abaixo do esperado. (Interlocutores – seus pais)

Possíveis argumentações:

- O professor não fez a correção como deveria;
- Durante a prova, estava muito mal;
- Solicitação de conteúdos que não foram devidamente explicados;
- Disponibilidade de tempo para reverter a situação.

- c. Uso abusivo das redes sociais (Interlocutores – os jovens)

Espera-se que os estudantes argumentem:

- Proteja-se mantendo contato apenas com pessoas do seu convívio;
- Nunca faça exposição de dados pessoais;
- Encontros marcados com estranhos podem resultar em mortes;
- Seu perfil pode ser roubado e utilizado para fins criminosos.

- d. Redução na doação de sangue. (Interlocutor – a população)

Algumas possibilidades de argumentação:

- Tem muita gente à espera de uma doação para salvar-se;
- Doadores de sangue desempenham um papel de suma importância para a sociedade;
- Existem alguns benefícios para quem pratica o gesto de doar.

INICIANDO

Inicie sua aula a partir do tema sugerido. Questione o que os estudantes entendem pelo termo ARGUMENTAR. E, logo em seguida, solicite que eles justifiquem por que a argumentação exige uma preparação. De que preparo estamos falando? Alguém da sala já realizou uma argumentação e não foi convincente? O que acredita ter faltado? Abreu (2006, p. 26) nos afirma que “Argumentar é a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo no plano das emoções, a fazer alguma coisa que desejamos

que ele faça”. Que tal explorar juntos essa assertiva? (ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 9. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006).

DESENVOLVENDO

Convide a turma para observar os objetivos que norteiam esse encontro. Questione a clareza de suas pretensões e convide a todos para assistirem a um vídeo e, antes de sua exibição, solicite que tenham, em mãos, o caderno para que façam anotações em relação ao conteúdo. Como se trata de um vídeo curto, combine com a turma exibi-lo por duas vezes, sendo que a primeira será apenas para tomar conhecimento da obra e, a segunda, para que verifiquem os artifícios persuasivos utilizados pelo protagonista. O vídeo *O burro teimoso* trata de uma situação em que o protagonista da história precisa desencadear técnicas de persuasão e/ou convencimento, embora esteja classificado como uma situação engraçada. Você poderá buscá-lo na internet, a partir do link <https://www.youtube.com/watch?v=hepliFKG54Q> e, caso queira, poderá ficar à vontade para selecionar outro material que atenda essa proposta e se adeque à sua aula.

Estando tudo pronto, inicie a projeção em tela e, após a primeira exibição, indique os pontos que de-

verão ser observados: título, personagens, contexto, técnicas de persuasão utilizadas pelo protagonista na tentativa de lograr êxito frente ao outro personagem e, considerações. Exiba o vídeo mais uma vez. Feito isso, é hora de conversar sobre o que foi percebido e anotado. Ofereça espaço para que os estudantes falem suas percepções e analisem, oralmente, o material visto. Você poderá entrar na discussão com algumas indagações adicionais como, por exemplo, sondando se perceberam o argumento por impulso e o argumento planejado, pensado. Procure fazer ligação entre o vídeo e os textos escritos, levando em consideração o planejamento (momento em que organizamos os argumentos para defender uma tese). Agora é hora de atividade no Caderno do Estudante!

FINALIZANDO

Como estamos encerrando um bloco de atividades, vemos como importante comunicar à turma que daremos continuidade aos conteúdos estudados até este ponto. Assim, teremos uma sequência de discussões e atividades relacionadas a práticas de diversos modos. Vemos ainda como fundamental um momento para a socialização das respostas dadas a estas atividades e, para tanto, sugerimos que

2. Retorne ao artigo de opinião, *O oceano a partir do espaço*, da Atividade 1, da aula 7 e faça uma nova leitura, procurando identificar os recursos persuasivos mobilizados na produção do texto. Em seguida, com base em suas observações, preencha o quadro que segue:

RECURSOS MOBILIZADOS	COMENTÁRIOS
TÍTULO:	
VOCABULÁRIO EMPREGADO:	
INFORMAÇÕES:	
CITAÇÕES:	
DADOS:	
PESSOA DO DISCURSO:	
OPINIÃO GERAL DO ARTICULISTA:	

convide dois estudantes que possam fazer esta apresentação. Você poderá fazer as intervenções que julgar necessárias e, depois disso, convide a todos para avaliarem o bloco de aulas. O que de fato marcou nossos encontros? O que esperar do próximo bloco?

8º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do Objeto de Conhecimento intitulado **Modalização**. Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade em textos (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	<p>(EF07LP10) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais já estudados;</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero;</p> <p>(EF08LP04A) Identificar aspectos linguísticos e gramaticais em funcionamento em um texto (ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explicar efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade em textos (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.); – Mobilizar os conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de diferentes gêneros, favorecendo a abordagem baseada na adequação do uso a diferentes situações comunicativas; – Reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático. Para isso, sugere-se analisar a coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas do texto quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação do texto. – Aplicar tópicos de ortografia, de classes de palavras e de categorias gramaticais que só terá sentido se for associado à condição de funcionamento no texto analisado. 	<p>(EF08LP16A) Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA2.</p> <p>(EF07LP10) São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano Volume 3, SA4.</p> <p>(EF69LP56) Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1, SA2 e SA4. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA4. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1 e SA2. Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA2. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4. Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2 e SA4. Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 3, SA1. Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 3, SA1. Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 3, SA1. São Paulo Faz Escola, 2020, 6º ano Volume 3, SA2 e SA4.</p>

			<p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA4.</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano Volume 3, SA3.</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano Volume 4, SA4.</p> <p>(EF08LP04A)</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3.</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3.</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano Volume 3, SA4.</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano Volume 4, SA1.</p>
--	--	--	---

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: (EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade em textos (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Vamos modalizar?
2	45 min	Da pesquisa à prática
3	45 min	Língua e gramática
4	45 min	Discussão em grupo
5	45 min	Preparando a apresentação
6	45 min	Grupos em ação
7	45 min	Plano de texto
8	45 min	Produzindo o texto

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – VAMOS MODALIZAR?

Objetivos da aula:

- Conhecer o termo “modalização do discurso”, aferindo sua importância durante o processo de produções textuais;
- Entender como os modalizadores podem ser dispostos nos textos argumentativos como estratégia de seu produtor.

LER PARA CONHECER

MODALIZAR – Por meio da inserção de um novo elemento no enunciado, inferir expressão, posicionamento ou opinião.

MODALIZADORES DISCURSIVOS – Opinião, reflexão, intenção, ideias, ponto de vista, sentimentos e crítica.

MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA – Expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade das proposições. Ex: realmente, talvez, quase etc.

MODALIZAÇÃO DEONTICA – Refere-se ao princípio da obrigação, da permissão. Ex: obrigatoriamente, necessariamente etc.

MODALIZAÇÃO AFETIVA – Verbaliza as reações emotivas: Ex: infelizmente, sinceramente etc.

1. Observe a sequência de frases abaixo e anote que diferenças você percebe entre elas:

a. Em razão do trabalho desenvolvido pela autoridade judicial naquela comunidade, após ter deixado a função, era comum ouvir comentários como:

- ❖ É necessário que o juiz volte.
- ❖ É obrigatório que o juiz volte.
- ❖ É certo que o juiz volte.

Resposta pessoal.

O foco principal é a volta do juiz. No entanto, os modalizadores dão um grau diferenciado à expressividade, modificando, também, os efeitos de sentido expressos como necessidade.

AULA 1 – VAMOS MODALIZAR?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugere-se que os(as) estudantes sejam organizados em círculo para facilitar a interação da turma e a exposição do professor(a).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador com acesso à *internet*, projetor, Caderno do Estudante, tarjetas de papel A4 (em quantidade para todos), lápis coloridos, adesivos (em quantidade

suficiente para todos, pois serão fixados embaixo das cadeiras antes do início da aula) com as palavras: opinião, reflexão, intenção, ideias, ponto de vista, sentimentos e crítica. Os demais adesivos estarão em branco.

INICIANDO

Você poderá iniciar pelo título da aula. Que tipo de convite está sendo veiculado? O que significa modalizar? Nada mais é do que destacar um enunciado, usando, para isso, algum termo, alguma expressão, entoação etc. que indique uma ação ou um ponto de vista. Continue conversando com a turma e instigando a participação por meio de outras questões, como: o que podemos acrescentar a esta definição? Como melhor explicá-la? Por que a modalização do discurso se faz necessária em alguns casos? Alguém poderia exemplificar?

DESENVOLVENDO

É hora de trazer os objetivos da aula e discutir com a turma, gerando expectativas em relação ao encontro. Feito isso, sugerimos que distribua as tarjetas de papel e solicite que eles guardem em um local, avisando que elas serão utilizadas ao final da aula. Agora, peça que um estudante cite o nome

de um colega e este verificará o que está escrito no adesivo embaixo de sua cadeira. Se o papelzinho estiver em branco, segue-se a dinâmica; caso tenha uma palavra escrita, é hora de pedir que o estudante a defina, dando exemplos de sua utilização nas diversas situações da vida em sociedade. Quem tem o nome citado, escolhe o próximo participante da dinâmica e assim sucessivamente. As falas serão condicionadas ao número escolhido e a palavra correspondente ou ausente. Professor, não deixe de fazer complementações quanto aos comentários dos estudantes. Neste momento, é importante mostrar que esse conjunto de palavras se relaciona ao que chamamos de modalizadores discursivos. Explorá-los de forma abrangente se faz importante neste primeiro momento. Castilho e Castilho (1993, p. 217) escrevem que diferentes recursos linguísticos estão a serviço da ação argumentativa: modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros. (CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de.

b. Após o resgate realizado pelos bombeiros, as pessoas ficaram a comentar:

- ❖ Eu sei que o homem não estava bem.
- ❖ É certo que o homem não estava bem.
- ❖ É claro que o homem não estava bem.
- ❖ Realmente, o homem não estava bem.

Resposta pessoal.

A saúde do homem é o foco das frases, no entanto, em razão dos modalizadores, os efeitos de sentido são diferentes. Há ideia de afirmação, certeza e concordância, e esse sentido se dá pela escolha desses recursos.

2. Leia o texto. Localize os modalizadores do discurso e circule-os.

O VALOR DO MAR: UMA RIQUEZA (IN) FINITA

Viver é uma dádiva. Mas do ponto de vista ecológico e sociológico, viver tem um custo, pois pressupõe o uso de diferentes tipos de recursos, seja para produzir alimentos, vestimentas, medicamentos, combustíveis e produtos eletrônicos. Além de recursos, dependemos de condições ambientais que tornam a vida e as atividades humanas possíveis.

E qual é a origem desses recursos e condições? A natureza, com toda a sua diversidade de vidas e de ecossistemas. A natureza nos oferece os bens, que são recursos, e os serviços ecossistêmicos, que geram as condições que nos beneficiam, como regulação climática, controle de doenças e depuração de poluentes.

[...]

Instituída em 2005, a Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM) considera "todos os recursos vivos e não vivos existentes nas águas sobrejacentes ao leito do mar, no leito do mar e seu subsolo, bem como nas áreas costeiras adjacentes, cujo aproveitamento sustentável é relevante sob os pontos de vista econômico, social e ecológico". Os recursos vivos estão associados **diretamente** à biodiversidade, como os recursos pesqueiros e os biotecnológicos, como moléculas ativas utilizadas em medicamentos, cosméticos e alimentos. Os recursos não vivos compreendem, por exemplo, os minérios e as fontes de energia.

Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Gramática do português falado**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. II). Alguns desses autores dividem a modalização em epistêmica, que expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade das proposições: realmente, talvez, quase; deôntica, que se refere ao princípio da obrigação, da permissão: obrigatoriamente; e afetiva, que verbaliza as reações emotivas: infelizmente. É importante mostrar ainda que a

Além da divisão entre recursos vivos e não vivos, eles também são classificados em renováveis e não renováveis. A principal diferença entre ambos é a escala de tempo de sua produção ou sua capacidade de regeneração. Os renováveis são produzidos ou recuperam-se em um período compatível com a escala de tempo ecológico, que nós conseguimos registrar, como recursos pesqueiros, água e madeira. Já os não renováveis têm um tempo de formação lento, que ultrapassa muito a escala de tempo da vida humana, estando associados à escala de tempo geológico, como recursos minerais, petróleo e gás natural. Esses não se renovam a ponto de podermos extraí-los novamente da natureza. [...]

Os serviços de regulação e suporte podem ser considerados os mais basilares ou primordiais. Um exemplo é a regulação do clima. O oceano cobre 71% da superfície terrestre, o que possibilita uma importante interação com a atmosfera, que **consequentemente** influencia os padrões de chuva no planeta como um todo.

Os serviços de provisão confundem-se com os recursos extraídos do mar. Eles **podem ser** divididos em provisão de alimentos, armazenamento e abastecimento de água e materiais biotecnológicos e biocombustíveis. Quanto ao alimento, estes **podem ser** obtidos por meio da pesca artesanal ou industrial. Mas há também como obtê-los “sem pescar”, por meio da aquicultura, que é o cultivo de organismos aquáticos, incluindo peixes, crustáceos, moluscos e algas. Quanto ao fornecimento de água, o oceano é um grande reservatório, contendo cerca de 97% da água do Planeta, a qual **pode ser** captada e depois processada em usinas de dessalinização. Dentre os produtos biotecnológicos há uma extensa gama de usos, que inclui medicamentos (drogas, cosméticos) e recursos industriais (farinha de peixe, algas). A produção de energia **pode ser** feita a partir da madeira de manguezais e combustíveis extraídos de algas, mas também a partir do vento, ondas e marés. O oceano também é rota de um dos principais meios de transporte, já que 90% de toda a carga que circula no mundo navega pelo oceano afora.

Quanto à recreação e ao turismo, o ambiente marinho proporciona oportunidades de relaxamento, esporte e diversão – imagine se o Brasil não tivesse mar? [...] Aqui buscamos aprofundar a conexão do ser humano com o ambiente marinho. Embora a maioria de nós esteja fisicamente distante dele, a sua importância é muito presente na vida de todos.



Fonte: TURRA, A.; BIAZON, T. O valor do mar: uma riqueza (in) finita. Artigo. Jornal da USP. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-valor-do-mar-uma-riqueza-infinita/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- a. De modo geral, o que defendem os articulistas do texto?

Defendem a importância do mar enquanto uma riqueza que torna possível a vida e as atividades humanas.

pontuação no texto, por exemplo, também contribui para a formação de sentidos do que pretendemos dizer, influenciando diretamente na significação do discurso. Apresente na lousa as construções “A guerra começou! A guerra começou? A “guerra” começou. A guerra começou...” e discuta com a turma. Na sequência, encaminhe-os à atividade.

FINALIZANDO

Convide dois ou três estudantes para, voluntariamente, apresentarem as respostas dadas à atividade. Todos da sala poderão interagir, mostrando pontos de concordância ou não entre eles. Sugerimos que indique alterações nas respostas quando julgar necessário. Instigue comentários sobre os modalizadores presentes no texto que acabaram de ler e, para encerrar, distribua os lápis de cor e oriente que cada um da turma escreva algo que sintetize a importância do uso dos modalizadores em nossa comunicação. A seu comando, todos devem levantar as tarjetas, sendo possível um *feedback* imediato sobre a discussão desta aula.

AULA 2 – DA PESQUISA À PRÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste encontro, os estudantes poderão permanecer em seus lugares de costume.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Neste encontro, retomaremos as discussões iniciadas na aula anterior em relação aos modalizadores discursivos. Assim, ratifique a necessidade que temos de conhecer e utilizar esses mecanismos textuais que marcam os efeitos de sentidos no uso e fazem um diferencial na conversa, exposição e/ou escrita de quem os conhece. Questione se os estudantes já vivenciaram situações em que foram convencidos de que o assunto poderia ter sido tratado diferente. Alguém poderia contar o fato? Com isso, fica notável que, em determinadas situações, a modalização do discurso se faz necessária até para evitar conflitos, por vezes, ocasionados em razão de opiniões contrárias ou algo do gênero.

DESENVOLVENDO

Neste momento, sugerimos que você busque o título e os objetivos da aula para discutir com a turma brevemente. Todos verão que se trata de uma sequência de atividades que corrobora a compreensão do assunto em destaque.

- b. Que argumentos são mobilizados para a defesa do ponto de vista no texto e que elementos linguísticos expressam modalizações?

A dependência dos recursos naturais e condições ambientais para que seja possível viver. Apresenta a política nacional para os recursos do mar, explicitando seus aspectos e definições quanto aos recursos vivos, não vivos, renováveis e não renováveis, e os serviços de provisão extraídos do mar.

No tocante aos elementos linguísticos que expressam modalizações, temos os advérbios “diretamente” e “consequentemente” e as locuções verbais “podem ser” e “pode ser”. Temos, ainda, que a maioria das formas verbais nos dão a ideia de tempo presente, evidenciando um discurso atual. No entanto, as construções verbais “instituída” e “considera” nos revelam que as questões do presente têm respaldo em discussões anteriores.

- c. Por que há necessidade de aprofundar a conexão do ser humano com o ambiente marinho?

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes reflitam sobre as agressões ao meio ambiente, ocorridas pela ação humana, sobretudo no mar – espaço ameaçado pela poluição provocada pelo lixo, despejo de esgotos e acidentes na exploração ou escoamento de produtos tóxicos, por exemplo.

- d. Como você imagina uma situação em que o Brasil não tivesse mar?

Resposta pessoal.

Possivelmente, os estudantes refletirão sobre problemas diversos, como o desemprego e a fome ocasionada àqueles que dependem do mar para atividades econômicas e para o próprio sustento. Além de questões de atrasos industriais, culturais e do próprio ambiente que seria alterado por esta razão.

- e. No texto, existem duas situações em que as aspas são utilizadas. Esses sinais gráficos produzem sentidos diferentes nesses casos. Como seria possível explicar esses efeitos?

Situação 1 – Refere-se ao parecer partindo de uma autoridade no assunto, com o objetivo de sustentar o ponto de vista do autor.

Situação 2 – Refere-se ao sentido da pesca não ser literal, uma vez que os peixes não são retirados diretamente do meio ambiente, mas sim de tanques em que eles são cultivados.

Você pode fazer referência à atividade em que uma mesma frase apresentava graus de expressividade diferentes, obedecendo a determinado contexto. Em seguida, explique para a turma que o contexto está relacionado ao conjunto de elementos físicos ou situacionais que ajudam no processo de compreensão dos textos, o conteúdo a que se refere e os aspectos que propiciam este entendimento. Lembre-se de acrescentar que a pessoa do discurso também é importante nesse processo. Quem fala nos textos? Como identificar? 1ª ou 3ª pessoa? Apresente exemplos que possibilitem a identificação pelos estudantes. Esta discussão os ajudará no desenvolvimento da atividade a seguir.

AULA 2 – DA PESQUISA À PRÁTICA

Objetivos da aula:

- Discutir os aspectos relacionados à modalização do discurso argumentativo;
- Demonstrar habilidade no uso da modalização em situações de produção e análise da linguagem falada ou escrita.

1. Tomando por base o texto “O valor do mar: uma riqueza (in) finita”, disposto na atividade da aula anterior, responda às questões:

a. Qual o contexto de produção?

O texto se insere em um momento em que as discussões acerca dos problemas ambientais, provocados pela ação humana, é urgente e requer a atenção de todos visto se tratar das fontes que favorecem a nossa vida.

b. Qual a pessoa do discurso? Comente.

O texto está escrito em primeira pessoa do plural. Isso é notável a partir das construções “nos oferece”, “nos beneficiam”, “dependemos” e “buscamos”. Assinado por dois articulistas, esse uso faz com que tenhamos mais claramente a presença de quem o escreve e se utiliza de mecanismos diversos para persuadir/convencer/informar os leitores sobre questões de cunho social.

c. Explique os efeitos de sentido causados pela utilização dos modalizadores discursivos que localizados no texto (atividade 2).

Há, no texto, a presença de modalizadores epistêmicos, asseverativos e quase-asseverativos, quando o articulista avalia o valor de verdade dos fatos trazidos para os textos. É o caso das palavras diretamente, podem ser e conseqüentemente.

FINALIZANDO

Convide voluntários para compartilhar as respostas da atividade e sugira os ajustes que julgar necessários. Na sequência, avise à turma que, no próximo encontro, todos terão a oportunidade de discutir sobre os aspectos da língua e o uso da norma-padrão em nossas comunicações.

2. Reescreva os fragmentos do texto, acrescentando modalizadores e anote outras possibilidades com base nas respostas atribuídas por seus colegas. Para tanto, retome às informações do box "Ler para conhecer", disponibilizado na aula 1.

- a. "Viver é uma dádiva. Mas do ponto de vista ecológico e sociológico, viver tem um custo."

Outras possibilidades:

Resposta Pessoal.

Sem dúvidas, viver é uma dádiva. Mas, Infelizmente, do ponto de vista ecológico e sociológico, viver tem um custo.

- b. "Além da divisão entre recursos vivos e não vivos, eles também são classificados em renováveis e não renováveis."

Outras possibilidades:

Resposta Pessoal.

Sem dúvidas, além da divisão entre recursos vivos e não vivos, eles também são classificados biologicamente em renováveis e não renováveis."

- c. "Quanto à recreação e ao turismo, o ambiente marinho proporciona oportunidades de relaxamento, esporte e diversão"

Outras possibilidades:

Resposta pessoal.

Felizmente, quanto à recreação e ao turismo, o ambiente marinho proporciona oportunidades de relaxamento, esporte e diversão.

AULA 3 – LÍNGUA E GRAMÁTICA

Objetivos da aula:

- Discutir os aspectos relacionados aos elementos linguísticos e gramaticais utilizados na produção de textos;
- Demonstrar habilidade no uso da norma-padrão em situações de produção e análise da linguagem falada ou escrita.

EDITORIAL

As múltiplas vozes da USP em 2017

O Jornal da USP termina 2017 com números impactantes: entre 1º de janeiro e 18 de dezembro, tivemos um total de 15.509.516 de visualizações, com 4.227.755 usuários. São números que demonstram o alcance que nosso jornal conseguiu em menos de dois anos no ar. E, principalmente, sua importância em apresentar à sociedade a contribuição da Universidade de São Paulo na compreensão e explicação dos mais distintos assuntos que nos rodeiam, sejam eles no campo da ciência, no espectro acadêmico ou no universo cultural.

Nossa missão é mostrar não só a riqueza e a multiplicidade de ideias que permeiam e sustentam a Universidade como, também, apresentar aos nossos milhões – sim, milhões – de leitores como essas ideias impactam no nosso cotidiano e como, com a ajuda delas e das informações e notícias que veiculamos diariamente, podemos compreender melhor esse mundo cada vez mais intrincado e complexo. Para o bem ou para o mal. Nossa missão não é apresentar soluções mágicas – nenhum jornalismo sério deve fazê-lo. É, sim, mostrar com autonomia e integridade editorial os caminhos para uma reflexão cada vez mais consistente e ponderada. E com respeito às mais diferentes vozes.

As reportagens escolhidas para nossa última edição do ano são bons exemplos disso. Você pode acompanhá-las na nossa home: jornal.usp.br. Boa leitura, e nos encontramos novamente em 2018.



Fonte: Especiais. As múltiplas vozes da USP em 2017. Jornal da USP, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/especiais/as-multiplas-vozes-da-usp-em-2017/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

AULA 3 – LÍNGUA E GRAMÁTICA

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organização em formato “U”, para facilitar a visibilidade durante as exposições em tela.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e, caso seja possível, computador com acesso à *internet* e projetor.

ARTIGO DE OPINIÃO

Escassez de água pode afetar geração de energia elétrica

O regime irregular de chuvas que parte do País está vivendo pode afetar a geração de energia elétrica. A última temporada de chuvas não foi suficiente para abastecer principalmente os reservatórios da Região Sudeste, onde estão importantes bacias hidrográficas e nelas, diversas usinas hidrelétricas. A fonte hidráulica tem hoje no Brasil 1.367 empreendimentos de todos os portes, desde grandes usinas até PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas), que juntas têm uma potência outorgada de aproximadamente 109,3 GW.

Para comparação, termelétricas de combustível fóssil e biomassa têm potência outorgada de 44,4 GW e eólica tem 18,3 GW. Isso mostra a predominância da fonte hidráulica no País.

[...] Para esta época do ano, os reservatórios do subsistema Sudeste / Centro-Oeste deveriam estar mais cheios e isso é um indicativo da escassez hídrica. Apesar dos avanços nos últimos anos de outros tipos de geração de energia elétrica, o Brasil ainda é fortemente dependente das usinas hidrelétricas.

[...]

Houve, de 2011 a 2020, uma redução importante na participação da fonte hidráulica na matriz elétrica, devido não a sua diminuição física (que até aumentou), mas devido ao crescimento das outras fontes como gás natural, biomassa e eólica (principalmente).

Mas essa redução da fonte hidráulica de 81,8% para 65,2% ainda é pouco, e pode-se considerar que há pouca participação das outras fontes na matriz. A segurança elétrica vem com a diversificação (essa já em andamento) e também com o incremento e balanceamento entre as fontes.

Quando se tem o equilíbrio entre as fontes na matriz elétrica, mesmo que ocorra uma situação como a atual, as outras podem conseguir suprir a demanda por energia. No caso do Brasil, com aproximadamente 65% de uma única fonte, a escassez desta provoca forte impacto e fica mais difícil o suprimento dessa falta.

[...]

O Brasil é rico em recursos naturais, sendo assim o estímulo à diversificação e ao incremento das outras fontes de energia é viável e torna-se essencial para trazer segurança no abastecimento de energia elétrica no País e evitar situações como a que se apresenta agora.



Fonte: CANEPELE, F. L. Escassez de água pode afetar geração de energia elétrica. Artigo. Jornal da USP. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/escassez-de-agua-pode-afetar-geracao-de-energia-eletrica/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

INICIANDO

Convide os estudantes para uma conversa informal sobre língua e gramática. Para tanto, partir das definições dos termos sempre se torna algo facilitador para que outras interpretações possam surgir. É importante que eles conheçam a noção de língua como sistema. Cada língua tem suas características próprias e os estudos que regem o uso formal, compilam orientações e regras às quais chamamos de gramática. Nessa discussão, consideramos importante frisar que não existe uma

língua melhor que outra, e que a gramática de uma língua não é produzida para complicar a vida das pessoas. É importante que os estudantes rememorem as variações linguísticas. São esses falares diversos que comprovam não existir linguagem melhor ou pior, mas adequações a situações de fala.

DESENVOLVENDO

Após a discussão anterior, apresente os objetivos para esta aula e converse brevemente sobre eles. Feito isso, projete em tela imagens de alguns cartazes, placas e/ou fragmentos de textos compartilhados na *internet* e que possuem falhas gramaticais quando levamos em consideração o uso da norma-padrão. Questione o que os estudantes têm a dizer em relação à ortografia, concordância nominal e verbal, pontuação, acentuação, estilo, entre outros. Caso não disponha de projetor e computador, alguns cartazes poderão ser confeccionados e apresentados durante esta exposição.

Agora, encaminhe a turma à leitura dos textos no Caderno do Estudante. Uma parte trabalhará com o gênero textual editorial, e outra parte com o gênero textual artigo de opinião.

Solicite, ainda, que atendam à proposta da atividade posterior aos textos mencionados.

FINALIZANDO

Solicite que os estudantes revejam seus comentários em casa e façam ajustes que acreditem ser necessários. Avise que eles poderão estabelecer contato com os colegas que receberam o mesmo texto para verificar aproximações e/ou distanciamentos entre as respostas, e que na próxima aula eles trabalharão em equipes e deverão analisar outros aspectos textuais em consonância com o andamento das discussões.

1. Com base na leitura do editorial ou artigo de opinião, preencha os espaços que seguem sintetizando informações.

RESULTADOS DA LEITURA

- a. Gênero textual:

Editorial/Artigo de opinião.

- b. Tema em discussão:

Editorial: O alcance do Jornal da USP.

Artigo de opinião: A escassez de chuva pode prejudicar a geração de energia elétrica.

- c. Título:

Editorial: As múltiplas vozes da USP em 2017.

Artigo de opinião: Escassez de água pode afetar geração de energia elétrica.

- d. Organização estrutural:

Ambos os textos possuem estrutura argumentativa: introdução (contextualização do tema e da tese), desenvolvimento (argumentação) e conclusão (fechamento das ideias).

- e. Pessoa do discurso:

Editorial: 1ª pessoa do plural.

Artigo de opinião: 3ª pessoa do singular.

- f. Ideia principal:

Editorial: O Jornal da USP tem alcançado um público significativo.

Artigo de opinião: Os prejuízos na produção de energia elétrica em função da escassez das chuvas.

g. Argumentos mobilizados:

Editorial: A importância das contribuições da USP para a compreensão e exploração de assuntos distintos; apresentação de números relativos ao alcance do jornal; o jornal mostra caminhos para a reflexão.

Artigo de opinião: Apresentação de dados relativos acerca da predominância das fontes hidráulicas para o Brasil; apesar da redução dessa dependência, o índice continua alto; necessidade de equilíbrio entre fontes geradoras de energia.

h. Fechamento do texto:

Editorial: Chamamento para que os leitores leiam as matérias do Jornal.

Artigo de opinião: Deve haver investimentos em outras fontes de energia, uma vez que o Brasil tem potencial para isso.



ANOTAÇÕES

AULA 4 – DISCUSSÃO EM GRUPO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes deverão ser organizados em dois grandes grupos, de acordo com os textos que cada estudante recebeu. Caso a escola disponha de outros locais mais amplos, ou mesmo outra sala sem ocupação no momento, seria interessante conduzir um dos grupos para esse espaço.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e textos dos grupos.

INICIANDO

Sugerimos comunicar aos estudantes a respeito da continuidade dos trabalhos a partir dos textos indicados no encontro anterior. Nesta aula, a turma se agrupará com os colegas que estão com o mesmo texto. A atividade a ser realizada objetiva fazer com que os estudantes conheçam os mecanismos envolvidos no processo de produção textual. Uma vez conhecidos e analisados alguns desses processos, os estudantes possivelmente terão mais facilidades quando forem levados a produzir textos de autoria própria. Lembremo-nos do que nos afirma Délia Lerner (2005), ao explicitar que um dos nossos desafios “é tornar possível que todos os alunos se apropriem da escrita e a ponham em

AULA 4 – DISCUSSÃO EM GRUPO

Objetivos da aula:

- Ampliar a discussão acerca dos aspectos relacionados aos elementos linguísticos e gramaticais utilizados na produção de textos;
- Aprofundar as oportunidades de aplicar conhecimentos quanto ao uso da norma-padrão em situações de produção e análise da linguagem falada ou escrita.

1. LEITURA DE APROFUNDAMENTO

A partir do texto com o qual você trabalhou na aula anterior, “As múltiplas vozes da USP em 2017” ou “Escassez de água pode afetar geração de energia elétrica”, responda:

- a. Quais os efeitos de sentido provocados pelo título? Ele antecipa o tema e motiva a leitura?

Espera-se que os estudantes opinem quanto aos efeitos de sentido provocados pelo título, percebendo se ele antecipa ou não a situação a ser apresentada/defendida no texto argumentativo em estudo.

- b. Que tipo de linguagem é empregada? Acessível ou de difícil compreensão? Como é possível justificar a resposta?

Apesar de a opinião ser pessoal, espera-se que os estudantes reconheçam que, em ambos os textos, a linguagem está ajustada à norma-padrão, o que não impede que seja compreensível, sendo adequada ao público a que os textos se destinam.

- c. Os temas se reportam de maneira pertinente em relação a situações da realidade local?

Espera-se que os estudantes percebam que, em ambos os textos, em conformidade com os respectivos propósitos comunicativos, os temas são abordados de forma pertinente, uma vez que a apresentação de dados e exemplos de situações concretas sustentam a argumentação nos dois casos.

prática, sabendo [...] que é um longo e complexo processo constituído por operações recorrentes de planejamento, contextualização e revisão”. (LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2005.).

DESENVOLVENDO

Sugerimos mostrar aos estudantes que os objetivos desta aula são similares aos propostos para a aula anterior. Isso se dá em razão da continuidade dos estudos a partir dos textos do tipo argumentativo, momento em que estamos conhecendo seus mecanismos de produção. Feita esta primeira explanação, convide os estudantes a

d. No tocante aos modalizadores, que evidenciam nossas opiniões e/ou intenções, é possível encontrar alguns exemplos nos textos? Que sentidos esses elementos evidenciam?

Editorial: impactantes (intensidade), principalmente (relevância), cada vez mais (intensidade), entre outros.

Artigo de opinião: O verbo “poder” em diferentes trechos (sentido de possibilidade), fortemente (intensidade), forte impacto (intensidade) entre outros.

e. O texto é convincente? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se posicionem de forma crítica perante os temas, justificando as opiniões com argumentos sustentáveis.

AULA 5 – PREPARANDO A APRESENTAÇÃO

Objetivos da aula:

- Revisitar conceitos e discussão acerca da função dos modalizadores no texto;
- Demonstrar habilidade em análise textual, organização e produção de materiais para apresentação dos resultados.

LER PARA CONHECER

CARACTERIZAÇÃO DO RESUMO

- Apresenta com fidelidade as ideias reproduzidas em um texto com as nossas próprias palavras;
- Mantém os elementos inerentes à construção textual como coerência e coesão, por exemplo;
- Tem como objetivo destacar apenas aquilo que é essencial do texto original;
- Expõe, de forma abreviada, um acontecimento, uma obra literária etc.

se organizarem em dois grupos, tendo os textos como a base para esta divisão. Em seguida, apresente na lousa o roteiro do que eles farão durante esta aula. Para tanto, sugerimos:

- Promova a leitura da primeira fase de interpretação do texto, proposta na aula anterior e disponibilizada no Caderno do Estudante, para que todos possam ouvir e verificar aproximações ou distanciamento entre as respostas. Nesse momento, os estudantes poderão realizar ajustes; vemos como importante refazê-la em virtude de possíveis problemas quanto à disponibilidade de *internet* e/ou de aparelhos

como celulares ou computadores por parte da turma;

- Inicie a segunda fase de análise textual a partir dos textos disponibilizados no encontro anterior, e tendo por base as orientações contidas na atividade 1 desta aula;

Colocadas estas questões, encaminhe-os aos grupos. Sugerimos que você divida seu tempo para dar assistência a um grupo por vez, auxiliando quanto a algumas dúvidas que possam surgir ao longo do trabalho.

FINALIZANDO

Sugerimos que verifique o andamento dos trabalhos pelos grupos e os incentive quanto à continuidade em casa. A partir dos textos (editorial e artigo de opinião), retome a estrutura, reveja trechos que utilizam modalizadores, compare títulos e as opiniões dadas pelos autores, verifique estilo de escrita etc. Você pode sugerir, mais uma vez, que eles estabeleçam contato pelos canais disponíveis entre os integrantes do grupo.

AULA 5 – PREPARANDO A APRESENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

No primeiro momento da aula, a turma deverá ser organizada em círculo, pois isso facilitará a interação. Depois, eles serão novamente encaminhados aos

Outros combinados:

AULA 6 – GRUPOS EM AÇÃO

Objetivos da aula:

- Expressar-se de maneira clara e objetiva de modo que haja compreensão pelos seus interlocutores em situação expositiva;
- Revelar conhecimentos sobre compreensão e interpretação textual a partir das análises efetivadas na proposta de trabalho;
- Produzir material e esquema de apresentação de trabalhos grupais que atendam às necessidades do momento vivenciado.

CARO ESTUDANTE nesta aula, a atividade ficará interligada à realização e à sua participação na apresentação dos trabalhos em grupo;

Assim, caso o seu grupo já tenha apresentado o trabalho, você deverá prestigiar a apresentação do grupo seguinte.

Participe ativamente do processo.

Tão logo tenhamos a apresentação do primeiro grupo, o segundo poderá ser convocado para dar continuidade à atividade.

a um consenso. Essa é uma possibilidade de os estudantes colocarem em prática a oralidade e a escrita argumentativas para convencimento do outro de que as opiniões são válidas ou se são passíveis de contra-argumentação. Convide voluntários para apresentarem, oralmente, suas observações (argumentos e/ou contra-argumentos) em relação ao vídeo exibido. Em seguida, apresente as novas orientações quanto aos trabalhos com os textos argumentativos (editorial e artigo de opinião). Oriente como eles deverão concluir os estudos iniciados no encontro anterior:

- Socializar as respostas da atividade anterior para alinhamento do grupo, caso vejam necessidade;
- Organizar a apresentação: elaboração de um resumo da análise, escolha de dois ou três representantes para a exposição oral, organização de material (*slides*, cartazes, etc.) e escolha de estudantes para falar sobre as questões de aprofundamento temático.

Comunique aos estudantes que há um quadro de distribuição de tarefas no Caderno do Estudante, e que ele auxiliará os grupos quanto à ação descrita. Avise também que, na próxima aula, os grupos terão cerca de 20 minutos para as suas apresentações.

FINALIZANDO

Converse com a turma sobre a divisão das tarefas propostas no quadro anterior. Isso é importante para desencadear as próximas atividades da turma. Verifique se alguém tem dúvidas em relação à ação dos grupos e reforce os combinados, tempo e tarefas de cada grupo.

AULA 6 – GRUPOS EM AÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A sala poderá ser organizada em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador, projetor, caixinha de som

e microfone (caso seja possível).

INICIANDO

Sugerimos que faça um breve relato acerca das etapas para se chegar a este momento e busque os seus objetivos para estabelecer intenções para esta aula: dar oportunidade a todos os estudantes quanto à capacidade de exposição, análise textual e a produção de material para auxiliar a apresentação. Mostre aos estudantes a importância deste momento para a formação cidadã e procure lembrá-los de que a maioria de nossas interações diárias estão no campo da argumentação. Abreu (2006, p. 30) nos diz que “tudo aquilo que pensamos e fazemos é fruto dos discursos que nos constroem enquanto seres psicossociais”. (ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 6 ed. Cotia: Ateliê editorial, 2006).

DESENVOLVENDO

Agora é hora de convidar o primeiro grupo para a apresentação. O estudante que tiver seu nome mencionado, levará o seu grupo para iniciar a apresentação. É interessante que participe ativamente do processo de discussão durante a aula, de modo a estabelecer um clima de coopera-

AULA 7 – PLANO DE TEXTO

Objetivos da aula:

- Desenvolver a habilidade de produzir textos escritos por meio do qual será possível aperfeiçoar a comunicação;
- Utilizar, de modo consciente e reflexivo, a norma-padrão em seus aspectos linguísticos e gramaticais em produções de diferentes gêneros textuais.

1. Utilize o espaço e as indicações que seguem para planejar o seu Artigo de opinião. Você verá que, ao final desse processo, ficará bem mais fácil o encadeamento das ideias que você organizou de forma antecipada.

Ademais, convém relembrarmos algumas características importantes sobre o artigo de opinião.

LER PARA RELEMBRAR

- | | |
|--|---|
| ❖ Pode ser escrito em primeira pessoa; | ❖ Apresenta argumentos fortes e fundamentados; |
| ❖ Evidencia a opinião do autor sobre o tema; | ❖ Trata de temas de cunho social, político e econômico; |
| ❖ Uso de argumentação e persuasão; | ❖ Apresenta, na estrutura, uma introdução, uma defesa da tese por meio de argumentos, exemplificações, proposições etc. |
| ❖ Possui linguagem simples e objetiva; | |
| ❖ Pode apresentar contra-argumento; | |

Tema: _____

Minha opinião sobre o tema:

ção entre todos. Dessa forma, não deixe de fazer as intervenções que acredite ser necessárias quanto às questões de conteúdo e análise. Faça, novamente, referência ao tempo destinado à fala do grupo e peça a atenção dos demais estudantes nesta tarefa.

Tão logo tenhamos a apresentação do primeiro grupo, o segundo poderá ser convocado à frente para dar sequência à aula. Sugerimos que deixe a avaliação do desempenho dos grupos para o final de todas as apresentações. Isso evitará que o tempo possa deixar a todos em correria para a conclusão da tarefa em pauta.

Posso defender minha opinião a partir de:

O que dizem as autoridades/autores/cientistas/estudiosos sobre o tema?

Posso finalizar o texto esclarecendo que:

FINALIZANDO

Nesse momento, vemos como oportuno solicitar da turma algumas considerações acerca do aprendizado proporcionado por meio do estudo dos textos. Questione: o que eles nos ensinam em relação à interpretação dos tantos outros textos que perpassam o nosso cotidiano? O que aprendemos efetivamente sobre argumentação e modalidade de discurso?

AULA 7 – PLANO DE TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes poderão ser mantidos nos lugares de costume.

MATERIAL NECESSÁRIO

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Solicite que os estudantes vejam o título desta aula e questione o que ele sugere. Em que situações de nossas vidas fazemos planos? Possivelmente, os estudantes responderão que planejamos, até de modo involuntário, a maioria de nossas ações. Assim, mostre a necessidade de planejarmos a produção de texto.

DESENVOLVENDO

Apresente os objetivos de sua aula e discuta com a turma como se processará o alcance deles. Em seguida, comunique que todos irão escrever um artigo de opinião e devem partir dos temas que já vêm sendo discutidos nestas últimas três aulas (Aquecimento global e Escassez de água para geração de energia). Para tanto, buscar atividades relacionadas aos temas ajudará na seleção de argumentos que sustentarão o seu posicionamento no texto. Como forma de rememorar características textuais, vá escrevendo na lousa, com a ajuda dos estudantes, as características principais do texto de opinião:

- Pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa;
- Evidencia a opinião do autor sobre o tema;
- Uso de argumentação e persuasão;
- Possui linguagem simples e objetiva;
- Pode apresentar contra-argumento;
- Apresenta argumentos fortes e fundamentados;
- Trata de temas de cunho social, político e econômico;
- Apresenta, na estrutura, uma apresentação, defesa da tese por meio de argumentos, exemplificações, proposições etc.

Feito isso, encaminhe os estudantes ao plano de texto. Eles poderão utilizar as orientações contidas no Caderno do Estudante para iniciar esse processo.

FINALIZANDO

Solicite que os estudantes concluam o planejamento em casa, caso não tenham tempo para fazê-lo nesta aula. Oriente que iniciem o processo de produção escrita do texto, com base no planejamento iniciado. Avise que precisaremos agilizar as atividades de modo que, na próxima aula, tenhamos o texto em quase sua totalidade.

AULA 8 – PRODUZINDO O TEXTO

Objetivos da aula:

- Utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do bloco de aulas para o aperfeiçoamento da argumentação;
- Reconhecer o papel do interlocutor no processo de comunicação e enquanto critério condicionante para seleção de argumentos e modos de articular ideias.

1. Utilize as questões abaixo para fazer observações ou mesmo indagar o seu colega em relação aos textos que estão sendo apresentados. A sua produção textual pode ser submetida ao questionário como forma de verificação ao atendimento do que aprendemos sobre a produção do texto argumentativo.

Fui claro?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
O texto está bem estruturado?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Minha posição está evidente?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Meus argumentos são interessantes?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Conseguo persuadir?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Apoiei-me em outros discursos?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Modalizei a fala quando necessário?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Trouxe exemplos?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Apresentei intervenção?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO
Fiz bom uso da gramática?	[] SIM	[] EM PARTE	[] NÃO

AULA 8 – PRODUZINDO O TEXTO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que, nesta aula, a turma seja organizada em círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à *internet* e projetor.

INICIANDO

A aula pode ser iniciada lembrando aos estudantes que, neste encontro, eles darão sequência ao processo de produção de textos os quais, possivelmente, foram iniciados em casa, conforme orientado na aula anterior. Solicite que ergam as mãos aqueles que concluíram a produção do texto. Verifique quantos da turma realizaram a tarefa e busque verificar com os demais em que situação está a produção deles.

DESENVOLVENDO

O tema deve estar relacionado à escolha dos gêneros textuais editorial e do artigo de opinião da Aula 4. Assim, convide voluntários para fazer a leitura dos textos produzidos para os demais colegas de sala. É possível que, após as leituras, os estudantes ainda percebam a necessidade de ajustar alguns pontos dos seus textos. Vemos também como importante que a turma possa efetuar algum comentário em relação aos textos uns dos outros, tomando por base as questões arroladas na atividade que segue, como se estivessem respondendo às questões: Fui claro? O texto apresenta boa estrutura? Meu ponto de vista está evidente? Meus argumentos são interessantes? Consegui persuadir? E assim por diante.

FINALIZANDO

Solicitar aos estudantes que os textos passem por uma reescrita e sejam encaminhados a você. Os estudantes poderão escolher o meio mais prático para esse encaminhamento. Será importante ter em mãos o resultado deste trabalho para que você tenha condições de avaliar a aplicabilidade dos elementos linguísticos e textuais discutidos ao longo do bloco.

8º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento intitulado **Movimentos argumentativos e Força dos argumentos**. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades de suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação).	(EF69LP24B) Reconhecer o caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo; (EF69LP14) Analisar tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social; (EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade em textos (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	<ul style="list-style-type: none"> – Analisar as especificidades dos movimentos argumentativos e como se dá a sustentação ou a refutação de uma posição, de modo a respeitar as práticas de convívio social; – Compreender textos legais e normativos para analisar e elaborar argumentos sólidos que apoiem a formação e defesa de pontos de vista; – Participar de discussões acerca de temas controversos que sejam de interesse e/ou tenham relevância social; – Explicar os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade em textos (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). 	(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação). Currículo em Ação , 2021, 8º ano, Volume 4, SA1. São Paulo Faz Escola , 2020, 9º ano, Volume 3, SA4. (EF69LP24B) Reconhecer o caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. Currículo em Ação , 2021, 7º ano, Volume 2, SA4. Currículo em Ação , 2021, 8º ano, Volume 2, SA2. (EF69LP14) Analisar tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social. Currículo em Ação , 2021, 8º ano, Volume 1, SA1, SA4. São Paulo Faz Escola , 2020, 7º ano, Volume 4, SA4. (EF08LP16) A Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). Currículo em Ação , 2021, 8º ano, Volume 2, SA2.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: (EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação).

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Movimentando os argumentos
2	45 min	Reivindicando
3	45 min	Uma proposição
4	45 min	A Força do argumento I
5	45 min	A Força do argumento II
6	45 min	Refutar é preciso I
7	45 min	Refutar é preciso II
8	45 min	A importância da escrita

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULA 1 – MOVIMENTANDO OS ARGUMENTOS

Objetivos da aula:

- Discutir as definições e a classificação de movimentos argumentativos, reconhecendo a relevância destes no processo de produção de textos do campo argumentativo;
- Entender como e quais argumentos empregar nos textos argumentativos, levando em consideração a intencionalidade do gênero textual na situação comunicativa.

1. Você assistirá a um vídeo, intitulado "Desafio", com Moacir Laurentino e Geraldo Amâncio. Esse vídeo será utilizado pelo professor para o estudo acerca de alguns movimentos argumentativos. Assim, é importante que se atente para a forma como a argumentação se sustenta no gênero textual apresentado, o repente. A seguir, participe da discussão proposta pelo professor, em que serão apresentados os movimentos chamados de sustentação, refutação e negociação. Vamos lá?

O vídeo poderá ser acessado pelo QR Code a seguir e, também, pelo link <https://youtu.be/xPSwAmPh12w>.



O quadro que segue, apresenta temas variados e espaço para que você imagine que movimento argumentativo você escolheria para construir a sua tese. É importante que sejam justificadas as suas escolhas.

AULA 1 – MOVIMENTANDO OS ARGUMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Neste primeiro encontro do bloco, sugerimos que os estudantes sejam organizados em "U". Isso possibilitará melhor visão da tela de projeção e interação com os colegas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Computador com acesso à internet, projetor, Caderno do Estudante e plaquinhas com as palavras: Movimento argumentativo, Sustentação, Refutação e Negociação.

INICIANDO

Apresente seu planejamento geral para este bloco de aulas. Inicie pelo objetivo geral desta Sequência de Atividades 3 e leia os títulos das aulas. Provavelmente, você despertará a curiosidade dos estudantes sobre as discussões e atividades práticas que estão programadas para os próximos encontros. Agora, chame atenção para as proposições deste encontro. O que eles entendem por movimento argumentativo? É possível que, com base nas discussões do bloco anterior, os estudantes sejam capazes de expressar algumas percepções. Ouça-os com atenção e, na sequência, você poderá fazer os comentários acerca dessa questão. Lembremo-nos de que "a forma de argumentar é responsável pela estruturação do texto e demonstra o caminho que escolhemos para defender nossa opinião". (VIANA, A. C. **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2003. p. 86).

DESENVOLVENDO

Apresente, neste momento, os objetivos de sua aula e solicite que os estudantes comentem sobre eles.

TEMA	MOVIMENTO A R N	JUSTIFICATIVA
A prática de esportes para melhorar a saúde mental		
Projetos de incentivo à arte nas escolas		
O papel dos livros impressos na formação de leitores		
O grafite como arte popular		

Aceitação / Refutação / Negociação

2. Leia as informações do quadro a seguir e fique por dentro de como atuam os principais movimentos argumentativos.

Movimento Argumentativo	Ação desencadeada quando estamos diante de um tema e o compreendemos. Essa compreensão oportuniza decidir que movimento argumentativo adotaremos para montar a nossa tese.
Sustentação	Muitas vezes, reforçamos uma ideia por meio de argumentos e, em vez de discutir ou contestar, nós defendemos. Isso demonstra a nossa sustentação em relação a um assunto, por exemplo.
Refutação	Em outras situações, somos levados a mostrar que algo não é verdadeiro ou mesmo colocar em dúvida algum argumento apresentado. Isso é um fato corriqueiro, mas que nem sempre atentamos para o fato de estarmos refutando alguma coisa.
Negociação	Já em situações em que, aparentemente, há uma confusão nas informações dadas, uma contradição, por exemplo, geralmente acabamos por mostrar essa falha e apresentar uma outra conclusão para o mesmo fato. Neste momento, argumentamos por negociação, ou seja, mostramos a falha e as contradições e negociamos o acerto por meio de novas ideias.

Afinal, vocês perseguirão juntos o desenvolvimento de ações que atinjam aqueles propósitos. Feito isso, convide a turma para assistir a um vídeo em que, por meio de canto e rima, os violeiros fazem um duelo com a intenção explícita de vencer um ao outro por meio dos argumentos. Referimo-nos ao “Desafio – Moacir Laurentino e Geraldo Amâncio”. Canal do Vicente Reinado. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/xPSwAmPh12w>. Acesso em: 31 jul. 2021. É importante falar sobre a Cantoria; explique para a turma que se trata de uma arte brasileira, baseada no canto improvisado com a participação de dois cantores, os quais conduzem, ao som da viola, o que eles chamam de “repente”.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

Professor, é importante que a discussão acerca do conteúdo do vídeo seja tratado de forma delicada, considerando todo o contexto de perdas de pessoas, em função da pandemia de Covid-19. Não enfatizar os elementos presentes no vídeo que remetem a morte, sepultura, coveiro, sepultura, tampa preta, caixão etc. em sobreposição a outros que reflitam o processo argumentativo a que se destina a atividade. Trata-se de uma sugestão. Se for possível, traga outros vídeos com exemplos de “repentes” que considerar adequados à proposta da aula e ao contexto em que os estudantes estão inseridos.

Nesse momento, é hora de assistir ao vídeo e/ou ouvirem o áudio. Peça que os estudantes tenham atenção quanto à forma como os assuntos são tratados e qual dos cantadores sustenta os melhores argumentos. Outro ponto a ser observado é a refutação contida no verso do outro. Ela acontece? Há negociação? Após a exibição, vocês poderão conversar sobre o que assistiram ou ouviram. Em seguida, inicie a discussão acerca dos movimentos argumentativos. Projete em tela e/ou apresente as palavras: SUSTENTAÇÃO, REFUTAÇÃO e NEGOCIAÇÃO. O que os estudantes podem falar acerca dessas palavras? No Caderno do Estudante, foi construído um *box* explicativo (Ler para conhecer) que poderá ser utilizado neste momento e em situações posteriores, auxiliando as necessidades da turma. Alguns fragmentos textuais para exemplificar essas três divisões do movimento argumentativo serão muito bem-vindos, assim como pedir aos estudantes a citação de outras situações relacionadas à discussão. Concluída esta etapa, é hora de destiná-los a outra missão: atividades no Caderno do Estudante.

FINALIZANDO

Convide a turma para a socialização das respostas apresentadas à atividade. Por meio de um sorteio, você poderá chegar a dois ou três estudantes que colaborem com esse momento. Todos devem aproveitar para verificar concordâncias ou não entre os comentários e fazer ajustes, caso vejam necessidades. Feito isso, vemos por bem que uma avaliação oral deste encontro seja realizada.

AULA 2 – REIVINDICANDO

Objetivos da aula:

- Identificar os movimentos argumentativos utilizados na produção de texto do gênero textual artigo de opinião;
- Reconhecer elementos linguísticos que corroborem os efeitos de sentido preteridos pelo autor do texto.

1. Faça a leitura compartilhada do texto a seguir. Para tanto, será necessário ficar atento aos questionamentos a serem feitos pelo professor durante a leitura, de modo que você perceba os efeitos de sentido produzidos pelos movimentos argumentativos.

NEM TODO MUNDO PRECISA DE UM PSICÓLOGO

Tem se tornado um jargão da atualidade a ideia de que todo mundo precisa de um psicólogo. Entre amigos, colegas e familiares, a necessidade de um acompanhamento psicológico tem sido posta à mesa das mais diferentes formas, geralmente, justificadas a partir de outros jargões, como: “Todo mundo tem um trauma a tratar”, “ninguém é 100%”, “todo mundo tem, nem que seja alguma coisinha, para falar para o psicólogo”. Mas será mesmo verdade que todo mundo precisa de um profissional da Psicologia? É claro que não. Ainda assim, por que estamos nos habituando com tanta tranquilidade a afirmar que “todo mundo precisa de um psicólogo”?

Com a ampliação do número de profissionais da Psicologia no Brasil, o uso corrente dessa ideia pode ter contribuído para aumentar a procura de pessoas pela clínica psicológica, especialmente, com a redução de preconceitos entre aqueles que acreditavam que psicólogo seria um profissional específico para pessoas enlouquecidas. Porém, o efeito colateral desse senso comum de que “todo mundo precisa de um psicólogo” tem revelado alguns prejuízos para a própria Psicologia, sobretudo, pelo raciocínio evidente de que: se todo mundo precisa, ninguém precisa.

[...]

A Psicologia, enquanto ciência da subjetividade, precisa pôr em evidência as razões que sustentam os discursos engendrados no tecido sociocultural, a fim de tornar claro que na afirmação rotineira de que “todo mundo precisa de um psicólogo” há muito mais conteúdo dito do que gostaríamos de ouvir. Nas entrelinhas desse jargão, estamos também dizendo que todo mundo está adoecido psiquicamente e que, na atualidade, ninguém tem condições de ter saúde mental. A denúncia é importantíssima para compreendermos o nosso tempo, e é uma ilusão o psicólogo achar que ele detém a resposta que “todo mundo precisa” para resolver os males dessa era obcecada pelo desempenho e pela autoexploração. Aqui reside o canto da sereia que muitos profissionais têm preferido escutar.

AULA 2 – REIVINDICANDO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Nesta aula, você poderá manter os estudantes em seus lugares de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à internet, projetor, lousa e pincel.

INICIANDO

Nesta aula, deverá ser dada sequência às discussões sobre movimentos argumentativos, conforme iniciamos na aula passada. Nesse início, é interessante buscar dos estudantes uma definição para o verbo REINVINDICAR, que pode ter vários sentidos, entre eles: exigir algo a que se tem direito, assumir a responsabilidade ou autoria de algo, tentar recuperar alguma coisa etc.

Que tal discutir essas definições?

DESENVOLVENDO

Agora, convide os estudantes para ler, de forma compartilhada, o texto “Nem todo mundo precisa de um psicólogo”. Antes, é interessante trazer os objetivos de sua aula e, de forma breve, discutir com a turma o alcance deles. Solicite que os estudantes estejam atentos aos questionamentos feitos durante a leitura, de modo que percebam como os movimentos argumentativos se materializam em um texto, cujo propósito é

o de defender um ponto de vista acerca de tema polêmico. Isso significa que você deverá fazer as perguntas, ouvir as respostas e levar os estudantes à reflexão quanto ao papel dos movimentos citados no contexto de produção e circulação do gênero textual em estudo, em especial, a refutação de ideias.

Em parte, a ideia ingênua contida no jargão “todo mundo precisa de um psicólogo” encontra sustentação na cultura contemporânea do autoempreendedorismo, que convoca profissionais a criarem nichos de mercado a qualquer custo, e, também, no modelo biomédico presente no campo da saúde. Esse modelo, historicamente, tem privilegiado uma compreensão dos fenômenos de saúde-doença dentro de uma lógica individualizante, intrapsíquica, neuronal e biológica, isentando fatores sociais, políticos e culturais de questionamento, o que distancia a análise e correlações entre fenômenos sociais e necessidades clínicas.

[...]

Por isso, é preciso seriamente se perguntar: por que, hoje, todo mundo precisaria de um psicólogo? As contas não fecham. Ou a nossa sociedade está produzindo pessoas adoecidas psicologicamente ou estamos banalizando a potência de contribuição que a Psicologia poderia dar para o desenvolvimento de pessoas mais conscientes de si, de suas histórias e de suas possibilidades de transformação. E essas hipóteses podem atuar conjuntamente. No passado, no contexto educacional, a Pedagogia foi banalizada e usurpada por setores que buscaram minar suas importantes contribuições para a emancipação de pessoas. Agora, a Psicologia parece viver um processo muito semelhante de destituição de suas potências a partir da lógica de que “todo mundo precisa de psicólogo”, fenômeno que revela uma imposição determinista capaz de fazer ruir a própria subjetividade que a profissão almeja alcançar.

É preciso que os profissionais da Psicologia resistam ao canto da sereia de generalizar comportamentos passíveis de intervenção psicológica, como fazem os adeptos das fórmulas mágicas e receitas para tudo, e sustentem a subjetividade como eixo direcionador de suas intervenções, garantindo que cada pessoa alcance um reconhecimento pessoal do porquê procurar um psicólogo. Sem formular minimamente essa questão, nenhum processo terapêutico se inicia. Sem isso, é muito provável que a clínica da Psicologia caminhe para se tornar mais uma modinha do momento: “Porque todo mundo precisa”.

[...]

Se, diante da evidência de que o mundo não vai bem e de que as pessoas estão adoecendo psicologicamente, a cultura contemporânea tem adotado a estratégia de enfiar nos consultórios psicológicos, ou no de outras especialidades, os adoecidos que este tempo produz, justificando que “todo mundo precisa”, não estamos agindo na raiz do problema, apenas individualizando questões através dos compartimentos dos consultórios. Se é esse o anseio da atualidade na busca pela clínica psicológica, é preciso que os próprios profissionais da Psicologia, na honestidade da clínica, frustrem-no, contribuindo para que as questões individuais passem a ser comunitárias. Como afirmou o psicólogo Gilberto Safra (USP), muito do que as crescentes demandas clínicas da atualidade têm revelado é a urgente necessidade de reerguer um mundo comum onde o rosto humano possa ser reconhecido.

[...]

Ao invés de afirmar que “todo mundo precisa” de um determinado tipo de profissional/especialidade, poderíamos encaminhar nossos esforços para afirmar que todo mundo precisa de saúde e saúde mental para viver, utilizando conceitos mais amplos que

Sugestões de perguntas que poderão ser feitas durante a leitura:

- Ao final da leitura do primeiro parágrafo: por que vocês acham que o autor encerrou o primeiro parágrafo com uma interrogação?
- Qual o efeito de sentido provocado pela expressão “porém”, ao iniciar o último período do segundo parágrafo?
- O que vocês entendem pela metáfora utilizada pelo autor no trecho: “Aqui reside o canto da sereia que muitos profissionais têm preferido escutar”?

nos coloquem em relação com o mundo comum em que vivemos, reivindicando que a Psicologia e os demais campos do conhecimento reconheçam que, na oferta de cuidado e saúde, o mundo comum é sempre maior do que a clínica de qualquer especialidade.



Fonte: LISBOA, D. Nem todo mundo precisa de um psicólogo. Artigos. Jornal da USP. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/nem-todo-mundo-precisa-de-um-psicologo/>. Acesso em: 31 mar. 2021

- a. De modo geral, o que defende o articulista do texto?

Defende a ideia de que nem todo mundo precisa de um psicólogo, diferentemente do que praticamente todos dizem ao afirmarem que, em razão da dinâmica do cotidiano, as pessoas têm mais problemas e, conseqüentemente, mais necessidade de tratamento com esse profissional.

- b. O que podemos inferir em relação ao uso da expressão “todo mundo”?

Espera-se que os estudantes reflitam sobre o uso dessa expressão que é bastante presente nos discursos do cotidiano das pessoas. É um recurso utilizado quando queremos generalizar a causa que está sendo defendida. No entanto, é necessário ter bastante cuidado com o seu uso visto que existem exceções que devem ser observadas em diversas situações. No texto, a expressão é melhor empregada quando se assevera que “todo mundo precisa de saúde” por exemplo.

- c. Você consegue identificar a presença de modalizadores no texto? Escolha três deles para explicar a intencionalidade do autor ao utilizá-los.

Especialmente e Geralmente – expressando um valor de verdade sobre o que está sendo afirmado. São modalizadores epistêmicos.

Seramente – nos passa o sentido de algo que precisa ser tratado com muita atenção. Uma espécie de conduta que deve ser adotada, relacionando-se, dessa forma, à categoria dos deônticos.

FINALIZANDO

No desenvolvimento da aula, as respostas da atividade serão compartilhadas durante a discussão proposta para esse momento. Pergunte se os estudantes gostaram de assim proceder. Incentive a busca, na *internet*, por outros textos argumentativos, para que os estudantes percebam diferentes movimentos argumentativos e melhor se familiarizem com a temática.

- No quinto parágrafo, que tipo de comparação o autor faz? Com que objetivo ele a faz?
- Qual o efeito de sentido do modalizador “É preciso”, no início do sexto parágrafo?
- Como a expressão “ao invés de”, no início do último parágrafo, reforça o posicionamento do autor frente ao tema tratado no texto?

- d. Qual o seu posicionamento em relação à temática abordada no texto? Os argumentos utilizados pelo autor foram convincentes?

Resposta pessoal

Espera-se que os estudantes manifestem seu ponto de vista por meio de argumento coerente e plausível.

- e. Tomando por base a linha seguida pelo articulista do texto, que movimento argumentativo foi escolhido? Justifique.

O articulista refuta a ideia de que “todo mundo precisa de um psicólogo” e, para tanto, apresenta uma argumentação que dá conta de mostrar que parte desses possíveis problemas poderiam ser resolvidos sem que se esteja em uma clínica.

**ANOTAÇÕES**

AULA 3 – UMA PROPOSIÇÃO

Objetivos da aula:

- Conhecer a argumentação e a finalidade explícita nos textos propositivos, por meio da sustentação, refutação e negociação;
- Analisar aspectos linguísticos, gramaticais e os efeitos de sentido provocados pelo uso em proposições escritas.

1. LER PARA CONHECER!

PROPOSIÇÃO	Podemos entender como: ação ou resultado de propor alguma coisa; sugestão feita sobre algo; afirmação ou tese que se pretende provar, estabelecer, discutir etc.
Chama-se proposição toda oração declarativa que pode ser valorada em verdadeira ou falsa, mas não as duas.	<p>Veja esses exemplos, extraídos do texto “Nem todo mundo precisa de um psicólogo”:</p> <p>Ex: “Com a ampliação do número de profissionais da Psicologia no Brasil, o uso corrente dessa ideia pode ter contribuído para aumentar a procura de pessoas pela clínica psicológica, especialmente, com a redução de preconceitos entre aqueles que acreditavam que psicólogo seria um profissional específico para pessoas enlouquecidas”.</p> <p>“[...] não estamos agindo na raiz do problema”.</p>



derá falar sobre essa definição? Pergunte se eles já usaram essa palavra em situações corriqueiras do cotidiano, corroborando a fala do interlocutor, é lógico! Por que a expressão foi utilizada? Após essa primeira discussão, busque o título de sua aula e continue indagando. O que vocês entendem por proposição? Que características tem um texto propositivo? De acordo com William Godoy (2019), as proposições são as unidades básicas dos argumentos. (GODOY, W. **Proposições**. Filosofia na escola. 2019. Disponível em: <https://filosofianaescola.com/logica/proposicao/>. Acesso em: 31 mar. 2021). O que podemos entender em relação a isso?

DESENVOLVENDO

Concluída essa primeira conversa, é hora de buscar os objetivos desse encontro. Vemos como interessante a ideia de conversar também sobre as pretensões do professor em relação à turma. Feito isso, convide a turma para observar um *box* explicativo disponibilizado no Caderno do Estudante.

Em seguida, apresente as frases:

- Todo mundo precisa de um psicólogo?
- Prezise de um psicólogo!
- Todo mundo precisa de um psicólogo.

Questione à turma o que há de comum ou diferente entre essas três sentenças. Como podemos obser-

AULA 3 – UMA PROPOSIÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos organização em formato “U”.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à *internet*, projetor e/ou cartaz com um *box* explicativo.

INICIANDO

Convide os estudantes para uma conversa informal sobre “lógica”. Para falar em proposição, é importante iniciar formulando o conceito. Quem entre eles po-



var, as frases estão em modos diferenciados, ou seja, interrogativa, imperativa e declarativa. Uma proposição é aquilo que é expresso em uma sentença declarativa, mesmo que ela seja verdadeira ou falsa. Assim, as proposições são declaradas de modo a reverberar sentido e valor de verdade. Pergunte se os estudantes já observaram os primeiros movimentos dos textos argumentativos. Geralmente, são frases ou orações declarativas que afirmam algo sobre o tema.

- “Tem se tornado um jargão da atualidade a ideia de que todo mundo precisa de um psicólogo”.
- “Educação é liberdade de pensar e expressar o que se pensa”.
- “Uma das maiores vantagens dos atuais crimes virtuais é o anonimato”.

Você pode, neste momento, solicitar que eles mencionem como iniciaram o texto produzido na Sequência de Atividades anterior. Agora, é hora de discutir que uma proposição pode ser sustentada, refutada ou negociada. Questione: quem poderia dar exemplos que ilustrem as situações em discussão? Você pode explorar, novamente, com a turma as formas de sustentação, refutação e negociação já citadas em outro momento. Agora, é hora de atividades no Caderno do Estudante.

Leia este texto e o analise com base nas propostas seguintes:

CRISE NA CULTURA DO LIVRO

O livro vem se defrontando com mudanças nos costumes relativos ao modo e à forma como entra na vida das pessoas. A crise que agora se menciona é a do livro-mercadoria e não a do livro enquanto instrumento de difusão da cultura, embora este dependa daquela. Justamente por isso, seu fulcro está nas grandes livrarias, as que mais se afastam das tradições relativas ao seu lugar na disseminação social da cultura letrada. O que se dá na medida em que se distanciam da sociabilidade comunitária em que o livro floresceu entre nós.

Os impasses desses estabelecimentos, **tudo indica**, estão de algum modo relacionados com uma fratura cultural no que é e no que significa o livro para a imensa maioria dos seus leitores. Apostam mais no comprador do que no leitor. As grandes livrarias procuram criar uma nova cultura do livro e da leitura. Mudanças culturais, porém, tendem a ser lentas, seu ritmo descompassado com as noções de investimento e de lucro. O lucro tem pressa, e essa tem sido a função desagregadora que desempenha em todos os âmbitos que captura. **Quase sempre**, desorganiza depressa o que é tradicional e costureiro e menos depressa dá sentido a condutas substitutivas.

Com características de supermercado, essas livrarias eliminaram aspectos importantes e arraigados da sociabilidade do livro. É claro que o surgimento de outros meios e instrumentos de difusão do livro tem seu papel na crise atual. Caso dos livros acessados eletronicamente, lidos em *tablets*. É o caso das livrarias virtuais, por meio das quais o leitor pode encontrar facilmente o livro que busca e recebê-lo em casa. Um elo importante da cultura do livro está sendo enfraquecido, a livraria.

Aparentemente, as inovações na difusão e no comércio de livros os reduziram a equivalentes de bens de consumo. Quando o livro é, na verdade, bem de uso, com uma durabilidade que não se confunde com a do que é consumível. Não é **simplesmente** produto, é obra, que com o sociólogo Henri Lefebvre, podemos assim definir para diferenciá-lo enquanto meio de expressão da dimensão monumental da vida social, a do saber.

Escolher um livro numa livraria não é a mesma coisa que escolher um pacote de bolachas num supermercado. Quem compra um livro tem acesso ao seu conteúdo imaterial e não apenas acesso à mera embalagem do saber, com volume e preço. Leitores por seu meio conversam em silêncio com os autores. Muitos, como eu, anotam à margem do livro ou sublinham trechos do diálogo imaginário entre leitor e autor. A livraria, enquanto lugar de encontro do leitor com o livro e não simplesmente como lugar de compra de livros, ainda sobrevive nas livrarias de nossas editoras universitárias, como um convite à leitura e ao saber.

FINALIZANDO

É importante, no final do encontro, com a ajuda dos estudantes, sistematizar os conteúdos tratados durante a aula. Convide-os a relembrar: argumentação, proposição (sustentação, refutação e negociação), leitura acerca da crise na cultura do livro, interpretação e revisão do uso de modalizadores. Solicite que os estudantes localizem os textos argumentativos produzidos no bloco de aulas anterior e tragam para o próximo encontro.

Esse tipo de relação pede o tempo lento da reflexão, antes da aquisição do livro, o exame cuidadoso da quarta capa, da orelha, do índice, até do confronto das diferentes edições do livro disponíveis na livraria. Filas, afobações, barulho, congestionamento de pessoas diante de uma estante ou do caixa não são componentes dessa cultura do livro. Em nome do primado do lucro, na nova cultura das grandes livrarias, há **excesso de economia e falta de poesia e de antropologia**.



Fonte: MARTINS, J. S. Crise na cultura do livro. Artigos. Jornal da USP. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/crise-na-cultura-do-livro/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

- a. Encontre, nesse texto, quatro ou cinco palavras de destaque, ou seja, as chamadas palavras-chave, e transcreva-as.

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes retirem palavras como crise, livro, livraria, compra e impasses.

- b. Utilize as palavras-chave para indicar qual é o assunto tratado no texto.

O texto aborda os impasses enfrentados pela mudança de cultura imposta pela sede de lucro. A busca das livrarias não pelo leitor, mas sim pelo consumidor de livros, configura uma crise que desorganiza o tradicional e transforma o livro em mercadoria.

- c. Qual a proposição do texto?

"O livro vem se defrontando com mudanças nos costumes relativos ao modo e à forma como entra na vida das pessoas".

- d. Qual a sua posição frente a essa proposição? Sustentaria ou refutaria? Justifique.

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes sinalizem sustentar a tese de que os impasses estão evidentes no comportamento das pessoas em relação ao livro e justifiquem esse posicionamento.

- e. Quando o autor se refere a mudanças de costumes, que sentidos podemos atribuir a esse discurso?

O discurso é usado no sentido de que, antes, as pessoas além de comprarem mais livros e estarem mais envolvidos com a leitura, tinham a livreria como um espaço agradável para ler e encontrar pessoas, inclusive autores. Hoje, a pressa, o lucro, a tecnologia e a função desagregadora, fazem com que as livrerias e a tradição da leitura estejam em crise.

2. LER PARA RELEMBRAR!

MODALIZADORES	Elementos que indicam atitude ou posicionamento do falante diante do que ele diz.
EPISTÊMICOS	Expressa uma avaliação sobre o valor da verdade: realmente, de forma alguma, provavelmente etc.
DEÔNTICOS	Referem-se à obrigação, à permissão: obrigatoriamente.
AFETIVOS	Verbalizam as reações afetivas: felizmente, francamente etc.

Fonte: CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. II

- a. Observe que algumas palavras e/ou expressões foram destacadas em negrito no texto Crise na cultura do livro. Explique que efeitos de sentido elas provocam no texto.

Espera-se que os estudantes relembrem os modalizadores de discurso. Como os que estão em destaque são modalizadores epistêmicos, eles provocam efeitos de sentido relacionados à avaliação acerca do valor da verdade.

- b. Se retirarmos os modalizadores dos períodos, haveria prejuízo ao entendimento global do texto? Por quê? Defenda seu ponto de vista.

Possivelmente, os estudantes dirão que sim. Sem os modalizadores aspectos como a avaliação, a obrigação e as possíveis reações afetivas que marcam os posicionamentos dos articulistas não seriam denotáveis no texto que teriam, como resultado, alteração dos sentidos e, conseqüentemente, na mensagem intencionada pelo autor.



ANOTAÇÕES

AULAS 4 E 5 – A FORÇA DO ARGUMENTO I E II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os(as) estudantes poderão iniciar em seus locais de costume.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e textos dos estudantes.

INICIANDO

Vemos como importante iniciar esta aula buscando o o seu título para uma conversa informal com a turma. O que eles acreditam ser um argumento forte? A que artifícios devo recorrer para que o meu texto atinja o grau de persuasão pretendido? Alguém já vivenciou situações em que alguém externou frases como: “essa ideia não rola” ou “tente outra coisa”, ou ainda “isso está muito batido”? Pois bem, isso significa entre outras coisas, segundo Abreu (2006), a necessidade de saber integrar-se ao universo do outro para obter o que queremos de modo cooperativo e construtivo.

(ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 9 ed. Cotia: Ateliê editorial, 2006).

AULA 4 E 5 – A FORÇA DO ARGUMENTO I E II

Objetivos das aulas:

- Entender como mobilizar argumentos que tenham maior força de persuasão nos textos argumentativos;
- Analisar a argumentação presente em textos cujo conteúdo aborde questões de relevância social.

1. Para desenvolver as atividades desta aula, em trios, vocês retomarão os textos lidos nas aulas anteriores: “Nem todo mundo precisa de um psicólogo” e “Crise na cultura do livro”. Os trios deverão realizar um estudo em que analisem os argumentos dispostos nos textos, seguindo este roteiro:

- a. Selecione um trecho do texto “Nem todo mundo precisa de um psicólogo” e, um trecho do texto “Crise na cultura do livro” e identifique o movimento argumentativo utilizado pelo autor. A seguir, reescreva esses trechos substituindo as expressões que caracterizam o movimento identificado por outra que mantenham os sentidos globais do texto.

Espera-se que os estudantes consigam perceber trechos como por exemplo:

“Por isso, é preciso seriamente se perguntar: por que, hoje, todo mundo precisaria de um psicólogo? As contas não fecham. Ou a nossa sociedade está produzindo pessoas adoecidas psiquicamente ou estamos banalizando a potência de contribuição que a Psicologia poderia dar para o desenvolvimento de pessoas mais conscientes de si, de suas histórias e de suas possibilidades de transformação. E essas hipóteses **podem atuar conjuntamente**”.

“**Aparentemente**, as inovações na difusão e no comércio de livros os reduziram equivalentes de bens de consumo. Quando o livro é, na verdade, bem de uso, com uma durabilidade que não se confunde com a do que é consumível. Não é **simplesmente** produto, é obra, que com o sociólogo Henri Lefebvre, podemos assim definir para diferenciá-lo enquanto meio de expressão da dimensão monumental da vida social, a do saber”.

Possibilidades de expressões que poderão ser utilizadas: **é necessário, podem funcionar, ao que tudo indica, apenas.**

DESENVOLVENDO

Sugerimos que oriente os estudantes a formarem trios de estudo. Antes, é sempre importante discutir os objetivos de sua aula e, com a turma, observar as possibilidades de alcance destes ao final do encontro. Trios formados, é hora de apresentar para a turma a proposta para esta aula. Oriente que retomaremos os textos lidos nas aulas anteriores: “Nem todo mundo precisa de um psicólogo” e “Crise na cultura do livro”. Os trios deverão realizar um estudo em que analisem os argumentos dispostos nos textos, seguindo este roteiro:

b. Com base nos aspectos da informatividade (veracidade das informações, atualidade e importância), estabeleça uma relação entre a importância desse elemento no texto e o movimento de persuasão que pode ser gerado.

Possivelmente, os estudantes estabelecerão a relação de que quanto maior for o nível de informatividade no texto, maior será a perspectiva de persuasão de seus leitores. Assim, as informações mobilizadas nos textos “Nem todo mundo precisa de um psicólogo” e, “Crise na cultura do livro” – tendem a nos persuadir no sentido de concordar com a necessidade de mudar algumas interpretações equivocadas quanto à procura de psicólogo e à compreensão de que um livro não é um mero produto de consumo.

c. Verificando os argumentos mobilizados em ambos os textos, como podemos inferir a relevância social destes? Os argumentos podem despertar interesse nas pessoas como um todo?

O texto “Nem todo mundo precisa de um psicólogo” – é relevante pelo fato de o articulista abrir uma discussão por meio do uso de estereótipos e jargões comuns no cotidiano das pessoas. Com isso, leva a sociedade a refletir sobre o compartilhamento de ideias advindas do senso comum, conseguindo desfazer o jargão mostrando que ele traz prejuízos ao setor de psicologia, advertindo que, na verdade, todo mundo precisa de saúde e saúde mental para viver.

O texto “A crise na cultura do livro” desperta interesse social por nos fazer refletir sobre as modificações ocorridas no cenário publicitário – pela difusão tecnológica que, além de mudar as formas de apresentação dos livros, alterou também a vida de autores, leitores e de locais projetados para essa aquisição. É possível, inclusive, que os estudantes façam referência à redução de leitores no país e relacione tal evento, também à crise apresentada no texto.

- a. Retirar dos textos as teses defendidas pelos autores;
- b. Enumerar os argumentos utilizados na defesa da tese (citações, dados, exemplos, ilustrações, entre outros);
- c. Classificar a intencionalidade desses argumentos presentes com base nos aspectos de informatividade (veracidade das informações, atualidade e importância), persuasão (possibilidade de convencer o leitor por meio dos argumentos apresentados) e relevância social (verificar se os argumentos podem despertar interesse às pessoas como um todo);

d. Organizar um quadro para comparar os dois textos quanto à utilização e os tipos de movimentos argumentativos presentes para apresentação oral.

A apresentação dos trabalhos acontecerá no próximo encontro e, para organizar a sequência, será realizado um sorteio entre os trios. A atividade que segue foi elaborada no intuito de colaborar na investigação dos tópicos apresentados anteriormente. Isso facilitará a produção do quadro, como tarefa final desta aula. Você poderá encaminhar os trios ao trabalho! Concluídos os trabalhos, organize a sala em formato “U” e solicite voluntários para o início da apresentação dos trios. Antes, é válido falar sobre a importância de momentos desse tipo, como forma de mostrar que um dos objetivos gerais da escola é prepará-los para as situações em que terão de argumentar em diversas situações fora da escola. Com isso, incentive-os a tomarem posição fundamentada diante dos fatos. Prossiga convidando os trios e ouvindo suas exposições.

Quando achar necessário, não deixe de fazer apontamentos quanto à análise comparativa que está sendo demonstrada. É válido, também, instigar a participação dos demais, lembrando que se trata de um momento em que a interação é importante.

FINALIZANDO

Este momento será muito mais para agradecer pelos trabalhos realizados pela turma. Assim, pontue o processo de leitura, escrita, análise e produção de material visual pelo qual toda a turma passou para chegar a esse momento. O que eles têm a dizer quanto a isso? Gostaram da ideia? Perceberam se poderiam melhorar em algum aspecto? Anuncie que o material produzido poderá ser utilizado em outras aulas, com outras turmas. Com isso, os estudantes sentirão a valorização e a funcionalidade do material produzido.

2. Organize um quadro para comparar os dois textos, "Nem todo mundo precisa de um psicólogo" e, um trecho do texto "Crise na cultura do livro", quanto à utilização e os tipos de movimentos argumentativos presentes para apresentação oral.

A apresentação dos trabalhos acontecerá no próximo encontro e, para organizar a sequência, será realizado um sorteio entre os trios.

QUADRO COMPARATIVO

ARGUMENTO I	<p>É uma informação válida?</p> <p>Trata-se de uma novidade?</p> <p>Tem possibilidade de convencer o leitor por seu conteúdo?</p> <p>Desperta interesse nas pessoas?</p>	
ARGUMENTO II	<p>É uma informação válida?</p> <p>Trata-se de uma novidade?</p> <p>Tem possibilidade de convencer o leitor por seu conteúdo?</p> <p>Desperta interesse nas pessoas?</p>	
ARGUMENTO III	<p>É uma informação válida?</p> <p>Trata-se de uma novidade?</p> <p>Tem possibilidade de convencer o leitor por seu conteúdo?</p> <p>Desperta interesse nas pessoas?</p>	

OBSERVAÇÃO: Você poderá reproduzir as orientações em seu caderno e proceder à investigação, de igual forma, a partir do texto 2.



ANOTAÇÕES

AULA 6 – REFUTAR É PRECISO I

Objetivos da aula:

- Analisar carta de repúdio, considerando efeitos de sentido de recursos linguísticos e discursivos utilizados;
- Produzir parágrafos de refutação a partir dos achados da busca, mostrando possíveis argumentos que justifiquem a repulsa;
- Entender a necessidade de interpretação das leis como conteúdo importante no amparo argumentativo de temáticas específicas.

1. Leia a nota de repúdio a seguir.

**ASSOCIAÇÃO DOS DEFENSORES DO MEIO AMBIENTE
BRASIL**

NOTA DE REPÚDIO

Na qualidade de Presidente da Associação de Defensores do Meio Ambiente, exponho nosso REPÚDIO aos que, em uma ação desordenada, ateam fogo às matas e florestas em qualquer parte do mundo. Esse ato simboliza sobretudo, um total descompromisso com a própria vida no planeta e deve ser exemplarmente investigado e punido para que todos respeitem e protejam um bem que é nosso e necessário à vida no planeta.

Entendemos que essa atitude é uma clara tentativa de prejudicar a fauna e a flora sem que se pense nas consequências de um futuro próximo. Os impactos dessa ação ao meio ambiente, em médio ou longo prazo, tenderão a nos deixar em situações difíceis em relação ao desequilíbrio ecológico que já apresenta os primeiros sinais.

Consideramos que a principal função do meio ambiente é a manutenção de nossa existência na Terra. Assim, é dever de todos zelar pelo conjunto que compreende as condições necessárias para que a vida continue neste planeta.

São Paulo, 30 de julho de 2021.

G. W. JOTA
PRESIDENTE

Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo neste material.

INICIANDO

Faça referências ao título e aos objetivos de sua aula. Espere que os estudantes rememorem o que já foi falado sobre refutação em aulas anteriores. O que lembramos quando lemos que “Refutar é preciso!”? Sugerimos que esse espaço seja para que a turma reconstrua esses significados. Espera-se que eles associem à ideia de negar, recusar ou rejeitar. Em que situações do nosso cotidiano somos, mesmo que de modo involuntário, levados à refutação? Alguém poderia citar um exemplo?

DESENVOLVENDO

Sugerimos que inicie a aula, a partir de um diálogo com os estudantes acerca da finalidade de uma nota de repúdio. Explique que existem diversas formas de manifestarmos repúdio a alguma situação, como, as *hashtags*, nas redes sociais, as vaías, e outros. Mas esse ato pode ser exposto, também, por meio de um texto escrito, a chamada nota de repúdio. Esse gênero textual é caracterizado pela manifestação de não aceitação de certa condição, representando interesses coletivos. Deve apresentar a posição desse coletivo e explicitar que evento está sendo repudiado. A seguir, leia o tema da aula para os estudantes e peça que eles pensem se estão satisfeitos com a relação

AULA 6 – REFUTAR É PRECISO I

ORGANIZAÇÃO DA TURMA.

A sala poderá ser organizada em "U".

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, computador com acesso à *internet*, projetor e uma nota de repúdio.

homem e meio ambiente, por exemplo. Como e para quem poderíamos externalizar nossa insatisfação? A partir das considerações feitas pela turma, convide-os a observar a nota de repúdio, apresentada no material e procedam às atividades seguintes.

FINALIZANDO

Sugerimos que finalize a aula, oportunizando espaço para que os estudantes socializem as respostas dadas às atividades. Assim, você poderá observar se todos perceberam como as escolhas linguísticas podem fazer a diferença em relação ao sentido do que pretendemos dizer e de como pretendemos dizer. Abra, ainda, espaço para que exponham as dificuldades que tiveram e, assim, será possível propor intervenções que reduzam lacunas no desenvolvimento dos objetivos propostos.

- a. A partir da leitura do texto, que expressa a opinião de um grupo, que movimento argumentativo é predominante no texto? Justifique a resposta.

Espera-se que os estudantes percebam a sustentação como principal movimento argumentativo nessa nota, uma vez que o enunciador mantém uma postura alinhada à tese (os atos criminosos contra a natureza simbolizam o descompromisso com a vida), comprometendo-se em defendê-la.

- b. Agora, em trios, vamos criar um movimento de negociação? Para isso, reescreva o trecho “Esse ato simboliza sobretudo, um total descompromisso com a própria vida no planeta e deve ser exemplarmente investigado e punido para que todos respeitem e protejam um bem que é nosso e necessário à vida no planeta”, fazendo os ajustes necessários e empregando os recursos linguísticos adequados, ou seja, que considere uma posição contrária para fortalecer a sua.

Possibilidade de resposta: Embora muitos acreditem que atear fogo às matas possa ser um meio de explorar o solo de outras maneiras, esse ato simboliza sobretudo, um total descompromisso com a própria vida no planeta e deve ser exemplarmente investigado e punido para que todos respeitem e protejam um bem que é nosso e necessário à vida no planeta.

AULA 7 – REFUTAR É PRECISO II

Objetivos da aula:

- Demonstrar capacidade argumentativa em exposições orais na defesa de uma tese;
- Apresentar argumentação persuasiva e consistente, inclusive reconhecendo o caráter legislativo pertinente e as perspectivas de interpretação.

1. Agora, chegou a hora de uma discussão entre os colegas da turma acerca de temas polêmicos. Assim, conforme o sorteio a ser realizado pelo professor, indicando sua vez de falar, faça o seguinte, em relação aos temas apresentados a seguir. Anote seus posicionamentos diante de situações como:

- ❖ Os livros impressos são importantes para formação dos leitores ou bastam os digitais?
- ❖ A prática de consultar um psicólogo ajuda ou não as pessoas a viverem melhor?

AULA 7 – REFUTAR É PRECISO II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Os estudantes deverão ser organizados em círculo, facilitando o diálogo entre eles.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e papezinhos numerados de 1 a 6 para sorteio da ordem dos grupos na discussão.

GUIA DE APRESENTAÇÃO

Exposição/contextualização do tema.

Exposição da ideia a ser defendida.

Exposição das justificativas e dos recursos utilizados para a fundamentação delas.



e nos obrigam a recorrer à lei ou nos expressar em repulsas como uma forma de se solidarizar com pessoas próximas ou não. O que os estudantes podem acrescentar acerca dessa reflexão?

DESENVOLVENDO

É hora de abrir uma roda de discussão sobre os temas polêmicos trabalhados durante a aula anterior. Organize a discussão realizando o sorteio para a ordem dos grupos. Cada grupo terá um leitor para conduzir os trabalhos, e são esses leitores que deverão retirar o papelzinho para se informar sobre o seu momento de fala. Cada grupo terá 5 minutos em média e, caso os demais integrantes vejam necessidade, poderão falar após o leitor do grupo. A sequência de apresentação será a seguinte:

- Exposição do tema;
- Justificativa para rejeição;
- O que diz a legislação a respeito?

Feito isso, iniciem os trabalhos.



INICIANDO

Você deve ter notado que, nas últimas aulas, temos trabalhado a formação cidadã dos nossos estudantes. Mesmo que o foco principal sejam as estratégias argumentativas e as noções de escrita formal dos textos, a tarefa de cuidar da formação integral dos estudantes é um dos objetivos gerais estabelecidos pelo Documento Curricular do Estado de São Paulo. Assim, Inicie a aula com uma conversa informal em que aborde exatamente essa questão: a formação cidadã. E, nesse ínterim, insira os problemas sociais (conforme Atividade 1 desta aula) que perpassam a nossa vida

FINALIZANDO

Sugerimos que finalize a aula, oportunizando espaço para que os estudantes socializem as respostas dadas às atividades. Assim, você poderá observar se todos perceberam como as escolhas linguísticas podem fazer a diferença em relação ao sentido do que pretendemos dizer e de como pretendemos dizer. Abra, ainda, espaço para que exponham as dificuldades que tiveram e, assim, será possível propor intervenções que reduzam lacunas no desenvolvimento dos objetivos propostos.

AULA 8 – A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA!

Objetivos da aula:

- Revisitar os conceitos relacionados à produção textual de gêneros textuais apreendidos ao longo do bloco de aula;
- Produzir textos argumentativos do gênero textual artigo de opinião, mobilizando saberes apreendidos.

1. LER PARA CONHECER!

Utilize o seu caderno para fazer o planejamento de um texto do gênero textual artigo de opinião acerca do seguinte tema: *A internet deve tomar o lugar dos livros impressos?* Nesta aula, você concentrará sua atenção nesse processo de escrita. Assim, procure mobilizar os aprendizados absorvidos durante esse bloco de aulas. Vamos lá?

Para que o texto produzido tenha a qualidade esperada quanto ao propósito comunicativo, considere as situações a seguir, a fim de que sejam observadas as características do gênero textual produzido, verificando se há a necessidade de ajustes ou não. O que pode ser melhorado? Considere estes aspectos:

- ❖ O texto deverá enfatizar a tese defendida por você;
- ❖ Você deverá inserir argumentos de diferentes tipos para sustentar a sua tese;
- ❖ É importante utilizar adequadamente os conectivos e expressões que introduzem argumentos (coesão);
- ❖ Você deverá investir nas marcas de autoria, ou seja, deverá ser convincente na sua argumentação.

Feito o rascunho, solicite a um colega que leia o artigo escrito por você, observando os aspectos indicados no quadro a seguir:

O título antecipa a situação polêmica a ser tratada no texto e motiva a leitura?	Sim ou não?
O texto aborda, de maneira pertinente, a situação polêmica proposta, inerente à realidade local?	Sim ou não?
A linguagem utilizada no texto é adequada ao público-alvo?	Sim ou não?
A linguagem utilizada atende à intencionalidade discursiva do texto, ou seja, o autor se posiciona de forma clara e precisa?	Sim ou não?
O texto atende aos requisitos da norma-padrão da língua portuguesa?	Sim ou não?
O autor utilizou estratégias argumentativas adequadas ao gênero textual para defender o ponto de vista?	Sim ou não?
O texto apresenta marcas de autoria, ou seja, os argumentos são convincentes e fogem do senso comum?	Sim ou não?

AULA 8 – A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Manter os estudantes em seus lugares de costume para a produção individual durante este encontro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante, folha de texto e fichas coloridas contendo as palavras: Efeitos de sentido, Apropriação textual, Seleção lexical, Figuração, Modalização, Norma-padrão, Movimentos argumentativos e Força dos argumentos.

INICIANDO

É interessante que, quando os estudantes entrarem na sala, as fichas coloridas já estejam dispostas na lousa. Você não precisa seguir uma linearidade, a ideia é que a turma possa “organizar” uma ordem com base na revisão que será realizada. Inicie a partir do tema “A importância da escrita” e busque também os seus objetivos para leitura e discussão com a turma. Como você pode observar, reservamos este último encontro para a produção de um texto na íntegra, e em razão disso, questione se os estudantes concordam sobre a necessidade da escrita. Em que sentido? A palavra letramento costuma ser muito utilizada no cotidiano das pessoas, que sentidos podemos atribuir a ela? Por que o letramento marca uma “divisão de águas” na vida das pessoas? Enfatize que um sujeito letrado não é apenas quem é alfabetizado, que sabe ler e escrever. Letramento deve ser desenvolvido enquanto prática social, ou seja, deve-se considerar a atuação do estudante no meio social na qual está inserido. Assim, Soares (1995, p. 10) define letramento como “[...] um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico”. [...] (SOARES, Magda. *Língua e escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas*. Revista Brasileira de Educação, 5-16, 1995.).

DESENVOLVENDO

Solicite a atenção dos estudantes às fichas que estão dispostas na lousa e pergunte: o conteúdo dessas fichas representa o que para nós nesse momento de estudos? Quem gostaria de escolher uma das fichas e comentar sobre ela? É possível que mobilizemos todo o conteúdo das fichas em um único texto? Ainda considerando as fichas, o que foi compreendido ao longo deste bloco de aulas? Incentive a discussão e tente fazer com que a própria turma vá reconstruindo um percurso que já foi trilhado ao longo das aulas. Caso você sinta necessidade, poderá acrescentar outros pontos importantes que não tenham sido citados pela turma. Agora, comunique que é hora de escrever! Todos deverão produzir um texto de opinião.

FINALIZANDO

Chegamos ao final de mais um bloco de atividades. Solicite que eles digam o que acharam do período de estudos. Foi interessante? Conseguimos aprender o que esperávamos? Oportunize aos estudantes uma retomada dos objetivos centrais desta SA, os quais giram em torno do estudo dos efeitos de sentido dos modalizadores e dos movimentos argumentativos. Promova, ainda, um espaço para a sistematização de conhecimentos relacionados ao foco da habilidade essencial, de modo que fique evidente a relação entre a escolha de modalizadores e movimentos argumentativos para fortalecer o processo de persuasão nos textos argumentativos.



9^o ANO
4^o Bimestre

9º ANO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento da relação entre textos. Ela está embasada em uma habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades, assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas e música) quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , entre outros.	<p>(EF89LP33A) Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados;</p> <p>(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre);</p> <p>(EF69LP21) Posicionar-se a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo);</p> <p>(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada) por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler e analisar manifestações artísticas/literárias; – Compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas; – Analisar, em textos jornalísticos, como os autores incorporam os discursos de outros e como as citações colaboram para a produção de efeitos de sentido de intencionalidades; – Reconhecer e se posicionar diante de práticas no entorno, na região e/ou em localidades remotas, bem como de análise das suas especificidades por meio do estudo dos recursos das diferentes linguagens em que se constituem os gêneros envolvidos; – Planejar a elaboração de resenhas resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas durante a curadoria da informação. 	<p>9º ano – 1º bimestre. 9º ano – 2º bimestre. 9º ano – 3º bimestre. 8º ano – 4º bimestre.</p> <p>(EF89LP32) Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA4; Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 3, SA1.</p> <p>(EF89LP33A) Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1, SA2; Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA4; Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 3, SA1; SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 3, SA2, SA3 e SA4; SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2.</p> <p>(EF89LP05) Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1.</p> <p>(EF89LP26) SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 8º ano, Volume 4, SA2.</p> <p>(EF69LP21) Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA1; SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2020, 9º ano, Volume 3, SA2.</p>

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

HABILIDADE ESSENCIAL: (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música) quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, *vidding*, entre outros.

AULA(S)	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	90 min	A INTERTEXTUALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS CONTO E TRAILER
3	45 min	AFINAL, O QUE É PARÓDIA?
4 e 5	90 min	DIFERENÇAS ENTRE CITAÇÕES E PARÁFRASES
6	45 min	A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS
7	45 min	REVISÃO E REESCRITA DE PARÓDIAS
8	45 min	DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PARÓDIAS POR MEIOS DIGITAIS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5

AULAS 1 E 2 – A INTERTEXTUALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS CONTO E TRAILER

Objetivos das aulas:

- Reconhecer em diferentes gêneros textuais a presença de marcas de intertextualidade;
- Identificar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade entre texto literário e manifestação artística.

1. A intertextualidade é um recurso linguístico, empregado pelo autor, que visa a criação de outras possibilidades de produção de sentido, a partir de um texto-referência. Agora, analise a imagem a seguir e, na sequência, responda às questões propostas.



Fonte: Mizo15
<https://pixabay.com/images/id-5914886/>

a. Você consegue identificar a que conto de fadas ela faz referência? Que elementos o ajudaram nessa identificação?

O estudante deve reconhecer, na imagem, elementos como a roupa da menina, a cesta e a casinha, os quais podem dialogar com elementos do conto de fadas Chapeuzinho Vermelho.

b. Quando criança, você ouviu ou assistiu a algum filme/vídeo sobre esse conto de fadas?

Resposta livre.

c. Conte o que se lembra dessa história. Quem são as personagens? Onde ela ocorre? E o que acontece com as personagens?

O conto de fadas Chapeuzinho Vermelho narra a história de uma menina que foi visitar a avó, a qual vivia distante, levando doces. Ao passar pela floresta, ela encontra o Lobo-Mau, fingindo ser amigo, mas a intenção era devorar a menina. Ao chegar, Chapeuzinho Vermelho encontrou o lobo disfarçado de sua avó.

AULAS 1 E 2 – A INTERTEXTUALIDADE NOS GÊNEROS TEXTUAIS CONTO E TRAILER

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em grupos com até 4 estudantes.

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor.

INICIANDO

Esta Sequência de Atividades tem como objeto de conhecimento a relação entre textos, visando a análises de efeitos de sentido relacionados ao uso de mecanismos intertextuais e intergeracionais por meio de um conto de fadas e um trailer de filme.

DESENVOLVENDO

Recomenda-se iniciar estas aulas com a leitura dos objetivos aqui propostos, além de levantar os conhecimentos prévios sobre intertextualidade, de modo que os estudantes percebam a relação discursiva e linguística entre os gêneros textuais em estudo. Aprofundar a materialização interdiscursiva entre um gênero textual e o outro é uma ferramenta que adiciona novos conhecimentos aos estudantes para que possam ler e produzir seus próprios textos. Na Aula 1, o conjunto de atividades permite ao estudante compreender as relações intertextuais que apresentam elementos verbais e não verbais que permitem a retomada do texto-fonte.

No entanto, é necessário destacar que essa inferência depende de um conhecimento prévio do leitor. No caso, a imagem possibilita estabelecer relação direta com o texto principal, o famoso conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*. Ele é tradicionalmente atribuído aos irmãos Grimm, que se inspiraram na obra de Charles Perrault, publicada no livro *Contos da mamãe ganso*, por volta de 1697. Nestas aulas, as atividades devem ser realizadas em grupos com até 4 estudantes, de modo que assumam o protagonismo, pesquisando duas modalidades textuais: o cordel e a tirinha, prezando os que apresentam recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos que estabeleçam relação com o conto original. Para isso, sugerimos que a turma use palavras-chave, como **Chapeuzinho Vermelho cordel** e **Chapeuzinho Vermelho tirinha**, para encontrar essas produções artísticas e, na falta de recursos de pesquisas, é possível preparar outros materiais ou, até mesmo, orientar para que acessem os *links* sugeridos na seção “Conversando com o Professor”.

2. Com relação às histórias que contam a respeito de Chapeuzinho Vermelho, quais temas estabelecem relação com esse conto?

Selecione a seguir aqueles que você acredita se encaixarem na versão original:

- ❖ Não confiar em qualquer pessoa. [X]
- ❖ Não revelar dados pessoais a desconhecidos. [X]
- ❖ Não há nenhum problema em revelar os seus dados pessoais. []
- ❖ Ouvir os conselhos de pessoas mais velhas. [X]
- ❖ As pessoas mais velhas não entendem os jovens. []
- ❖ Ficar sempre atento aos perigos. [X]
- ❖ Viver não é perigoso. []

3. Faça uma pesquisa na *internet* inserindo as palavras-chave:

- ❖ **Chapeuzinho Vermelho cordel**
 - Sugestão de *link*: Recanto das Letras. Reeditado em 14 fev. 2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/153457>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- ❖ **Chapeuzinho Vermelho tirinha**
 - Sugestão de *link*: Chapeuzinho Vermelho tirinha. Agência USP de Notícias. Publicado 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=226266>. Acesso em: 30 jul. 2021.

4. Faça anotações à parte e comente com a turma o que se pede.

- a. Qual dos dois gêneros textuais (tirinha e cordel) que mais trazem elementos do texto original? Indique quais são esses elementos. **Resposta livre.**

5. UM CONTO DE FADAS NAS TELAS DO CINEMA

Uma das versões mais recentes sobre a história de *Chapeuzinho Vermelho* é o filme “Deu a louca na Chapeuzinho”. Trata-se de uma paródia da história contada pelos irmãos Grimm, que também fizeram uma versão da fábula escrita por Charles Perrault, publicada no livro *Contos da mamãe ganso*, por volta de 1697.

Na Aula 2, disponibilizamos outro *QR Code* e *link* para acessarem o *trailer* do filme *Deu a louca na Chapeuzinho*. Nessa produção, as personagens do conto original (Chapeuzinho, Lobo, Vovó e outras) assumem papéis heroicos, e a narrativa focaliza as investigações do roubo de uma receita culinária pelo qual todos passam a ser considerados suspeitos. Assim, vale incentivar os estudantes a assistirem ao filme na íntegra, mas, nesta aula, o *trailer* é suficiente para que a turma perceba que o humor é o forte da película.

- a. Você já assistiu a esse filme? O que sabe sobre ele?

Resposta livre.

- b. Tendo por base o título do filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, é possível fazer uma relação com o conto de fadas tradicional proposto nesta aula?

Sim, é possível fazer inferências entre o conto de fadas e o filme a partir do título, porque no título da película está explícito o termo “Chapeuzinho”, que pode remeter o espectador à obra original.

- c. A partir do título do filme em estudo, é possível inferir que se trata de uma nova versão da história original? Parece ser uma história engraçada ou triste?

O título já indica que se trata de uma nova versão, cuja paródia se constrói por meio de uma animação, suspense e humor.

6. ASSISTINDO A UM TRAILER

Trailer é um videoclipe usado para anunciar um filme, normalmente apresentado antes do filme começar, que tem como objetivo atrair a atenção do público e motivá-lo a assistir ao filme completo. Por isso, para esta aula, vamos assistir ao trailer que pode ser acessado pelo:

- ❖ QR Code: *Deu a louca na Chapeuzinho Vermelho*



- ❖ Link: Deu a louca na Chapeuzinho – Trailer. Disponível em: <https://youtu.be/HhHJKsNSj5M>. Acesso em: 30 mar. 2022.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

- **Filme Completo [HD]**
Deu a louca na Chapeuzinho. YouTube. Megafox. 14 mai. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/vhhTge6pb2E>

O conjunto de atividades proposto pretende analisar como os processos de intertextualidade e de interdiscursividade provocam os efeitos de sentido relativos à comédia, de maneira a se tornar uma paródia da narrativa tradicional, ou seja, outra versão do conto de fadas original. Em “Conversando com o Professor”, há indicação de material de pesquisa, caso sinta necessidade de contar a biografia dos autores e a origem do conto citado.

7. A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS

No *trailer*, a apresentação do filme permite que o espectador estabeleça relação com a história original em relação à história original, porque as personagens Chapeuzinho Vermelho, o Lobo, a Vovozinha, entre outros, vão surgindo na tela. Leia os diálogos da Chapeuzinho Vermelho e do Lobo que estão nos textos a seguir e responda ao que se pede:

TEXTO 1

Chapeuzinho Vermelho chegando à casa da Vovó:

- Bom dia, Vovó!
- A Vovó estava deitada, com a touca caída no rosto e tinha um aspecto muito esquisito.
- Vovó, que orelhas tão grandes tens!
- São para melhor te ouvir.
- Que olhos tão grandes tens.
- São para melhor te ver.
- Que mãos enormes tens!
- São para melhor te abraçar.

Fonte: elaborado pela equipe pedagógica para fins didáticos.

TEXTO 2

Transcrição das cenas iniciais de Chapeuzinho chegando à casa da Vovó no *trailer* do filme “Deu a louca na Chapeuzinho”:

- “Vovó, é Chapeuzinho Vermelho...”
- “Oi, querida, entre!”
- “SE VOCÊ ACHA QUE CONHECE A HISTÓRIA” (voz do narrador e frase em letra maiúscula que surge na tela.)
- “Que mãos grandes você tem. Que orelhas enormes você tem!”
- “Nós, velhinhos, temos orelhas grandes”.
- “VOCÊ ACHA QUE CONHECE A LENDA!” (voz do narrador e frase em letra maiúscula que surge na tela.)
- “E Vovó, que olhos grandes você tem!”
- “Você vai ficar aqui me encarando, dizendo que estou ficando um balão?”
- “PENSE OUTRA VEZ” (voz do narrador e frase em letra maiúscula que surge na tela.)

Fonte: Deu a louca na Chapeuzinho – Trailer oficial.s/d. Europa-Filmes. (Transcrição elaborada pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material). Disponível em: <https://youtu.be/HhHJKsNSj5M>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- **AULA 1:** para acessar os *links* da atividade 3. Pesquisas sobre:

– Chapeuzinho Vermelho cordel:

Recanto das Letras. Reeditado em 14 fev. 2021. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/153457>. Acesso em: 31 jul. 2021.

– Chapeuzinho Vermelho tirinha. Agência USP de Notícias. Publicado 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=226266>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- a. Nos dois textos, os narradores contam a história da mesma forma? Em qual dos gêneros textuais a presença do narrador é mais evidente por interferir entre a fala de uma personagem e outra?

Os narradores têm formas diferentes de contar a história. No trecho do conto, a presença do narrador é marcada pelas frases escritas: “mas ninguém respondeu” e “Dizendo isso, o lobo pulou da cama e engoliu a pobre Chapeuzinho Vermelho”. No texto 2, o narrador é identificado pela voz, que interrompe as falas das personagens, e pelas frases em letras maiúsculas na tela do vídeo, tais como: “Se você acha que conhece a história”, “Você acha que conhece a lenda” e “Pense outra vez”.

- b. Assinale a afirmativa que indica os sentidos das frases no trailer: “SE VOCÊ ACHA QUE CONHECE A HISTÓRIA”, “VOCÊ ACHA QUE CONHECE A LENDA!” e “PENSE OUTRA VEZ”:

[X] Provocam no espectador interesse em ver o filme, em razão das expectativas produzidas pelos desafios lançados pelo narrador para que o público-alvo compare as características das personagens do conto original com as do filme.

[] As falas do narrador indicam que o enredo do filme é baseado na obra original para que o público-alvo assista à verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho nas telas do cinema.

- c. Marque “F” para falso e “V” para verdadeiro nas proposições que indicam a presença da intertextualidade no filme/trailer:

[F] O diálogo inicial entre o Lobo e a Chapeuzinho faz uma alusão ao clássico infantil dos irmãos Grimm, causando no espectador o interesse em ver o filme.

[V] As alusões e as citações de outros filmes americanos com narrativas de perseguições entre “mocinhos e bandidos”, com personagens que têm poderes heroicos e nunca morrem, indicam que a produção fílmica dialoga com outras histórias infantis de heróis muito apreciadas não só por crianças e jovens, mas também por adultos.

[V] O diálogo inicial entre o Lobo e a Chapeuzinho parece evidenciar uma referência ao clássico infantil dos irmãos Grimm, mas essa expectativa é rompida com a irritação do Lobo disfarçado de vovozinha diante das várias perguntas de Chapeuzinho, que estranha a aparência de sua vovó.

• **AULA 2:** para acessar estudos sobre:

– **Charles Perrault (podcast).** A literatura infantil ocidental: Chapeuzinho vermelho, de Charles Perrault, França, séc. XVII (Categorias literárias: Série Literatura Infantil). USP. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84697. Acesso em: 30 jul. 2021.

– **Irmãos Grimm (podcast).** A literatura infantil ocidental: Chapeuzinho vermelho, dos Irmãos Grimm, Alemanha, séc. XIX e sua paródia, de Millôr Fernandes. USP. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84698. Acesso em: 30 jul. 2021.

FINALIZANDO

Recomendamos que as atividades sejam socializadas para que os estudantes possam compreender que a intertextualidade permite o dialogismo entre variadas obras, tanto em relação aos aspectos linguísticos, quanto extralinguísticos. Sugerimos orientá-los que, na Aula 3, eles irão produzir paródias com base nas aulas sobre a literatura de cordel e tirinhas, tendo como tema o conto original *Chapeuzinho Vermelho*, inspirando-se na temática criativa e divertida do trailer aqui estudado. Para que os estudantes estejam melhor preparados para as aulas seguintes, solicite aos estudantes que assistam ao filme *Shrek*, caso ainda não o tenham feito.

- d. Ao assistir a esse *trailer*, você acredita que o filme *Deu a Louca na Chapeuzinho* é direcionado somente ao público infantil? Justifique sua resposta.

O filme não é somente direcionado ao público infantil, pois ocorrem os diálogos textuais e discursivos com filmes de ação, de humor e de temas de espionagens que agradam também muito aos adultos.

- e. Ao apresentar um *trailer*, qual é o objetivo dessa peça publicitária em relação ao público?

Por se tratar de uma peça publicitária, o trailer tem o objetivo de convencer o público a assistir a um determinado filme.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – AFINAL, O QUE É PARÓDIA?

Objetivos da aula:

- Reconhecer, no gênero textual paródia, as suas marcas específicas;
- Analisar os efeitos de sentido provocados pela apropriação textual.

1. Afinal, o que é paródia?

Há muitos conceitos sobre o que é paródia, mas vamos considerar alguns aspectos:

- ❖ Uma paródia pode ser a recriação ou uma nova versão de outra obra escrita, artística, fílmica etc.;
- ❖ Basicamente, o diálogo estabelecido com a obra original é, predominantemente, cômico, irônico, crítico etc., cujas alterações de um conto ou de um quadro, por exemplo, remetem o interlocutor a reconhecer a produção original;
- ❖ As paródias podem ser ferramentas de críticas sociais e temas polêmicos, mas, geralmente, de forma humorada e menos tensa;
- ❖ Há uma variedade de gêneros textuais que podem ser parodiados, mas os até aqui estudados foram literatura de cordel, tirinhas, poemas e filmes.

2. Considerando esses conhecimentos, leia com atenção a paródia produzida por Oswald de Andrade a partir do poema *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias.

- a. Leia as estrofes de cada um dos poemas a seguir que podem lhe inspirar na hora da produção de sua paródia:

TEXTO 1

Canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá. [...]”

Fonte: DIAS, A. G. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>.
Acesso em: 11 jul. 2021.

AULA 3 – AFINAL, O QUE É PARÓDIA?

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização dos grupos seja a mesma das aulas anteriores.

MATERIAIS

Caderno do Estudante, *internet* e, se possível, em sala de aula, projetor para expor conceitos e exemplos de paródia para o aprofundamento das habilidades necessárias para a aprendizagem.

INICIANDO

Esta aula pretende ser um laboratório para dar início à produção de paródias, uma vez que estabelece relações com as Aulas 1 e 2, as quais tratam da intertextualidade entre variados gêneros textuais. Além disso, o estudo do *trailer* do filme “Deu a louca na Chapeuzinho” demonstra que esse gênero textual oral realiza uma paródia, pois dialoga com outras animações infantis e que as estratégias fílmicas podem inspirar os estudantes a produzirem textos criativos e cômicos.

DESENVOLVENDO

Sugerimos a leitura do objetivo desta aula e, posteriormente, abrir um espaço para a discussão de como planejar a produção de paródias, tendo por base as pesquisas realizadas nas aulas anteriores sobre o conto “Chapeuzinho Vermelho”, tradicionalmente oral e depois, escrito em livros, recebendo diferentes versões, adaptações ou, até mesmo, sendo parodiado ao longo de sua existência. Por isso, estu-

dar o *trailer* do filme *Deu a louca na Chapeuzinho* foi uma estratégia para demonstrar que esse gênero textual, considerado uma ferramenta publicitária cinematográfica, é uma produção intertextual e intergeracional, uma vez que, em sua narrativa, surgem personagens não só da história tradicional, mas também de outras animações, imperando a criatividade e o humor. A sugestão da aula anterior para os estudantes assistirem a íntegra dessa película é importante para que percebam o “tom” que devem empregar em suas paródias.

Recomendamos, ainda nesta aula, preparar material relativo ao que é paródia, apresentando-lhes exemplos de textos literários, propagandas, tirinhas, músicas e charges amplamente divulgados em livros didáticos ou em ambientes digitais. Sugerimos dar início ao planejamento e à organização de tarefas que estão nas Atividades 3 e 4, a fim de preparar a turma, com antecedência, para a produção textual nas aulas finais, momento em que as equipes vão escrever os seus textos, revisá-los e apresentá-los em sala de aula ou remotamente.

TEXTO 2

Canção de Regresso à Pátria, de Oswald de Andrade.

“Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

Não cantam como os de lá. [...]”

Fonte: ANDRADE, A. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1972, p. 82.

b. Comente o que se pode inferir em relação aos títulos de cada poema:

- Canção do exílio:

Trata-se de um título que explora o tema saudade da terra natal, mas que faz uso da formalidade com a palavra “exílio”, dificultando a compreensão do poema.

- Canção de Regresso à Pátria:

A temática é a mesma, no entanto, em razão da coloquialidade das palavras “regresso” e “pátria”, o título parece ter mais clareza e objetividade.

3. Nas aulas anteriores, foram apresentadas noções sobre a intertextualidade de variados gêneros textuais, tendo por foco o conto de fadas tradicional “Chapeuzinho Vermelho”. E você pôde notar no cordel e na tirinha, além do *trailer* do filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, as inúmeras possibilidades de textos que remetem o leitor à obra original. Agora, para entender melhor o que são paródias, sugerimos o *trailer* do filme *Shrek* que você pode acessar pelo:

Como acessar o trailer do filme *Shrek*:

❖ QR Code:



❖ Link curto: <http://e-qr.codes/0936c809db>

❖ Link da página: Player2Tube. 16 mai. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ugDbCZYPXTU>. Acesso em: 07 ago. 2021.

FINALIZANDO

Sugerimos, para o sucesso nas produções escritas, que os grupos sejam orientados a ler, com antecedência, o roteiro e a organização das tarefas de cada equipe. Portanto, a turma deve assistir ao *trailer* do filme *Shrek*, de forma que estabeleçam comparações entre o filme e o *trailer*, com vistas a perceber os aspectos peculiares a essas manifestações artísticas.

a. A partir dos elementos do *trailer*, identifique outras histórias que você reconhece dentro da história de *Shrek*.

Os estudantes podem perceber as relações intertextuais da história de *Shrek* com *Chapeuzinho Vermelho*, *O gato de botas*, *A Princesa e O Sapo*, entre outras.

b. Depois de assistir ao *trailer* *Shrek* e, a partir dele, relate o que observou. Exemplo para iniciar o texto:

O trailer do filme *Shrek* mostra

O trailer do filme *Shrek* evidencia a história de um ogro solitário que tem sua vida invadida por personagens de contos de fadas, como ratos cegos, um lobo malvado e três porcos que vão morar com ele por não terem onde viver. Em função disso, ele vive atormentado e busca a vida tranquila de antes. Para isso, ele e o amigo burro decidem fazer um acordo, no sentido de todas as personagens voltarem a seus lares, caso ele resgate a princesa que vive sob a guarda de um dragão. Eles a libertam e, assim, tem início a bela história de amor entre o ogro e a princesa.

c. O trailer ao anunciar o filme *Shrek*, provoca a vontade de assisti-lo? Quais elementos presentes despertam o interesse do público?

Os estudantes devem posicionar-se no sentido de analisar se o *trailer* instiga aos espectadores a vontade de assistir ao filme original. É possível destacar o humor, a presença de várias paródias de contos de fadas entre outros elementos.

AULAS 4 E 5 – DIFERENÇAS ENTRE CITAÇÕES E PARÁFRASES

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que organize a turma em formato de U.

MATERIAIS

Caderno do Estudante e, se possível, em sala de aula, projetor para expor as diferenças entre citação e paráfrase, bem como outros exemplos que achar necessários para o aprofundamento das habilidades necessárias para a aprendizagem.

INICIANDO

Esta aula pretende expor as diferenças básicas entre citação e paráfrase, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades leitora e de análise acerca de produções escritas, cujos autores fazem uso desses recursos com a finalidade de sustentar pontos de vista na argumentação, de dar credibilidade aos textos, dando voz a outros pesquisadores, cientistas, autores de literatura entre outros, sempre de acordo com as intencionalidades de quem escreve.

AULAS 4 E 5 – DIFERENÇAS ENTRE CITAÇÕES E PARÁFRASES

Objetivos das aulas:

- Perceber os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismo de intertextualidade nos gêneros textuais;
- Compreender como as citações colaboram para a produção de efeitos de sentido de intencionalidades no gênero textual reportagem;
- Analisar os recursos utilizados para incorporar outros discursos.

1. DIFERENÇAS ENTRE CITAÇÃO E PARÁFRASE:

Citação é uma técnica muito usada em textos jornalísticos, acadêmicos, argumentativos e outros, quando há uma cópia fiel de trechos textuais do autor a ser citado. As ideias de um autor, ao serem copiadas, devem estar entre aspas. **Paráfrase** é um recurso que, basicamente, significa escrever ou dizer, de outra forma, as ideias de pesquisadores, cientistas, autores de literatura e, até mesmo, análises de obras de arte de modo geral.

- a. Leia os trechos a seguir, do gênero textual reportagem **Amazônia: o que aconteceu três anos após o fogo e a seca?** Trata-se de um estudo que analisa a morte de árvores em razão da emissão de carbono.

[...]

Erika Berenguer, da Lancaster University, no Reino Unido, é a primeira autora da pesquisa. Ela conta que naquele ano de 2015, as temperaturas estavam dois graus acima das médias dos outros El Niños, que já eram altas, e o período de estiagem foi o dobro do normal: o suficiente para transformar uma floresta úmida em inflamável. Diferente das savanas, por exemplo, o fogo não é natural às características da Amazônia, mas a baixa umidade na serrapilheira – que é a camada de matéria orgânica morta (folhas e galhos) no solo – sustentou o fogo na mata.

[...]

As autoras reforçam que a pesquisa só foi possível graças à ampla rede de colaboradores e financiadores. “Nós podemos observar como o fogo afeta a mata e entender tanto a emissão de CO2 decorrente da mortalidade das plantas, quanto a compensação dessas emissões através do sequestro de CO2 realizado pelas poucas árvores sobreviventes.”

[...]

Fonte: Amazônia: o que aconteceu três anos após o fogo e a seca? Jornal USP. Texto adaptado para esta atividade para fins pedagógicos. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/amazonia-o-que-aconteceu-tres-anos-apos-o-fogo-e-a-seca/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DESENVOLVENDO

Esta aula é uma preparação para as aulas seguintes, nas quais os estudantes produzirão as suas próprias paráfrases, tendo por base um poema, que pode ser musicalizado, ou músicas de livre escolha, mas a partir de temas previamente determinados nesta aula e pelas anteriores que têm orientado para essa seleção dos gêneros textuais. Recomendamos a leitura dos objetivos desta aula para, em seguida, iniciar a **Atividade 1**, que aponta sucintamente quais são as diferenças entre citação e paráfrase. Caso sinta necessidade de maiores informações, sugerimos organizar material a ser projetado ou disponibilizado pelos meios de

- b. Com base nos trechos da reportagem *Amazônia: o que aconteceu três anos após o fogo e a seca?*, transcreva a seguir uma citação e uma paráfrase.

PARÁFRASE:

Ela conta que naquele ano de 2015, as temperaturas estavam dois graus acima das médias dos outros El Niños, que já eram altas, e o período de estiagem foi o dobro do normal, o suficiente para transformar uma floresta úmida em inflamável.

CITAÇÃO:

“Nós podemos observar como o fogo afeta a mata e entender tanto a emissão de CO2 decorrente da mortalidade das plantas quanto a compensação dessas emissões através do sequestro de CO2, realizado pelas poucas árvores sobreviventes.”

2. A proposta desta atividade é que você compreenda o mecanismo de intertextualidade que permite ao autor agregar ao seu texto sentidos advindos do dialogismo entre a produção textual e o texto-fonte. Nesse sentido, leia com atenção o texto a seguir e realize a próxima atividade.

COMO CONSTRUIR PARÁFRASES

Paráfrase é a elaboração de um novo texto preservando-se a ideia principal do original. É possível criar um outro texto por meio de variados recursos linguísticos, mantendo-se as ideias do original, sem alterar os sentidos que o autor quis empregar. Além do mais, é possível parafrasear obras de arte quando, por exemplo, o texto escrito descreve o que o artista quis representar em sua obra. Portanto, a paráfrase pode ser realizada a partir de qualquer gênero textual, como músicas, artigos de opinião, textos acadêmicos, entre outros. O diálogo ocorre por um processo de intertextualidade e, ao serem parafraseadas, cria-se uma retextualização, conforme exemplo a seguir:

comunicação, como vídeos, por exemplo. Nesta atividade, há um trecho do gênero textual reportagem que aborda a questão das queimadas na Amazônia e os efeitos negativos dessa prática humana. No excerto, o produtor da reportagem tem como recurso, para defender o seu ponto de vista, a paráfrase daquilo que a pesquisadora Erika Berenguer, da Universidade de Lancaster, do Reino Unido, escreveu em seus estudos a respeito desse tema. Mais adiante, o repórter faz uso da citação de outras pesquisadoras. Para isso, ele transcreve, literalmente, a frase das pesquisadoras, utilizando as aspas na frase. Vale incentivar os estudantes a responderem às questões, de maneira que possam compreender a

diferença entre citação e paráfrase. Na **Atividade 2**, as duplas ou trios serão preparados para produzir paráfrases musicais ou de poemas. Para isso, sugere-se a leitura compartilhada do texto “Como construir paráfrases” para, posteriormente, os estudantes produzirem textos empregando esse recurso.

FINALIZANDO

Sugerimos que as duplas ou trios socializem as paráfrases realizadas, de modo que haja uma sistematização dos conhecimentos mobilizados durante a aula. Esse momento favorece, além do processo de avaliação da aprendizagem por parte do professor, a autoavaliação por parte dos estudantes. É importante que a turma discuta o que entendeu sobre o que é parafrasear. Sugerimos que, nesse momento, se abra espaço para as possíveis dúvidas dos estudantes a respeito desta e das aulas anteriores. Lembre aos estudantes a necessidade de assistirem ao filme *Shrek* para o desenvolvimento das atividades das aulas seguintes.

AULA 6 – A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização dos grupos seja a mesma das aulas anteriores.

MATERIAIS

Caderno do Estudante, *internet* e, se possível, em sala de aula, projetor para expor um quadro contendo as orientações para a produção de paródias.

INICIANDO

Esta aula dá continuidade aos estudos das aulas anteriores, pois os estudantes terão o desafio de produzir uma paródia, tendo por base o *trailer* do filme *Shrek*. Essa produção textual dependerá dos gêneros textuais escolhidos, tais como poema, música, criação de vídeos com dublagens de personagens de cenas do *trailer* do filme *Shrek*, entre outras.

3. Com a sua dupla ou trio, escreva uma paráfrase do excerto do poema de Casimiro de Abreu a seguir:

<p>TEXTO 1:</p> <p>MEUS OITO ANOS</p> <p>Casimiro de Abreu</p>	<p>PARÁFRASE</p>
<p>Oh! Que saudades que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infância querida Que os anos não trazem mais! Que amor, que sonhos, que flores. Naquelas tardes fagueiras À sombra das bananeiras, Debaixo dos laranjais</p>	<p>Resposta livre. Sugestão: Ah! Como sinto saudade De quando eu era criança De um tempo tão amado Que nunca mais voltará! Que amorosidade, que devaneios, que vida florida. Naquelas tardes felizes Na sombra refletida pelas bananeiras, Embaixo das laranjeiras.</p>
<p>Fonte: ABREU, Casimiro de. Os meus oito anos. Domínio Público. Disponível em: https://bit.ly/3kDTakM. Acesso em: 11 jul. 2021.</p>	



ANOTAÇÕES

DESENVOLVENDO

Esta aula destina-se à produção de paródias e, para isso, recomendamos a leitura das orientações dadas na **Atividade 1**, visto que, na Aula 3, foram disponibilizados os acessos para o *trailer* do filme *Shrek*. Espera-se que os estudantes tenham assistido ao filme, por isso, recomendamos preparar material que traga o resumo do filme. Vale destacar que a narrativa fílmica, nesse caso, aproxima-se dos contos

AULA 6 – A PRODUÇÃO DE PARÓDIAS

Objetivo da aula:

- Produzir paródias, a partir de textos literários, filmes e músicas, considerando a adequação ao contexto de produção e circulação.

1. Que tal produzir sua paródia? Para tanto, você deverá planejar sua produção, considerando os conhecimentos adquiridos relacionados à aplicação desse recurso para produzir efeitos de sentido a partir de outro texto. É importante que você escolha o gênero textual a ser parodiado e deixe sua criatividade dar forma ao texto. Então, vamos lá?

a. **Definição do gênero textual a ser usado na paródia.** Com base no *trailer* do filme *Shrek* o gênero textual selecionado para a produção da paródia, poderá ser:

- ❖ um poema;
- ❖ uma música;
- ❖ criação de vídeos baseados em cenas do *trailer* ou do filme, com narrativas engraçadas. As vozes das personagens podem ser substituídas pelas vozes de vocês de forma humorada. Há muitas sugestões na *internet* de como realizar essas paródias e quais os aplicativos que realizam esse trabalho.

b. **Mãos à obra.** Selecionado o gênero textual para a produção de sua paródia, vamos iniciar os trabalhos de escrita. Escolha uma das histórias que dialogam com a história de *Shrek* e produza uma paródia, alterando os elementos do fechamento da narrativa, de forma que fique engraçado. Ilustre esse desfecho por meio de desenho físico ou digital. Ao final desta Sequência de Atividades, organizaremos uma mostra para a exposição dos desenhos.



ANOTAÇÕES

de fadas por conter, em suas cenas, algumas situações de outras histórias. O importante, nesta aula, é incentivar o protagonismo dos estudantes, de maneira que eles mesmos escolham o gênero textual de suas paródias a respeito do filme. Para essa produção não ficar muito aberta, foram propostas algumas sugestões nesta aula para a realização das paródias em grupo, que devem ser lidas para a turma.

FINALIZANDO

Sugerimos comentar com os estudantes que, na próxima aula, haverá uma revisão das produções dos gêneros textuais escolhidos para as paródias do filme. Caso algum grupo opte pela produção de vídeos, cujas vozes das personagens reais do filme sejam modificadas, o roteiro desses diálogos deve ser submetido à revisão e, posteriormente, à reescrita para, depois, serem usados nas cenas selecionadas. Sugerimos comentar com a turma que as atividades desta Sequência de Atividades exigem dos grupos colaboração, pesquisas, organização e comprometimento de todos para que, no final, a apresentação das paródias seja um momento divertido e de muito aprendizado com relação à leitura e à escrita.

AULA 7 – REVISÃO E REESCRITA DE PARÓDIAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização dos grupos seja a mesma das aulas anteriores.

MATERIAIS

Caderno do Estudante, *internet* e, se possível, em sala de aula, projetor para expor material que o professor considerar necessário para expor o processo de revisão e de reescrita.

INICIANDO

Esta aula tem por finalidade a revisão e a reescrita dos gêneros textuais que deram origem às paródias estudadas ao longo desta Sequência de Atividades.

DESENVOLVENDO

A revisão não se resume em corrigir a pontuação ou inadequações gráficas ou gramaticais nos textos escritos, mas é preciso desenvolver habilidades escritoras nos estudantes durante esse processo. Por isso, as revisões devem considerar os aspectos discursivos referentes à clareza, à coesão, à coerência e aos elementos necessários nas paródias, como a construção de narrativas, além da construção de sentidos por meio do humor, da ironia ou da crítica. Assim, a participação dos estudantes na prática de revisão é muito impor-

AULA 7 – REVISÃO E REESCRITA DE PARÓDIAS

Objetivos da aula:

- Revisar paródias voltadas para a divulgação das produções, considerando o contexto de produção e as regularidades do gênero textual em termos de suas construções composicionais e estilos;
- Reescrever as paródias produzidas a partir do uso adequado dos recursos de intertextualidade.

É hora de revisar as paródias. Corrigir textos não significa apenas apontar as inadequações ortográficas e de pontuação, mas é preciso pensar como se fosse um escritor e imaginar outros pontos importantes. Leia o roteiro a seguir e fique atento às orientações do professor para a revisão das paródias produzidas pelos grupos:

ROTEIRO PARA A REVISÃO E REESCRITA DAS PARÓDIAS

- ❖ Eleger um representante do grupo para a leitura da paródia a ser revisada;
- ❖ Discutir as inadequações referentes aos aspectos de coesão e de coerência, sem ainda apontar nessa etapa os acertos de pontuação, grafia etc;
- ❖ Identificar se as expressões contribuem para os efeitos de sentido relativos à crítica ou ironia/humor nos gêneros textuais;
- ❖ Observar se, nos textos escolhidos, houve a presença de recursos multissemióticos, tais como imagens, cores, sons, gestos, caso a opção seja a criação de vídeos parodiando as vozes das personagens do filme *Shrek*;
- ❖ Identificar se o uso da linguagem formal/informal está adequado ao contexto da paródia;
- ❖ Analisar o emprego de recursos criativos para a produção de efeitos de humor;
- ❖ Identificar o elemento surpresa e como este está inserido no projeto do texto;
- ❖ Rerler, neste momento, em conjunto com a equipe, o texto para realizar correções ortográficas e de concordâncias, obedecendo às convenções da língua escrita;
- ❖ Verificar se os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade estão presentes nas paródias escritas pelos grupos.

tante. A turma deve fazer uma leitura crítica do próprio material ou das produções escritas de outros grupos a partir de duas possibilidades: 1. Os grupos releem as suas produções e comentam, entre si, as alterações necessárias; 2. Os grupos compartilham as suas produções digitadas ou escritas em rascunhos entre as equipes para que façam comentários, indicando o que deve ser alterado. Sugerimos que a forma de revisar as paródias seja realizada por você, de acordo com a dinâmica de suas aulas. Ressaltamos comentar com a turma que é preciso desconstruir o mito de que revisar uma única vez corresponde à etapa final do processo de escrita. Os escritores de modo geral seguem as etapas de planejar, escrever, revisar e reescrever

AULA 8 – DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PARÓDIAS POR MEIOS DIGITAIS

Objetivos da aula:

- Planejar a divulgação de resultados de pesquisas por meio de apresentações orais utilizando-se de recursos;
- Tomar nota das apresentações orais estabelecendo critérios, tais como a escolha do gênero textual, a criatividade e o humor nas apresentações;
- Analisar as formas de composição dos gêneros textuais das paródias.

Vamos às apresentações. Leia as orientações sugeridas para a divulgação das apresentações das paródias:

- ❖ Criar plataformas digitais nas redes sociais de comunicação com os estudantes;
- ❖ Deve-se verificar se os recursos, tecnológicos como projetor de imagens, aparelhos de sons, entre outros, são disponibilizados pela escola;
- ❖ Convidar pessoas da comunidade escolar e os estudantes, apresentando-lhes o tema e o gênero textual selecionado para esta produção das paródias: poema, filmes dublados com as vozes dos estudantes modificando as cenas originais, enviando convites pelos aplicativos de comunicação instantânea;
- ❖ É possível gravar vídeos e inseri-los nas redes sociais da escola.



ANOTAÇÕES

não de forma linear, mas, em um percurso de ida e volta, ou seja, reler, modificar e identificar outras falhas. Revisar de novo e reescrever de outro jeito são etapas que podem ser aprendidas nas aulas de revisão textual.

FINALIZANDO

Sugerimos que as revisões e reescritas sejam orientadas por você, professor, no sentido de anotar em lousa ou enviar por mensagens instantâneas, ou ainda por intermédio de apresentações em plataformas digitais, construções sintáticas ou semânticas que valorizem as produções das paródias. Em seguida, sugere-se ler ou sugerir a

leitura dos estudantes, em momentos fora da escola, dos roteiros que auxiliam no planejamento de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes e da avaliação geral que serão realizadas na Aula 8 desta Sequência de Atividades.

AULA 8 – DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PARÓDIAS POR MEIOS DIGITAIS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a organização dos grupos seja a mesma das aulas anteriores.

MATERIAIS

Caderno do Estudante, *internet* e, se possível, em sala de aula, projetor para expor material que o professor considerar necessário para expor o processo de divulgação e de avaliação.

INICIANDO

Nesta aula, iniciam-se as apresentações das paródias e, para isso, houve uma preparação anterior para que essa prática seja realizada. Os estudantes avaliam cada uma das apresentações a partir de critérios indicados nesta aula ou outros sugeridos pela turma em conjunto com o professor.

DESENVOLVENDO

A aula está dividida em dois momentos: o primeiro norteia as apresentações dos grupos e o segundo remete à avaliação desses trabalhos, seguindo os critérios de revisão já apontados na atividade, ou outros definidos pelo professor, conjuntamente com os estudantes. Recomenda-se a leitura dos objetivos da aula e do roteiro que orienta como organizar a divulgação dos textos produzidos. Por isso, na aula anterior foi sugerido que os estudantes definissem os gêneros textuais para a produção das paródias e o suporte para a divulgação dos trabalhos. Esse roteiro é apenas sugestivo, pois é preciso ouvir os grupos e discutir, juntamente com eles, quais as formas de apresentações, uma vez que poderá haver poemas, músicas, paródias em vídeos, entre outras. Além disso, para compor a avaliação do professor, sugerimos que os elementos de cada grupo avaliem a apresentação dos colegas a partir do quadro avaliativo desta aula. Recomenda-se que você também apresente as suas impressões quanto aos aspectos de interpretação, improvisação e conteúdo das composições de cada grupo.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. Caminhos da abordagem do poema em sala de aula. *Graphos*. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008 – ISSN 1516-1536. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/4299/3250>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BARBOSA, Alessandra de Carvalho. A paródia em sala da educação básica: trabalhando o gênero discursivo musical. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2015, 129 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8944>. Acesso em: 11 jul.2021.

BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2015.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A literatura infantil ocidental: Chapeuzinho vermelho, de Charles Perrault, França, séc. XVII. USP, Rádio Escola. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84697. Acesso em: 30 jul. 2021.

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A literatura infantil ocidental: Chapeuzinho vermelho, dos irmãos Grimm. Alemanha, séc. XIX e sua paródia, de Millôr Fernandes (Categorias literárias: série Literatura Infantil). USP, Rádio Escola. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84698. Acesso em: 30 jul. 2021

FINALIZANDO

Sugerimos que os estudantes socializem as produções e edições finais para a publicação da postagem de cada grupo. Esse trabalho final favorece o processo de avaliação da aprendizagem, além de permitir uma avaliação dos trabalhos apresentados por parte dos estudantes, uma vez que a atividade proposta retoma habilidades que foram trabalhadas ao longo desta Sequência de Atividades.

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento intitulado variedade linguística. Ela está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades. Assim, o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta sequência de atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo Faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto enquanto situação de produção.</p> <p>9º ano – 2º bim.</p>	<p>(EF69LP55) –Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>9º ano – 2º bim.</p>	<p>-Reconhecer a variação linguística quanto à compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades;</p> <p>-Reconhecer as variedades linguísticas refutando preconceitos;</p> <p>-Usar a norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é Requerida;</p> <p>-Participar, de forma sistemática, de práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a "correção" deve ser observada.</p>	<p>EF69LP56</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA1, SA2 e SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 1, SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1 e SA2;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA2;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 2, SA3;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 2, SA3;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA2 e SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 3, SA1;</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 6º ano Volume 3, SA2 e SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA4;</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano Volume 4, SA3;</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano Volume 4, SA3.</p> <p>EF69LP55</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 1, SA3 e SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 7º ano, Volume 2, SA4;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 3, SA1;</p> <p>Currículo em Ação, 2021, 6º ano, Volume 4, SA4;</p> <p>São Paulo Faz Escola, 2020, 7º ano Volume 4, SA4.</p>

(EF09LP12B) - Caracterizar estrangeirismos segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem. 9º ano - 1º bim.	-Reconhecer as contribuições de outras línguas na língua portuguesa.	EF09LP12B Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1.
(EF09LP12C) - Avaliar a pertinência, ou não, do uso de estrangeirismos. 9º ano - 1º bim.	- Analisar a pertinência de estrangeirismos em situações de prática social.	EF09LP12C Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA1.
(EF09LP07A) - Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. 9º ano - 2º bim.	-Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de oralidade.	EF09LP07A Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 2, SA4.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1	45 min	Norma-padrão e variedades linguísticas
2	45 min	Variedades linguísticas em nosso cotidiano
3	45 min	Somos fãs da norma?
4	45 min	Analizando o uso coloquial da língua no cotidiano
5	45 min	As palavras estrangeiras no português
6	45 min	A influência da Língua Inglesa em nossa língua
7	45 min	Entrevista digital – Parte I
8	45 min	Entrevista digital – Parte II

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6

AULA 1 – NORMA-PADRÃO E VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Objetivo da aula:

- Reconhecer a variação linguística quanto à compreensão dos valores socialmente atribuídos a ela.

1. Uma língua, vários “Brasis”

Você já parou para pensar como o Brasil é um país de enormes proporções territoriais e que, mesmo assim, não importa onde você esteja, quer no Norte ou no Sul, consegue entender o que as pessoas falam? Ouça o material que o professor disponibilizará e, depois, participe do debate sobre ele, direcionado pelas perguntas a seguir:

- a. De acordo com o que foi apresentado, por que é possível que todos os brasileiros, independentemente de onde vivam, consigam se entender?

Porque falamos a mesma língua. Mesmo que apresente pequenas diferenças, a base é a mesma.

- b. Então, como foi dito no material, embora falemos a mesma língua, ela apresenta diferenças. Como surgiram essas diferenças?

As diferenças surgiram devido às influências dos imigrantes e povos originários de cada região onde os falantes/usuários vivem.

- c. Com tantas diferenças, como a Língua Portuguesa se mantém a mesma, permitindo que todos os brasileiros se entendam?

A língua se mantém pelo fato de existir uma forma padrão, com normas e regras que valem para todo o território brasileiro.

AULA 1 – NORMA-PADRÃO E VARIEDADES LINGUÍSTICAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

MATERIAIS

Caderno do Estudante e equipamento para reprodução de material audiovisual ou computador para o vídeo “SUPER Explica: Sotaques do Brasil”, no canal Superinteressante, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zCJO5HeJVz0>. Acesso em: 28 jul. 2021. Material alternativo: vídeo disponível no canal Pesquisa Fapesp - “Quando se trata de português falado, não existe certo e errado” no link <https://www.youtube.com/watch?v=NxQmBBgPrp8>. Indicamos utilizar os trechos contidos entre o início do vídeo até 1m16’ e o recorte entre 4m26’ a 5m23’.

INICIANDO

Nesta aula, os estudantes serão levados a discutir sobre variação linguística. Para tanto, participarão de um debate, orientado pelo professor, sobre o tema do material a ser reproduzido. Em seguida, serão lidos textos de diferentes gêneros textuais (bilhete, conto popular) em que serão destacadas as diferenças linguísticas relacionadas às diferentes situações de uso.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que você inicie esta aula apresentando aos estudantes elementos relativos às variações linguísticas presentes em nosso país. Ressalte que, apesar da enorme extensão territorial, o Brasil é um país multicultural, onde se fala a mesma língua, e que, mesmo com variações, podemos atravessá-lo de norte a sul sem receio de não sermos compreendidos ou de não compreendermos nossos interlocutores. Diga-lhes que terão contato com uma gravação que fala justamente disso. Peça a eles que ouçam com atenção e, após este momento, retome a conversa sobre a língua e suas variantes. Questione-os se compreendem o que significa dizer que a língua é viva - ela está em constante evolução, modificando-se à medida em que é usada pela sociedade. Retome as variantes citadas na gravação e como estão ligadas à situação de uso.

2. Variações linguísticas em registros escritos

Mas será que essas diferenças linguísticas aparecem apenas na linguagem oral? Vamos ler alguns textos e, depois, responder ao questionamento apresentado.

Texto 1- Bilhete

Filho,

Estou muito atrasada, por isso não fiz seu café.

Pega uma fruta na geladeira e come, não esquece das tarefas e nem de colocar a roupa na máquina. Volto pra fazer a comida.

Beijo

Mamãe.

Texto elaborado pela equipe pedagógica para uso exclusivo neste material.

Texto 2- Jeca Tatu

[...]

Mas Jeca não podia acreditar numa coisa: que os bichinhos entrassem pelo pé. Ele era "positivo" e dos tais que "só vendo". O doutor resolveu abrir-lhe os olhos. Levou-o a um lugar úmido, atrás da casa, e disse:

Tire a botina e ande um pouco por aí.

Jeca obedeceu.

- Agora venha cá. Sente-se. Bote o pé em cima do joelho. Assim. Agora examine com esta lente.

Jeca tomou a lente, olhou e percebeu vários vermes pequeninos que já estavam penetrando na sua pele, através dos poros. O pobre homem arregalou os olhos assombrado.

- E não é que é mesmo? Quem "havera" de dizer!...

- Pois é isso, são Jeca, e daqui por diante não duvide mais do que a ciência disser.

- Nunca mais! Daqui por diante nha ciência está dizendo e Jeca está jurando em cima! T'esconjuro! E pinga, então, nem p'ra remédio...

[...]

LOBATO, Monteiro. As ideias de Jeca Tatu. *Ideia Criativa*, [S.l.], 5 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ideiacriativa.org/2012/01/livros-dominio-publico-para-baixar.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Texto 3- O soldado e o diabo

O SOLDADO E O DIABO

Contam que, em outros tempos, há milhares e milhares de anos, quando nada existia do que hoje existe, viveu em certa cidade um rico fidalgo, o barão de Macário, tão poderoso e opulento, quão orgulhoso e mau.

Uma tarde, achava-se ele no seu escritório, contemplando avaramente a grande fortuna que acumulara, roubando aos pobres, às viúvas e aos órfãos, emprestando dinheiro a juros elevados, quando, de súbito, se sentiu tocado por um raio de bondade, até então jamais experimentado pelo seu coração empedernido.

Lembrou-se que já estava velho; e que, com aquela idade, nunca fizera o menor benefício a pessoa alguma, sem ter dado jamais uma única esmola sequer. Arrependeu-se, então, do seu passado. [...]

PIMENTEL, A. F. O soldado e o diabo. In: _____. *Histórias da avozinha*. p. 8-10.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000137.pdf>.
Acesso em: 10 jun. 2021.

Refleta um pouco, converse com seus colegas e professor e explique a intencionalidade comunicativa dos textos, justificando a variedade linguística utilizada em cada um.

O primeiro texto, por se tratar de um bilhete de mãe para filho, tem a intenção de deixar um recado, o que permite o uso da linguagem descontraída, próxima do coloquial. O segundo texto, por se tratar de um trecho de obra literária, a escolha da linguagem carregada de expressões regionalistas na fala de Jeca Tatu se justifica por fazer parte da caracterização da personagem. No último texto, também trecho de uma obra literária, o emprego da norma-padrão se justifica por se tratar da escolha estabelecida pelo escritor, pertencente ao século XIX, para a fala do narrador.

FINALIZANDO

Retome o que foi discutido nesta aula e pergunte aos estudantes se conhecem pessoas de outras regiões. Em caso afirmativo, questione se já ouviram essa pessoa falar alguma expressão ou palavra diferente. Comente com eles acerca das variedades linguísticas apresentadas e debata sobre como, apesar das diferenças, conseguimos nos entender; porém, é necessário que a linguagem seja adequada ao contexto comunicativo, à intencionalidade e ao público-alvo. Assim, avalie se os estudantes conseguem perceber que, por conta das variedades, não há falar "certo" ou "errado", mas sim falar de forma adequada ao contexto em que se dá o processo comunicativo.

AULA 2 – VARIEDADES LINGÜÍSTICAS EM NOSSO COTIDIANO

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade será realizada individualmente.

INICIANDO

Nesta aula, daremos continuidade ao trabalho com as variantes linguísticas, mas agora reforçando a situação de produção dos gêneros textuais, responsável pela manifestação de cada uma. O objetivo é mostrar que cada variante se adequa a uma situação de comunicação, não existindo, assim, aquela que é melhor em detrimento de outra.

DESENVOLVENDO

O trabalho desenvolvido nesta aula visa a evidenciar aos estudantes que as variedades linguísticas estão ligadas a situações de comunicação em que se inserem, ou seja, o lugar, o tempo, as pessoas envolvidas, razões e intencionalidades para a comunicação. Nesta aula, trabalharemos com mensagens enviadas por aplicativos de celular, muito comuns nos dias atuais, e, depois, com uma mensagem que remete a um tempo antigo, no qual, por conta do contexto de produção, observa-se o uso mais formal da linguagem no tratamento familiar. Como a linguagem sofre alterações dependendo dos interlocutores participantes.

AULA 2 – VARIEDADES LINGÜÍSTICAS EM NOSSO COTIDIANO

Objetivo da aula:

- Reconhecer a variação linguística, identificando a situação de produção que a gerou, a fim de refutar preconceitos.

1. Mensagens instantâneas e espontâneas

Carlos é um jovem de 13 anos cursando o 9º ano do ensino fundamental. Vamos ler duas mensagens de aplicativo de conversa trocadas por ele, a primeira, com o pai, e a segunda, com o amigo Tiago.

Texto 1



Texto 2



Textos produzidos pela equipe pedagógica para uso exclusivo deste material.

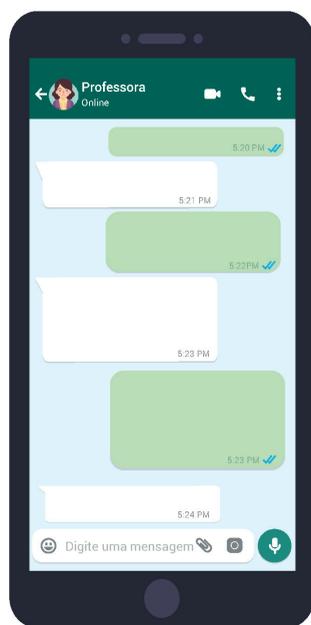
Após a leitura, responda:

- a. Em que variante linguística está cada um dos textos?

Ambos estão na variedade coloquial, sendo que o Texto 2 apresenta algumas gírias em função do contexto de comunicação e perfil dos interlocutores.

- b. Elabore uma mensagem a ser trocada entre Carlos e sua professora de Português, perguntando se é possível adiar o pagamento da excursão. Empregue a norma-padrão.

Texto 3



A atividade pode ser ampliada com outros exemplos, alterando as pessoas envolvidas; o importante é levar os estudantes à reflexão de que as variedades linguísticas atendem a diferentes propósitos de comunicação, bem como mostrar a eles que não há variedade melhor ou pior, mas sim aquela que é ou não adequada à situação, ao contexto.

FINALIZANDO

O estudo realizado nesta aula deve permitir aos estudantes concluírem que as variações linguísticas são fenômenos naturais, o que pode ocorrer em qualquer língua, a qual tem a capacidade de evoluir, uma vez que é um mecanismo vivo imprescindível no processo da comunicação humana. Dessa forma, leve-os a refletir sobre a questão do preconceito linguístico, da origem e do mal que ele causa às pessoas que fazem uso da língua de modos diferentes. É necessário combater esse tipo de preconceito desde cedo, promovendo a conscientização dos aprendizes, formando pessoas críticas, discutindo as diferentes possibilidades de se estabelecer relações sociais por meio da linguagem.

2. A linguagem através dos tempos



Texto cedido pela equipe pedagógica para uso neste material.

- a. Quais características diferenciam esse texto das mensagens de aplicativo de conversa lidas anteriormente?

A linguagem formal, marcada pelo uso de pronomes e palavras pouco empregados nos dias atuais.

- b. Se as variedades linguísticas dependem do contexto, ou seja, do momento, lugar e de quem a produz, que fator seria responsável por essa variedade? Justifique.

O tempo em que foi escrito o texto. Por ter sido escrito em um tempo passado, 1965, vê-se que era costume na época escrever cartões de formatura com formalidade.

HORA DA PESQUISA

Pesquise, em livros impressos ou na *internet*, sobre as variedades linguísticas existentes na língua portuguesa na linguagem do jovem da década de 90 e, a partir das informações obtidas, construa uma síntese acerca de como a cultura de diferentes grupos sociais se manifesta por meio da forma como fazem uso da língua materna. Em seguida, indique caminhos para o combate ao preconceito linguístico.

AULA 3 – SOMOS FÃS DA NORMA?

Objetivo da aula:

- Refletir sobre registros de variação linguística que resultam em preconceito linguístico e a importância do estudo da Gramática.

1. Leia um exemplo do gênero textual crônica para responder às questões:

O admirador da norma

Dois amigos de infância se reencontram, ocasionalmente, numa esquina da vida. Rafael, sempre sério, e Mônica, bem descontraída:

– Gente! Olha quem eu encontro! Rafael, o que você está fazendo nessa quebrada? Fiquei sabendo que você tinha se mudado pro centro.

– Mudei-me, isso é fato. Mas como você bem sabe, minha mãe ainda vive por aqui e hoje vim visitá-la.

– Ah... fiquei sabendo que você tava viajando, pensei que nem estivesse morando mais aqui no Brasil.

– Sim, estava mesmo. Cheguei a São Paulo dia 30.

– Nossa! Chegou falando igual um gringo... “cheguei a São Paulo”, daqui a pouco vai perguntar se eu já assisti o filme da Pantera Negra!

– Ora, por que o espanto? Pergunto de forma bem parecida: você já assistiu ao Pantera Negra?

– Oxi... tá gringo mesmo! Hahahahaha...

– Intitula-me gringo quando sou apenas um admirador da norma.

– Você também admira a Dona Norma? A mãe da Elaine? Ontem fui no shopping de Itaquera e vi ela.

– Você quis dizer que foi ao shopping e a viu, é isso?

– Sim! E não! Não falei desse jeito todo engomadinho... Eu assisti o jogo do Corinthians ontem!

– Você ajudou no jogo? Em qual função? Arbitragem, sinalização...?

– Tá tirando? Você sabe que eu tenho meus corres... Tenho uma loja de acessórios para celular! Não preciso fazer bico.

– Até porque não és uma ave, não é mesmo?!

– Tá tirando de novo? Você faz que não me entende, né?!

– Eu entendo que você deveria entender de gramática!

– Mas... pra quê? Por que a gente precisa entender de gramática?

Texto por Mônica Cardoso Pereira e cedido para uso neste material.

AULA 3 – SOMOS FÃS DA NORMA?

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será desenvolvida individualmente.

INICIANDO

A aula apresenta uma crônica que retrata uma situação comunicativa na qual os falantes utilizam registros diferentes de fala e sofrem preconceito linguístico por conta do uso da linguagem informal e padrão.

DESENVOLVENDO

Sugerimos que realize a leitura da crônica com os estudantes de forma dramatizada, pois ela está construída em discurso direto. Oriente-os para que reproduzam os efeitos de sentido provocados pelo tom da fala que cada personagem representa, observando os diferentes registros de linguagem. Por meio dessa estratégia de leitura, o eixo da análise linguística/semiótica será contemplado e, além de entender sobre a variação linguística, perceberão o preconceito que ambas as personagens sofrem e as razões dessa ocorrência.

FINALIZANDO

Os estudantes podem tecer algumas conclusões acerca do combate ao preconceito linguístico e sobre as variedades linguísticas existentes a partir do que estudaram nas últimas 3 aulas, entendendo que os falantes adequam a linguagem de acordo com a situação comunicativa à qual estão inseridos, e que não devem sofrer discriminação pelo uso que fazem da língua, seja ele qual for.

- a. Identifique o conflito estabelecido nesse gênero textual.

O fato de dois amigos de infância se reencontrarem e falarem de forma diferente um do outro, e isso se explica pelo uso que eles fazem da linguagem ao longo do texto.

- b. Rafael agiu de forma preconceituosa com Mônica? Por que ela disse duas vezes para ele a expressão "tá tirando"?

Mônica o questiona se ele estaria "zombando" da cara dela por julgá-la por conta da maneira como ela fala, e isso é uma forma de preconceito. Em contrapartida, ela também se mostra preconceituosa com ele e o julga por utilizar a norma-padrão.

- c. Por que Rafael declara que é um "admirador da norma"? O que ele quis dizer com isso?

A norma à qual ele se refere é a norma-padrão, regida pela gramática. Ele quis dizer que opta por expressar-se por meio do registro formal da língua, que privilegia as construções de texto a partir das regras gramaticais.

- d. Responda ao questionamento final da crônica: por que nós precisamos entender de gramática?

É esperado que o estudante responda de acordo com a opinião pessoal, mas ele deve reconhecer a importância de estudar a norma culta da língua, a fim de que esteja capacitado para usá-la em momentos nos quais ela é requerida.

2. E quanto ao preconceito linguístico?

O professor e linguista Marcos Bagno, escritor de vários livros sobre essa questão, defende que para que a sociedade se torne tolerante às diferenças é preciso que as variedades linguísticas sejam respeitadas e valorizadas. Na aula anterior, você pesquisou sobre as diversas variedades linguísticas existentes no Brasil e discutiu com seus colegas sobre o combate ao preconceito linguístico.

Na crônica lida, uma personagem sofreu retaliações por não utilizar, na oralidade, a norma-padrão, o que ficou evidenciado na questão do uso da preposição "a" depois dos verbos CHEGAR e ASSISTIR, marcada na fala de Rafael. Observe as orações abaixo:

- **Cheguei a** São Paulo dia 30.
- Você já **assistiu ao** filme Pantera Negra?

- a. Você costuma usar as formas verbais destacadas dessa maneira? Conhece alguém que costuma usá-las assim no cotidiano?

Caso os estudantes respondam que, geralmente, não utilizam essas formas verbais com a preposição "a", e que também não escutam tais construções em seu cotidiano, explique como funciona essa construção na norma culta, observando termo regente, termo regido e os efeitos de sentido produzidos. Depois, espera-se que eles se posicionem acerca do preconceito linguístico sofrido pela personagem Mônica.

AULA 4 – ANALISANDO O USO COLOQUIAL DA LÍNGUA NO COTIDIANO

Objetivo da aula:

- Comparar o uso de regência verbal na norma-padrão com o uso da linguagem coloquial brasileira oral.

1. Reconhecendo a norma-padrão

Muitas vezes, as variedades linguísticas são facilmente identificadas, seja pela presença de expressões regionais, gírias, palavras antigas ou fora de uso, quer seja por inadequação à norma-padrão evidentes (falta de concordância verbal/nominal ou erros ortográficos). Entretanto, nem sempre essa identificação se dá de forma fácil. Observe a situação a seguir:



Fonte: Freepick

Agora, responda às questões:

- a. Por que o rapaz diz que o piloto falou de forma errada? Leia com atenção e diga qual é o suposto “erro”.

Porque ele acredita que depois do verbo “chegar” se utiliza a preposição “em” em lugar de “a”. É possível, ainda, indicar o termo “aterriassar”, uma vez que existe a possibilidade de o falante utilizar a forma “aterriassar”.

- b. Esse tipo de inadequação às normas da linguagem padrão nos mostra que o passageiro está pensando em qual variedade linguística?

Variedade coloquial.

AULA 4 – ANALISANDO O USO COLOQUIAL DA LÍNGUA NO COTIDIANO

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade será realizada individualmente.

INICIANDO

Propomos, nesta aula, uma discussão acerca das especificidades relacionadas à forma com que os usuários da língua portuguesa a utilizam, seja na oralidade ou na escrita, de modo que os estudantes percebam que, independentemente de ser uma ou outra, o importante é que a fala esteja adequada ao contexto de produção e permita a comunicação efetiva entre os interlocutores.

DESENVOLVENDO

A compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelas questões de regência verbal, partindo da função destas nos textos, mostra como nem sempre ela é empregada da mesma forma pelos falantes, o que também caracteriza um aspecto das variedades linguísticas. A Atividade 2 apresenta uma variação do jogo conhecido como *Stop* ou *Adedonha*, em que os participantes devem escrever palavras (frutas, animais etc.) iniciadas com a letra sorteada, devendo parar quando o primeiro que termina grita *stop*. Aqui, os estudantes, em grupos de até 4 pessoas, deverão escrever frases empregando verbos iniciados

pelas letras escolhidas por você, que também será o responsável por dizer *stop*, controlando o tempo. Depois de concluído o jogo, solicite que cada grupo escreva, no quadro, a resposta, começando pelo primeiro verbo, até o último. O objetivo é verificar como empregaram as regências verbais, por isso, sugerimos que pense em letras que apresentem verbos com regências diferenciadas, como, por exemplo, **chegar** (empregado usualmente com a preposição “em”, quando deveria ser “a”), ou outros que possam mudar o sentido dependendo da preposição utilizada, como **assistir**. À medida que forem escritas as frases no quadro, caso apresentem problema, peça a eles que consultem em um dicionário ou na *internet* o significado desse verbo, pois ali aparecerá se ele necessita ou não de uma preposição e qual deve ser usada, de acordo com a norma-padrão.

É importante considerar o conceito de “regência verbal” e “preposição”:

chamamos de regência verbal o modo como um verbo transitivo se relaciona com seus complementos, o objeto direto (sem auxílio de preposição) ou objeto indireto (por meio de uma preposição). Chamamos de preposição a classe gramatical composta por palavras, cuja função é a de estabelecer relações de diferentes

2. Brincando de stop!

Você conhece o jogo *Stop* ou *Adedonha*? Normalmente, consiste em escrever palavras como nomes de animais, frutas, lugares etc. iniciados com uma letra determinada por sorteio. Faremos um pouco diferente. Em grupos de até 4 pessoas, vocês escreverão frases com verbos começados com as letras faladas por seu professor. Quem terminar de escrever primeiro fala “stop!”, e os demais não podem escrever mais.

Formas verbais	Frases

sentidos entre elementos de uma frase.

Exemplos de preposições mais usadas: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por etc.

FINALIZANDO

Converse com os estudantes, orientando-os à conclusão de que esse tipo de inadequação às normas gramaticais pode ser mais difícil de ser percebida. Caso alguma frase escrita pelos estudantes durante a Atividade 2 apresente problema, peça a eles que consultem em um dicionário, físico ou on-line, o significado desse verbo, pois ali

AULA 5 – AS PALAVRAS ESTRANGEIRAS NO PORTUGUÊS

Objetivo da aula:

- Reconhecer as situações de uso de palavras e expressões estrangeiras na construção textual.

1. Leitura e interpretação de texto

O texto abaixo pertence ao gênero crônica e foi escrito por uma professora de Inglês da rede pública estadual de São Paulo. Ela o produziu depois de uma aula em que os estudantes discutiram sobre diversos estrangeirismos. Você faz uso deles também? Em que situações? Realize a leitura e responda às questões que seguem:

DA NORMATIZAÇÃO DO USO DE ESTRANGEIRISMOS

Dado o uso irrestrito e disseminado de estrangeirismos, ficam aqui estabelecidas algumas normas para a regulamentação de seus usos:

Artigo I – Das substituições:

Fica proibido o uso de palavras em inglês em substituição a outras já existentes na Língua Portuguesa. Logo, não será mais permitida a realização de *calls*, faremos ligações, sejam elas de áudio ou de vídeo. E uma ligação não poderá servir de meio para se tratar de um *feedback* sobre um *job*. Fica estabelecido que, sendo esse o cunho da ligação, ela deverá tratar de um retorno sobre um trabalho, ou um “trampo”, caso você seja da informalidade. Um leitor mais atento já deve ter percebido que essa autora que vos escreve coloca gírias em um nível acima dos estrangeirismos.

Artigo II – Do aporuguesamento

Deve-se evitar veementemente a transformação gramatical de palavras em inglês para o português, sendo assim, *startar* um projeto ou *deletar* uma mensagem são ações com sanções previstas na lei, não pelos atos de iniciar ou de apagar, mas pelo barbarismo contido na mutação genética à qual as palavras foram submetidas. Nesta mesma vertente, quem parar para um *coffeebreak* estará sujeito a ficar sem o cafezinho. Você, caro leitor, poderá dizer que aqui coube um *bullying*, porém eu, no bom e velho português, chamo de preconceito mesmo, assumido e escancarado.

Artigo III – Das permissões

Para que não saiam por aí me tachando de purista, fica permitido o uso de estrangeirismos caso não haja um equivalente em português que detenha um sentido tão amplo e abrangente o suficiente. Dentre essas permissões, enquadra-se o tão esperado *happy hour* da sexta-feira à tarde, até porque ninguém sai do trabalho dizendo que vai direto para a hora feliz... Soa estranho. Nem é possível dizer que esse *happy hour* vai acontecer na praça de alimentação do centro de compras. *Shopping*

aparecerá se ele necessita ou não de uma preposição e qual deve ser usada. Diga a eles para anotarem no caderno essas formas verbais e suas regências, de acordo com a norma-padrão, e acompanhe seus apontamentos, a fim de auxiliá-los na compreensão deste objeto de conhecimento.

AULA 5 – AS PALAVRAS ESTRANGEIRAS NO PORTUGUÊS

MATERIAIS

Caderno do Estudante, computador, celulares, sites de pesquisa e/ou biblioteca da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade será desenvolvida em duplas.

INICIANDO

As atividades terão início com a reflexão dos estudantes sobre como as palavras estrangeiras são incorporadas na nossa língua, as adaptações que são feitas a elas e os fatores sociais que envolvem seu uso em nossa fala.

DESENVOLVENDO

Na realização da segunda atividade, os estudantes podem utilizar seus celulares, os computadores da escola ou os livros da biblioteca para pesquisarem sobre as palavras que lhes geram dúvidas quanto à significação. Uma sugestão é a de investigar a origem dos vocábulos apresentados no site do Portal da Língua Portuguesa, pois lá temos acesso ao Dicionário de Estrangeirismos *on-line*, disponível em: www.portaldalinguaportuguesa.org. Acesso em: 28 jul. 2021. A navegação é bem simples e as palavras estão organizadas por ordem alfabética e por línguas de origem. Aproveite o ensejo

para pesquisar e conhecer outros estrangeirismos, analisando se a grafia foi alterada em nosso idioma ou não, pois lá há informações interessantes sobre o detalhamento das adaptações e a área de especialidade a que pertence cada palavra.

center será aceito neste caso. Quando o chefe estiver junto e propor pagar a conta, fica sugerido aqui que ele chame do nome que ele quiser. Ele pode até chamar a reunião de *meeting*, que ninguém vai enquadrá-lo no Artigo I deste manual. Até porque eu prezo por uma língua casta, mas essa pureza se esvai e torno-me moderada quando percebo que quem paga a conta no *cash* é que faz a regra.

O indivíduo que for flagrado infringindo essas regras poderá ser submetido a medidas socioeducativas de caráter punitivo, que vão desde a pesquisa de tais verbetes em dicionários impressos, já que dar um *google* seria trapaça, até encontrar um dicionário de papel onde se possa pesquisar tais verbetes.

Texto escrito por Denise Mendes Freitas e cedido para uso neste material.

a. Quanto à narradora da crônica, podemos afirmar que ela:

- Assume um posicionamento negativo em relação ao uso dos estrangeirismos.
 Reconhece a importância das palavras estrangeiras no nosso idioma.
 Demonstra valorizar os estrangeirismos em detrimento da língua materna.
 Influencia os leitores a utilizar estrangeirismos no cotidiano.

b. Por que usamos tantas palavras em inglês?

Por causa da influência da cultura americana, vinda de filmes, músicas e jogos, na nossa cultura.

c. Por que a palavra “trampo” apareceu entre aspas no texto?

Utilizou-se aspas, neste caso, para demarcar que a palavra foi empregada em registro informal da língua, pois é usada também com gíria.

2. Refletindo um pouco mais sobre os estrangeirismos

- a. Vimos que a Língua Portuguesa, falada no Brasil, apresenta variações ligadas a fatores como região, grupos sociais, escolaridade e idade dos usuários. Agora, percebemos que outro fator pode provocar alterações/variações na língua. Que fator é esse e por que será?

A influência de línguas de outros países de forma natural, como se as palavras estrangeiras fossem da nossa própria língua. Inicialmente, isso ocorria por conta das questões imigratórias, mas, atualmente, grande parte dessa influência se dá por conta do advento da internet, que conecta o mundo todo.

- b. Pesquise, em dicionários físicos ou *on-line*, ou em sites de pesquisa, outras palavras de origem inglesa que estão incorporadas no nosso dia a dia.

O estudante poderá citar palavras do campo da informática, como *pendrive, mouse, enter, download, upload etc.*



ANOTAÇÕES

FINALIZANDO

Para avaliar o entendimento dos estudantes, peça a eles que deem mais exemplos de palavras estrangeiras incorporadas à nossa língua; essas palavras podem ser anotadas no quadro por você. Aproveite o momento para dialogar com os estudantes acerca da influência de outras culturas no Brasil. Quem eles consideram que mais influencia nossa cultura? Por quê? Isso é positivo ou negativo? Enriquece nossa cultura? O que eles pensam a respeito?

AULA 6 – A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA EM NOSSA LÍNGUA

MATERIAIS

Caderno do Estudante e dicionários de Língua Inglesa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade será realizada individualmente.

INICIANDO

A proposta é que, inicialmente, os estudantes reconheçam a influência das palavras de língua inglesa nos contextos de uso popular da linguagem, à medida que analisam os estrangeirismos apresentados nas falas do gênero textual tirinha, constituído, geralmente, por estratégias discursivas e recursos linguísticos.

DESENVOLVENDO

Nas tirinhas apresentadas nesta atividade, há palavras estrangeiras de origem inglesa. Por conta disso, sugerimos que utilizem dicionários de Inglês para conferir os significados e verificar a grafia dos termos. Explique para os estudantes que elas tratam de situações cotidianas em que a variação linguística ocorre por meio de estrangeirismos e que este fenômeno está cada dia mais presente na vida deles. Permita que expliquem acerca do uso que costumam fazer e se reconhecem as mesmas situações vivenciadas nas tirinhas.

AULA 6 – A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA EM NOSSA LÍNGUA

Objetivo da aula:

- Ler e interpretar tirinhas em quadrinhos e analisar o uso de estrangeirismos em situações comunicativas do cotidiano.

1. Leia a tirinha e escreva no quadro ao lado os estrangeirismos contidos nela:

MUNDO  AVESSO _____ Carlos Reis

PASSANDO DE NÍVEL NO VIDEOGAME



PASSANDO DE NÍVEL NA VIDA REAL



Fonte: RUAS, C. Felicidade não custa caro. Um sábado qualquer, 2021. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/tirinhas/mundo-avesso>. Acesso em: 26 jun. 2021.

- a. De acordo com o que afirmam as alternativas abaixo quanto ao uso dos estrangeirismos na tirinha lida, marque V para verdadeiro ou F para falso.

- (F) As palavras de origem estrangeira foram aportuguesadas.
- (V) O estrangeirismo *level* corresponde à palavra nível, por isso seu uso é desnecessário.
- (V) A palavra "vídeo-game" ("vídeo game" no novo acordo ortográfico) foi aportuguesada, por isso ela deve ser grafada sem hífen e sem acento agudo.
- (F) Os estrangeirismos são de origem latina.

Uma sugestão para aprofundamento desta questão é a de investigar a origem dos vocábulos estrangeiros, apresentados no site do Portal da Língua Portuguesa.

b. Qual a relação estabelecida entre o videogame e a vida real?

No jogo, sentimos satisfação quando vencemos uma batalha num mundo de fantasia, porém a satisfação na realidade se dá à medida que alcançamos mais conhecimentos e "passamos de fase", isto é, aprendemos algo novo.

2. Reconhecendo estrangeirismos no "internetês"

Atualmente, é cada vez mais frequente nos depararmos com palavras do mundo da *internet* em nosso cotidiano, inclusive aplicada em outros contextos. Muitas dessas palavras advêm da língua inglesa e possuem termo correspondente na língua portuguesa.

Leia mais uma tirinha para responder às questões que seguem:



Fonte: RUAS, C. Felicidade não custa caro. Um sábado qualquer, 2021. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/tirinhas/mundo-avesso>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FINALIZANDO

Na sistematização da aula, sugerimos que discuta com os estudantes sobre as palavras da Língua Inglesa que sofreram o aportuguesamento mencionado na crônica lida na aula anterior, em divergência com os termos que, conforme estudados na última atividade, apresentam palavras da Língua Portuguesa para designá-las, mas que muitos usuários preferem utilizar a versão estrangeira. Alguns estrangeirismos são utilizados naturalmente. As pessoas (principalmente as crianças, por causa dos jogos) fazem uso corriqueiro de determinadas palavras do inglês de forma contextualizada.

- a. A palavra *like*, presente na última cena, poderia ser substituída por “curtida” sem prejuízo de sentido. Por qual razão muitos, como o autor do texto, optam por utilizar a palavra estrangeira?

As palavras estrangeiras convivem harmoniosamente com o léxico do Português. Esses vocábulos já se enraizaram no falar dos brasileiros pelos jogos, pelas reuniões, pelo marketing, redes sociais etc.

- b. Você acha que, no futuro, ainda utilizaremos tantas palavras da língua inglesa em nossa fala cotidiana por conta da *Internet*?

Espera-se que os estudantes apontem o que pensam sobre a possibilidade de a língua inglesa, daqui a alguns anos, continuar influenciando o mundo.

- c. Assim como aconteceu com a palavra *like*, quais estrangeirismos da língua inglesa, muito utilizados na *Internet*, podem ser substituídos por palavras do nosso idioma? Analise os vocábulos abaixo e escreva as palavras correspondentes a eles em Língua Portuguesa:

DOWNLOAD: Baixar dados	BACKUP: Cópia	LOGAR: Iniciar sessão	LINK: Atalho
HOME PAGE: Página principal	PROFILE: Perfil	WI-FI: Internet sem fio	UPGRADE: Melhoria
PRINT: Foto da tela	OFF-LINE: Sem conexão	E-MAIL: Correio eletrônico	FAKE NEWS: Notícias falsas

AULA 7 – ENTREVISTA DIGITAL – PARTE I**ORGANIZAÇÃO DA TURMA:**

Esta atividade será realizada em duplas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante e ferramenta para gravação de vídeo.

AULA 7 – ENTREVISTA DIGITAL – PARTE I

Objetivo da aula:

- Realizar planejamento para entrevista e produção do roteiro de perguntas.

1. O que é uma entrevista de emprego?

É a fase mais importante do processo de seleção de um candidato para a oportunidade de trabalho em uma empresa. Pode estar no momento do primeiro emprego ou para quem procura ser promovido dentro da atual empresa em que trabalha. É na entrevista de emprego que o profissional passa pelo processo de avaliação, seleção e confirmação de suas informações profissionais, já que ela configura um diálogo simples e focado nas habilidades do candidato para que a empresa o conheça melhor. Atualmente, muitas entrevistas de emprego são realizadas no formato remoto, mas costumam ser presencial e realizadas em um ambiente formal.

2. Encenando entrevista de emprego

Você e mais um colega da turma devem realizar a gravação de uma entrevista. Usem a criatividade, pois a proposta é a seguinte: um dos integrantes da dupla deverá representar um recrutador de candidato à vaga de emprego e o outro será o candidato a essa vaga.

Os passos para a realização desta atividade são:

- Escolha do tipo da vaga que o candidato estará concorrendo;
- Planejamento da entrevista a partir do roteiro de perguntas do entrevistador, que orientará o momento da gravação da entrevista, e pesquisa acerca de como a personagem escolhida faz uso da língua portuguesa.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA

- O(a) senhor(a) pode se apresentar e resumir o seu currículo?
- Por que a nossa empresa deveria contratá-lo(la) para esta vaga?
- Qual foi a sua maior conquista na área profissional até hoje?
- Qual característica o(a) senhor(a) considera fundamental em um ambiente de trabalho?
- Quais são seus pontos fracos e fortes ao trabalhar sob pressão?

- Escolha do tipo da vaga que o candidato estará concorrendo;

Registrem as decisões de vocês no caderno! Planejamento é essencial para a produção textual, mesmo que ela não envolva necessariamente o texto escrito.

INICIANDO

A proposta desta aula é que os estudantes estruturem o roteiro de perguntas para realizar a gravação do gênero textual entrevista, produzindo um vídeo. Para tanto, é necessário que considerem as orientações dadas e empreguem de forma consciente os recursos linguísticos.

DESENVOLVENDO

A atividade final consiste em motivar os estudantes a gravarem vídeos com entrevistas de emprego, a fim de que sejam refletidas nelas as variações linguísticas do nosso idioma. Os vídeos devem dar destaque aos principais pontos: variações linguísticas e os diferentes contextos em que surgem; e a

da norma-padrão e de não discriminar as diferenças, mas respeitá-las. A proposta envolve prática oral da linguagem, variação e adequação linguística, pois um dos integrantes irá retratar o entrevistador (representante da empresa), enquanto o outro será o candidato à vaga. O gênero entrevista pede a esquematização de um roteiro de perguntas. Pontue a eles que devem sempre refletir sobre qual uso da linguagem farão nessa situação comunicativa, visto que os entrevistadores representam indivíduos conhecidos por realizar um bom uso da norma-padrão.

FINALIZANDO

Para finalizar, debata com os estudantes a importância das diferentes variedades linguísticas e sua adequação neste contexto de comunicação. Chame a atenção para a importância da aprendizagem da variedade padrão, pois ela será exigida em diversos momentos da vida, como quando farão o Enem, na faculdade, nas falas em público etc. Esta discussão deverá estar presente na gravação dos vídeos da aula seguinte.

AULA 8 – ENTREVISTA DIGITAL – PARTE II

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Esta atividade será desenvolvida em duplas.

9º ANO - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

OLÁ, PROFESSOR!

Esta Sequência de Atividades trata do objeto de conhecimento Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos. Para tanto, está embasada numa habilidade central que, para ser contemplada e explorada, faz-se necessário olhar para outras habilidades suporte, de modo que o conjunto todo fará parte dos estudos. Sugerimos que esta Sequência de Atividades seja trabalhada juntamente com o material do São Paulo faz Escola/Currículo em Ação.

HABILIDADE ESSENCIAL	HABILIDADE SUPORTE	INDICADORES POR HABILIDADE	ENTRELAÇAMENTO COM CURRÍCULO EM AÇÃO
(EF89LP10) - Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha da questão a ser discutida, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, e dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. 9º ano – 3º bim.	(EF09LP03D) – Utilizar diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc. 9º ano – 1º bim.	- Planejar, textualizar e produzir artigos de opinião; - Posicionar-se criticamente, em relação às escolhas de argumentos e tratamento ético em relação à informação colocada em discussão.	EF89LP10 São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano, Volume 3, SA4; EF09LP03D Currículo em Ação, 2021, 9º ano, Volume 1, SA4; São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano, Volume 3, SA3.
	(EF08LP03C) - Utilizar contra-argumentos que marquem relações de oposição, exemplificação e ênfase. 8º ano – 2º bim.	- Utilizar, ao produzir artigos de opinião, contra-argumentos que marquem relações de oposição, exemplificação e ênfase.	EF08LP03C São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA4.
	(EF08LP03B) - Utilizar articuladores de coesão que marquem relações de oposição, exemplificação e ênfase. 8º ano – 3º bim.	- Utilizar, ao produzir artigos de opinião, elementos coesivos.	EF08LP03B Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA3; São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA4.
	(EF08LP03A) - Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado e a defesa de um ponto de vista. 8º ano – 3º bim.	- Empregar, na produção de artigos de opinião, recursos linguísticos e textuais próprios desse gênero textual.	EF08LP03A Currículo em Ação, 2021, 8º ano, Volume 1, SA1, SA2; São Paulo Faz Escola, 2020, 8º ano, Volume 3, SA4.
	(EF09LP03C) – Argumentar de acordo com a estrutura própria de um artigo de opinião. 9º ano – 3º bim.	- Construir argumentação consistente, empregando recursos próprios do artigo de opinião.	EF09LP03C São Paulo Faz Escola, 2020, 9º ano, Volume 3, SA3.

PLANEJAMENTO PARA DESENVOLVER A SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES		
AULA	DURAÇÃO	PROPOSIÇÃO
1 e 2	45 min + 45 min	Os tipos de argumentos em ação num artigo de opinião
3	45 min	Como funcionam os articuladores de coesão?
4	45 min	O poder da contra-argumentação
5	45 min	Conhecendo um novo artigo, um novo tema
6	45 min	O planejamento do artigo de opinião
7	45 min	Hora de produzir
8	45 min	Consolidando os conhecimentos

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7

AULAS 1 E 2 – OS TIPOS DE ARGUMENTOS EM AÇÃO NUM ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivos das aulas:

- Identificar as estratégias argumentativas presentes no gênero textual artigo de opinião;
- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos a partir dos tipos de argumentos.

1. Leia o texto:



Material preparado pela equipe pedagógica e cedido para uso neste material.

- a. Por que a mulher disse que o homem “nasceu no erro”?

Porque o nome “Osmar”, ao ser lido de forma fragmentada, pode dar outro sentido, configurando um erro de concordância nominal: “os mar”.

- b. É conveniente brincar com o nome dos outros? Justifique.

Fazer brincadeiras com o nome de alguém pode ser vexatório e desagradável, pois o nome representa parte da identidade de uma pessoa. A brincadeira deixa de ser brincadeira quando causa mal-estar no outro.

desenvolver os argumentos no gênero textual artigo de opinião. Serão abordados os tipos de argumentos, o que é contra-argumento e os efeitos de sentido provocados pelos articuladores de coesão. A partir disso, planejarão a escrita do seu próprio artigo de opinião.

DESENVOLVENDO

Professor, nestas duas primeiras aulas, os estudos se desenrolarão a partir da análise textual de um artigo de opinião cujo tema trabalhado é o mesmo da Sequência de Atividades anterior: o preconceito linguístico. Como eles já estudaram este gênero textual em outros momentos ao longo deste ano letivo, o enfoque aqui será o de orientá-los a colocar em prática as estratégias para a escrita deste texto ao observar como as autoras teceram a argumentação em seus artigos. Então, sugerimos que a discussão sobre este tema volte à tona com a leitura do cartum. Aproveite este momento para ouvir as

AULAS 1 E 2 – OS TIPOS DE ARGUMENTOS EM AÇÃO NUM ARTIGO DE OPINIÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

INICIANDO

Nesta Sequência de Atividades, o estudante conhecerá estratégias para

opiniões deles. Em seguida, leia o artigo com eles e peça que identifiquem as partes que compõem a estrutura composicional do gênero textual artigo de opinião para depois responderem às questões. Ao final, eles aprenderão os tipos de argumentos de acordo com as estratégias realizadas pela autora. Pontue que ela poderia ter escolhido outros caminhos e utilizado outros tipos de argumentos. Tal reflexão auxiliará nas atividades da Aula 3.



**CONVERSANDO
COM O
PROFESSOR**

Professor, um bom material para ampliar o assunto em torno do *bullying* é o filme "Extraordinário".

Percebeu que a brincadeira de mau gosto, realizada pelo segundo indivíduo, tentou provocar humor a partir da crítica aos que se expressam em desacordo com norma-padrão? Há pessoas que julgam ser normal "brincar" com o modo de falar dos demais, principalmente quando fogem à norma-padrão da língua. Nós precisamos combater o preconceito linguístico! Vamos analisar uma opinião sobre este assunto?

2. Analisando o gênero textual artigo de opinião.

Como já é sabido, no texto de opinião o autor realiza a defesa de um ponto de vista por meio de argumentos, e ele opina a partir da reflexão sobre um tema. Leia o artigo de opinião a seguir para analisar como a autora conseguiu defender suas ideias e organizou seus argumentos para nos convencer sobre a relevância da sua discussão sobre o preconceito linguístico.

Relembrando...

Artigo de opinião é um gênero textual de cunho argumentativo que geralmente é publicado em jornais e revistas, o qual retrata o ponto de vista do articulista sobre um determinado assunto que, normalmente, apresenta bastante relevância para a sociedade.

Título: _____

O Brasil é um país com grande extensão territorial e uma diversidade revelada pelos costumes, tradições e culturas das diferentes regiões. Adoniran Barbosa, importante compositor brasileiro, reproduziu em suas letras a pluralidade do país, especialmente a variedade da língua. Em "Samba do Arnesto", por exemplo, expressões como "Nós fumos, não encontremos ninguém" revelam traços linguísticos que, muitas vezes, são vistos com menos prestígio pela sociedade. No entanto, é preciso compreender que existem variedades linguísticas e uma não deve se sobrepor às outras.

Em nossa sociedade, determinados grupos de falantes, principalmente os menos favorecidos, são avaliados pelo uso que fazem da língua, caracterizando o preconceito linguístico e evidenciando as desigualdades sociais, uma vez que não levam em conta os fatores que determinam os diferentes falares, como a faixa etária, as condições socioeconômicas e os regionalismos. Chico Bento, personagem dos quadrinhos de Maurício de Sousa, é um exemplo da variedade regional, pois representa a criança criada no campo com as diferenças linguísticas encontradas nessa região e que, por várias vezes, são vítimas de preconceitos por fugirem daquilo que é considerada a norma-padrão.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental no combate ao preconceito linguístico, não apenas ensinando a norma padrão, mas também o respeito às variedades da língua, já que os falantes devem ser capazes de adequar sua linguagem à situação comunicativa e ao interlocutor. Além disso, campanhas publicitárias poderiam ser veiculadas pelo país, valorizando a língua do povo e combatendo toda forma de preconceito. Com isso, certamente a voz de Adoniram Barbosa e o retrato da fala cotidiana continuariam ecoando a diversidade do povo e da língua.

Texto da professora Jeyza Andrade de Medeiros, cedido para uso neste material.

- a. Notou que o artigo está sem título? Ele tem uma função importante num artigo, pois pode nos apresentar parte da tese defendida pelo autor. Qual título você daria para o artigo de opinião da Professora Jeyza?

Espera-se que os estudantes exerçam sua criatividade, mas sem fugir do tema, que é o combate ao preconceito linguístico.

- b. Na conclusão de um artigo de opinião, o autor pode apresentar uma proposta para a solução do problema apresentado no tema. Qual foi a proposta apresentada pela professora Jeyza?

A professora defende que a escola tem papel fundamental no combate ao preconceito, pois deve ensinar não somente a norma padrão, mas o respeito às variações linguísticas.

2. Argumentos, quem são vocês?

Nesta segunda parte da análise textual, iremos reconhecer as estratégias que a autora do texto moveu para defender seus pontos de vista. Existem vários tipos de argumentos que podem ser desenvolvidos em textos argumentativos. Vamos conhecê-los a partir da análise dos argumentos mobilizados por ela com os exemplos retirados no texto:

- a. No 1º parágrafo, quando a professora cita *“Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa*, podemos considerar que ela utilizou um argumento:

() de AUTORIDADE	(X) de EXEMPLIFICAÇÃO
Neste tipo de argumento, a validação ao ponto de vista que o autor assumiu no texto é creditada à palavra de alguém que é considerado publicamente uma autoridade ou especialista no assunto que foi levantado.	Com este tipo de argumento, o autor parte de exemplos representativos para justificar sua tese ou sua conclusão. Estes exemplos podem ser desde fatos divulgados na mídia, a situações fictícias.

- b. No trecho: *“Em nossa sociedade, determinados grupos de falantes, principalmente os menos favorecidos, são avaliados pelo uso que fazem da língua”*, podemos considerar que ela utilizou um argumento:

() de EVIDÊNCIA	(X) de PRINCÍPIO
Este argumento reforça a tese por meio de informações apresentadas por dados comprovados, estatísticas, percentuais e pesquisas diversas, mas deve estar acompanhado da fonte onde esta informação foi publicada.	Para este tipo de argumento, comprovamos nossa tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade e que podem ser consideradas verdades universais ou fatos de domínio público.

FINALIZANDO

Para finalizar estas aulas, sugerimos que você retome os conhecimentos essenciais, propondo questionamentos acerca do que foi trabalhado, de modo que os estudantes possam perceber a aplicabilidade das estratégias argumentativas na produção do gênero textual artigo de opinião. Nesse viés, ressalte as situações de uso dos outros tipos de argumento (argumento por analogia, evidência e autoridade) a fim de ampliar a aprendizagem dos estudantes, direcionando-os a realizar pesquisas, em material impresso ou digital, com o objetivo de perceber em outros artigos de opinião o uso desses tipos de argumento.

- c. No trecho: “Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental no combate ao preconceito linguístico, não apenas ensinando a norma padrão, mas também as variedades da língua, pois os falantes devem ser capazes de adequar sua linguagem à situação comunicativa e ao interlocutor.”, podemos considerar que ela utilizou um argumento:

(X) de CAUSA E EFEITO	() por ANALOGIA
O autor representa seu ponto de vista a partir de um jogo de ideias/opiniões que demonstram a causa de um fato e sua consequência, defendendo o argumento em questão com credibilidade.	Aqui, pretende-se convencer com base em fatores de semelhança ou comparação, que se comprovam nas apresentações utilizadas.

- d. Após o estudo do artigo de opinião escrito pela professora Jeyza e das aulas que tivemos na Sequência de Atividades anterior, responda:

É possível afirmar que há uma determinada variação linguística que recebe mais prestígio social ainda nos dias de hoje? À qual manifestação da linguagem estamos nos referindo e por que isso existe?

(Para responder a essa pergunta, argumente. Você pode utilizar um dos tipos de argumentos que aprendemos na aula.)

Professor, os estudantes devem responder à questão a partir do que já estudaram em atividades anteriores. Uma sugestão é que utilizem um argumento de autoridade, visto que mencionamos o linguista Marcos Bagno, já que sua representatividade nesta questão é notória.

AULA 3 – COMO FUNCIONAM OS ARTICULADORES DE COESÃO?

Objetivo da aula:

- Empregar os articuladores de coesão em conformidade ao contexto de uso.

1. Como a argumentadora articulou seus argumentos?

O que são articuladores textuais?

São expressões linguísticas provenientes de diversas classes gramaticais que são utilizadas na construção do sentido do texto. Ao relacionar os segmentos textuais (períodos, parágrafos, seqüências textuais ou porções maiores do texto), guiam o interlocutor no percurso interpretativo do texto e apontam sua orientação argumentativa, garantindo, assim, a progressão textual.

Releia este exemplar do gênero textual artigo de opinião visto nas primeiras aulas. Nele, há vários articuladores de coesão que unem orações e conduzem a argumentação de forma a contribuir para o convencimento de que o ponto de vista da autora é pertinente. Eles conectam os períodos provocando efeitos de sentido. Agora, você analisará os efeitos de sentido produzidos por esses articuladores de coesão nos textos argumentativos.

a. No trecho:

“Em ‘Samba do Arnesto’, _____, expressões como ‘Nós fumos, não encontramos ninguém’ revelam traços linguísticos que, muitas vezes, são vistos com menos prestígio pela sociedade, _____, é preciso compreender que existem variedades linguísticas e uma não deve se sobrepor às outras.”

Foram retirados dois articuladores: “**por exemplo**”, cuja função é a de explicitar o exemplo que foi utilizado para embasar o argumento, e “**no entanto**”, que introduziu uma ideia oposta à anterior, a qual possui extrema importância na defesa do ponto de vista da autora.

Quais outros articuladores poderiam estar no lugar destes sem que o sentido das orações seja alterado?

Sugestão de resposta: a saber/contudo.

b. Releia o fragmento a seguir, identificando os articuladores de coesão e os efeitos produzidos.

*“Em nossa sociedade, determinados grupos de falantes, principalmente os menos favorecidos, são avaliados pelo uso que fazem da língua, caracterizando o preconceito linguístico e evidenciando as desigualdades sociais, **uma vez que** não levam em conta os fatores que determinam os diferentes falares, como a faixa etária, as condições socioeconômicas e os regionalismos.”*

AULA 3 – COMO FUNCIONAM OS ARTICULADORES DE COESÃO?

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Professor, esta atividade será realizada individualmente.

INICIANDO

Analisaremos a importância do uso adequado dos articuladores de coesão para o desenvolvimento da progressão textual no artigo de opinião a partir da continuação do estudo do texto da aula anterior.



CONVERSANDO COM O PROFESSOR

No texto lido, é possível identificar cerca de 10 articuladores de coesão (por exemplo, no entanto, uma vez que, pois, nesse sentido, não apenas, mas também, já que, além disso, com isso, certamente etc.), mas os estudantes não precisarão, necessariamente, apontá-los. O importante é que eles compreendam que conferem sentidos e causam os efeitos descritos no quadro que segue posteriormente.

DESENVOLVENDO

Nesta aula, os estudantes compreenderão o que são os articuladores textuais, quais são os sentidos que eles podem assumir dentro dos textos argumentativos e conhecerão alguns dos principais modalizadores responsáveis por encadear os argumentos. Primeiramente, iremos revisitar o artigo da aula anterior e analisar como estas palavras e expressões conduziram a tecitura da argumentação, e o professor pode auxiliá-los a aplicar substituições aos conectores do texto para que analisem se há alteração no sentido do gênero textual artigo de opinião por conta das trocas efetuadas. No segundo momento, sugerimos que, ao explicar o quadro com os conectores, engaje os estudantes a criar exemplos de emprego para estes articuladores, pois a construção coletiva dos saberes é muito importante na aprendizagem linguística.

O articulador em destaque estabelece relação de causa e consequência entre duas ideias. Grife, de cores diferentes, o argumento que indica a causa e o que indica a consequência. Reescreva o período invertendo a posição destes argumentos, pois é possível que este articulador seja escrito no início do parágrafo:

Uma vez que não levam em conta os fatores que determinam os diferentes falares, como a faixa etária, as condições socioeconômicas e os regionalismos, determinados grupos de falantes em nossa sociedade, principalmente os menos favorecidos, são avaliados pelo uso que fazem da língua, caracterizando o preconceito linguístico e evidenciando as desigualdades sociais.

- c. Na conclusão, a professora Jeyza utilizou vários articuladores, veja:

“Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental no combate ao preconceito linguístico, não apenas ensinando a norma padrão, mas também as variedades da língua, já que os falantes devem ser capazes de adequar sua linguagem à situação comunicativa e ao interlocutor. Além disso, campanhas publicitárias poderiam ser veiculadas pelo país valorizando a língua do povo e combatendo toda forma de preconceito. Com isso, certamente a voz de Adoniram Barbosa e o retrato da fala cotidiana continuariam ecoando a diversidade do povo e da língua.”

Relacione cada articulador de coesão ao valor semântico que ele representa:

Ênfase	Explicação	Adição	Conclusão
certamente	pois	Além disso não apenas, mas também	Nesse sentido Com isso

2. Qual a função dos articuladores de coesão dentro de um texto argumentativo?

Primeiramente, devemos entender que a coesão se refere à ligação estabelecida entre os elementos do texto, à forma como as sequências dos elementos linguísticos é organizada para dar sentido e coerência ao que está sendo argumentado no artigo de opinião. Para ajudar no encadeamento das ideias, os argumentadores recorrem aos articuladores textuais, que são palavras ou expressões provenientes das classes de conjunções, advérbios e preposições, que são envolvidas na construção do sentido do texto.

Vamos conhecer alguns destes articuladores textuais?

Articuladores de coesão:	Relação de sentido estabelecida por eles:	Denominação que recebe por conta de seu valor semântico:
embora, conquanto, muito embora, mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto	Indica a oposição entre dois argumentos ao apresentar um dado para, depois, negar seu valor, apontando ideia contrária. Geralmente, o que vem depois dele corresponde ao mais relevante na frase.	OPOSIÇÃO
decerto, por certo, certamente, sem dúvida, inquestionavelmente, inegavelmente, com toda a certeza etc.	Proporciona destaque e realce ao argumento que será apresentado.	ÊNFASE
além disso, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também, e, nem, não apenas... mas também, não só... bem como etc.	Sua função é incluir elementos, pois introduzem um ou mais argumentos que se somam a outro(s) com ideias equivalentes.	ADIÇÃO
porque, por isso que, visto que, uma vez que, haja vista que, em virtude de, devido a, pois	Refere-se a uma explicação ou justificativa em relação ao enunciado anterior que aponta a causa óbvia para o caso apresentado.	CAUSA-CONSEQUÊNCIA e EXPLICAÇÃO
porque, por isso que, visto que, uma vez que, haja vista que, em virtude de, devido a, pois	Anunciam as condições para que um fato ocorra.	CONDIÇÃO
se, caso, mediante, sem, salvo, contanto que, a não ser que, a menos que	Explicitam, confirmam e/ou ilustram o que foi dito antes.	EXEMPLIFICAÇÃO

FINALIZANDO

Professor, sugerimos que complemente as informações apresentadas na aula relatando aos estudantes que existem muitos outros articuladores que são mobilizados num texto argumentativo, alguns com valores semânticos diferentes aos que estão apontados no quadro, tais como articuladores que indicam prioridade e relevância, tempo, comparação, dúvida, finalidade, lugar, modo, intensidade, exclusão etc.

AULA 4 – O PODER DOS CONTRA-ARGUMENTOS

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Esta atividade será realizada em duplas.

INICIANDO

Os estudantes compreenderão de que modo os contra-argumentos funcionam como reforçadores dos argumentos construídos num artigo de opinião e entenderão o poder que eles possuem para convencer o leitor.

DESENVOLVENDO

Professor, as atividades desta aula foram pensadas para que os estudantes articulem as possibilidades da contra-argumentação com seus colegas e para que, juntos, construam este saber. Na primeira parte da aula, leve-os a analisar a maneira como a autora do gênero textual artigo de opinião lido nas primeiras aulas inseriu um contra-argumento, a fim de que fortalecesse a tese levantada por ela, a qual defende a luta contra o preconceito linguístico. Oriente-os para que realizem a **Atividade 2** em duplas, com vistas a realizar um trabalho semelhante à metodologia

AULA 4 - O PODER DOS CONTRA-ARGUMENTOS

Objetivo da aula:

- Compreender o que é contra-argumento e como ele é utilizado para reforçar os argumentos no artigo de opinião.

1. O que significa contra-argumentar?

Contra-argumentos são...

Em muitas ocasiões, prevendo que outras pessoas possam refutar a tese proposta no artigo de opinião, o autor pontua o argumento oposto ao que ele apresentou para que sua ideia pareça mais forte. Como isto aconteceu no texto que lemos?

"[...] Adoniran Barbosa, importante compositor brasileiro, reproduziu em suas letras a pluralidade do país, especialmente a variedade da língua. Em 'Samba do Arnesto', por exemplo, expressões como 'Nós fumos, não encontremos ninguém' revelam traços linguísticos que, muitas vezes, são vistos com menos prestígio pela sociedade. No entanto, é preciso compreender que existem variedades linguísticas, e uma não deve se sobrepor às outras."

- O trecho se inicia com a apresentação de uma referência: a autora descreve quem foi Adoniran Barbosa, pois colocará uma citação dele no texto;
- A citação exemplifica que há variedade na língua, porém serve também para ilustrar uma ideia completamente diferente à que ela defende em sua tese: a de que existem traços linguísticos que são vistos com menos prestígio pela sociedade;
- E por conta disto, a proposição que vem em seguida é a que se torna mais relevante e assume posição de destaque, convencendo-me de que o ponto de vista da autora é pertinente, já que "é preciso compreender que existem variedades linguísticas e uma não deve se sobrepor às outras".

O período em destaque constitui o contra-argumento.

2. Buscando contra-argumentos

Com a ajuda de um colega, chegue a um consenso quanto à opinião que levantarão juntos para os temas a seguir. Pensem em quais seriam bons argumentos para defender o posicionamento da dupla e os contra-argumentos:

Aprendizagem Por Pares, na qual dois estudantes buscam solucionar um problema juntos. Eles devem construir as ideias de argumentos e contra-argumentos para os temas propostos e levantar uma opinião em comum sobre o assunto. O conhecimento será construído à medida que eles interajam entre si e, posteriormente, com os demais colegas da turma.

a. Jogar muito videogame ajuda ou atrapalha no seu desenvolvimento pessoal?

Opinião/Tese da dupla:	Argumentos sólidos a apresentar:	Contra-argumento(s):



b. Podemos viver sem ter perfil em redes sociais?

Opinião/Tese da dupla:	Argumentos sólidos a apresentar:	Contra-argumento(s):

Espera-se que os estudantes não fujam da proposta da atividade, pois podem apontar mensagens impróprias ou que não apresentem argumentatividade. Instigue-os a escrever mensagens pertinentes para estes temas.

FINALIZANDO

Na sistematização da aula, sugerimos que peça aos estudantes que compartilhem com a turma as respostas que deram às atividades, a fim de que todos percebam que, muitas vezes, um tema polêmico pode ser refutado de diversas maneiras, pois isto dependerá do ponto de vista adotado pelo(s) locutor(es) e que o contra-argumento é eficaz para o convencimento, ao passo que reafirma a coerência do argumento.

AULA 5 – CONHECENDO UM NOVO ARTIGO, UM NOVO TEMA

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será desenvolvida individualmente.

INICIANDO

Os estudantes realizarão leitura e interpretação de mais um artigo de opinião para consolidar a aprendizagem acerca dos tópicos que envolvem este gênero textual com o objetivo de dirimir as dúvidas sobre a produção e o planejamento da escrita desse gênero textual.

DESENVOLVENDO

Professor, o texto é longo, então sugerimos que realize uma leitura atenta com os estudantes, parando em determinados momentos para discutir os argumentos que são apresentados pela articulista. O tema do artigo que eles vão planejar e produzir é semelhante a este, portanto, o texto servirá como base para a formulação da argumentação no artigo deles. Desenvolva as atividades de modo colaborativo, buscando sempre ouvir as contribuições dos

AULA 5 – CONHECENDO UM NOVO ARTIGO, UM NOVO TEMA

Objetivo da aula:

- Analisar os efeitos de sentido produzidos a partir da utilização dos elementos argumentativos no gênero textual artigo de opinião.

O tema é: o direito à educação

Quando recebemos um tema para a escrita de um artigo de opinião, é sempre bom lermos sobre o assunto, pesquisar fontes com informações pertinentes que podemos usar para embasar a nossa tese e, inclusive, ler artigos de outras pessoas que escreveram acerca do mesmo tema.

Teremos outro tema para a produção do nosso artigo de opinião e, para isso, discutiremos sobre o assunto a partir da leitura de um novo texto, o qual elucidará nossa mente e provocará a reflexão.

Educação: um direito intrínseco do cidadão

Por Eunice Prudente, professora do Departamento de Direito do Estado da Faculdade de Direito da USP e colunista da Rádio USP

A professora Anete Abramovich, da Faculdade de Educação da USP, diz que “educação é liberdade de pensar e expressar o que se pensa”. Por isso, a educação é um direito fundamental para a formação de cidadãos. Não se nasce cidadão, o direito de ser pessoa é aprendido, nós tomamos consciência do mundo, desde cedo, por meio de informações diversificadas vindas do ambiente familiar e da escola.

No caso da família, importantíssima nesse processo, nem sempre conquistamos tal liberdade, visto que muitos pais são o que chamo de “adultocêntricos”, impondo papéis sociais e/ou práticas violentas aos seus filhos. Mas, precisamos lutar sempre pelos direitos humanos, com base inclusiva, garantidos em nossa constituição. Numa república com o Estado Democrático de Direito, como o Brasil, há um compromisso com a informação e a educação. E precisamos ainda entender que devemos respeitar questões básicas para a cidadania. Entre elas, sabermos discernir o fato do ato jurídico: o fato traz consequências jurídicas e ocorre independentemente do exercício de vontade. Já o ato é a expressão de vontade com consequências jurídicas. Ato omissos como desastres ambientais que acabamos por “engolir” não devem ser ignorados porque são pontos cruciais de respeito pelas pessoas e pela convivência social e ambiental, além de essenciais para a formação de qualquer indivíduo.

A educação é um direito de todo cidadão. A escola é fundamental para a construção da cidadania, pois é em seu ambiente que as crianças e os adolescentes se socializam, recebem informações, convivem com a diversidade e com as diferenças. No entanto, muitas vezes, a diversidade, garantida na Constituição, não está presente no dia a dia escolar. Dados obtidos no Fórum Brasileiro de Segurança Pública e na Agência do Brasil, divulgados na Carta Capital, mostram que, no ano 2000, apenas 2,2% dos estudantes negros concluíram seus cursos e se formaram. Lembro aqui que negros representam 53% da população, porém apesar de serem maioria estão entre os menos favorecidos no quesito educação. No ano de 2015, esse índice cresceu para 12% e, em 2017, apesar de ter tido uma pequena queda, subiu de 9,2% para 9,3%. A inclusão é extremamente benfazeja e ampliou-se, especialmente, por conta das cotas nas universidades, o que repercutiu na formação de educadores nas escolas públicas, certamente.

estudantes, a forma como articulam suas ideias oralmente, orientando quando necessário.

FINALIZANDO

Ao final desta aula, espera-se que os estudantes tenham compreendido os argumentos levantados pela articulista para fomentar assuntos à discussão que realizarão no artigo que será escrito por eles. Portanto, sugerimos que, na sistematização, eles compartilhem as propostas apresentadas na última atividade, pois delas depreenderão novos argumentos e a discussão ampliará os diversos olhares da turma.

Como mencionado, o direito à educação é intrínseco ao ser humano e à formação da pessoa. Nossa Constituição dá essa garantia às crianças e aos adolescentes e o Estatuto da Criança e do Adolescente garante que o Estado, a sociedade, a família e, sobretudo, a escola assumam esse compromisso de formar pessoas cidadãs. Porém, sabemos que dentro da escola há situações que acabam por não respeitar em sua totalidade este importante direito, especialmente, quando falamos de diferenças. É o caso do bullying que se dá, sobretudo, por conta de questões sensíveis como etnia, religião e até mesmo diferenças físicas, com perseguições sistemáticas. Para combater este problema social, é preciso a presença constante dos pais nas escolas. Há algumas características que devem ser observadas e cuidadas: no ensino fundamental, por exemplo, muitas crianças não sabem explicitar o que está acontecendo e no ensino médio, muitas vezes, o aluno reage com violência. O bullying causa traumas e deve ser acompanhado, adolescentes e crianças precisam ser protegidos. Algumas atitudes podem resolver a questão, como rodas de conversas em que o agressor e o agredido consigam se expor, mediados pela instituição de ensino, de forma a compreenderem a importância da diversidade.

É no ambiente escolar que o estudante tem uma convivência com o diferente, com a sociedade, desenvolvendo sua sociabilidade. Por esse motivo, o *home school*, ou o ensinamento fora da escola, deve ser muito bem pensado. Não considero este tipo de ensino como ideal para o aprendizado numa república em formação como o Brasil. Devemos e queremos viver o pleno direito, o respeito, a cidadania com participação política. Para tanto, a pessoa deve ser livre. Livre para pensar, proceder e atuar, e isso começa ainda no ensino infantil. E para exercer plenamente esse direito, a escola é fundamental.

[...]

PRUDENTE, Eunice. Educação: um direito intrínseco do cidadão. JORNAL DA USP, São Paulo, 22 set. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-um-direito-intrinseco-do-cidadao/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

O que é intrínseco?

Essa palavra se refere a algo que é natural, próprio a alguém ou a alguma coisa.

1. Na introdução do artigo de opinião, costuma ser apresentado o ponto de vista que será defendido pelo autor. Qual a tese levantada pela articulista no artigo lido?

A tese levantada pela autora é a de que a educação é um direito fundamental para a formação de cidadãos conscientes e informados.

2. Pelo contexto apresentado no segundo parágrafo, a qual sentido você atribui o termo “adultocêntrico”?

- a. Encarar o adulto como o pilar da família que respeita a participação dos filhos de acordo com sua fase de desenvolvimento.
- b. Manter a visão do adulto no centro das decisões familiares e cobrar que os filhos se portem como adultos.

Resposta: Alternativa B

- c. Determinar que os filhos se portem como adultos, pois isso demonstra que a família se preocupa com a educação.
- d. Adultocentrado é o indivíduo que necessita educar-se para amadurecer as ideias infantis que possui.

3. No trecho:

“Lembro aqui que negros representam 53% da população, porém apesar de serem maioria estão entre os menos favorecidos no quesito educação. No ano de 2015, esse índice cresceu para 12% e, em 2017, apesar de ter tido uma pequena queda, subiu de 9,2% para 9,3%.”

Qual tipo de argumento foi mobilizado pela articulista?

- a. Argumento de causa e consequência.
- b. Argumento de autoridade.
- c. Argumento de exemplificação.
- d. Argumento de evidência.

Resposta: Alternativa D

4. Em qual das alternativas abaixo temos um contra-argumento apontado no texto?

- a. “[...] sabemos que dentro da escola há situações que acabam por não respeitar em sua totalidade este importante direito, especialmente, quando falamos de diferenças[...]”
- b. “[...] para combater este problema social, é preciso a presença constante dos pais nas escolas[...]”
- c. “[...] o *bullying* causa traumas e deve ser acompanhado [...]”
- d. “[...] algumas atitudes podem resolver a questão, como rodas de conversas em que o agressor e o agredido consigam se expor [...]”

Resposta: Alternativa A

5. Na conclusão de um artigo, observamos a retomada à tese descrita inicialmente, comprovada pela síntese dos argumentos apresentados no desenvolvimento e, ocasionalmente, pode indicar uma possível solução para a questão polêmica levantada pela discussão do tema. Você acrescentaria algo à conclusão da autora? Consegue apresentar uma proposta de intervenção para que a escola se consolide como fundamental no exercício do direito à educação?

Espera-se que este seja um espaço para que o estudante compartilhe seu ponto de vista sobre tudo o que foi discutido no desenvolvimento, tal qual seria o papel real da escola nos dias atuais e/ou na vida dele.

AULA 6 – O PLANEJAMENTO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Objetivo da aula:

- Estruturar o planejamento para a elaboração do gênero textual artigo de opinião.

1. O raio-X do artigo de opinião

Aqui vão duas perguntas que você deve responder oralmente, dizendo **sim** ou **não** para:

- Você já disse isso: "Eu tenho muitas ideias, mas tenho dificuldades em transformá-las em texto"?

- Você acredita que ter as ideias escritas em uma folha de rascunho te auxilia no momento de escrita dos parágrafos do seu texto?

É sabido que artigo de opinião é um texto argumentativo com estrutura composicional própria, inclusive, já estudada por você em outras sequências de atividades desde o 8º ano. Reveja o Caderno do Estudante Volume 2, páginas 28 e 29, nas quais está presente a estrutura deste gênero textual, por exemplo. Mas você planejou a escrita do seu artigo levando em consideração a questão da contra-argumentação? Vamos conhecer os caminhos para esse planejamento, vendo como a professora Jeyza organizou as ideias dela em um plano de texto? Complete o quadro abaixo com as informações que faltam a partir da análise do texto dela:

PLANEJAMENTO DA ESCRITA DO ARTIGO DE OPINIÃO:	
Tema	Preconceito linguístico
Polêmica / Controvérsia	Podemos julgar alguém pela forma como ela fala? Por que prestigiar o uso da norma padrão?
Defenderei a tese de que...	Existem variedades linguísticas e uma não pode se sobrepor às outras.
Contextualizarei o tema com...	A citação da música "Samba de Arnesto" para discutir sobre as variedades linguísticas.
Argumento 1	A pluralidade do povo brasileiro é responsável pela variação no uso da língua.

AULA 6 – O PLANEJAMENTO DO ARTIGO DE OPINIÃO

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será desenvolvida individualmente.

INICIANDO

A proposta desta aula é oportunizar aos estudantes condições para que estruturam o seu planejamento de modo a produzir o gênero textual artigo de opinião, aplicando adequadamente os articuladores de coesão e as estratégias argumentativas. O objetivo é que estabeleçam a linearidade do texto por meio da conexão entre os elementos coesivos a fim de garantir a produção textual.

DESENVOLVENDO

No primeiro momento da aula, os estudantes serão instigados por duas questões disparadoras. Permita que eles se manifestem e relatem sobre suas dificuldades na produção de textos escritos. Aproveite para discutir sobre a ideia de roteiro que muitos *youtubers* têm em sua rotina de gravação de vídeos, pois isso nada mais é que um processo de textualização que se materializa na oralidade. Planejar a escrita do artigo de opinião culminará num processo de

compreensão de como a argumentação pode ser construída conscientemente. Isso ocorrerá com a análise do planejamento do artigo que já foi lido e discutido nas aulas anteriores no qual eles verão que, além da estrutura composicional, também há outros fatores a serem encarados na produção, como a escolha dos argumentos, contra-argumentos e a maneira de articular tudo isso. Sugerimos que você os auxilie a identificar cada elemento apresentado no texto.

FINALIZANDO

Professor, o estudante deve compreender que a escolha pela tese a qual defenderá demonstra seu posicionamento, e que num artigo de opinião espera-se ver claramente qual é o ponto de vista dele enquanto autor, pois há muitas opiniões que ele pode ter sobre o assunto, mas que não convém redigir em um artigo. É necessário selecionar e realizar uma curadoria das teses que devem ser pontuadas num texto argumentativo, a fim de que o texto convença seu público-alvo. Explique a ele que é por conta disso que um planejamento é fundamental para que não se percam no desenvolvimento das ideias num artigo de opinião.

Argumento 2	O preconceito linguístico evidencia as desigualdades sociais.
Contra-argumento(s)	Alguns usos da língua são vistos com menos prestígio, pois valoriza-se o uso do português “correto”.
Conclusão	O papel da escola no combate ao preconceito linguístico.

2. Analisando o planejamento do artigo de opinião

Notou como no quadro do planejamento conseguimos enxergar um “raio-x” do artigo que lemos na Aula 1? Planejar a escrita de um artigo de opinião é um bom caminho para que sejam desenvolvidos os aspectos deste gênero textual. Levando em consideração as etapas propostas neste modelo de planejamento, reflita nas questões a seguir:

- a. A introdução do texto lido nas Aulas 1 e 2- Artigo de Opinião teve como ponto de partida um verso da música “Samba do Ernesto”, de Adoniram Barbosa, para desenvolver o tema. Pensando no mesmo tema: a pluralidade do falar do povo brasileiro, como você utilizaria o mesmo recurso? Indique uma outra música que poderia contextualizar o tema do artigo, produzindo o mesmo efeito de sentido.

-Espera-se que os estudantes apontem exemplos de músicas que eles conheçam e que contenham marcas de variação linguística que justifique a pluralidade do falar do povo brasileiro.

- b. O artigo de opinião pode apresentar vários argumentos. Indique outro argumento possível que poderia ter sido acrescentado ao texto da professora Jeyza.

Os estudantes podem escrever vários argumentos, mas eles devem defender a tese apresentada no planejamento. Um exemplo de argumento que poderia auxiliar na defesa é o de que as variedades linguísticas devem ser valorizadas, porque constituem a identidade nacional e o quanto a língua portuguesa no Brasil se transformou com o passar dos tempos.

- c. As questões controversas permeiam os temas dos artigos de opinião, já que no texto o objetivo comunicativo é defender uma tese acerca de temas polêmicos. Qual das alternativas abaixo representa uma ideia pertinente quanto ao momento de escolha da tese que irá ser defendida:

() Posso defender qualquer tese, desde que eu leve em consideração o respeito à diversidade cultural e aos direitos humanos.

() Posso escolher qualquer tese com base nas coisas que eu acredito, mesmo que isso signifique afronta para alguém.

() Quando não sei qual posicionamento assumir, posso manter a neutralidade e ficar “em cima do muro” para não escrever algo desrespeitoso.

AULA 7 – HORA DE PRODUZIR

Objetivo da aula:

- Produzir o gênero textual artigo de opinião conforme a proposta de planejamento elaborada.

1. Defina a temática a ser abordada. Desenvolva seu texto, utilizando adequadamente as estratégias argumentativas e empregando os articuladores de coesão de acordo as situações apresentadas. Mas, antes de iniciar a escrita, vamos pensar um pouco acerca das questões a seguir?

- Por que este tema é relevante?
- Há algum período da história em que ele esteve em foco? Qual fato histórico ligado ao tema pode ser utilizado como base para a minha discussão?
- Quais os pontos positivos e os pontos negativos que podem ser levantados sobre este tema?
- A qual público será destinado o meu artigo? Como escrever meu artigo de forma a convencê-lo e a persuadi-lo?
- Quais pensadores, pesquisadores e personalidades podem ser citadas no meu texto para agregar na discussão do tema?

2. Iniciando a escrita do gênero textual artigo de opinião.

PROJETO DE ESCRITA	
Tema	
Polêmica / Controvérsia	
Defenderei a tese de que...	

AULA 7 – HORA DE PRODUZIR

MATERIAIS

Caderno do Estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ocorrer em duplas colaborativas.

INICIANDO

A partir do quadro de planejamento de escrita trabalhado na Aula 6, os estudantes deverão utilizar esta aula para compreender como a escrita de um texto pode ser viabilizada se roteirizada. Pois, segundo os princípios teóricos da Análise textual discursiva, é a "organização que permite concretizar as intenções de produção e distribuição da informação no desenvolvimento da textualidade, responsável pela estrutura composicional do texto. (Adam, 2008)". Os estudantes devem conscientizar-se de que o processo de escrita é um caminho de tomada de decisões nos campos linguístico e textual, para que o leitor de seu texto alcance uma construção de sentidos aproximada à que foi desejada pelo autor.

DESENVOLVENDO

Assim como foi trabalhado na Aula 6, os estudantes devem compreender a importância do ato de pla-

nejar a escrita do artigo de opinião (assim como qualquer outro texto) e encarar o processo com seriedade. Utilize os minutos iniciais da aula para provocar a reflexão com as questões apresentadas na atividade 1, permita que eles discutam entre suas duplas sobre o que pode ser desenvolvido na argumentação, mas sem desfocar do assunto da proposição. Após este debate de ideias, oriente-os a esquematizar o artigo de opinião com o preenchimento cuidadoso do planejamento pelo modelo que está na segunda atividade, e a discutir com o colega as tomadas de decisão, que pode ajudar muito. Caso seja necessário oferecer mais subsídios para a argumentação, o professor pode reproduzir alguns vídeos disponibilizados nas plataformas digitais que agregarão à reflexão sobre o tema. Indicamos que busquem por títulos que tratem da educação na pandemia, como o do professor Mário Sérgio Cortella, no vídeo Educação na pandemia, no Canal do Portella (2020). Disponível em: <https://youtu.be/Uj8qZsIfA-w>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Contextualizarei o tema com...	
Argumento 1	
Argumento 2	
Contra-argumento(s)	
Conclusão	

FINALIZANDO

Sugerimos que analise as produções de cada estudante, principalmente para verificar se a construção da argumentação e o levantamento dos contra-argumentos estão coerentes com a proposta de defesa da tese que eles escolheram desenvolver.

AULA 8 – CONSOLIDANDO OS CONHECIMENTOS

Objetivo da aula:

- Revisar o gênero textual artigo de opinião produzido na aula anterior.

Agora é hora de avaliar sua produção. Vamos lá?

Utilize seu projeto de escrita como guia para a revisão do artigo. Quando estiverem com o texto pronto, troque-o com outra dupla da sala para que, a partir da grade de revisão abaixo, haja revisão mútua. A partir dos apontamentos realizados pelos colegas da outra dupla, vocês devem escrever a versão final do artigo de opinião.

CRITÉRIOS PARA A REVISÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO:	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
1. Colocou título adequado e objetivo ao texto?			
2. Contextualizou o tema e indicou os princípios da questão polêmica em que o artigo se baseia?			
3. O artigo admite estrutura composicional correta, com tese, argumentos, contra-argumentos e conclusão?			
4. Apresenta posicionamento crítico em relação à opinião defendida, sem ficar "em cima do muro"?			
5. Utilizou diversos tipos de argumentos (de autoridade, de exemplificação, de causa e consequência etc.)?			
6. Empregou articuladores textuais adequados entre as partes e ideias do texto?			



conhecimentos desenvolvidos ao longo da Sequência de Atividades: escolher conscientemente o tipo de argumento que melhor combinar com a tese a ser defendida por ele, fazer uso da técnica da contra-argumentação a fim de fortalecer seu ponto de vista, empregar os articuladores textuais de coesão para conferir os sentidos que o texto necessita para ser coerente e consolidar o que foi descrito no planejamento de escrita do artigo de opinião.

DESENVOLVENDO

Oriente os estudantes na produção do rascunho do artigo de opinião tendo, como referência, o planejamento que construíram com o apoio das discussões com o colega que integrou sua dupla. Pontue que ele possui vários conhecimentos para apoiar a sua argumentação crítica, pois pesquisas e leituras foram realizadas no desenvolvimento das atividades. Assim que os rascunhos estiverem concluídos, devem trocar entre si, pois será o colega que sinalizará acerca dos critérios para a revisão textual. Somente depois de revisar é que deverão produzir a escrita final do artigo, que pode ser considerada uma ativi-

AULA 8 – CONSOLIDANDO OS CONHECIMENTOS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

A atividade será desenvolvida em duplas colaborativas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Caderno do Estudante.

INICIANDO

Esta aula é destinada à revisão do gênero textual artigo de opinião, conforme as orientações propostas. Os estudantes devem utilizar os

dade extra, visto que será realizada em momento posterior à aula.

FINALIZANDO

Após a entrega da escrita final dos artigos de opinião, sugerimos que realize o compartilhamento dos textos dos estudantes, pois certamente os argumentos apresentados por eles funcionarão como inspiração para pensarmos sobre o papel da educação na sociedade a partir da visão dos jovens dos Anos Finais. Sugerimos que os textos sejam publicados no *blog* ou nas páginas das redes sociais da escola, caso tenham. Também é possível que eles integrem uma publicação impressa aos moldes de jornal ou revista, com o propósito de divulgar as ideias dos estudantes dos Anos Finais para os demais estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.

DOLZ, J. Os cinco 'novos' desafios para o ensino da língua portuguesa. Videokonferência apresentada no Seminário 2015 da Olimpíada da Língua Portuguesa.

7. Apresentou contra-argumentos e foi convincente em relação ao que se pretendeu defender?			
8. Utilizou expressões adequadas na construção da conclusão, por exemplo: "então", "assim" e "portanto"?			
9. Reforçou o seu posicionamento ao concluir o texto?			
10. Apresentou proposta de intervenção, ou seja, uma solução para o problema?			



ANOTAÇÕES

Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/videos/formacao/palestras/artigo/1824/os-cinco-novos-desafios-para-o-ensino-da-lingua-portuguesa>.

Acesso em: 27 jul. 2021

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georget

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA -
ANOS FINAIS
Katia Regina Pessoa
Mara Lucia David
Shirlei Pio Pereira Fernandes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Vanuse Batiste
Ana Luísa Gonçalves Rodrigues
Antonio Aldair Neto
Julia Lidiane Lima Amorim
Marcia de Mattos Sanches
Maria Magda Ribeiro
Marilda de Oliveira Rodovalho
Mônica Cardoso Pereira
Natalie Joese Portela Wanzeler
Nicole Estevam Gerard

Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison
Vozes da Educação.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

SUORTE E IMAGEM
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho
Wilker Mad

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

